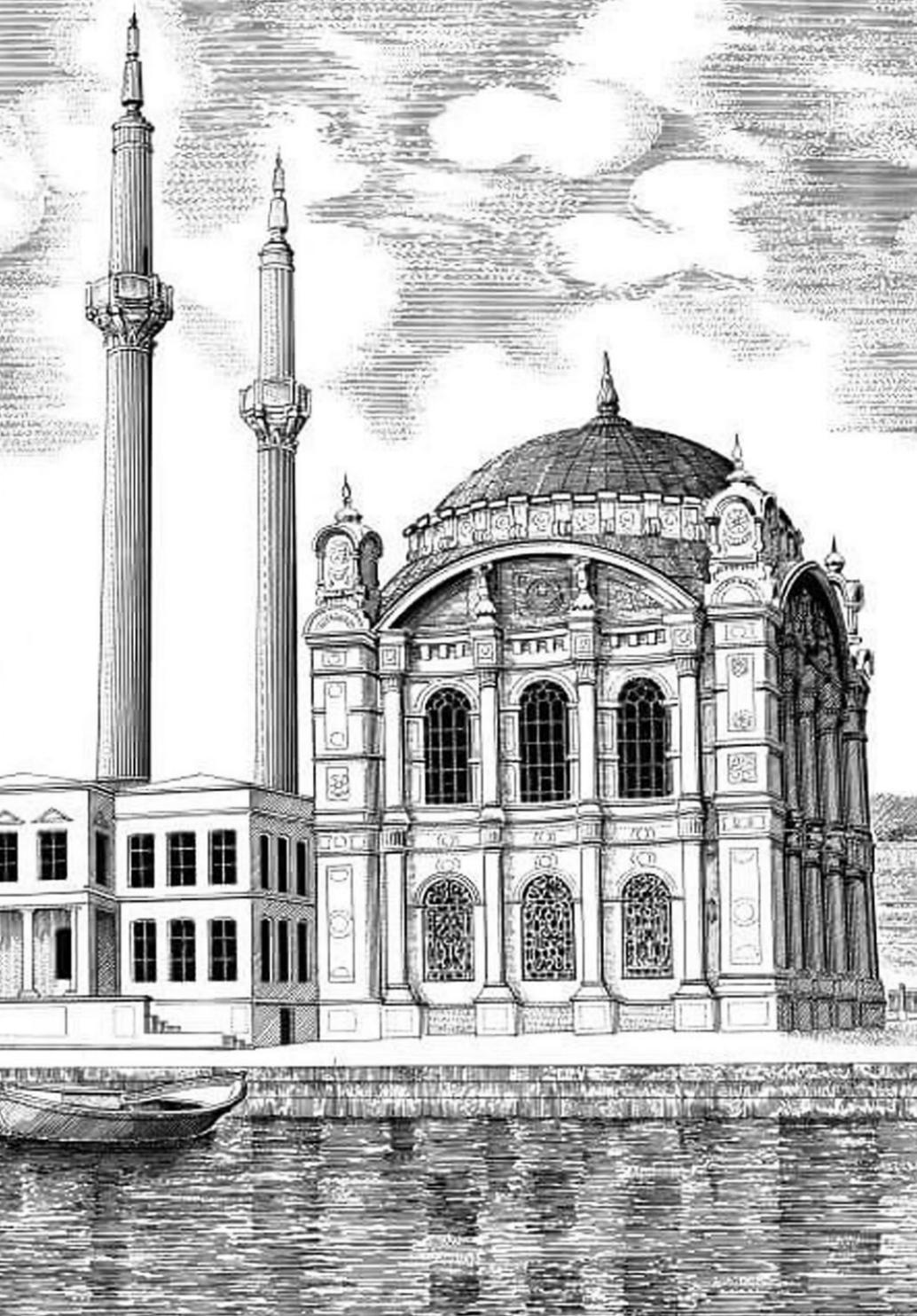


MIPTAH-UL-JANNA

(A Chave do Paraíso)

HÜSEYN HİLMİ İŞİK



MIFTAH-UL-JANNA

(A Chave do Paraíso)



Revisado por
Hüseyn Hilmi Işık

ISBN 978-605-69372-9-3



9 786056 937293

Introdução a “A Chave do Paraíso”

Allâhu ta’âlâ enviou Profetas, ‘alaihim-us-salâm, aos Seus escravos para que possam alcançar felicidade, bem-estar e paz no mundo e no Além, bem como levar uma vida de irmandade através da união dos corações, e ensiná-los a cumprir os deveres que advêm de serem Seus escravos. Graças a estas pessoas escolhidas, as mais altas da raça humana em todos os aspectos, Ele permitiu aos seus escravos saber qual é o melhor forma de vida. Allah anunciou que Muhammad, sallâllahu ‘alayhi wa sallam, o mais alto e o último dos Seus Profetas, ‘alaihim-us-salawât-u-wa-t-taslîmât, é o Profeta de todos os povos que vivem no mundo até ao seu fim. Em Seu grande Livro Divino chamado **Alcorão al-Karim**, que revelou Seu Profeta mais amado através de um anjo em um processo que durou vinte e três anos, Allah especificou Suas ordens e proibições. Uma vez que o Alcorão al-Karîm é em língua árabe e contém ensinamentos e conhecimentos extremamente sutis que não são deste mundo e transcendem a compreensão do intelecto humano, Muhammad, sallallâhu ‘alayhi wa sallam, explicou-o inteiramente, do princípio ao fim, ao seu Sahâba, ‘alaihim-urridwân’.

Ele disse: **“Quem ensine o Alcorão al-Karîm de uma forma diferente da minha, se tornará um descrente”**. Os estudiosos islâmicos que souberam do Ashâb-i-kirâm os ensinamentos do nosso Profeta, sallallâhu ‘alayhi wa sallam’, esclareceram e iluminaram-nos para que pudessem ser compreendidos por todo o mundo e os recolheram nos livros de Tafsîr. Estes estudiosos são chamados **“ulamâ de Ahl as-Sunnat** (ou “ulamâs Sunnîs”). Os livros escritos pelo ‘ulamâ de Ahl as-Sunnat contendo as explicações do Alcorão al-karîm e os ditos e palavras do nosso Profeta, sallallâhu ta’âlâ ‘alayhi wa sallam, que são **chamados hadîz-i-sharîf**, são chamados os livros de **“ilm-i-hâl”**. As pessoas que querem adquirir um verdadeiro conhecimento da **Religião Islâmica**, como Allâhu ta’âlâ ensina no Alcorão al-Karîm, têm de ler estes livros de “ilm-i-hâl”.

O título original deste livro que agora apresentamos é **Miftâh-ul-Janna**, que significa “**A Chave do Paraíso**”. Foi escrito por Muhammad bin Qutb-ud-dîn Iznikî, rahimahullâhu ta’âlâ’, que morreu em Edirne em 885 D.H. segundo calendário islâmico que começa com o Hégira. [1480 d.C.]

O estudioso islâmico Sayyid ‘Abd-ul-Hakîm Efendi, rahimahullâhu ta’âlâ’, 1281 D.H., [1865 A.D.], Bashkal’a, Van - 1362 H, [1943 A.D.], Ancara, Turquia) declarou: “Foi dito que o autor do livro intitulado **Miftâh-ul-Janna** era uma pessoa muito devota. A sua leitura será muito útil”. Por conseguinte, publicámos o livro. As explicações aqui e ali no livro e que foram acrescentadas entre parênteses são citações emprestadas de outros livros. Estas não são, de forma alguma, opiniões ou comentários de tipo pessoal. Que Allâhu ta’âlâ nos proteja de toda cisma e desunidade que são as consequências inevitáveis quando se cai nas armadilhas preparadas pelos inimigos do Islam e seus hereges, traidores, lâ-madhabis, e cúmplices reformistas que, mesmo tendo nomes muçulmanos, fingem ser homens religiosos! Pedimos a Allahû ta’âlâ que nos una a todos no Madhhab de Ahl as- Sunnat, a única forma de seguir o Seu amado Profeta, sallallâhu ta’âlâ ‘alaihi wa sallam! Pedimos a Allahû ta’âlâ que nos abençoe dando-nos um modo de vida em que nos amemos e nos ajudemos uns aos outros! Amîn.

[Quando uma pessoa está prestes a fazer algo, a primeira coisa que lhe vem ao coração é um jatara (ideia, pensamento) que se torna a intenção de fazer essa coisa. Esta intenção é chamada **niyyat**. A pessoa então ordena aos seus membros que o façam. Esta ordem aos membros é chamada **qasd** ou **tashabbus** (tentativa, objetivo). As ações dos membros são chamadas de kasb. As ações do coração são chamadas ajlâq (conduta, comportamento). Quando chega ao coração, o jatara vem de seis lugares: O jatara que vem de Allahû ta’âlâ é chamado **wahy**. Wahy só chega ao coração dos Profetas. O jatara que os anjos trazem chama-se ilhâm (inspiração). Ilhâm chega aos Profetas, “alaihim-us-salawât-u-wa-t-taslîmât, e aos corações dos muçulmanos devotos (sâlih). O

jatara dado pelo sâlih muçulmano é chamado nasîhat (conselho). Wahy, ilhâm e nasîhat são sempre bons e rentáveis.

O jatara que vem do shaytan (diabo) chama-se **waswasa** (dúvida, suspeita); o jatara que vem do nafs¹ pessoal chama-se **hewa** (paixão carnal, desejo sensual); o jatara que instila más companhias chama-se **ighfâl** (sedução, engano). Nasîhat (conselho) é dado a todos. Waswasa e hewâ chegam ao coração dos incrédulos e dos muçulmanos fâsiq². Ambos são maus e prejudiciais. As coisas que agradam e aprovam Allâhu ta'âlâ são chamadas de boas e as que não agradam a Ele são chamadas de **fenâ** (más, perniciosas). Como Allâhu ta'âlâ é muito compassivo, Ele esclareceu as coisas boas e más no **Alcorão al-Karîm**. Ele ordenou os bons e proibiu os maus. O conjunto das suas ordens e proibições chama-se **Ahkâm-i-islâmiyya**. Se um coração seguir os conselhos que dá razão e boa companhia, e assim cumprir o Ahkâm-i-Islâmiyya, será puro e cheio de nûr (luz). Alcançará a felicidade e a paz neste mundo e na Próxima Vida. O coração que desobedece ao Ahkâm-i-islâmiyya seguindo o nafs e o shaytan —que é o resultado de acreditar que as declarações mal orientadas, tanto orais como escritas, do povo malvado e do zindiq, se tornarão sombrias e corruptas. O coração puro cheio de nûr gosta de obedecer ao Ahkâm-i-Islâmiyya. O coração que se escurece vai gostar de más companhias, nafs e shaytan. Como Allâhu ta'âlâ é muito compassivo, Ele cria um coração puro para cada recém-nascido em todo o mundo. Com o tempo, são os parentes e as más companhias que vão escurecer os seus corações.]

A CHAVE DO PARAÍSO

Al-hamd-u-lillâh-illedhî je'alênâ min-et-tâlibîna wa lil'ilmi min-er-râghibîna wa-s-salât-u-wa-s-salâm-u-'alâ Muhammadin-illedhî erselehu rahmatan lil'âlamîna wa 'alâ Âlihi wa Ashâbihi ajma'in.

1 Tendência maléfica presente na natureza do ser humano.

2 Muçulmanos transgressores e desobedientes.

ISLAM

ALLAH EXISTE E É UM

[Alláhu ta'âlâ criou todos os seres. Nada existia. Tudo o que existia era Alláhu ta'âlâ, apenas Ele. Ele sempre existiu, existe e existirá. Ele não é um ser que tenha surgido mais tarde. Se Ele não tivesse existido antes, teria sido necessário um poder para criá-Lo. A inexistência de um poder capaz de criar algo inexistente, implica a continuação da inexistência dessa coisa inexistente, para que ela nunca possa vir a existir. Se houvesse alguém com o poder de criar, Alláhu ta'âlâ é esse Ser eterno que tem esse poder. Pelo contrário, se argumentarmos que este poder criativo surgiu mais tarde, deveria ter sido criado por outro poder, algo que requer um número infinito de criadores. No entanto, isto significa que não há um começo para os criadores. A inexistência do criador anterior resulta na inexistência da criação. Se o criador não existe, toda essa criação material e espiritual que vemos ou ouvimos à nossa volta seria inexistente. Mas como os seres e as almas materiais existem, eles devem ter um criador único e existente desde o início.]

Alláhu ta'âlâ primeiro criou as substâncias mais simples que fazem parte de todos os seres materiais, almas e anjos. Actualmente, estas substâncias simples são chamadas elementos e são conhecidas como cento e cinco. Alláhu ta'âlâ criou, e está sempre a criar, cada substância e cada objeto a partir destes cento e cinco elementos. Exemplos destes elementos são o ferro, o enxofre, o carbono, o oxigénio e o cloro. Alláhu ta'âlâ não disse há quantos milhões de anos Ele criou estes elementos. Também não nos informou quando começou a criar a terra, os céus e os seres vivos, que são produtos feitos destes elementos.

Tudo o que existe, animado ou inanimado, tem uma determinada duração de vida enquanto existe. Alláhu ta'âlâ cria quando chega o momento e elimina-o quando a sua vida útil termina. Não só cria algo do nada, como cria uma coisa a partir de outra, lenta ou repentinamente, e quando a primeira surge, a segunda deixa de existir.

Allâhu ta'âlâ fez o homem a partir de uma alma e substâncias inanimadas. O ser humano nunca existiu antes. Os animais, as plantas, os gênios e os anjos tinham sido criados antes do homem. Esse primeiro homem chamava-se “Adam”, “alaihis-salât-u-wa-s-salâm”. A partir dele, Allâhu ta'âlâ criou a mulher. Deste casal surgiu toda a humanidade. Podemos ver que tudo, tanto animado como inanimado, está a mudar. O eterno nunca muda. Nos eventos físicos, os estados e as formas das substâncias estão a mudar. As reacções químicas alteram a sua essência e natureza. Algumas substâncias deixam de existir e outras passam a existir. Por outro lado, em eventos do tipo nuclear, os elementos são transformados em energia. Este processo de coisas que vêm de outros não pode ser um processo eterno sem um começo. Devem ter surgido das primeiras substâncias que foram criadas do nada. Eterno significa que não tem princípio nem fim.

Os inimigos do Islão disfarçam-se de cientistas e dizem que os seres humanos foram criados a partir de macacos. Alegam que isto foi dito por um naturalista inglês chamado Darwin. Mas eles mentem. Darwin (Charles [1809-82 d.C.]), não disse tal coisa. O que ele apresentou foi a luta pela sobrevivência entre os seres vivos. No seu livro intitulado “A Origem das Espécies”, afirmou que os seres vivos desenvolvem as características mais adequadas ao seu ambiente e, por conseguinte, sofrem mutações negligenciáveis. Ele não disse que uma espécie muda para outra. Numa reunião da Associação Britânica para o Progresso da Ciência em Salford, em 1980, o Professor John Durant da Universidade de Swansea disse que as teorias evolutivas de Darwin sobre as origens dos seres humanos se tinham transformado num mito dos tempos modernos em detrimento da ciência e do progresso social, e que os mitos seculares da evolução tinham tido um “efeito dramático na investigação científica” que tinha conduzido à “distorção, controvérsia desnecessária e utilização indevida da ciência”. A sua conclusão foi que a teoria de Darwin tinha “reventado pelas costuras”, deixando para

trás muitos pensamentos falsos e destrutivos.³ Estas declarações do Professor Durant sobre o seu compatriota são algumas das respostas mais interessantes dadas aos darwinistas em nome da ciência. A razão subjacente a estas tentativas actuais de doutrinar pessoas com um certo nível cultural utilizando esta teoria da evolução é uma mera ideologia que carece de fundamento científico. Esta chamada teoria está a ser utilizada como um instrumento para a consolidação da filosofia materialista. O argumento de que o homem é uma evolução do macaco carece de uma formação baseada no conhecimento e está longe de ser científico. Nem sequer foi postulada por Darwin. Nada mais são do que as falsidades dos inimigos ignorantes do Islão, que não são nem conhecedores nem científicos. Uma pessoa de conhecimento ou um cientista não poderia fazer afirmações tão ridículas e ignorantes. Se alguém com um diploma universitário vive dissolvido e esquece o que aprendeu, em vez de prosseguir o estudo da ciência que escolheu, nunca poderá ser um cientista ou um homem de conhecimento. O que é ainda pior é a sua atitude de levar uma aversão de estimação ao Islã e tentar espalhar as suas palavras e escritos mentirosos em nome do conhecimento e da ciência, tornando-se um vírus rude e traiçoeiro que é prejudicial para a sociedade. Nesse caso, o seu título e posição tornarão se armadilhas pretensiosas que serão usadas para apanhar os jovens. Os falsos cientistas que espalham as suas mentiras e calúnias em nome do conhecimento e da ciência são chamados “impostores da ciência”.

O que Allâhu ta’âlâ quer das pessoas é que elas vivam com paz e bem-estar no mundo e que alcancem a felicidade eterna no Além. É por isso que ele ordena coisas úteis que vão proporcionar felicidade e proíbe coisas prejudiciais que vão causar perdição. Se uma pessoa, independentemente de ser religiosa ou não, crente ou descrente, agir de acordo com o Ahkâm-i-islâmiyya —os ordenas e proibições de Allâhu ta’âlâ— de uma forma consciente ou inconsciente, obterá um grau de

3 Dr. John Durant (Universidade de Swansea, País de Gales), citado da sua apresentação “How Evolution Has Become a Scientific Myth” “New Scientist” 11 de Setembro de 1980, p. 765.

paz e bem-estar na vida deste mundo que será directamente proporcional à qualidade da sua obediência a este sistema de regras. Isto é o mesmo que a afirmação de que todos aqueles que tomam o medicamento adequado serão curados da sua doença. O sucesso que muitas pessoas não religiosas e ateístas têm tido é porque agem de formas que seriam aprovadas pelo Alcorão al-Karîm. No entanto, alcançar a felicidade eterna obedecendo ao Alcorão al-Karîm depende da obediência consciente de um crente.

O mandato inicial de Allâhu ta'âlâ é ter **îmân**. E o que Ele proíbe perante qualquer outro vício é **kufur**. **Îmân** significa “acreditar que Muhammad, sallâllahu ‘alayhi wa sallam, é o último Profeta de Allâhu ta'âlâ a quem Ele elucidou o Seu comando por meio de wahy. Por outras palavras, Ele revelou-lhe o seu Ahkâm-i-islâmiyya por meio de um anjo, e o Profeta comunicou-lho ao povo. A palavra que Allâhu ta'âlâ revelou através de um anjo chama-se o Alcorão al-Karîm. O livro que contém todo o texto escrito do Alcorão al-Karîm chama-se **Mushaf** (cópia do Alcorão al-Karîm). O Alcorão al-Karîm não são as declarações pessoais de Muhammad, sallâllahu ‘alayhi wa sallam, mas as palavras de Allâhu ta'âlâ. Nenhum ser humano é capaz de fazer qualquer afirmação que seja igual à perfeição dos seus versos. O conjunto de regras ensinadas no Alcorão al-Karîm recebe o nome de Islão. A pessoa que acredita em todos os versos do Qur'ân Sagrado com o coração é chamada de Mu'min (crente) e muçulmana. Negar apenas um dos versos chama-se kufur [animosidade para com Allâhu ta'âlâ]. Acreditar na Ressurreição após a morte, na existência de anjos e génios, que o Profeta Adam “alaihi-s-salât-u-wa-s-salâm, é o pai de toda a humanidade e o primeiro Profeta, pertence apenas ao coração. Estas verdades são descritas como ensinamentos que fazem parte do “**îmân** ou **i'tiqâd** ou “**aqâid**”. Quanto às práticas a obedecer e às proibições a evitar, tanto com o corpo como com o coração, é necessário acreditar nelas e fazê-las ou evitá-las, conforme o caso. Eles são chamados os ensinamentos de **Ahkâm-i-islâmiyya**. Acreditar neles faz parte do imân. Praticá-los ou

evitá-los é “**ibadat**” (adoração). O Adoração é cumprir o Ahkâm-i-is-lâmiyya colocando o niyyat (intenção) em primeiro lugar. Os comandos são chamados de **fard**, e as proibições são chamadas de **harâm**. Como já foi mencionado, uma pessoa que nega ou ignora uma única destas regras torna-se **kâfir** (inimigo de Allah). A pessoa que os abandona mas que acredita neles não é kâfir mas torna-se um fâsiq muçulmano (transgressor). O mu'min que acredita nos ensinamentos do Islão e os pratica o melhor que pode é chamado de **sâlih muçulmano**. O muçulmano que obedece ao Islão e ama um murshid para alcançar a graça e o amor de Allâhu ta'âlâ chama-se sâlih. O muçulmano que alcançou a graça e o amor de Allâhu ta'âlâ se chama “**ârif ou walî**”. O walî que é um meio para que os outros também consigam esse amor, chama-se murshid. As pessoas são chamadas **sâdiq**. São todos sâlih. Um crente sâlih nunca irá para o fogo. Um kâfir (inimigo de Alá) irá para o fogo sem qualquer dúvida. Ele nunca deixará o fogo e será sujeito a tormentos intermináveis. Se um kâfir ter îmân (tornar-se um crente), as suas transgressões serão imediatamente perdoadas. Se um fâsiq faz tawba e volta a praticar os actos de culto, nunca irá ao Fogo e irá directamente ao Paraíso como os crentes sâlih. Se não fizer tawba, será perdoado e irá directamente para o Paraíso se obtiver shafâ't (intercessão) ou por qualquer outro meio, ou arderá no Fogo pelo tempo que merecer por causa das suas transgressões, e depois entrará no Paraíso.

Quando o Alcorão al-Karîm foi revelado, a sua gramática e forma poética estavam de acordo com a língua árabe falada pelo povo da época. Por outras palavras, tem uma forma métrica semelhante à da poesia e tem muitas das subtilezas da língua árabe. Destaca-se entre as ciências árabes de belas letras, como badi', bayân, ma'ânî, e balâghat. Por conseguinte, é muito difícil de compreender. A pessoa que não conhece as subtilezas da língua árabe não será capaz de compreender correctamente o Alcorão al-Karîm, por muito aprendido que seja no seu conhecimento do árabe. Mesmo as pessoas versadas nessas subtilezas não conseguiam compreendê-lo de tal forma que o nosso professor, o

abençoado Profeta, o explicou na sua maior parte. As explicações do Alcorão al-Karîm de Rasûlullah, sallâllahu ‘alaihi wa sallam, são chamadas **hadîz-i-sharîf**. O Ashâb-i-kirâm, ridwânullâhi ta’âlâ ‘alaihim ajma’în⁴ transmitiu às novas gerações os ensinamentos que tinham ouvido do nosso Profeta, sallâllahu ta’âlâ ‘alaihi wa sallam. Com o passar do tempo, os corações foram escurecendo gradualmente, de modo que os novos muçulmanos tentaram interpretar o Alcorão al-Karîm com as suas mentalidades paroquiais e miopia, obtendo significados que não seguiam as explicações do nosso professor, o Profeta. Aos inimigos do Islão que provocaram cismas e fissuras, o resultado foi o aparecimento de setenta e duas crenças erradas e heréticas. Os muçulmanos que seguem estas crenças aberrantes são chamados de **gente de bid’at** ou **gente de dalâlat**. Não há dúvida de que os setenta e dois grupos de licitação irão para o fogo, mas, sendo muçulmanos, não permanecerão lá por toda a eternidade, mas, a dada altura, entrarão no Paraíso. Se a crença de uma pessoa não segue nenhum dos ensinamentos fundamentais especificados no Alcorão al-Karîm ou no Hadîz-i-sharîf, o resultado será que essa pessoa perderá a sua îmân. Chama-se **mulhid**. O mulhid acredita que ele é muçulmano.

Os estudiosos islâmicos que estudaram os ensinamentos i’tiqâd, dogmas da fé, corretamente do Ashâb-i-Kirâm, ridwânullâhi ta’âlâ ‘alaihim ajma’în, e os recolheram em livros, são chamados ulamâ de **Ahl as-Sunnat**, rahmatullâhi ta’âlâ ‘alaihim ajma’în. São académicos que atingiram o grau de ijtihâd num dos quatro Madhhabs. Estes académicos acreditavam apenas no que tinham aprendido com os Ashâb-i-Kirâm, em vez de tentarem compreender os significados do Alcorão al-Karîm com as suas próprias mentes e opiniões. Espalharam o caminho certo que tinham aprendido com o nosso Profeta, em vez de seguirem as suas próprias conclusões. O Estado otomano era um Estado muçulmano que seguia a crença sunnita.

4 Ver o livro intitulado: “SAHÂBA ‘Os Abençoados’”, uma das publicações de Hakîkat Kitâbevi, Fâtih, Istambul, Turquia.

Tal como foi compreendido pelo que foi escrito até agora, e recolhido em muitos livros valiosos, a fim de estar a salvo de infortúnios e desfrutar de uma vida confortável e feliz, tanto neste mundo como no futuro, é necessário manter o iman ensinado pelo ulama de Ahl as-Sunnat; isto significa aprender os seus dogmas fundamentais e acreditar em todos eles. A pessoa que não segue a crença sunnita se tornará um **ahl-i-bid'at**, um muçulmano herético, um **mulhid**, ou um kâfir (incrédulo). O segundo dever de um crente com verdadeiro “imân e correto i'tiqâd” é tornar-se sâlih, ou seja, obter a complacência e o amor de Allâhu ta'âlâ. Quando tiveres este objetivo em mente, debes adquirir os ensinamentos islâmicos sobre o que fazer e o que evitar, tanto com o teu corpo como com o teu coração, e viver em conformidade. Por outras palavras, os actos de culto devem ser feitos. O “ulamâ de Ahl as-Sunnat” descreveu os actos de culto de quatro formas diferentes. Desses derivam os quatro (islamicamente correctos) Madhhabs⁵. Uma vez que as posições em que diferem umas das outras são poucas e distantes e que são mantidas juntas pelos mesmos dogmas, todas elas gozam da simpatia e do respeito dos outros. Cada muçulmano deve praticar os seus actos de culto seguindo um destes quatro Madhhabs. A pessoa que não seguir um destes quatro Madhhabs terá deixado (o único verdadeiro caminho chamado) Ahl as-Sunnat, que está escrito no capítulo intitulado “Dhabâyih” do livro **Tahtâwî** escrito por Ahmad bin Muhammad bin Ismâ'îl, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaih, (m. 1231 H. [1815 d.C.] que, por sua vez, é um comentário sobre o livro intitulado **Durr-ul-Mujtâr** de Alâ'uddîn Haskafî, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaih, (1021, Haskaf - 1088. [1677 d.C.]).

Se um kâfir (descrente) diz: “Tornei-me muçulmano”, deve ser aceite, independentemente de ter sido feito prisioneiro em tempo de guerra ou de o ter dito em tempo de paz. Mas ele terá de aprender imediatamente os seis dogmas essenciais do iman e acreditar neles. Então terá

⁵ Os quatro Madhhabs relacionados com as práticas islâmicas que são autorizadas pelo Islão são **Hanafî**, **Shâfi'î**, **Mâlikî**, e **Hanbalî**. Mais detalhes sobre estes quatro Madhhabs podem ser estudados nas publicações do Hakikat Kitâbevi em Istambul.

de aprender e respeitar os comandos do Islão que se chamam fard e as suas proibições que se chamam harâm, sempre e se tiver oportunidade de o fazer. Se não os estudar, ignorar ou rejeitar um único deles, apesar de os ter estudado, estará a ignorar a religião de Allâhu ta'âlâ e perderá o seu “imân”. Aqueles que perdem o imân desta forma são chamados murtadd (renegado, apóstata). Aqueles que são murtadd agem como pessoas devotas e induzem em erro os muçulmanos são chamados de zindiq. Não devemos acreditar no Zindiq ou nas suas mentiras. Como escrito na página cento e dezesseis da versão turca do comentário do livro intitulado **Siyar-i-Kabîr**⁶, mais a parte final do capítulo que fala do nikâh do descrente (contrato de casamento prescrito pelo Islã) no livro intitulado **Durr-ul-mujtâr**, Se uma pessoa chegou à puberdade sem ter professado o islamismo e sem ter consciência de ser muçulmana, e enquanto essa ignorância for devida ao desconhecimento do islamismo e não aos abusos dos prazeres mundanos, ela será julgada como murtadd (renegado, apóstata). Em **Durr-ul-mujtâr**, na parte final do capítulo sobre o nikâh do descrente, diz-se que quando uma jovem muçulmana casada com um nikâh (contrato de casamento islâmico) atinge a idade da puberdade sem conhecer o Islã, seu nikâh é nulo e nulo. Em outras palavras, ela se torna murtadd. Ele terá que aprender os Atributos de Allâhu ta'âlâ. Ele terá que repetir o que ouve e dizer: “Eu acredito neles”. Ibni ‘Âbidîn, rahimahullâhu ta'âlâ, explica este assunto da seguinte forma “Quando uma menina é pequena, (que ainda não atingiu a puberdade), é considerada muçulmana porque sua religião é a mesma de seus pais. Quando chega à puberdade no estado de ignorar o Islã, se considera murtadd. Se uma pessoa que não acredita nos dogmas do Islã, apesar de tê-los ouvido, pronuncia Kalima-i-tawhîd, ou seja, se

6 Livro escrito por Muhammad bin Hasan bin ‘Abdullah bin Tâvus bin Hurmuz Shaybânî, Imâm Muhammad, rahmatullâhi ta'âlâ ‘alaih, (135 H. [752 D.C.], Wâsit - 189 H. [805 D.C.], King), um dos mais eminentes estudiosos islâmicos e discípulo do Imâm Abû Hanîfâ, rahmatullâhi ‘alaih. Shams-ul-Aimma Abû Bakr Muhammad bin Ahmad, rahmatullâhi ‘alaih, (d. 483 H. [1090 A.D.]) escreveu um comentário sobre o livro que foi traduzido para o turco por Khwâja Muhammad Munîb Efendi de ‘Ayntab (d. 1238 H.).

ele diz “**Lâ ilâha il-l-Allah Muhammadun Rasûlullah**”, ele não será muçulmano. Quem acredita nos seis dogmas contidos na declaração que diz “Âmantu billâhi...” e que diz “Aceito os comandos e proibições de Allâhu ta’âlâ”, é muçulmano. Conseqüentemente, todo muçulmano deve fazer seus filhos memorizarem (os seis dogmas da fé islâmica contidos) a expressão “Âmantu billâhi wa Malâikatihî wa Kutubihî wa Rusulihî wa-l-Yawm-il-âjiri wa bi-l-Qadari jayrihî wa sharrihî min-Allâhi ta’âlâ wa-l-bâ’s-u-ba’d-al-mawt haqqun”. Ash-hadu-an-Lâ ilâha il-l-Allah wa Ash-hadu-anna Muhammadan ‘abduhu wa rasûluhu”, além de ensinar-lhes o seu significado. Se uma criança não acredita nesses seis dogmas, ou em qualquer dos comandos e proibições do Islã, nem diz que acredita neles, quando chegar à puberdade estará murtadd e não será muçulmana. Informações mais detalhadas sobre esses seis dogmas podem ser obtidas no livro **Crença e Islam** (uma das publicações do Hakikat Kitâbevi em Istambul).

Todo muçulmano deve ler esse livro e fazer com que seus filhos o leiam também, para fortalecer seu ‘imân; e ele deve fazer tudo o que puder para que seja lido também por seus parentes e amigos. É claro que devemos nos esforçar para que nossos filhos não sejam educados como murtadd. Já nos primeiros tempos da infância devemos ensiná-los imân, Islã, wudu (ablução), ghusl e namâz⁷. O principal dever dos pais é criar seus filhos como muçulmanos. No livro intitulado **Durar wa Ghurar**⁸, diz: “Ao homem que se tornou murtadd deve ser dito para se tornar um muçulmano”. As suas dúvidas devem ser esclarecidas e eliminadas. Se ele pedir um período de adiamento, é preso por três dias. Se ele fizer tawba, (ele se arrepende de sua transgressão grave e implora a Allâhu ta’âlâ que o perdoe prometendo nunca mais fazê-lo) seu tawba será aceito. Se ele não fizer tawba, será condenado à morte pelo juiz (muçulmano). A mulher que se torna murtadd não é executada.

⁷ A quarta parte da **Eterna Felicidade**, uma das publicações do Hakikat Kitâbevi, aprofunda estes ensinamentos.

⁸ Escrito por Muhammad Molla Husraw, rahmatullâhi ta’âlâ ‘alai’, o terceiro Shayj-ul-Islâm otomano.

Ela é presa e mantida na prisão até se tornar muçulmana. Se ela fugir para dêr-ul-harb, ela não será jâriya enquanto ela permanecer em dêr-ul-harb. Se ela for capturada, será jâriya. Quando ela se torna murtadd, seu nikâh se torna nulo e ela será inválida. Todos os seus bens serão confiscados, mas serão devolvidos a ela se ela se tornar muçulmana novamente. Se ela morrer ou fugir para dêr-ul-harb [ou se tornar murtadd enquanto estiver em dêr-ul-harb], sua propriedade passa para seus herdeiros. Se ela não tiver herdeiros, sua propriedade será herdada pelo povo que tem direitos perante o **Bayt ul mâl**⁹. Um Murtadd não pode herdar os bens de outro Murtadd. A propriedade obtida por um murtadd não será dele, mas será fay para os muçulmanos. (Fay é definido em um capítulo secundário intitulado “**O Casamento dos Incrédulos**” que é um apêndice ao capítulo 12 da quinta parte do livro “Eterna Felicidade”).) Todas as suas transações sociais, tais como compras e vendas, alugueis e doações se tornarão feias. (Para este termo consulte o capítulo 31 do quinto livreto da Eterna Felicidade). Se a mulher voltar a ser muçulmana, ela voltará ao seu estado inicial e se tornará sahîh. Ela não terá que fazer qadâ de atos de adoração anteriores, com exceção do hajj que ela terá que fazer novamente. Os três primeiros atos de adoração que o novo muçulmano deve aprender são a ablução menor, o ghushl (ablução maior) e o namâz (a oração ritual).

Os seis dogmas fundamentais da îmân são acreditar que Allâhu ta’âlâ existe e é Um, além de acreditar em Seus Atributos; acreditar nos Anjos, nos Profetas, nas Escrituras Divinas, nos eventos que acontecerão no pós-vida, no Qadâ e no Qadar. Tudo será explicado com mais detalhes mais tarde.

Em resumo: Devemos respeitar as ordens e proibições do Islã, tanto com o corpo quanto com o coração, e este último deve estar alerta para não cair em ghaflat (esquecimento, inconsciência, apatia, letargia). Se o coração de uma pessoa não estiver alerta, [se ela não levar em conta a existência e grandeza de Allâhu ta’âlâ e lembrar as bênçãos do Paraíso

9 Veja o primeiro capítulo da quinta parcela da Eterna Felicidade.

e a fúria do fogo] será muito difícil para o seu corpo se adaptar ao Islã. Os estudiosos da Fiqh (ciência islâmica que ensina os comandos e proibições do Islã) emitem fatwâs, (respostas que os estudiosos islâmicos autorizados dão às perguntas dos muçulmanos que estão relacionadas com a forma como eles fazem seus atos de culto¹⁰). É responsabilidade dos homens de Allah torná-los fáceis de praticar. Para que o corpo se adapte ao Islã com diligência, facilidade e boa disposição, o coração deve ser puro. No entanto, se uma pessoa só dá importância à pureza de coração e à afabilidade de conduta, mas depois desconsidera a obediência do corpo a Islaam, ela se torna um mulhid. As conquistas extraordinárias dessas pessoas [como relatar o desconhecido e curar os deficientes soprando sobre eles] são chamadas de istidrâj e arrastarão aqueles que as fazem e aqueles que as admiram para o fogo. A prova de que um coração é puro e um nafs é mutmainna [dócil] é que o corpo se adapta ao Islã com boa disposição. O pretexto “Meu coração é puro, olhe para o meu coração” que as pessoas que não adaptam seus corpos e sentidos ao uso do Islã são palavras vazias. Ao dizer uma coisa dessas, enganam a si mesmos e às pessoas ao seu redor]

ATRIBUTOS do ÎMÂN

Os ulamas de Ahl as-Sunnat dizem que o imân tem seis atributos:

ÂMANTU BILLÂHI: Acredito que Allâhu, ‘adhîm-ush-shân, existe e é Um; eu tenho imân dEle.

Allâhu, ‘adhîm-ush-shân, existe e é Um’.

Não há sharik o nadhîr com respeito a Ele. (Ele não tem nenhum associado ou algo similar).

Ele é munazzah (seguro, isento) de makân (local). (Ele não está em nenhum lugar).

Ele é muttasif (qualificado) por Seus atributos de perfeição (Kamâl). Ele tem atributos de Kamâl.

10 As fontes nas quais o fatwâ se baseia devem ser especificadas no fatwâ.

Ele não tem e está longe de ter atributos de imperfeição. Elas não existem Nele.

Os atributos de Kamal existem Nele. Os atributos de imperfeição existem em nós.

Os atributos de imperfeição que temos são defeitos como não ter mãos, pés ou olhos, saúde e doença, comer e beber, e muitas outras imperfeições semelhantes.

Os atributos que Allâhu ‘adhîm-ush-shân possui, são Atributos de Kamâl, tais como Sua criação dos céus e da terra e todas as criaturas —que vivendo no ar, nas águas, na terra e sob ela— Sua manutenção em existência de tal número de seres criados, alguns conhecidos e um número incomparavelmente superior que não podemos sequer concebê-los por causa de nossas mentes limitadas, Sua doação de rizq (alimento, sustento) a todas essas criaturas, e o resto de Seus Atributos de Perfeição. Ele é Kâdir-i-Mutlaq (Todo-Poderoso). Cada uma das criaturas é o resultado dos Atributos de Kamâl de Allâhu, ‘adhîm-ush-shân’.

Existem vinte e dois atributos que pertencem a Allâhu, ‘adhîm-ush-shân’, e que é wâjib para que possamos conhecer. E Ele tem outros vinte e dois atributos que são muhâl. (inconcebível, que é impossível para Ele tê-los).

Wâjib significa necessário. Estes atributos existem em Allâhu ‘adhîm-ush-shân’. Os atributos que são muhâl não existem Nele. **Muhâl** é o oposto de wâjib. Significa: “não pode existir”.

Há um atributo de Allâhu ‘adhîm-ush-shân que se chama sifât-i-nafsiyya e que para nós é wâjib conhecer: Wujûd, que significa “existir”.

A prova de que Allâhu, ‘adhîm-ush-shân’, existe por tradição é Sua qawl-i-sharîf (declaração abençoada) que diz: “Innanî Anallâhu”. A prova que prova isso intelectualmente é que não há dúvida sobre a existência de quem criou todos esses seres. Para Ele é muhâl não existir.

Sifât-i-nafsiyya significa Dhât (Pessoa) sem Ele, e Ele sem Dhât é algo impensável e inconcebível.

Existem cinco atributos relacionados ao Allâhu, ‘adhîm-ush-shân, que são chamados de Sifât-i-dhâtiyya e que são wâjib para que saibamos: eles também são conhecidos como Atributos do Ulûhiyyat.

1- **Qidam**, o que significa que a existência de Allâhu ‘adhîm-ush-shân não tem começo.

2- **Baqâ** significa que a existência de Allâhu, ‘adhîm-ush-shân, não tem fim, o que também é chamado wâjib-ul-wujûd. Sua confirmação pela tradição é o terceiro ayat-i-karîma declarado por Allâhu ta’âlâ no Sûra Hadîd (do Alcorão al-Karîm). Sua confirmação intelectual é que se Sua existência tivesse um começo e/ou um fim, Ele seria incapaz e imperfeito. Um ser incapaz e imperfeito não poderia criar outros seres. Consequentemente, Ele é muhâl (impossível que Sua existência tenha um começo ou um fim).

3- **Qiyâm bi-nafsihi**, o que significa que Allâhu, ‘adhîm-ush-shân, não precisa de ninguém em Seu Dhât, em Seus Atributos, ou em Seus Atos. Sua confirmação pela tradição é a última ayat-i-karîma do Sûra Muhammad, sallâllahu ‘alayhi wa sallam’. Sua confirmação intelectual é que se Ele não tivesse esses atributos Ele seria incapaz e imperfeito. Ser incapaz ou imperfeito é muhâl no que diz respeito a Allâhu, ‘adhîm-ush-shân’.

4- **Mukhâlafat-un-lil-hawâdiz**, significa que Allâhu, ‘adhîm-ush-shân, não tem nenhuma semelhança, nem em Seu Dhât (Pessoa) nem em Seus Atributos. Confirmação por tradição é a declaração de Allâhu ta’âlâ no ‘yat-i-karîma 11 da Sûra Shûrâ. Sua confirmação intelectual é que se Ele não tivesse esses atributos Ele seria incapaz e imperfeito. Ser incapaz ou imperfeito é muhâl no que diz respeito a Allâhu ta’âlâ.

5- **Wahdâniyyat** significa que Allâhu, ‘adhîm-ush-shân, não tem sharîk (associado) ou nadhîr (semelhante), nem em Seu Dhât, nem em Seus Atributos, nem em Seus Atos. Confirmação por tradição é o primeiro ‘ayat-i-karîma da Sûra ihlâs. Sua confirmação intelectual é que, se Ele tivesse um associado, os seres não existiriam. Quando um deles

queria criar algo, o outro não queria.

[Segundo a maioria dos estudiosos islâmicos, wujûd, que significa existência, é um Atributo à parte. Consequentemente, existem seis Atributos sob o nome Sifât-i-Dhâtiyya].

SIFÂT-I-ZUBÛTIYYA

Em respeito a Allâhu, ‘adhîm-ush-shân, são oito Atributos que são wajib conhecer e que pertencem à categoria chamada Sifât-i-Zubûtiyya: Hayât, Ilm, Sam, Basar, Irâda, Qudrat, Kalâm, Takwîn.

Os significados destes Atributos são os seguintes:

1- Hayât significa que Allâhu, ‘adhîm-ush-shân, está vivo. Confirmação por tradição é a parte inicial do ayat-i-karîma 255 da Sûra Baqara. Sua confirmação intelectual é que se Allâhu ta’âlâ não estivesse vivo, essas criaturas não teriam surgido.

2- ‘Ilm significa que Allâhu ta’âlâ tem conhecimento. A confirmação pela tradição é o ayat-i-karîma 22 do Sûra Hashr. Sua confirmação intelectual é que Allâhu, ‘adhîm-ush-shân’, teria sido incapaz e imperfeito se ele não tivesse conhecimento. Ser incapaz ou imperfeito é muhâl no que diz respeito a Allâhu, ‘adhîm-ush-shân’.

3- Sam’ significa Allâhu ta’âlâ ouve. Confirmação por tradição é o primeiro ayat-i-karîma da Sûra Isrâ. Sua confirmação intelectual é que se ele não conseguisse ouvir, seria incapaz e imperfeito. No que diz respeito ao Allâhu ‘adhîm-ush-shân, é muhâl ser incapaz ou imperfeito.

4- Basar significa Allâhu ‘adhîm-ush-shân ve. A confirmação pela tradição é, mais uma vez, o primeiro ayat-i-karîma da Sûra Isrâ. Sua confirmação intelectual é que Allâhu, ‘adhîm-ush-shân, seria incapaz e imperfeito se ele não pudesse ver. Ser incapaz ou imperfeito é muhâl no que diz respeito a Allâhu, ‘adhîm-ush-shân’.

5- Irâda significa que Allâhu ta’âlâ tem um testamento. O que Ele

quer sempre vai acontecer, e nada acontece se Ele não o quiser. Ele quis (a existência de) seres e os criou. Confirmação por tradição é o ayat-i-karîma 27 do Sûra Îbrâhîm. Sua confirmação intelectual é que Allâhu, ‘adhîm-ush-shân, seria incapaz e imperfeito se ele não tivesse vontade. E ser incapaz ou imperfeito é muhâl (impossível, fora do lugar) no que diz respeito a Allâhu, ‘adhîm-ush-shân’.

6- Qudrat significa que Allâhu, ‘adhîm-ush-shân, é Todo-Poderoso. A confirmação pela tradição é o ayat-i-karîma 165 do Sûra Âl-i-’Imrân. Sua confirmação intelectual é que Allâhu, ‘adhîm-ush-shân, seria incapaz e imperfeito se Ele não fosse Todo-Poderoso. Para Allâhu, ‘adhîm-ush-shân, é muhâl ser incapaz ou imperfeito.

7- Kalâm significa que Allâhu, ‘adhîm-ush-shân, pode falar. Confirmação por tradição é ayat-i-karîma 164 da Sûra Nisâ. Sua confirmação intelectual é que Allâhu, ‘adhîm-ush-shân, seria incapaz e imperfeito se ele não pudesse falar. E ser incapaz ou imperfeito é muhâl no que diz respeito a Allâhu, ‘adhîm-ush-shân’.

8- Takwîn significa que Allâhu, ‘adhîm-ush-shân’, tem o poder de criar. Ele, só Ele, pode criar do nada. Não há outro criador além d’Ele. A confirmação pela tradição é o ayat-i-karîma 62 da Sûra Zumar. Sua confirmação intelectual é que Ele tem uma enorme variedade de criaturas nos céus e na terra e Ele é o seu único Criador. Seria kufîr (perder o iman,) dizer que há outro criador além d’Ele. O homem não pode criar nada.

Allâhu, ‘adhîm-ush-shân, tem oito Sifât-i-ma’nâwiyya (atributos não-materiais), que são wâjib conhecer: Hayyun, ‘Alîmun, Samî’un, Basîrun, Murîdun, Qadîrun, Mutakallimun, Mukawwinun.¹¹

Os significados desses atributos abençoados são os seguintes:

1- Hayyun: Allâhu, ‘adhîm-ush-shân, está vivo.

¹¹ As transcrições fonéticas para o alfabeto latino têm o objetivo de ajudar o leitor a obter uma pronúncia adequada dos termos técnicos.

2- ‘**Alimmun**: Allâhu, ‘adhîm-ush-shân, sabe com um conhecimento ‘ilm-i-qadîmi (conhecimento eterno).

3- ‘**Samî’un**: Allâhu, ‘adhîm-ush-shân, ouve com uma audição que é eterna (sam’i qadîm).

4- **Basîrun**: Allâhu, ‘adhîm-ush-shân, pode ver.

5- **Murîdun**: Allâhu, ‘adhîm-ush-shân, desejos com um irâda-iqadîmi (vontade eterna).

6- **Qadîrun**: Allâhu, ‘adhîm-ush-shân, é Todo-Poderoso com Seu qudrat-i-qadîma (poder eterno).

7- **Mutakallimun**: Allâhu, ‘adhîm-ush-shân, pode falar com um kalâm-i-qadîm (língua eterna).

8-**Mukawwinun**: Allâhu, ‘adhîm-ush-shân, é um criador, e Ele cria tudo.

Os atributos que são muhâl em relação ao Allâhu ta’âlâ são os antônimos dos atributos mencionados.

WA MALÂIKATIHI: Eu também acredito nos anjos de Allâhu, ‘adhîm-ush-shân; eu tenho ‘îmân’ neles. Allâhu, ‘adhîm-ush-shân, tem anjos. Ele os criou a partir do nûr (luz). Eles são jism (corpóreo). [O jism (corpo) mencionado neste contexto não é o jism mencionado nos livros de biologia]. Eles não comem nem bebem. Eles não fazem sexo. Eles descem dos céus para a terra e voltam novamente para os céus.

Eles se manifestam de formas diferentes. Eles nunca desobedecem a Allâhu, ‘adhîm-ush-shân, nem mesmo num piscar de olhos, muito menos com transgressões como as nossas. Entre eles estão muqarrabs¹² e Profetas.

WA KUTUBIHI: Eu também acredito nos livros (celestiais) de Allâhu, ‘adhîm-ush-shân’.

12 Para o termo ‘muqarrab’ veja o quinto nível de wara’ no primeiro capítulo do sexto livro da Eterna Felicidade.

Allâhu, ‘adhîm-ush-shân, tem Livros. No Alcorão, são citados um cento e quatro Livros. Uma centena deles são livros menores. Eles são chamados de ‘**Suhuf**’. E quatro deles são livros maiores. O **Tavrât** (ou Tawrât, Torah) foi enviado para Hadrat Mûsâ (Moisés), ‘alaihis-salâm, o **Zabûr** para Dâwûd (David), ‘alaihis-salâm, o **Injil** para ‘Îsâ (Jesus), ‘alaihis-salâm, e o Alcorão al-Karîm para o nosso Profeta Muhammad, sallâhu ‘alayhi wa sallam. They Could Not Answer, uma de nossas publicações, contém informações detalhadas sobre a **Torá** e a **Bíblia** lidas por judeus e cristãos de nossos dias.

Dos cem suhuf (plural de sahîfa cujo significado literal é ‘folha’ ou ‘página’ ou ‘comprimido’), dez desceram sobre ‘Âdam, ‘alaihis-salâm, cinqüenta sobre Shis (Set), ‘alaihis-salâm, trinta sobre Idris, ‘alaihis-salâm, e dez sobre Ibrâhîm, ‘alaihis-salâm’. Todos eles foram trazidos por Jabrâîl, ‘alaihis-salâm. O Alcorão é o último de todos os Livros Celestiais a serem revelados. A descendência do Alcorão durou vinte e três anos, em passagens e em ayats, e seus padrões sobreviverão até o fim dos tempos. Tem sido protegido da revogação [tornar-se inválido] e da manipulação pelo homem [ser alterado ou contaminado].

WA RASULIHI: Eu também tenho ‘imân nos Profetas, ‘alaihim-us-salawât-u-wa-t-taslîmât, de Allâhu, ‘adhîm-ush-shân’.

Allâhu ta’âlâ tem Profetas, ‘alaihim-us-salawât-u-wa-t-taslîmât’. Todos os Profetas são seres humanos. Âdam, ‘alaihis-salâm, é o primeiro Profeta, e nosso Profeta Muhammad Mustafâ, sallallâhu ta’âlâ ‘alayhi wa sallam, é o último Profeta. Entre estes dois vieram muitos Profetas, ‘alaihim-us-salawât-u-wa-t-taslîmât, e só Allâhu, ‘adhîm-ush-shân, sabe o seu número.

Quanto aos Profetas, ‘alaihim-us-salawât-u-wa-t-taslîmât’, há cinco atributos que é wâjib conhecer: **Sidq, Amânat, Tabligh, Ismat, Fatâ-**

nat.

1. **Sidq:** Todos os Profetas, ‘alaihim-us-salawât-u-wa-t-taslîmât, são fiéis, tudo o que eles dizem é verdade.

2- **Amânat:** Eles nunca quebram sua palavra ou quebram a confiança dos outros.

3- **Tabligh:** Eles conhecem todos os comandos e proibições de Allâhu, ‘adhîm-ush-shân’, e o transmitem ao seu Ummat.

4- **Ismat:** Significa estar longe de cometer transgressões, sejam elas menores ou graves. Eles nunca cometem nenhum pecado. Os Profetas, ‘alaihim-us-salâm, são o único grupo de pessoas limpas de transgressões. (Os xiitas afirmam que existe outro grupo sem nenhum pecado.)

5- **Fatânat:** Significa que todos os Profetas, ‘alaihim-us-salawât-u-wa-t-taslîmât’, são mais sábios do que o resto do povo.

Há cinco atributos jâiz (permissível, possível) para os Profetas, ‘alaihim-us-salawât-u-wa-t-taslîmât’: comer e beber, adoecer, morrer (são mortais), migrar de um mundo (este mundo) para o outro (a Outra Vida), e não sentir afeição por este mundo.

Há vinte e oito Profetas cujos nomes abençoados são mencionados no Alcorão. Uma declaração erudita diz que é wâjib para conhecê-los.

Nomes de Profetas, ‘alaihim-us-salawât-u-wa-s-salâm’:

Âdam, Idris, Nûh, Shis [Conjunto], Hûd, Sâlih, Lût, Ibrâhîm, Ismâ’îl, Ishaqq, Ya’qûb, Yûsuf, Mûsâ, Hârûn, Dâwûd, Sulaymân, Yûnus, Ilyâs, Elyasa’, Zulkifl, Ayyûb, Zakariyyâ, Yahyâ, ‘Îsâ, e Muhammad, salawâtu-llâhi <alâ nabiyyinâ wa <alaihim. Houve controvérsia sobre os nomes de Uzayr, Luqmân e Zulqarnayn. Alguns estudiosos islâmicos disseram que estes três, além de Hidir, <alaihis-salâm, eram Profetas enquanto outros estudiosos disseram que eram Awliyâ. Na carta 36 do segundo volume de Maktubat-

-i-Ma>thûmiyya¹³ está escrito que existe uma menção tradicional suficientemente convincente que afirma que Hidir, ‘alaihissalâm, foi um Profeta. Na carta 182 é dito que Hidir, ‘alaihissalâm, com suas aparências e ações na forma humana, não prova que está vivo. Os Profetas e o Awliyâ podem ser vistos na forma humana. Mas vê-los não prova que eles estão vivos.

É para nós dizer: «Eu sou, alhamdulillah, descendente de Hadrat Âdam, alaihissalâm, e pertença ao Ummat (crentes, muçulmanos) do Profeta da última era, Muhammad, alaihissalât-u-was-salâm. O Wahnâbî nega que Âdam, alaihi-salâm, era um Profeta. Consequentemente, e porque eles também chamam os muçulmanos de <politeístas>, eles são kâfir (incrédulos).

WA-L-YAWM-IL-ÂJIRI: E eu também acredito no Dia da Revolta; eu os tenho nele porque Allâhu ta’âlâ nos informou sobre esse Dia. O Dia de Qiyâmat começa quando as pessoas se levantam de seus túmulos e vai continuar até as pessoas irem para seus lugares no Paraíso ou no Fogo. Todos nós vamos morrer e depois voltaremos à vida. O Paraíso e o Fogo, o mîzân, o ponto do Sirât, o hashr e o nashr, o tormento na sepultura e o ser perguntado por dois anjos chamados Munkar e Nakir, é haqq (verdade). Com certeza vamos vivenciá-los.

WA BI-L-QADAR-I-JAYRIHI NÓS SHARRIHI MINALLÂHI TA’ÂLÂ :Eu também acredito que todos os eventos passados e futuros, bons e ruins, aconteceram e acontecerão de acordo com o taqdîr de Allâhu ‘adhîm-ush-shân, ou seja, de acordo com o Seu conhecimento e decreto no passado eterno, tendo-o criado para os tempos prescritos e tendo-o escrito no Lawh-il-Mahfuz¹⁴ ; eu tenho îmân nele e no meu

¹³ Escrito por Muhammad Ma’zûm Fârûqî, rahmatullâhi ta’âlâ ‘alaih, (1007 H, Serhend – 1079 H. [1668 d.C.], em mesmo lugar), o terceiro filho de Hadrat Imâm Rabbânî, quddisa sirruhuma.

¹⁴ Veja o capítulo 36 do terceiro fascículo de **Felicidad Eterna**.

coração nunca há nenhuma dúvida.

Ash-hadu an lâ ilâha il-l-Allah wa ash hadu anna Muhammadan 'abduhu wa rasûluh.

E também, que o meu Madhhab em i'tiqâd, [os dogmas a serem acreditados] é o Madhhab de **Ahl as-Sunnat wa-l-jamâ'at**. Eu sigo este Madhhab. Os dogmas de fé postulados pelos outros setenta e dois grupos são errôneos e heréticos. Eles irão para a fogueira.

Os muçulmanos que amam todos os Ashâb-i-kirâm, alaihim-ur-ridwân, são chamados (o grupo de) **Ahl as-Sunnat**. Todos os Ashâb-i-kirâm eram muçulmanos com conhecimento e 'âdil'. Eles estavam no sohbat, (a presença abençoada) do Mestre de toda a humanidade, o Rasûlullah, sallâhu 'alaihi wa sallam, e lhe deram sua ajuda. Mesmo o Sahabî que teria apreciado menos aquele sohbat inestimável é mais exaltado que o Walî mais alto de todos os Awliyâ, mas sem ser Sahabî. Os hâls experimentados em apenas um dos sohbat e tawaÿyuh do Amado de Allâhu ta'âlâ e os kamâls (perfeições) obtidos como efeito de seus olhares e respirações abençoadas, não afetaram aqueles que não desfrutaram de sua presença, aqueles que não tiveram a sorte de tal proximidade. Todos os Ashâb-i-Kirâm, ridwânullâhi ta'âlâ 'alaihim ajma'în, estavam a salvo de cair nos desejos de seu nafs¹⁵ assim que desfrutaram do primeiro sohbat (de Rasûlullah). Nós somos ordenados a amar a todos vocês. Nas primeiras páginas do comentário do livro **Shir'at-ul-islâm**¹⁶ está escrito: “Quando você falar sobre qualquer um dos Ashâb-i-kirâm, 'alaihimur-ridwân, faça-o com a máxima cortesia. Nunca fale mal deles. Quanto aos setenta e dois grupos (aberrantes):

15 Para 'nafs' veja o capítulo 43 do segundo fascículo de **Felicidad Eterna**.

16 Escrito por Muhammad bin Abû Bakr, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaihi. (m. 573 H. [1178 d.C.]). Seu comentario foi escrito por Ya'qûb bin Sayyid 'Alî, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaihi. (m. 931 H. [1525 d.C.]).

alguns levaram o assunto longe demais e outros foram negligentes; alguns depositaram sua confiança no intelecto e outros caíram na filosofia e nos filósofos gregos. Conseqüentemente, eles praticavam coisas que não pertenciam ao Islã e eram até mesmo contrárias ao Islã. Eles seguiram licitações, (crenças e práticas que nada têm a ver com o Islã e foram inventadas em nome das crenças e práticas islâmicas). Eles abandonaram Sunnat, ou seja, o Islã. Apareceram pessoas que sentiam animosidade contra Abû Bakr as-Siddîq e Hadrat ‘Umar, radiy-Allâhu ‘anhumâ, os dois mais proeminentes entre os Ashâb-i-kirâm segundo ijâm (consenso dos estudiosos islâmicos), quando a realidade é que o ressentimento que alguns sentem não poderia trair o abençoado nome do nosso Mestre, o Profeta, sallâhu ‘alayhi wa sallam. Havia também pessoas que negavam que nosso Mestre, o Profeta, tivesse ascendido aos céus de corpo e alma na noite chamada a noite do Mi’râj (algo que é explicado em detalhes no capítulo 60 da terceira parcela da **Eterna Felicidade**).

É incrível ver como alguns *soi disant* estudiosos islâmicos contemporâneos agem de forma atroz como porta-vozes do grupo chamado Ismâ’îliyya, o mais pernicioso dos setenta e dois grupos (de bid’at). Eles estão tentando desviar e envenenar as gerações jovens e inocentes com seus escritos e a disseminação de mentiras destrutivas, tais como dizer que os antepassados abençoados, tanto machos quanto fêmeas, de nosso abençoado Mestre, o Profeta, eram descrentes e que o próprio Profeta, sallallâhu ‘alayhi wa sallam, tinha sacrificado animais diante dos ídolos antes de ser eleito Profeta; e eles citam alguns textos xiitas para apoiar suas falsidades. Vê-se claramente que os objetivos desses derrotistas são enfraquecer a religião islâmica, roubar o iman dos jovens e arruiná-los com descrença. Um âyat-i-karîma do Alcorão diz: **“Quem interpretar o Alcorão de acordo com o seu próprio ponto de vista, se tornará um descrente.”** Os estudiosos islâmicos sempre tive-

ram adab (boas maneiras, como ensina o Islã). Eles falam e escrevem com muito cuidado. Eles pensam cuidadosamente para não dizer nada de errado. Falar sem qualquer reserva, tentando proclamar opiniões pessoais errôneas e aberrantes em nome do Islã sem consultar as verdadeiras informações contidas no Adilla-i-shar'iyya, (uma das quatro principais fontes de conhecimento islâmico), é algo que o muçulmano médio, muito menos o erudito islâmico, nunca fará. Devemos qualificar como venenos letais as palavras e escritos, indecentes e destrutivos, daqueles ignorantes que não são capazes de entender a grandeza do nosso abençoado Profeta, sallallallâhu ta'âlâ 'alaihi wa sallam, ou do Ashâb-i-kirâm, ridwânullâhi ta'âlâ 'alaihim ajma'în.

Um verso persa diz:

Quando eles tentam atacar meu imân, eu estremeço como folhas de salgueiro.

Pedimos a Allâhu ta'âlâ para aumentar em nossos corações o amor por tudo o que Ele ama; pedimos a Ele que nos proteja de cair no inferno de amar Seus inimigos! A confirmação de que existe imân no coração de uma pessoa, é que ela ama aqueles que Allâhu ta'âlâ ama e odeia Seus inimigos].

Em relação ao amal (práticas islâmicas, atos e ações de culto) existem quatro Madhhabs: Eles são os Madhhabs do Imam A'zam (Abû Hanîfa), Imam Shâfi'î, Imâm Mâlik e Imâm Ahmad bin Hanbal, rahmatullâhi 'alaihim.

É necessário seguir um desses quatro Madhhabs. Todos os quatro são corretos e verdadeiros. Todos os quatro seguem Ahl as-Sunnat. Nós seguimos o Imam Azam. Os muçulmanos que seguem este Madhhab são chamados de Hanafî. «O Madhhab do Imam Azam é zawâb¹⁷ e cor-

17 A palavra 'zawâb' é usada tanto como substantivo quanto adjetivo. Quando um certo comportamento é zawâb, isso significa que Allâhu ta'âlâ está muito satisfeito com ele e o recompensará no Além.

reto”. O que dizemos é: ‘Há a possibilidade de não ser correto’. Os outros três Madhhabs não estão corretos. Mas há também a possibilidade de que sejam.

O imân permanece no coração de uma pessoa depende de seis causas e condições:

1- Nós já tivemos iman no ghâib. Nossa imân está no ghâib (desconhecido, invisível), não no dhâhir (conhecido, visto). Não conseguimos ver Allâhu ‘adhîm-ush-shân, com nossos olhos, e mesmo assim acreditamos, tivemos imân como se O tivéssemos visto. E nós nunca duvidamos disso.

2-Nos céus e na terra, entre os seres humanos, gênios, anjos e profetas, ‘alaihîm-us-salawât-u-wa-t-taslîmât’, não há uma única criatura que conheça o ghâib. Allâhu ‘adhîm-ush-shân é Aquele que conhece o ghâib e Ele mostra o que Ele quer do ghâib para as criaturas que Ele escolhe. [‘Ghâib’ significa algo que não pode ser percebido com os sentidos ou compreendido por cálculos ou experimentos. Ghâib só pode ser conhecido por aqueles que Ele escolher].

3- Conhecer a vontade como quiser e acreditar que ela é.

4- Conhecer halâl como halâm e acreditar que é.

5- Não se sentir seguro do tormento de Allâhu ‘adhîm-ush-shân, e ter sempre medo dele.

6-Não abandonar a esperança na compaixão de Allâhu ‘adhîm-ush-shân por mais transgressores que sejamos.

Se uma pessoa não cumprir uma dessas seis condições, mesmo que cumpra as outras cinco, ou cumprir uma sem cumprir as outras cinco, seu iman não será sahîh.

Há quarenta coisas que, no futuro, podem fazer a pessoa que o tem agora perder o imân:

1. seguir uma bid'at, o que significa ter um defeito no 'imân'. [O menor desvio dos dogmas de crença ensinados pelo ulama de Ahl as-Sunnat fará com que essa pessoa se torne uma herege ou uma descrente. Se uma pessoa nega algo que é obrigado a acreditar, ela se tornará imediatamente um kâfir (incrédulo). É bid'at ou dalâlat negar algo que é obrigatório para acreditar. Um lance'at ou dalâlat pode causar a morte de uma pessoa sem imân].

2- O imân que é fraco, ou seja, um imân sem 'amal' (práticas obrigatórias ou atos de adoração)

3- Permitir que os nove membros abandonem o caminho certo.

4- Repita as transgressões graves. [Consequentemente, os muçulmanos não devem beber álcool e as mulheres e meninas muçulmanas não devem mostrar seus cabelos, tornozelos e pulsos aos homens nâmahram¹⁸].

5- Pare de ser grato por ter sido abençoado com o Islã.

6- Não temer a possibilidade de ir para a Outra Vida sem "imân".

7. fazer atos cruéis.

8. não ouvir um adhân-i-Muhammadi que está sendo feito da maneira prescrita pela Sunnah. Uma pessoa que negligencia uma adesão que é feita dessa forma torna-se imediatamente descrente (Adhân e como fazê-lo da maneira prescrita por Sunnah, ou seja, pelo Islã, é explicado em detalhes no capítulo 11 do quarto livreto da Eterna Felicidade).

9- Desobedecendo aos pais. Negando acrimoniosamente suas ordens que se conformam ao Islã e que são mubâh.

10. fazer juramentos freqüentes, mesmo que sejam verdadeiros.

11- Ao fazer namâz, não fazer ta'dîl-i-arkân durante rukû' (curvar o corpo durante namâz), em qawma (ficar de pé depois de rukû'), tanto

¹⁸ Veja o capítulo 12 do quinto livreto da Eterna Felicidade para informações mais detalhadas sobre os termos 'mahram' e 'nâmahram'.

em sajdas (prostrações durante namâz), como em jalsa (sentado entre os dois sajdas). Ta’dil-i-arkân significa permanecer tumâninat, ou seja, imóvel durante o tempo que leva para dizer “Subhân-Allah”.

12- Pensar que o namâz não é importante e não fazer um esforço para aprendê-lo e ensiná-lo à família e às crianças, e impedir que outros façam namâz.

13-Beber hamr [vinho] ou outras bebidas alcoólicas que se tornam intoxicantes; a mesma regra se aplica ao álcool, mesmo que seja bebido apenas um pouco.

14- Provocando problemas para os crentes.

15- falsamente fingindo ser um wali ou um conhecedor do islamismo. Apresentar-se como uma pessoa religiosa ou pregadora sem conhecer os ensinamentos de Ahl as-Sunnat. [Os falsos livros religiosos escritos por esses mentirosos não devem ser lidos. Nem deve ouvir os seus sermões ou discursos].

16- Esqueça as transgressões cometidas; leve-as de ânimo leve.

17- Arrogância, ser orgulhoso demais de si mesmo.

18- ‘Ujb (auto-admiração), ou seja, admirar a piedade e o conhecimento que se tem.

19- Ser munâfiq, ou seja, hipocrisia, ter duas faces.

20- Ganância, ter ciúmes de um irmão muçulmano.

21-Não obedecendo às ordens do governo ou de um superior, desde que não sejam contra o Islã. Rebelar-se contra suas ordens, se não forem contra o Islã.

22-Dizer que alguém é uma boa pessoa sem tê-la testado.

23-Ser um mentiroso recalcitrante.

24.-Evitar o ‘ulama’. Não ler os livros escritos pelo ‘ulama Ahl as-Sunnat’.

25-Deixar o bigode crescer além do limite estabelecido pela Sunnat.

26- Deixe os homens se vestirem em seda. É permitida a utilização de seda sintética ou material tecida com trama de seda e urdidura de algodão.

27- Ser um caluniador habitual.

28- Causando problemas aos vizinhos, mesmo que sejam incrédulos.

29- Ficar muito irritado com assuntos mundanos.

30- Cobrança e pagamento de juros.

31- Vestir com roupas ostentosas com mangas ou saias muito compridas.

32- praticando bruxaria.

33-Nao visitar nunca a um parente Mahram que seja um muçulmano devoto (sâlih)

34- Não gostar de uma pessoa com quem Allâhu ta'âlâ se agrada e gostar da pessoa que é conhecida por tentar desonrar o Islã.

35-Ter inquietude com um irmão muçulmano por mais de três dias.

36- Fazer um hábito de fornicação.

37- Praticar sodomia e não fazer tawba¹⁹ depois. Sodomia (liwâta) significa inserir o dhakar no ânus de outra pessoa. Dhakar (pênis) é o órgão com o qual um homem urina. O órgão da mulher é chamado de vagina (farj).

38- Dar o adhân em horários não especificados nos livros da Fiqh ou na forma prescrita pelo sunnat, e não mostrar o devido respeito quando um adhân é ouvido para ser dado na forma de acordo com o sunnat.

39- Quando vir alguém fazendo munkar (harâm), não faça nahy',

19 Fazer tawba por uma transgressão significa arrepende-se dela, pedir perdão a Allâhu ta'âlâ e prometer não voltar a fazê-lo.

[desencoraje a pessoa de fazer isso] usando palavras gentis e boas maneiras.

40- Tolerar mulheres que você tem o direito de admoestar, como esposas e filhas, para fazer coisas que são contra as proibições do Islã, como sair para a rua sem cobrir a cabeça, os braços e as pernas, ou estar vestida demais ou com excesso de perfume.

Îmân significa que a língua declara e o coração confirma os fatos que os Profetas transmitiram através da revelação de Allâhu «adhîm-ush-shân». E Islã significa ter îmân em Muhammad, sallallâhu «alayhi wa sallam, e praticar (amal) seus ensinamentos.

Dîn e Millat são sinônimos. Dîn ou Millat refere-se a i'tiqâd, dogmas de crença, que os Profetas trouxeram de Allâhu 'adhîm-ush-shân'.

Islã ou Ahkâm-i-islâmiyya refere-se às amal, regras práticas, que nosso Profeta, sallallâhu ta'âlâ 'alaihi wa sallam, trouxe do Haqq ta'âlâ.

A îmân-i-ijmâlî (resumo da crença), será suficiente para que a pessoa seja um crente, um muçulmano. Não será necessário que ele entre em detalhes ou conheça o îmân em detalhes. O îmân muqallid, que é a crença de uma pessoa sem entendimento, será sahîh. No entanto, em alguns assuntos, detalhes são necessários.

Existem três níveis de îmân: Îmân-i-taqlidî, îmân-i-istidlâlî, e îmân-i-haqqîqî.

Îmân-i-taqlidî (crença por imitação). A pessoa com este nível de îmân não sabe o que é fard, wâjib, sunnat, ou mustahab. Ele imita seus pais em crenças e atos de adoração. A îmân deste tipo de pessoa é precária.

Îmân-i-istidlâlî (crença por dedução). A pessoa com este nível de îmân conhece o fard, wâjib, mustahab e harâm, e obedece ao Islã. No que diz respeito aos dogmas da fé, ele é conhecedor e comunicativo. Ele os aprendeu com mestres da religião e com livros. A îmân de tal

pessoa é firme.

Îmân-i-haqîqî (verdadeira, autêntica crença). Se toda a criação se reunisse e concordasse em negar seu Rabb (Allâhu ta'âlâ), a pessoa com este nível de imân não O negaria. Em seu coração nunca haveria a menor dúvida. Seu “imân” é idêntico ao “imân dos Anbiya (Profetas)”. Este nível de iman é maior do que os dois já mencionados.

As normas islâmicas pertencem ao amal (práticas, atos de culto), não ao imân (crença, fé). Îmân por si só seria suficiente para entrar no Paraíso. Mas não é possível ir apenas com amal (praticando atos de adoração). A imân sem ‘amal’ é aceitável. Mas pelo contrário, amal sem iman é inútil. Os atos de adoração, atos de piedade e caridade das pessoas sem iman não lhes serão úteis no Além. O imân não pode ser dado a outra pessoa como se fosse um presente, enquanto o zawâb que é obtido com o amal pode ser um presente. Instruções sobre iman não pode ser dado ou escrito no testamento. Mas pode-se pedir aos herdeiros que façam “amal em benefício daquele que fez um testamento (uma vez morto)”. A pessoa que negligenciar amal não se tornará descrente. Mas a pessoa que abandona o seu iman ou não leva o amal a sério se tornará uma descrente. A pessoa que tiver uma desculpa válida (udhr) ou que estiver impedida, será capaz de parar de fazer amal. Mas sob nenhuma circunstância uma pessoa pode deixar de ter iman.

Há um iman que todos os Profetas passaram para o seu Ummat. Eles diferem uns dos outros em termos de padrões, aplicações e práticas religiosas.

Além disso, existem dois tipos de imân: imân-i-jilqî e imân-i-kasbî.

Îmân-i-jilqî é o dos escravos (de Allâhu ta'âlâ) que dizem “**Balâ (Sim)**” no momento do ahd-i-mîsâk (pacto solene)²⁰.

Îmân-i-kasbî é o ‘imân que se obtém e se professa uma vez atingida

²⁰ a o terceiro parágrafo do primeiro capítulo do livro intitulado **A Ressurreição e a Outra Vida**.

a puberdade. A îmân de todos os crentes é a mesma, eles diferem apenas no amal.

Îmân é fard-i-dâim (sempre obrigatório), enquanto o amal é fard (obrigatório) quando chega a sua hora. Îmân é fard para o incrédulo e para o muçulmano. Amal é fard apenas para os muçulmanos.

Existem oito categorias:

Îmân-i-matbû é a îmân dos anjos.

Îmân-i-ma'sûm é a îmân dos Profetas.

Îmân-i-maqbûl é a îmân dos crentes.

Îmân-i-mawqûf é a îmân defeituosa de quem segue a bid'at.

Îmân-i-mardûd é o îmân mais desonesto que o munâfiqun finge ter iman.

Îmân-i-taqfîdî é a îmân das pessoas que a ouviram de seus pais sem aprender com os mestres da religião. A îmân dessas pessoas é precária.

Îmân-i-istidlâlî é a îmân da pessoa que conhece Mawlâ-imuta'âlî deduzindo a sua existência a partir da evidência. A îmân desta pessoa é indestrutível.

Îmân-i-haqîqî. Uma pessoa com esse 'îmân' nunca negaria seu Rabb (Allâhu ta'âlâ) mesmo que todas as outras criaturas concordassem em fazê-lo, e no coração dessa pessoa nunca haverá a menor dúvida. Como já mencionado, este tipo de iman é o mais nobre.

Îmân carrega um triplo significado:

Em primeiro lugar, protege o pescoço da espada.

Em segundo lugar, isenta os bens pessoais dos (assim chamados os impostos) jizya e rarâj²¹.

21 Para os termos jizya e rarâj ver capítulos 11 e 20 do primeiro livro, capítulo 33 do segundo livro, capítulo 21 do quarto livro, capítulos 5 e 12 do quinto livro e capítulo 1 do sexto livro do livro **Felicidade Eterna**.

Terceiro, torna o corpo a salvo do Fogo eterno.

“**Amantu billâhi ...**” também é chamado Sifât-i-îmân ou mu’minun bih ou dhât-i-îmân ou asl-i-îmân, por sua honra e grandeza. (É a expressão dos dogmas da fé do Islã e contém as seguintes palavras: “... **wa Malâikatihî, wa Kutubihî, wa Rusulihî, wa-l-Yawm-i-âjiri, wa bi-l-Qadari, jayrihi wa sharrihi min-Allâhi ta’âlâ, wa-l-ba’s-u-ba’d-al-mawt, Haqqun ash-hadu an lâ ilâha il-l-Allah wa ash-hadu anna Muhammadan ‘abduhu wa Rasûluhu**”).

Além disso, há duas madârs para imân, ou seja, momentos em que é obrigatório ter imân: a aparência da razão e a chegada da puberdade.

E há também duas razões para o imân: a criação de todos os seres e a revelação do Alcorão al-Karîm.

E depois há dois tipos de confirmação: Dalîl-i-Aqlî (confirmação intelectual) e Dalîl-i-Naqlî (confirmação por tradição).

Além disso, o imân tem dois rukns (princípios), ‘asls (origens): Ikrâr-un bi-l-lisân (para declará-lo com a língua) e tasdîq-un-bi-l-janân (para confirmá-lo com o coração). E estes dois princípios têm duas condições estipuladas:

A condição estipulada para o coração é que ele não deve abrigar nenhuma dúvida, e a condição estipulada para a língua é estar plenamente consciente do que está sendo dito.

O imân é uma criatura? Não é uma criatura como um hidâyat (guia) de Allâhu ‘adhîm-ush-shân’. Mas por outro lado é uma criatura do ponto de vista de ser a confirmação e declaração do escravo de Allâhu ta’âlâ.

O ‘imân é uma coletividade, um todo singular ou uma pluralidade? É uma coletividade no coração e uma pluralidade nos membros.

Yaqîn significa conhecer o Dhât de Allâhu ‘adhîm-ush-shân com Seu Kamâl.

Jawf significa temer Allâhu ‘adhîm-ush-shân’.

Rajâ significa não perder a esperança no Rahmat (misericórdia, compaixão) de Allâhu ‘adhîm-ush-shân’.

Muhabbatullah significa amar Alá e Seu Mensageiro, sallallâhu ta’âlâ ‘alaihi wa sallam, a fé islâmica e os crentes.

Hajâ significa ter vergonha diante de Allaah e Seu Mensageiro, sallâhu ta’âlâ ‘alaihi wa sallam’.

Tawakkul significa confiar todos os assuntos a Allâhu ta’âlâ. Confiar Nele quando começa qualquer coisa²².

Como são chamados Îmân, Islamismo e Ihsân?

Îmân significa acreditar em todos os fatos especificados por Muhammad, sallallâhu ta’âlâ ‘alaihi wa sallam.

Islâ significa cumprir as ordens de Allâhu ‘adhîm-ush-shân e evitar as Suas proibições.

Ihsân significa fazer os atos de adoração como se estivéssemos vendo Allâhu ta’âlâ.

Îmân: seu significado literal é “confirmação positiva”. No Islâ, significa acreditar e confirmar os seis dogmas da fé.

Ma’rifat significa saber que Allâhu ta’âlâ tem os atributos de Kamâl e está a salvo dos atributos de imperfeição.

Tawhîd significa acreditar na unicidade de Allâhu ‘adhîm-ush-shân sem atribuir a ele nenhum associado.

Ahkâm-i-islâmiyya são os comandos e proibições de Allâhu <adhîm-ush-shân>.

Dîn wa millat significa firmeza nos dogmas da fé até a hora da morte.

²² O capítulo 33 da terceira parte do livro **A Eterna Felicidade** aprofunda o termo tawakkul.

E além disso, o imân é protegido por cinco fortalezas:

- 1- Yaqîn
- 2- Ijlâs
- 3- Faça as ações de barba e evite-as.
- 4- Siga o sunnat.
- 5- Firme na adab e mantenha-a muito presente.²³

A pessoa que é constante nestes cinco pontos fortes também será constante em sua imân. O descuido em qualquer desses bastiões fará com que o inimigo domine. O ser humano tem quatro inimigos: do lado direito má companhia; do lado esquerdo os desejos do nafs; na frente a apreciação deste mundo e atrás do shaytan. Estes quatro inimigos competem para despojá-lo de imân. Má companhia não são só as pessoas que trapaceiam para manter propriedades, dinheiro e coisas materiais. A pior e mais prejudicial companhia é aquela que tenta deteriorar a crença, imân, adab, haya (sentimento de vergonha), e a conduta moral, atacando, conseqüentemente, a felicidade neste mundo e o eterno deleite no Além. Pedimos a Allâhu ta'âlâ que proteja nossa imân dos males desses inimigos e da má direção trazida pelos inimigos do Islã.

O bendito significado de Kalima-i-Tawhîd, dizer “**Lâ ilâha ill-Allah**” é: não há outra pessoa digna de ser adorada além de Allâhu ‘adhîm-ush-shân’. Somente Allâhu ‘adhîm-ush-shân. Ele sempre existe e é Um. Ele não tem nem tubarão [associado] nem nadhîr [semelhança, similaridade]. Ele não tem tempo nem lugar.

“**Muhammadun Rasulullah**” significa que o Hadrat Muhammad Mustafâ, sallâhu ta'âlâ ‘alaihi wa sallam, é o escravo e o verdadeiro Mensageiro de Allâhu ‘adhîm-ush-shân’. E nós somos seu Ummat, alhamdulillah.

²³ O capítulo 6 da sexta edição do livro **A Felicidade Eterna** fornece informações sobre a adab na comida e na bebida.

Kalima-i-Tawhîd tem oito nomes:

- 1- Kalima-i-Shahâdat.
- 2- Kalima-i-Tawhîd.
- 3- Kalima-i-Ijlâs.
- 4- Kalima-i-Taqwâ.
- 5- Kalima-i-Tayyiba.
- 6- Da'wat-ul-Haqq.
- 7- 'Urwa-t-ul-wuzqâ.
- 8- Kalima-i-zamarat-ul-Jannat.

Os requisitos a serem atendidos para ter ijlâs²⁴ são Para colocar o niyyat (intenção), conhecer o seu significado e pronunciá-lo com o devido respeito.

A pessoa que faz dhikr precisa de quatro coisas: Tasdîq, ta'dhîm, halâwat, e hurmat.

A pessoa que abandona o tasdîq é um munâfiq; a pessoa que abandona o ta'dhîm segue um lance; a pessoa que abandona o halâwat é uma hipócrita, ele não faz nada além de fingir; a pessoa que abandona o hurmat é um fâsiq. Negá-lo causa incredulidade.

Existem três tipos de dhikr:

- 1- Dhikr-i-awâm.
- 2- Dhikr-i-jawâs.
- 3- Dhikr-i-ajas.

Dhikr-i-awâm é o dhikr das pessoas ignorantes. Dhikr-ijawâs é o dhikr dos estudiosos islâmicos e Dhikr-i-ajas é o dhikr dos Profetas.

Existem três órgãos humanos com os quais se pode fazer o dhikr:

²⁴ Fazer o bem porque Allâhu ta'âlâ o ordena ou lhe agrada, e evitar o mal ou transgressões porque Allâhu ta'âlâ o proíbe ou o desagrada.

1- Dhikr que é feito com a língua, ou seja, pronunciando o Kalima-i-shahâdat.

2- Fazendo tawhîd e tasbîh, e lendo ou recitando o Alcorão al-Karîm.

3- Dhikr que é feito com o coração.

Existem três tipos de dhikr que são feitos com o coração:

1- Meditar nas provas e indicações que orientam os atributos de Allâhu ‘adhîm-ush-shân’.

2 - Meditar sobre as provas do Ahkâm-i-islâmiyya.

3 - Meditar sobre os mistérios dos seres criados.

Os estudiosos de Tafsîr explicam o âyat-i karîma 152 da Sûra Baqara da seguinte forma: no Alcorão al-karîm é dito: “**Ó meus escravos! Se você fizer dhikr de Mim com atos de tâ’at** (atos de obediência a Allâhu ta’âlâ), **eu farei dhikr de você com Rahmat** (misericórdia, compaixão). **Se você fizer dhikr de Mim com orações e súplicas, eu farei dhikr de você com ijâbat** (aceitando suas súplicas). **Se você fizer dhikr de Mim com tâ’at, eu farei dhikr de você com Meu na’îm** [Paraíso]. **Se você fizer dhikr de Mim com retiros, eu farei dhikr de você em jam’iyyat-i-kubrâ** [o lugar do Mahshar]. **Se você fizer dhikr de mim em tempos de pobreza, eu farei dhikr de você com a Minha ajuda.** **Se você fizer dhikr de Mim com ijâbat**, (cumprindo Meus mandatos) **eu farei dhikr de você com hidâyat** (orientação). **Se você fizer dhikr de Mim com sidq e ijlâs, eu farei dhikr de você com jalâs e najât** [salvação]. **Se você fizer dhikr de mim com o Fatiha-i-sharîfa e com o rubûbiyat do Fatiha-i-sharîfa, eu farei dhikr de você com o Meu Rahmat.**

Além disso, os estudiosos islâmicos citaram uma centena de benefícios ao fazer dhikr. Mencionaremos alguns:

Quando um muçulmano faz dhikr, Allâhu ta’âlâ vai ficar satisfeito com ele. Os anjos também ficarão satisfeitos. Shaytan vai ficar triste. O

coração dessa pessoa se tornará terno e brando. Ele vai realizar os atos de adoração com diligência e entusiasmo. O dhikr vai remover a tristeza do coração, enchê-lo de alegria e iluminar seu rosto com nûr. Essa pessoa será corajosa e receberá muhabbatullah (amor de Allah). Uma porta de ma'rifatullah será aberta para ele e ele poderá receber faydh do Awliyâ. E ela será embelezada com sessenta ajlâq-i-hamîda (qualidades morais louváveis).

“Ash-hadu anna Muhammadan ‘abduhu wa Rasûluh.” O significado abençoado desta afirmação é: Hadrat Muhammad Mustafa, sallallâhu ta’âlâ ‘alaihi wa sallam, Profeta dos últimos tempos, é o escravo e o Rasul (Mensageiro) de Allâhu ‘adhîm-ush-shân’.

Ele comeu, bebeu e casou com mulheres. Ele tinha filhos e filhas. Todos eles eram do Hadrat Hatice, radiy-Allâhu ‘anhâ. Somente Îbrâhîm era de um chârîya chamado Mâriya. E ele morreu antes de ser desmado. Todos os seus filhos, exceto Fâtima, radiy-Allâhu ‘anhâ, morreram antes dele. Ele a casou com Hadrat ‘Alî, karram-Allâhu ta’âlâ. Hadrat Hasan e Hadrat Huseyin são os filhos de Hadrat Alî e Hadrat Fâtima, radiy-Allâhu ‘anhum. De todas as suas filhas, Hadrat Fatima é a mais exaltada e a mais amada por Hadrat Rasulullah, sallallâhu ta’âlâ ‘alaihi wa sallam.

Rasuli-akram, sallallâhu ta’âlâ ‘alaihi wa sallam, teve onze esposas abençoadas: Hadrat Hatice, Sawda, ‘Âisha, Hafsa, Umm-i-Salama, Umm-i-Habîba, Zaynab bint-i-Jahsh, Zaynab bint-i-Huzayma, Maymûna, Huwayriyya, Safiyya, radiy-Allâhu ‘anhunna.

O Adilla-i-shar’iyya é composto pelo Kitâb, Sunnat, Ijmâ’-i-Ummat e Qiyâs-i-mujtahid. O ulamâ obteve seu conhecimento de religião dessas fontes. A Palavra de Allâhu, ‘adhîm-ush-shân, é chamada de ‘Kitâb (o Livro)’. Sunnat’ são o Qawl-i-Rasul (ditados do Mensageiro de Allaah), o Fi’li-Rasul (atos, comportamento do Mensageiro de Allaah)

e o Taqirir-i-Rasul (confirmação, ratificação do Mensageiro de Allaah). Iýmâ'-i-Ummat é o consenso alcançado pelo mujtahids que viveu no mesmo século, por exemplo, o Ashâb-i-kirâm, radiy-Allâhu ta'âlâ 'anhum, ou os quatro Madhhab. Qiyâs são as analogias obtidas pelo mujtahid entre duas coisas diferentes.

O significado literal do termo madhhab é caminho. Nós temos dois caminhos diferentes: Uma é a de i'tiqâd (fé, crença), e a outra é a de amal (prática).

Nosso imâm, ou seja, nosso guia, no caminho do i'tiqâd é Abû Mansûr Mâturîdî, rahimahullâhu ta'âlâ. Seu caminho é chamado Ahl as-Sunnat. Nosso guia no caminho do amal é Imâm A'zam Abû Hanîfa, rahimahullâhu ta'âlâ. Seu caminho é chamado de Madhhab Hanafî.

Abû Mansûr Mâturîdî chama-se Muhammad, seu pai chama-se Muhammad, seu avô chama-se Muhammad, e seu professor chama-se Abû Nasr-i-Iyâd, rahimahumullâhu ta'âlâ.

O nome do professor de Abu Nasr-i-Iyad é Abû Bakr-i-Jurjânî, o de seu professor é Abu Sulayman Jurjânî, cujos professores eram Abu Yûsuf e o Imam-i-Muhammad Shaybânî. E o professor desses dois famosos personagens foi Imam A'zam Abû Hanîfa, rahimahumullâhu ta'âlâ. Assim, o Imam Azam é o principal guia do nosso Madhhab em i'tiqâd e do nosso Madhhab em amal.

Todos os muçulmanos têm três imam, e conhecê-los é fard. Nosso imâm que contém os comandos e proibições é o Alcorão al-karîm. O imã que nos fala sobre isso, ou seja, sobre o Islã, é o Hadrat Rasullah, sallâhu ta'âlâ 'alaihi wa sallam. O imam que os impõe, aquele que vela pelo seu cumprimento, é o líder do Estado muçulmano agindo em nome de Rasullah.

O nome do professor do Imam Azam é Hammad, seu professor é Ibrâhîm Nahâî, seu professor é 'Alqama bin Qays, que foi tio materno

do Hadrat Nahâi. O nome do professor do Hadrat ‘Alqama é ‘Abdullah ibni Mas’ûd, rahimahumullâhu ta’âlâ, que por sua vez recebeu o conhecimento de Rasulullah, sallallâhu ‘alaihi wa sallam.

Quanto ao Rasulullah, sallallâhu ‘alaihi wa sallam, ele recebeu seu conhecimento de Jabrâil, ‘alaihissalâm’. E por sua vez Jabrâil, ‘alaihissalâm, recebeu suas ordens do Hadrat Allâhu, subhânahu wa ta’âlâ.

Allâhu ‘adhîm-ush-shân concedeu quatro jóias à humanidade: Aql (intelecto, sabedoria, razão), Îmân, Hayâ, e Fil, ou seja, ‘amal-i-sâlih (ações devotas).

Orações e ações devotadas serão aceitas dependendo do cumprimento de cinco causas e condições: Îmân, ‘Ilm, Niyyat, Julûs, i.e. ijlâs, e não desconsiderando os direitos pertencentes a outros (chamados direitos de quls). Primeiro de tudo, deve-se seguir a crença de Ahl as-Sunnat e conhecer as condições que devem ser cumpridas para que os atos de adoração sejam corretos.

Que um amal determinado a ser sahîh é diferente de ser aceito. Os atos de adoração têm suas próprias condições e farâid (plural de fard) que devem ser cumpridas para que sejam sahîh. Se faltar algum, o ato de adoração que tiver sido feito não será sahîh. Seria o mesmo que se não tivesse sido feito e o castigo que merece por não ter sido feito não poderia ser evitado. O ato de adoração que tem sido sahîh, embora não aceito, não implica punição. Entretanto, os muçulmanos não receberão zawâb (recompensa especial) por adoração que não tenha sido aceita. Para que seja aceito, o ato de adoração tem que ser sahîh em primeiro lugar; isto significa que as cinco condições mencionadas foram cumpridas. Os direitos de consulta, (que já explicamos) são uma dessas condições]. Imâm Rabbânî, rahimahullâhu ta’âlâ” diz o seguinte na carta 87 do segundo volume de sua obra-prima intitulada **Maktûbât**²⁵ : “Se uma pessoa faz um amal idêntico ao do Profeta, mas perturba um direito de

25 Esta carta está contida no capítulo 15 da terceira parte do livro **A Eterna Felicidade**.

cul do tamanho de um danq, [algo minúsculo] não entrará no Paraíso até que restaure esse direito. [Suas orações não serão aceitas].

Ibni-i-Makkî, rahimahullâhu ta'âlâ, afirma o seguinte quando fala da centésima sétima transgressão em seu livro intitulado **Zawâjir**: O âyat-i-karîma 188 da Sûra Baqara declara: **“Ó Crentes! Não se apropriem da riqueza uns dos outros, recorrendo ao que é vaidoso! vaidoso é engano, por meio de juros, jogo, extorsão, roubo, traição, traição, falso testemunho e perjúrio.** Alguns hadîz-i-sharîf dizem o seguinte: **“O muçulmano que consome coisas que são halâl, que faz os atos que são fardos, evita fazê-lo e não causa dano a outros, irá para o Paraíso”.** E: **“O corpo que se alimenta do harâm vai arder no fogo”.** E: **“Se as pessoas não se sentem seguras diante da maldade e do mal de uma pessoa, não obterão nenhum benefício de suas crenças e súplicas, de seu namâz e zakât.** E: **“Se o jilbâb você viu uma pessoa ter sido obtida em um harâm, o nome que ele faz não será aceito”.**[Jilbâb é um grande lenço usado por mulheres. Outra peça de vestuário chamada jilbâb é uma peça de vestuário comprida usada por homens. Segundo algumas pessoas que afirmam que o chamado ‘jilbâb’ é um charahaf de duas peças usado pelas mulheres, o hadîz-i-sharîf mencionado implica que os homens também usavam esse charahaf. Segundo algumas pessoas que afirmam que o chamado ‘jilbâb’ é um charahaf de duas peças usado pelas mulheres, o hadîz-i-sharîf mencionado implica que os homens também usavam esse charahaf. É claro que seu fraco argumento denota uma crença ignorante e absurda]. Um hadîz-i-sharîf que é mencionado ao falar da duzentosa transgressão, diz: **“A pessoa que vende bens adulterados não é da nossa comunidade. O seu destino será o Fogo”.** Quando fala das duzentas e dez transgressões, menciona se o seguinte hadîz-i-sharîf: **“O Fogo será o destino da pessoa que prejudica seus vizinhos com sua língua, não importa quantos namâz, jejuns e atos de caridade faça”.** Mesmo

que os vizinhos sejam incrédulos, é preciso não causar-lhes nenhum dano, fazer-lhes favores e ser gentil com eles. Falando das trezentas e treze transgressões, o seguinte hadîz-i-sharîf é citado: **“A pessoa que mata injustamente um descrente em tempo de paz não entrará no Paraíso”**. Outro hadîz-i-sharîf diz: **“Quando dois muçulmanos lutam por interesses mundanos, tanto aquele que mata quanto aquele que é morto irão para o fogo”**. Falando das trezentas e dezessete transgressões, ele menciona um hadîz-i-sharîf que diz: **“A pessoa que é cruel com as pessoas será atormentada por ela no Dia da Revolta**. O mesmo se aplica no caso de crueldade contra não-muçulmanos. Em relação à trezentas e cinquenta transgressões, um hadîz-i-sharîf é citado como dizendo: **“Há três pessoas cujos pedidos serão certamente aceitos: a pessoa que foi injustiçada, o hóspede e os pais”**. E outro diz: **“A súplica do agravado não será rejeitada mesmo que ele seja descrente”**. Falando da transgressão de quatrocentos e dois anos, um hadîz-i-sharîf diz: **“A pessoa que mata seu amigo não é da nossa comunidade, mesmo que ele seja um descrente”**. Em relação às quatrocentas e noventa transgressões, um hadîz-i-sharîf diz: **“De todas as transgressões, a rebelião contra o governo é a que será punida mais rapidamente”**. Aqui termina nossa tradução de Zawâjir.

Oh muçulmano! Se você quer ter a graça de Allâhu ta’âlâ e ter seus atos de adoração aceitos, grave em seu coração o hadîz-i-sharîf que foi mencionado. Nunca ataque a propriedade, vida ou castidade de qualquer pessoa, tanto muçulmanos como não-muçulmanos! Não cause dano a ninguém! Respeite os direitos do povo! Um dos direitos que um homem é obrigado a respeitar é pagar o “mahr²⁶” à mulher de quem se divorciou. Se não o fizer, merece punição neste mundo e na vida após a morte. A mais importante das questões de direitos, (direitos dos seres humanos e outros seres criados) que serão dignos do pior dos tormentos

26 Ver capítulo 12 do quinto livreto e capítulo 15 do sexto livreto de **A Eterna Felicidade**.

se não forem respeitados, é ensinar o Islã aos parentes, especialmente se eles estiverem sob nossos cuidados e proteção. Se uma pessoa impede que ela e outros aprendam o que é o Islã ou que façam seus atos de adoração por perseguição e engano, a conclusão é que a pessoa é uma descrente, um inimigo do Islã. Um exemplo dessa atitude anti-religiosa é a tentativa de corromper os ensinamentos de Ahl as-Sunnat e assim profanar a religião islâmica, uma estratégia seguida por proponentes de bid'at e pessoas que não seguem um Madhhab, fazendo declarações subversivas e escrevendo artigos sediciosos. Não se revolte contra o governo ou contra as leis. Pague seus impostos. A mais importante das questões de direitos, (direitos dos seres humanos e outros seres criados) que serão dignos do pior dos tormentos se não forem respeitados, é ensinar o Islã aos parentes, especialmente se eles estiverem sob nossos cuidados e proteção. Se uma pessoa impede que ela e outros aprendam o que é o Islã ou que façam seus atos de adoração por perseguição e engano, a conclusão é que a pessoa é uma descrente, um inimigo do Islã. Um exemplo dessa atitude anti-religiosa é a tentativa de corromper os ensinamentos de Ahl as-Sunnat e assim profanar a religião islâmica, uma estratégia seguida por proponentes de bid'at e pessoas que não seguem um Madhhab, fazendo declarações subversivas e escrevendo artigos sediciosos. Não se revolte contra o governo ou contra as leis. Pague seus impostos. Que a rebelião contra o governo é uma conduta transgressiva, seja ela cruel ou parasitária, está expressa no livro intitulado **Barîqa**, (escrito por Muhammad bin Mustafâ Hâdimî, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaih, m. 1176 H. [1762 A.D.], Hâdim, Konya, Turquia) Mesmo que você viva em dêr-ul-harb, em um dos países dos descrentes, não viole suas leis e comandos! Não seja amigo de pessoas que atacam o Islã, daqueles que seguem o lance, ou de pessoas que não seguem um dos quatro Madhhabs! Não leia seus livros ou jornais! Não deixe seus programas de rádio ou televisão entrarem em sua casa! Faça Amr-

-i-ma'rûf, (ensine o Islã) para pessoas que estão dispostas a ouvi-lo! Em outras palavras: Dê-lhes bons conselhos com um sorriso e palavras doces! Com sua bela conduta moral, ensine a honra e a grandeza da religião islâmica às pessoas ao seu redor!

Ibni Âbidîn²⁷, rahimahullâhu ta'âlâ, diz o seguinte no primeiro volume: “A saw'atayn, (as áreas do ânus e genitais), são ghalidh (qaba) awrat nos quatro Madhhabs²⁸. Nos quatro Madhhabs é fard para cobrir essas partes privadas. A pessoa que não prestar atenção em cobri-los se tornará descrente. O homem que tem seus joelhos abertos deve ser aconselhado a fazer **Amr-i-ma'rûf** para cobri-los. No entanto, este Amr-i ma'rûf deve ser dito com palavras doces. E se ele reage de forma teimosa, devemos permanecer em silêncio. Por outro lado, a teimosia do homem com as coxas expostas deve ser admoestada. Se um homem que tem sua saw'atayn exposta reage com teimosia (à admoestação) ele deve ser denunciado ao tribunal de justiça para ser forçado [pela força física ou prisão] a encobri-los. A mesma ordem de prioridades se aplica à insistência da transgressão, que consiste em olhar para as partes inquietas de um homem”. Em todos os quatro Madhhabs, é fard que as mulheres cubram todo o seu corpo exceto as mãos e o rosto na presença de homens nâmahram e mulheres não-muçulmanas; isto significa que elas devem cobrir as pernas, braços e cabelos na presença dessas pessoas (homens nâmahram e mulheres não-muçulmanas). (O capítulo 12 do quinto livreto da **Eterna Felicidade** fala do povo nâmahram de ambos gêneros). Em Madhhab Shâfi'î, é fard não mostrar o rosto (diante

27 Um estudioso da Fiqh, cujo verdadeiro nome é Sayyid Muhammad Amîn bin 'Umar bin 'Abd-ul-'Azîz (1198 H. [1784 D.C.], Damasco - 1252 H. [1836 D.C.], mesmo local). Ele escreveu um texto em cinco volumes intitulado **Radd-ul-Muhtâr** como comentário ao livro intitulado **Durr-ul-mujtâr**, que tinha sido escrito por 'Alâ-ud-dîn Haskafî, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaih; (1021 H., Haskaf - 1088 H. [1677 D.C.]). A maioria dos ensinamentos relacionados à Fiqh, contidos em cento e trinta capítulos dos seis fascículos do livro **Felicidade Eterna**, vem do Radd-ul-muhtâr.

28 Veja o capítulo 8 do quatro fascículo do livro **Felicidade Eterna**.

das pessoas mencionadas). Se essas mulheres, seus pais ou seus maridos não derem importância a esse comando, elas se tornarão descrentes. Para os jovens rapazes é uma transgressão grave dançar ou brincar com os tornozelos e pernas descobertos; o mesmo se aplica às jovens que não cobrem os braços e a cabeça. Olhar para eles também é olhar para eles quando o fazem. Um muçulmano não deve perder seu tempo brincando ou fazendo coisas inúteis, mas deve tirar proveito disso estudando e fazendo namâz. No **Kimyâ-i-Sa'âdat** diz-se: “Assim como é harâm para mulheres e meninas sair com a cabeça, cabelos, braços e pernas descobertos, assim também é sair vestida com roupas justas, ornamentadas e muito finas e perfumadas. Os pais, maridos e irmãos que o permitirem, serão seus cúmplices na transgressão e receberão parte do tormento. Em outras palavras, eles vão queimar juntos no fogo. Se eles fizerem tawba, eles serão perdoados. Allah ta'âlâ está satisfeito com as pessoas que fazem tawba.

ZAWJÂT and GHAZAWÂT-I-PEYGAMBERÎ

As benditas esposas e as guerras santas do Profeta

O Rasullah, sallallâhu ‘alaihi wa sallam, tinha quarenta anos quando o anjo Jabraíl lhe disse que ele era um Profeta. Três anos depois ele publicou sua missão profética em Makka. Esse ano é chamado o ano da Bi’zat. Ele fez o jihad (guerra santa) vinte e nove vezes. Em nove ocasiões ele lutou como outro soldado. Em dezoito ocasiões ele foi o chefe do exército. Ele teve quatro filhos, quatro filhas, onze esposas, doze tios paternos e seis tias paternas. Ele tinha vinte e cinco anos de idade quando fez o nikâh (contrato de casamento) com Hatîja-tul-kubrâ. Um ano após a morte de Haticaa-tul-kubrâ, quando tinha cinquenta e cinco anos, ele seguiu as ordens de Allâhu ta’âlâ e fez o nikâh com ‘Âisha, a filha de Abû Bakr, radiy-Allâhu ‘anh. E ela tinha sessenta e três anos quando morreu no quarto da Âisha que estava anexo ao Masjîd (nome abreviado de Masjîd-i-Nabî). Ele foi enterrado naquela mesma sala. Abû Bakr e Omar, radiy-Allâhu ‘anhum, também foram enterrados naquela sala. Quando Masjîd foi expandido, a sala foi incluída em Masjîd. No sétimo ano do Hegira ele fez o nikâh com Umm-i-Habîba, filha de Abû Sufyân bin Harb, chefe do descrente Quraysh de Makka. Abû Sufyan é o pai de Mu’âwiya, radiy-Allâhu ‘anh. Ele se tornou um crente durante a conquista de Makka. O Rasulullah também fez nikâh com Hafsa, a filha de Omar, radiy-Allâhu ‘anh. No quinto ano da Hegira ele comprou do juwayriyya, um dos escravos capturados da tribo Bani Mustalaq (na guerra santa de Muraysî) que era filha do chefe; deu-lhe liberdade e fez o nikâh com ela, (casou-se com ela com o contrato de casamento prescrito pelo Islã; no capítulo 12 da quinta parte do livro Felicidade Eterna, este contrato é explicado em detalhes). Para fins de religião ele fez o Nikah com Umm-Salama, Sawda, Zaynab bint Hu-zayma, Maymûna e Safiyya, radiy-Allâhu ‘ahunna. Quanto a Zaynab, filha de seu tio paterno, seu nikâh com ela foi feito por Allâhu ta’âlâ.

abrãil, ‘alaihis-salâm, veio até ele vinte e quatro mil vezes. Quando Rasullah, sallâllahu ‘alayhi wa sallam, tinha cinquenta e um anos de idade, foi obrigado a subir aos céus em um evento conhecido como o Mi’râj²⁹. Aos cinquenta e três anos migrou de Makka para Madina, (um evento conhecido como Hijrat ou Hegira). Ele e Abû Bakr ficaram três noites em uma caverna no Monte Sawr, de onde partiram em uma segunda-feira à noite. Depois de uma longa caminhada que durou uma semana, eles chegaram a Qubâ, uma vila em Madîna, no dia 20 de setembro, que era uma segunda-feira. Na sexta-feira seguinte eles entraram em Madîna.

A guerra santa de Badr teve lugar no segundo ano do Hegira, numa segunda-feira do mês abençoado do Ramadão. Havia mil Quraysh contra trezentos e treze muçulmanos, oito dos quais tinham missões em outros lugares. Treze Sahabi morreram como mártires. Abû Jahil e setenta incrédulos morreram na batalha.

A guerra santa de Uhud aconteceu no mês de Shawwâl, no terceiro ano do Hegira. Setecentos soldados muçulmanos enfrentaram um exército de três mil incrédulos. Setenta Ashâb-i-kirâm morreram como mártires. Quatro meses após a guerra santa de Uhud, setenta jovens sahabis foram enviados aos habitantes do Najd para convidá-los ao Islã. Quando chegaram a um lugar chamado Bi’ri Ma’ûna, foram emboscados e todo o grupo, com exceção de dois Sahabî, se tornaram mártires.

Os incrédulos cercaram Madina, em torno da qual os muçulmanos tinham cavado uma vala. Um ano antes da guerra santa de Jaybar, que ocorreu no sétimo ano da Hegira, um pacto chamado Bî’at-ur-ridwân foi estabelecido em um lugar chamado Hudaybiya. A guerra santa de Mûta foi um yihad contra Heraclius, o César Bizantino. Três mil muçulmanos enfrentaram o exército bizantino de cem mil homens. Nessa

²⁹ Informações detalhadas sobre o Mi’râj podem ser encontradas no capítulo 60 da terceira parte do livro **Felicidade Eterna**.

guerra ele morreu um mártir Yá'far Tayyâr, radiy-Allâhu 'anh, e a vitória foi devido a Khâlid bin Walîd. Makka foi conquistada no oitavo ano do Hegira. Hunayn é uma guerra santa muito famosa. A vitória foi para os muçulmanos. Jaybar era uma conhecida fortaleza judaica. O Rasullah, sallâllahu 'alayhi wa sallam, enviou Hadrat Alî, e a fortaleza foi conquistada. Foi lá que o Rasulullah recebeu uma refeição envenenada que ele não queria comer. No seu retorno de uma guerra santa, Hadrat Âisha foi vítima de uma ignóbil calúnia que entristeceu muito o Mensageiro de Allah, sallâllahu 'alayhi wa sallam. No final desceu ayat-i-karîma que afirmou que a calúnia era uma mentira monstruosa. A vitória do Taif também é bem conhecida.

Se você deseja a felicidade, ó jovem garoto,

Segure-se no Islã, meu filho, e não largue.

É fard, wâjib, sunnat, e mandûb,

E também amr-i-bi-l-ma'rûf em detalhes.

Faça-os sempre, não deixe nenhum deles passar,

Tanto sério como menor, com perfeição.

É também um dever evitar o makrûh, e eu o farei,

Os direitos que devem ser respeitados, com rigor.

Aprenda com o Ahl as-Sunnat, sem dúvida!

Pratique o que você aprendeu, com rapidez!

SOBRE OS DETALHES DO ÎMAN

Existem doze detalhes no Îmân: Meu Rabb é Allâhu ta'âlâ. Minha prova é o ayat-i-karîma 163 da Sûra Baqara. Meu Profeta é Hadrat Muhammad, sallâllahu 'alayhi wa sallam. Minha prova é o ayat-i-karîma 28 e 29 do Sûra Fatiha. Minha religião é a religião do Islã. Minha prova é o âyat-i-karîma 19 de Allâhu ta'âlâ no Sûra Âl-i-'Imrân. O meu

livro é o Alcorão. Minha prova é o âyat-i-karîma 2 da Sûra Baqara. Meu qibla é o Kâba-i-sharîf. Minha prova é o âyat-i-karîma 144 da Sûra Baqara.

Meu Madhhab em itiqâd (îmân) é Ahl as-Sunnat wa-l-jamâ'at. Minha prova é o âyat-i-karîma 153 da Sûra Anam.

Meu primeiro ancestral é o Hadrat Âdam. Minha prova é o ayat-i-karîma 172 do Sûra A'râf.

Meu Millat é Millat-i-islâm. Minha prova é o âyat-i-karîma 78 da Sûra Haj.

Eu pertenço ao Ummat de Muhammad, sallâllahu 'alayhi wa sallam. Minha prova é o ayat-i-karîma 110 do Sûra Âl-i-'Imrân.

Eu sou um mu'min (crente), haqqan (por direito). Minha prova é o âyat-i-karîma 4 no Sûra Anfâl. Alhamdu lillâhi 'ala-ttawfiqihî wa-astaghfirullâha min kulli taqsîrin.

Ilm é superior a amal por cinco razões: 'Ilm é independente enquanto 'amal depende disso'. Ilm é necessário e "amal é inseparável dele". O 'Ilm pode ser benéfico por si só, enquanto o 'amal sem 'ilm' não tem nenhum benefício.

Ilm é superior ao aql (intelecto). O primeiro é qadîm (perpétuo), enquanto o segundo é hâdiz, (surgiu do nada).

O zinnat (ornamento) do homem é ijlâs. O zînat do ijlâs é îmân. O zinat de îmân é jannat (Paraíso). O zinat de jannat é o hûrî, ghilmân, e ver Jamâlullah, (ver Allâhu ta'âlâ de uma forma que não pode ser entendida ou definida).

Se amal fosse parte do imân, a mulher menstruada não poderia ser dispensada de fazer namâz. A îmân não admite nenhuma desculpa.

É fard dizer Kalima-i-shahâdat pelo menos uma vez na vida. Sua prova é o âyat-i-karîma 19 do Sûra Muhammad.

Quando se diz Kalima-i-shahâdat, há quatro condições a serem cumpridas: Presença do coração quando é pronunciado pela língua. Para saber o que é dito. Para pronunciá-lo com um coração sincero. Dizê-lo com ta'dhîm (veneração, para tratá-lo como algo sublime).

Dizer que Kalima-i-shahâdat tem cerca de cento e trinta benefícios. No entanto, a existência de quatro coisas elimina todos os benefícios. Estas quatro coisas são: Shirk, shak, tashbîh, e ta'til. Shirk significa atribuir um associado a Allâhu ta'âlâ. Shak significa timidez (ficar de pé, pausar, incerteza) na religião. Tashbîh significa comparar Allâhu ta'âlâ com uma criatura imaginária. Ta'til significa (acreditar e) dizer que “Allah não interfere com os seres e que as coisas vêm à existência por si mesmas quando chega a sua hora”.

Trinta dos cento e trinta benefícios do iman (crença) estão listados neste texto. Eles estão listados abaixo; cinco estão neste mundo, os próximos cinco estão na hora da morte, os próximos cinco estão no túmulo, os próximos cinco estão no lugar chamado Arafât, os próximos cinco estão no Fogo e os últimos cinco estão no Paraíso.

Os cinco benefícios neste mundo são:

- 1- O nome dessa pessoa será dito de uma maneira muito bonita.
- 2- O Ahkâm-i-islâmiyya vai ser fard para essa pessoa.
- 3- O pescoço dele deve estar a salvo da espada.
- 4- Allâhu ‘adhîm-ush-shân ficará satisfeito com essa pessoa.
- 5- Todos os crentes sentirão um carinho por essa pessoa.

Os cinco benefícios no momento da morte são:

- 1- Azrâil, alai his-salâm, (anjo da morte) vai aparecer bonito.
- 2- O anjo vai extrair a alma com a mesma facilidade e suavidade que quando um fio de cabelo é retirado da manteiga.
- 3- Vai ser possível sentir o cheiro dos perfumes de Jannat (Paraíso).

4- A alma subirá para o ‘Illiyyîn (o mais alto dos oito jardins de Jannat), e chegarão anjos carregando boas notícias.

5- Uma voz dirá: “Marhabâ (bem-vindo), oh crente! O Jannat é o seu destino.”

Os cinco benefícios na sepultura são:

1 - O túmulo será espaçoso.

2- Os anjos Munkar e Nakir vão se mostrar com um aspecto muito bonito.

3- Um anjo vai dizer à pessoa o que ela não sabe.

Allâhu ‘adhîm-ush-shân inspirará na memória o que não é conhecido.

5- A pessoa verá em Jannat o lugar para o qual está destinado

Os cinco benefícios no Arasât são:

1- Perguntas e prestação de contas serão fáceis.

2- O livro de ações (registro do que foi feito e dito durante a vida) será dado na mão direita.

3- O zawâb vai pesar mais na balança.

4- A pessoa se sentará à sombra do ‘Arsh-i-Rahman’.

5- O (ponte chamada) Sirat será passado com a velocidade do raio.

Os cinco benefícios no Fogo são:

1- Os olhos não ficarão cinzentos como os dos moradores do fogo.

2- Não haverá brigas com o shaytan.

3- As mãos não serão algemadas com fogo e uma corrente não será colocada ao redor do pescoço.

4- Não tem que haver bebida de hamîm (água extremamente quente).

5- Não haverá permanência no fogo por toda a eternidade.

Os cinco benefícios em Jannat são:

- 1- Anjos serão bem-vindos.
- 2 - Os Siddîqs serão tidos como amigos.
- 3- O Jannat será para toda a eternidade.
- 4- Allâhu ta'âlâ vai ficar satisfeito com essa pessoa.
- 5- A maior das bênçãos será poder se ver Allâhu ta'âlâ.

[Qâdîzâda Ahmad Efendi (1133-1197 H. [1783 D.C.]) afirma em seu sharh de Âmantu intitulado **Farâid-ul-Fawâid**: “O Fogo tem sete níveis, um abaixo do outro. O fogo de cada nível é mais intenso do que o do nível superior. Os muçulmanos com transgressões imperdoáveis arderão no primeiro nível pelo tempo que merecerem por suas transgressões; depois serão tirados do fogo e levados para Jannat. Os seis níveis restantes são para os incrédulos se queimarem. O munâfiq estará no sétimo nível, o do tormento mais atroz. São os incrédulos de duas caras que com palavras se declaram admiradores do Islã, mas que em seus corações são incrédulos de coração abjeto. Quando os incrédulos forem reduzidos a cinzas, eles serão criados novamente para queimar novamente, um processo que durará por toda a eternidade. Jannat e Jahanam (o Fogo) já existem. De acordo com alguns estudiosos islâmicos, o local onde o fogo não é conhecido. De acordo com outros, está abaixo dos sete níveis do solo. Estas palavras mostram que não está dentro da terra. Assim como a terra, o sol e as estrelas estão no primeiro céu, onde quer que estejamos na terra sempre haverá um céu abaixo dos sete níveis da terra. Portanto, o fogo deve estar em um dos sete níveis do céu].

CAUSAS DA INCREDELIDADE (KUFR)

Existem três tipos de kufr: Kufri-inâdî, kufr-i-jahlî, e kufr-i-hukmî.

Kufr-i-inâdî é o da pessoa que teima em negar o Islã e imã saber o que está fazendo; é, por exemplo, o kufr de pessoas como Abû Jahil, Firawun (Faraó), Nimrod, e Shaddâd bin Ad. É lícito afirmar, sem dúvida, que são pessoas do Fogo.

Kufr-i-jahlî: Estes são os descrentes, entre o povo comum, que sabem que o Islã é a religião certa, mas quando ouvem o adhân-i-Muhammadi e lhes é dito: “Vamos, tornem-se muçulmanos”, eles respondem: “Nosso modo de vida é aquele que aprendemos com nossos antepassados e nossas famílias; assim continuaremos no mesmo.

Kufr-i-hukmî significa tahqîr (tratar com desprezo) em vez de ta’dhîm (tratar como algo grande) e ta’dhîm em vez de tahqîr.

Kufr é também tratar com desprezo, e não como algo grandioso, os Awliyâ, os Anbiyâ (Profetas) e os Ulamâ (estudiosos) de Allâhu ‘adhîm-ush-shân e suas afirmações contidas nos livros da Fiqh e seus fatwâs. É também kufr para desfrutar dos ritos religiosos dos descrentes e usar um zunnâr (o cinto de corda usado pelos padres) sem ter darûrat para fazê-lo, além de usar um capuz sacerdotal e outros sinais de kufr, como a cruz.

Kufr causa sete danos: exclui a fê e o nikâh. Os animais comestíveis sacrificados por essa pessoa não podem ser comidos (mesmo que ela os tenha sacrificado cortando suas jugulares, como exigido pelo Islã). O que ele fez com seu halal se torna fornicação. Matar essa pessoa é wâjib. O jannat sai de lá. Se ele morrer nesse estado de kufr, o namâz de janâza não é feito para essa pessoa.

Se uma pessoa diz livremente: “Fulano de tal faz (ou não faz) tal coisa”. E que eu seja kâfir se eu estiver errado”, ele fez um juramento que o arrasta para kufr, independentemente de a pessoa em questão ter

ou não feito a ação em questão. É necessário que você faça tajdîd (renovação) do seu îmân e do seu nikâh.

Outro exemplo de kufr é, por exemplo, dizer sobre algo que o Islã proíbe, como a fornicação ou a usura: “Quem me dera que fosse halal para o poder fazer”!

Se uma pessoa diz: “Eu acredito nos Profetas, alaihimus-salawât-u-wa-t-taslîmât, mas duvido que Âdam, alaihis salâm, seja um Profeta” ele se torna kâfir. A pessoa que não sabe que Hadrat Muhammad, sallâllahu ‘alayhi wa sallam, é o último Profeta, torna-se kâfir.

Como dizem os estudiosos do Islã, se uma pessoa diz: “Se o que os Profetas disseram, ‘alaihim-us-salawât-u-wa-t-taslîmât, é verdade, então fomos salvos”, ele se torna kâfir. Birgivî, rahmatullâhi ‘alaih, diz: “Se essa pessoa diz isso expressando dúvida, ele se torna kâfir”. Mas ele não o fará se o disser por ilzâm (convicente em um debate)”.

Os estudiosos do Islã disseram que se uma pessoa é convidada a fazer namâz em companhia e seu responde for não, ela se torna kâfir. No entanto, não será kafir se ela quis dizer: “Eu não vou fazer namâz porque você me pede. Vou fazer isso porque Allâhu ta’âlâ me mandou fazer”.

Se uma pessoa diz: “Não deixe sua barba ser mais curta do que um punho, ou corte se ela exceder esse tamanho, ou corte suas unhas porque é um sunnat de Rasulullah, sallâllâhu ta’âlâ ‘alaihi wa sallam, e a pessoa diz: “Não, eu não vou”, ela se torna kâfir. A mesma regra se aplica às demais ações do sunnat, desde que se faça saber com tawâtur que o ato é uma questão do sunnat. Um exemplo disso é limpar os dentes com o miswâk quando se faz a ablução. Em relação a esta questão, Hadrat Birgivî³⁰ acrescenta a seguinte explicação: “É kufr se a pessoa o diz para negar sunnat”. Mas não é kufr se o que ele quer dizer é: ‘Eu

30 Zayn-ud-dîn Muhammad Birgivî Efendî, rahmatullâhi ta’âlâ ‘alaih, (928 H. [1521 A.D.], Balikesir - 981 H. [1573], Birgi, morreu de uma praga).

não vou fazer isso porque você me diz para fazer. Vou fazer isso porque ela é uma Sunnat de Rasullah.”

Yûsuf Qardâwîf diz o seguinte na página 81 da quarta edição de seu livro intitulado **Al-halâl wa-l-harâm fi-l-islâm**: “A hadîz-i-sharîf citado no livro intitulado **Bujârî-i-sharîf** ³¹(ou **Jâmi-i-sahîh**) diz o seguinte: **“Faça o contrário do que os mushriks (politeístas, descrentes) fazem!Deixa crescer a barba! Apare o bigode!”** Este hadîz-i-sharîf proíbe raspar a barba ou deixá-la crescer menos do que o tamanho de um punho pequeno. Os adoradores do fogo cortaram-lhes a barba e alguns deles até a barbearam. Este hadîz-i-sharîf nos ordena a fazer o oposto de seus costumes. Alguns ulamâ da Fiqh disseram que este hadîz-i-sharîf prova que é wâjib para deixar a barba crescer e que é harâm para barbeá-la. Um deles, Ibni Taymiyya, escreve fortemente contra aparar a barba. Por outro lado, outros estudiosos do Islã dizem que fazer a barba crescer é um ato relacionado ao costume e não um ato de adoração.

O livro intitulado **Fat-h** cita Qadi Iyad como dizendo que é makrûh raspar a barba [sem ter ‘udhr para fazer isso]. Esta é a verdade da questão. Baseado neste hadîz-i-sharîf não se pode dizer que é wâjib para fazer crescer a barba. Outro hadîz-i-sharîf diz: **“Judeus e cristãos não tingem [seus cabelos e barbas]. Faça o oposto do que eles fazem!”** Em outras palavras, o hadîz-i-sharîf diz para tingir (o cabelo e a barba). Este hadîz-i-sharîf não indica que seja wâjib tingindo o cabelo ou a barba. O que ele indica é que é um mostahab. Alguns Ashâb-i-kirâm pintaram o cabelo e a barba, mas a maioria não o fez. Se tivesse sido wâjib, todos o teriam feito. O mesmo acontece com o hadîz-i-sharîf que comanda uma barba; o que mostra é que é mustahab, mas não wâjib. Nunca foi relatado que algum ulama do Islã raspou a barba, porque em

31 Compilado por Muhammad bin Ismâ’îl Bujârî, rahmatullâhi ta’âlâ ‘alaih. (194 H. [810 D.C.], Bujâra - 256 H. [870 D.C.], Samarkanda).

seu tempo era costume deixar crescer a barba. Não seguir os costumes dos muçulmanos se torna evidente. É makrûh, e será harâm se causar fitna]. Aqui termina nossa citação de Qardâwî. Na introdução ao seu livro, Qardâwî diz que mistura os ensinamentos do Fiqh dos quatro Madhhabs e que não há justificativa para seguir apenas um deles. Consequentemente, ele se desvia do caminho do ‘ulamâ de Ahl as-Sunnat’. Os estudiosos de Ahl as-Sunnat, rahimahumullâhu ta’âlâ, afirmam que todo muçulmano deve seguir um dos quatro Madhhabs e que a pessoa que combinar os Madhhabs se tornará um lâ-madhábî, um zindiq.

No entanto, como as declarações de Qardâwî sobre a barba estão de acordo com os ensinamentos de Madhhab Hanafî, achamos apropriado referir os leitores a eles como fontes de informação. Hadrat ‘Abdul-Haqq-i-Dahlawî, rahmatullâhi ta’âlâ ‘alaih, (958 H. [1551 A.D.] -1052 H. [1642 A.D.], Delhi), declara o seguinte no terceiro volume de seu **Ashi’atul-lama’ât**: “O ulama do Islã sempre seguiu os costumes dos lugares onde viviam no que diz respeito a tingir barbas e cabelos. Como não fazer isso [em assuntos que são mubâh, permitido] atrairia notoriedade e, conseqüentemente, é makrûh”. Muhammad bin Mustafâ Hâdimî, rahimahullâhu ta’âlâ, (d. 1176 H. [1762 A.D.], Hâdim, Konya, Turquia) afirma em seu livro intitulado **Berîqa**: “Em um hadîz-i-sharîf diz-se: **‘Que o bigode seja curto e a barba longa’**. Consequentemente, foi proibido barbear a barba ou deixá-la crescer menos do que um punho pequeno. É sunnat para fazer crescer a barba até ter o mesmo comprimento de um punho pequeno, e também é sunnat para apará-la se ela ultrapassar esse comprimento. Um punho pequeno é um comprimento igual à soma da largura de quatro dedos a partir do lábio inferior da boca. Quando o Sultão pede algo que é sunnat, mesmo que seja algo mubâh (permissível), ele se torna wâjib. Que o Sultão e todos os muçulmanos o façam significa um comando. Nesses lugares é wâjib crescer uma barba com um comprimento semelhante ao de um punho

pequeno. Mantê-lo mais curto ou barbeá-lo significa desistir de algo que é wâjib. É makrûh tahrîmî. (Veja o próximo capítulo para termos como wâjib, makrûh, etc.) A pessoa que faz esta última com barba não pode ser imam numa mesquita e levar namâz em jamâ'at. Entretanto, se você está em Dar-ul-harb, é permitido raspar a barba no caso de ser perseguido, (perder o emprego que significaria) não poder ganhar a vida; é sempre melhor poder fazer amr-i-ma'rûf, servir ao Islã e aos muçulmanos, e proteger a fé e a castidade. Se não há 'udhr (desculpa), é makrûh para cortá-lo ou raspá-lo. E é lance se a pessoa tem sempre uma barba mais curta do que aquela já definida e assim acredita que está cumprindo o sunnat. O que isso realmente significa é que você muda seu sunnat. Fazer uma licitação é uma transgressão mais grave do que assassinato].

Se um jovem casal que chegou à puberdade e se casou com o contrato Nikâh, não é capaz de responder a uma pergunta relacionada aos atributos do imân, isso significa que eles não são muçulmanos. O contrato nikah só seria sahîh se eles fossem ensinados os dogmas de imân e então o contrato nikah é renovado. Veja o capítulo que fala do cinquenta e quatro farâid.

Se uma pessoa apara o bigode e outra diz “isso não está certo”, há o medo de que esta última perca o imân, porque aparar o bigode é um sunnat e o comentário da segunda pessoa significa que ela não o leva a sério.

Se uma pessoa se veste de seda —que cobre todo o seu corpo, desde a cabeça até o pies— e outra pessoa que a vê diz “seja abençoada por ela”, teme-se que esta última perca o imân.

Se uma pessoa faz um ato de makrûh, como deitar-se com os pés em direção ao qibla ou cuspir ou urinar naquela direção, e alguém tenta dissuadi-la de fazer isso, mas o transgressor responde dizendo “eu gostaria

que todos os nossos pecados fossem tão pequenos quanto isso”, teme-se que ele possa perder o imân por ter falado sobre o makrûh como se fosse um assunto trivial.

Se o servo de uma pessoa entra na sala onde está seu senhor e o cumprimenta dizendo “Como salâm alaykum, senhor”, e uma terceira pessoa que está presente admoesta o servo dizendo “Cale-se, homem mal-educado! Você não cumprimenta seu mestre dessa maneira”, essa pessoa se torna kâfir. Entretanto, se sua intenção era ensinar ao servo as regras do decoro para que ele dissesse a saudação (em silêncio) em seu coração, é evidente que não se trata de um ato de kufr.

Se uma pessoa difama outra e quando alguém tenta corrigi-lo, ele diz: “O que eu fiz não tem importância”, ele se tornou um kâfir na opinião do ulama porque ele elogiou um ato de harâm ao invés de admiti-lo como tal.

Se uma pessoa diz: “Se Allâhu ta’âlâ me concede o Paraíso, eu não vou entrar sem você” ou “Se eu receber ordem para entrar no Paraíso com So-e-So, eu não vou fazer isso” ou “Se Allâhu ta’âlâ me concede o Paraíso, eu não vou querer porque eu prefiro Seu dîdâr (aparência bonita)”, todas essas afirmações são atos de kufr de acordo com oulamâ.

Outra afirmação de que o ulama se qualifica como kufr é que o imân vai aumentar ou diminuir. Segundo Birgivî, é kufr dizer que vai aumentar ou diminuir com respeito ao mu’minun bih, mas não é kufr dizer com respeito a yaqîn e quwwat-i-sidq. A razão é que muitos mujtahid já falaram sobre a abundância e a escassez da imân.

Oulamâ disse que é kufr dizer: “Existem dois qibla; um é o Kâ’ba e o outro Jerusalém”. Segundo Birgivî, é kufr dizer que agora existem dois qibla, mas não é kufr dizer: “Bayt-i-muqaddes era o qibla e depois o Kâ’ba tornou-se o qibla”.

Se uma pessoa odeia ou amaldiçoa um estudioso do Islã, teme-se

que ela se torne um kafir se o fizer sem motivo.

É kufir dizer ou acreditar que belos ritos e atos de adoração ao kâfir são desagradáveis para o Islã.

O ulama disse que se uma pessoa diz que não falar enquanto comer é um dos bons costumes dos magos (padres persas) e que uma de suas boas ações é não dormir com a esposa quando ela menstrua ou tem a loucura, ele se torna kafir.

Se uma pessoa pergunta a outra se é crente e esta última responde dizendo “Inshallah...”, será motivo para kufir se ela não puder explicar.

Os estudiosos do Islã disseram que se uma pessoa diz a outra que perdeu seu filho: “Seu filho é indispensável para Allâhu ta’âlâ”, ele se torna kâfir.

Se uma mulher usa uma cinta preta na cintura e quando lhe perguntam o que é, ela diz que é um zunnâr, ela se torna kâfir e será harâm para seu marido.

Tem sido dito que a pessoa que diz “Bismillah...” quando come comida harâm torna-se kâfir. Hadrat Birgivi diz: “O que esse faqîr entende, é que essa pessoa vai se tornar kâfir se o que ela come é harâm li-’aynihî, [vinho, carne ou gordura impura de um animal que morreu sem ser abatido]. Entretanto, esta regra só se aplica quando a pessoa sabe que o que come é harâm li-’aynihî, (comida proibida pelo Islã).

Ao dizer o Basmallah você estará desrespeitando Allâhu ta’âlâ porque esse tipo de coisa é o próprio harâm. Como nossos imams têm transmitido, se uma pessoa diz “Bismillah” quando come comida que obteve por extorsão não se torna kâfir porque a comida em si não é harâm. O que é harâm é extorsão³². Se uma pessoa amaldiçoa outra dizendo: “Que Allâhu ta’âlâ tome sua alma quando você estiver em kufir”, o ulamâ não tem sido unânime sobre se aquele que amaldiçoou

32 Para evitar confusão com este assunto sutil, veja o capítulo 1 da sexta parte do livro **Felicidade Eterna** que pode ser obtido de Hakikat Kitâbevi, Fâtih, Istanbul, Turquia.

se torna kâfir. Na verdade, é kufir para uma pessoa aprovar seu próprio kufir, os ulamâ são unânimes nisso. No que diz respeito à aprovação do kufir de outra pessoa, ainda é kufir como alguns ‘ulama dizem, enquanto outros dizem que será kufir se for o próprio kufir que for aprovado. Mas não é kufir se a aprovação é por razões de perversidade e fisq (transgressão), para que o tormento a ser infligido seja severo e eterno. Birgivî, rahimahullâhu ta’âlâ, declara: “Consideramos este qawl (julgamento erudito) fundamental porque a verdadeira história do Hadrat Mûsâ, ‘alaihîs-salâm, no Alcorão al-karîm, prova-o amplamente.

Se uma pessoa diz “Allâhu ta’âlâ sabe que eu não fiz tal coisa” apesar de saber que fez, ela se torna kâfir porque ao dizer isso, atribuiu a ignorância, disfarçada de sabedoria, ao Hadrat Haqq ta’âlâ.

Se uma pessoa se casa com uma mulher com um nikâh [sem testemunhas] e então ambos dizem que Allâhu ta’âlâ e o Profeta são suas testemunhas, ambos se tornam kâfir porque nosso Profeta, sallallâhu ta’âlâ ‘alaihî wa sallam, não conhecia o ghayb (o invisível) quando ele estava vivo. Dizer que ele sabia o ghayb é kufir.

Se alguém diz que sabe onde estão alguns bens roubados ou perdidos, tanto ele como aqueles que acreditam nele tornam-se kâfir. Se ele diz que os gênios o informam, ele se torna kâfir. Os Profetas e os gênios não conhecem o ghayb. Somente Allâhu ta’âlâ e aqueles a quem Ele informa sabem disso.

O ulamâ disse que se alguém quer jurar por Allâhu ta’âlâ e outro o dissuade dizendo “Eu não quero que você jure por Allâhu ta’âlâ. Eu quero que você jure sobre assuntos como divórcio, libertação de um escravo, honra e castidade”, este último se torna kâfir.

Se alguém diz para outro “sua aparência me faz pensar no Anjo da Morte”, ele se torna kâfir porque o Anjo da Morte é um anjo muito sublime.

Se alguém diz “como é bom não fazer namâz”, ele se torna kâfir. Como afirmam os estudiosos do Islã, se alguém diz a outro “Venha, faça namâz” e este responde “É muito difícil para mim fazer namâz”, ele se torna kâfir.

Se uma pessoa diz: “Allâhu ta’âlâ é minha testemunha no céu”, ela se torna kâfir porque ele designou um lugar para Allâhu ta’âlâ. Allâhu ta’âlâ não ocupa nenhum lugar. [A pessoa que chama ‘pai’ a Allâhu ta’âlâ, torna-se kâfir].

Se alguém diz: “O Rasulullah, sallallâhu ta’âlâ ‘alaihi wa sallam, costumava chupar seus dedos abençoados depois de comer” e outro diz que fazer tal coisa é rude, ele se torna kâfir.

Se uma pessoa diz “rizq (sustento) vem de Allâhu ta’âlâ, mas o movimento do seu servo também é necessário”, esta afirmação implica politeísmo porque os movimentos do ser humano também são criados por Allâhu ta’âlâ. Se alguém diz que ser nasrânî é melhor que ser judeu, [ou que ser um kâfir americano é melhor que ser comunista] ele se torna um kâfir porque o que deve ser dito, por exemplo, é que um judeu é pior que um nasrânî ou [que um comunista é mais perverso] que um cristão.

Se uma pessoa diz: “Qual é o meu negócio em uma assembléia de ‘ilm (conhecimento)”, ou “Quem é que pode fazer o que os ulamas (estudiosos islâmicos) dizem”, ou joga uma fatwâ (escrita) no chão ou diz: “Palavras de pessoas religiosas não servem”, ele se torna um kâfir.

Se alguém diz “não há espaço que não esteja ocupado por Allah”, ou “Allâhu ta’âlâ está no céu”, ele se torna kâfir de acordo com o ulamâ.

Aquele que diz que as almas do mashâij estão sempre presentes e sabendo o que está acontecendo, torna-se kâfir. Não será kufir para dizer que eles estarão presentes.

A pessoa que diz “Eu não sei (ou não quero) o Islã” torna-se kâfir.

Se alguém dizer “se ‘Âdam, ‘alaihis-salâm, não tivesse comido tri-

go, não teríamos sido shaqî (pecadores, transgressores)”, ele se torna kâfir. No entanto, os ‘ulamâ não são unânimes quanto ao seu kufr se diz “...nós não estaríamos na terra agora”.

Se alguém diz que Âdam, ‘alaihîs-salâm, costumava fazer pano e outro diz “então somos os filhos de um tecelão”, este último se torna kâfir.

Se uma pessoa faz uma transgressão menor e diz àquele que lhe pede para fazer tawba: “que pecado cometi eu para fazer tawba”, ele se torna kâfir.

Se alguém diz a outro “vamos ver um estudioso do Islã” ou “vamos ler livros de Fiqh e ‘Ilm-i-hâl para aprender” e esse diz “o que o ‘ilm (conhecimento) tem a ver comigo”, ele se torna kâfir já que isso significa desprezar o ‘ilm’. A pessoa que insulta, despreza ou desacredita os livros de Tafsîr e/ou Fiqh, torna-se kâfir. Os implacáveis kâfir que atacam esses preciosos livros escritos por ‘ulamâ de um dos quatro Madhhabs, são chamados de ‘impostores científicos’ ou ‘zindiq’.

Se alguém não sabe como responder perguntas como “de quem você descende”, “a qual millat você pertence”, “quem é o imam do seu Madhhab em i’tiqâd”, e “quem é o imam do seu Madhhab em amal (atos de adoração)”, ele se torna kâfir.

Como o ‘ulama declarou, se alguém diz que é “halâl” algo que é harâm-i-qat’iyya (definitivamente harâm) - como vinho e carne de porco - ou diz que é “harâm” algo que é halâli-qat’iyya (definitivamente halâl), ele se torna kâfir. [É perigoso dizer que o tabaco é harâm³³].

É kufr desejar que um ato de harâm fosse halâl se esse ato tiver sido definido como harâm em todas as religiões e contradizer o hikmat se ele se tornar halâl. Exemplos disso são fornicação, sodomia, gluttona-

33 El capítulo 4 del sexto fascículo del libro **Felicidad Eterna** profundiza sobre la cuestión del tabaco.

ria e usura. No caso do vinho não é kufr desejar que seja halâl porque não tem sido harâm nas religiões anteriores. É kufr usar o Alcorão al-karîm em conversas triviais com zombarias e piadas. Se alguém diz a alguém que se chama Yahya, «Yahya! Huz-il-kitâba» torna-se kâfir por ter zombado do Alcorão al-karîm. A mesma regra se aplica à recitação do Alcorão al-karîm que é acompanhada por instrumentos musicais ou feita entre danças e canções.

É âfât³⁴ para dizer: “Acabo de chegar, Bismillâhi”. Se alguém diz ‘**Mâ jalaqallah**’ ao ver algo que lhe é querido, ele se torna kâfir se ele não souber o significado.

É âfât para dizer: «Agora eu não vou mais te amaldiçoar porque você chamou a maldição de pecado».

É âfât para dizer: «Você ficou tão nu quanto o bezerro de Jabrâil», porque está zombando do Arcanjo.

É harâm para jurar por qualquer outra coisa que não seja Allâhu, tabâraka wa ta’âlâ. Uma pessoa não se torna murtadd ou kâfir ao cometer harâm. Mas ele será kâfir se disser que é halâl algo que é um harâm mansûsun ‘alaih, (algo que foi qualificado como harâm no Nâss, ou seja, ayat-i-karîma e hadîz-i-sharîf com significados claros).

E se uma pessoa jura pela cabeça de seu filho, ou pela sua própria, usando o nome de Allâhu ta’âlâ, (se ele diz por exemplo “Wallahî pela cabeça de meu filho”) teme-se que ele possa causar kufr.

34 Âfât é o plural âfat, cuja tradução literal é desastre, catástrofe, perdição.

O AHKÂM-I-ISLÂMIYYA

Os comandos e proibições da religião islâmica são chamados de Ahkâm-i-Islâmiyya ou Islamismo como um todo. O Ahkâm-i-Islâmiyya tem oito componentes: Fard, wâjib, sunnat, mustahab, mubah, haram, makrûh, e mufsid.

Fard é um mandato de Allâhu adhîm-ush-shân. A prova de ser Seu comando foi elucidada por textos que admitem sem dúvida, ou seja, em ayat-i-karîma. A pessoa que nega ou não dá a devida importância torna-se kâfir. Exemplos (dos comandos de Allâhu ta'âlâ que são chamados de fard) são: O Îmân, o Alcorão, fazer a ablução, fazer namâz, pagar zakât, fazer o haj , fazer ghusl para sair do estado de junub, [lava o corpo inteiro da maneira prescrita pelo Islã].

Existem três tipos de fard: fard-i-dâim, fard-i-muwaqqat e fard-i-ala-l-kifâya. Fard-i-dâim está memorizando os seis dogmas que comecem com “Amantu billâhi” ..., conhecendo e acreditando em seus significados e mantendo essa crença indefinidamente. Fard-i-muwaqqat são todos os atos de adoração que nos é ordenado fazer quando chega o tempo prescrito. Exemplos disso são fazer namâz cinco vezes ao dia, jejuar no abençoado mês do Ramadã, e aprender os fundamentos da profissão em que nos envolvemos. Farz-i-ala-l-kifâya é um comando de Allâhu dirigido a todo um grupo de pessoas, sejam cinqüenta, cem ou mais, que o terão cumprido quando um deles o fizer. Um exemplo disso é o retorno da saudação³⁵. Outros exemplos são o namâz de janâza (oração pelos mortos), lavar o cadáver do muçulmano, aprender a gramática árabe chamada sarf e nahw, tornar-se um hâfiz (aquele que aprendeu todo o Alcorão de memória), aprender o ramo do conhecimento chamado wujûb, e adquirir conhecimentos religiosos e profissionais superiores ao que seria necessário na vida normal.

35 Veja o capítulo 60 da terceira edição do livro Felicidade Eterna, onde são discutidas as saudações entre os muçulmanos.

Dentro de uma barba, há outras cinco barbas. Estes são: *Ilm-i-fard*, *amal-i-fard*, *miqdâr-i-fard*, *i'tiqâd-i-fard*, *ijlâs-i-fard*, e *inkâr-i-fard*. *Inkâr-i-fard* é *kufir*.

Wâjib é um mandato de Allâhu ‘adhîm-ush-shân. No entanto, a prova de que é Seu comando se baseia em textos de natureza ambígua. A pessoa que nega um ato *wâjib* que tenha sido declarado como tal, não se torna *kâfir*. No entanto, se ele não o cumprir, merecerá o tormento do fogo. Exemplos: recitando a súplica chamada *Qunût* quando o *namâz* do *witr* é feito, fazendo o ato *wâjib* chamado *Qurbân*, (sacrificando o animal chamado *Qurbân* da maneira prescrita) durante o *Iyd* do *Ramadan*, pagando o *zakât al-Fitra* antes do *Ramadân-i-sharîf*, fazendo o **sajda-i-tilâwat** toda vez que um *ayat* de *sajda* é recitado ou ouvido. Em cada *wâjib* há quatro outros *wâjibs* e um *fard*: ‘*Ilm-i-wâjib*, ‘*amal-i-wâjib*, *miqdâr-i-wâjib*, *i'tiqâd-i-wâjib*, e *ijlâs-i-fard*. É *harâm* para fazer *fard* ou *wâjib* com ostentação.

Sunnat é um ato (ou adoração) que o *Hadrat Rasulullah*, *sallallâhu ‘alaihi wa sallam*, parou de fazer uma ou duas vezes. A pessoa que omitir fazer isso não será atormentada no *Além*. No entanto, aquele que tem o hábito de não fazê-lo sem ter ‘*udhr* (desculpa válida) para omiti-lo, merecerá ‘*itâb* (reprovação no *Além*), além de ser privado de seu *zawâb*. Exemplos disso são: não usar o *miswâk* (para limpar os dentes), não dar o *adhân* e o *iqâmat*, não fazer *namâz* em *jamâ'at*, não convidar para um jantar na noite do casamento, não circuncidar o filho masculino. Existem três tipos de *sunnat*: *sunnat-i-muakkada*, *sunnat-i-ghayr-i-muakkada* e *sunnat-i-'ala-l-kifâya*.

Exemplos de *sunnat-i-muakkada* são O *sunnat* da oração da manhã, o *sunnat* do início e do fim da oração do meio-dia, o *sunnat* da oração da noite e o último *sunnat* da oração da noite. Estes *sunnats* são *sunnat-i-muakkada*. Há ‘*ulama*’ que dizem que o raio de sol da oração da manhã é *wâjib*. Esses *sunnats* nunca podem ser omitidos sem ter “*udhr*”. A

pessoa que desconsiderar qualquer um deles torna-se kâfir.

Exemplos de sunnat-i-ghayr-i-muakkada são o sunnat da oração após o pôr-do-sol e o sunnat inicial da oração noturna. Omiti-los um certo número de vezes não precisa de reparo. No entanto, não fazê-los nunca nos fará dignos de reprovação e ser privados de shafâ'at (intercessão no Além).

Como escrito em Halabi e Qudûrî, há dois tipos de atos de adoração: Fadâidh e Fadâil. Os atos de adoração que não são fard ou wâjib são chamados de atos de adoração fadâil ou nâfila (supererogatório). Os sunnats dos cinco namâz de cada dia pertencem à categoria de adoração nâfila e compensam os defeitos no fard, ou seja, corrigem os erros cometidos nas partes do fard das orações. Isto não deve nos levar a interpretar mal que um sunnat pode substituir uma oração barata que não tenha sido feita. A oração do sunnat não salvará uma pessoa do tormento no fogo que ela merecerá por ter omitido uma prece de barba. A oração do sol feita pela pessoa que omitiu a oração do sol sem ter 'udhr' não será sahîh. Niyyat (intenção) é necessária para a oração sunnat que é sahîh, [que é feita sem nenhum defeito]. Se o niyyat não for colocado, o zawâb daquela oração sunnat não será obtido. Consequentemente, as pessoas que não fazem as cinco orações obrigatórias há muitos anos, devem colocar o niyyat de fazer qadâ para as orações omitidas e o niyyat de fazer sunnat quando fazem os sunnats de quatro das orações diárias. Se eles colocarem aquele niyyat da maneira correta, eles terão feito qadâ para as partes do fard do namâz omitido e feito os sunnats do namâz diário. Fazer isso não significa que o sunnat seja omitido].³⁶

Sunnat-i-ala-l-kifâya é o tipo de sunnat que um grupo inteiro irá cumprir quando feito por pelo menos uma pessoa desse grupo. A saudação, fazendo o retiro chamado i'tikâf, e dizendo o Basmala-i-sharîfa,

³⁶ Detalhes sobre como fazer esta dupla niyyat podem ser encontrados no capítulo 23 da quarta parte do livro **Felicidade Eterna**.

(“Bismillâh-ir-Rahmân-ir-Rahîm”), quando se começa a fazer algo que o Islã permite, são exemplos desse sunnat.

Aquele que não disser o Basmala-i-sharîfa quando começar a comer, experimentará três preconceitos: 1). O Shaytan vai comer com ele. 2). Os alimentos se tornarão uma doença em seu corpo. 3). Não haverá barakât na comida que ele come.

Se você diz o Basmala-i-sharîfa, a comida vai lhe dar três benefícios: 1). O Shaytan não participará dele. 2). A comida será uma cura para o seu corpo. 3). Haverá barakât na comida. [Se você esquecer de dizer o Basmala quando começar a comer, você deve dizê-lo assim que se lembrar].

Mustahab significa algo que o Rasulullah, sallallâhu ‘alaihi wa sallam, fez uma ou duas vezes em sua vida. A pessoa que não o fizer não será atormentada, nem censurada, nem privada de shafâ’at (no Além). Exemplos disso são: Fazendo namâz e jejum nâfila (supererogatório), fazendo Umra, fazendo hajj nâfila, e sadaqa nâfila (caridade).

Mubâh é um ato permissível que produz zawâb quando feito com boas intenções e é causa de tormento (no Além) quando feito com más intenções. Omiti-lo não implica punição. Exemplos são caminhar, sentar, comprar uma casa, comer qualquer tipo de comida permitida e usar qualquer tipo de roupa, desde que tudo seja halâl.

Harâm é algo que Allâhu ‘adhîm-ush-shân proíbe no Alcorão al-Karîm de forma bem clara. Aquele que toma de leve ou nega o harâm torna-se kâfir. A pessoa que faz harâm sabendo que é, não se torna kâfir, mas fâsiq. [Ibni ‘Âbidîn, rahimahullâhu ta’âlâ, diz o seguinte ao falar em ser um imâm³⁷: “Não se deve fazer namâz em jamâ’at atrás de um imâm fâsiq. Fâsiq significa o muçulmano que faz transgressões gra-

37 Neste contexto, imâm é o muçulmano que lidera o namâz que é feito em jamâ’at, algo que é explicado em detalhes no capítulo 20 da quarta parte do **livro Felicidade Eterna**.

ves, como beber vinho, fornicar ou praticar a usura. [Uma transgressão menor que é cometida frequentemente se torna um pecado grave]. Em lugares onde a oração de sexta-feira é feita em mais de uma mesquita, a oração de sexta-feira deve ser feita em uma mesquita com um imâm sâlih ao invés de um imâm fâsiq. É wâjib para tratar o fâsiq com desprezo e insulto. Tanto quanto sei, o fâsiq não deve ser um imâm. Transformá-lo num imam seria como tratá-lo como uma grande pessoa e respeitá-lo. Se alguém é um fasico, e além disso não pertence a nenhum dos quatro Madhhabs, é makrûh tahrîmî para nomeá-lo imâm. Para evitar fazer isso, chama-se taqwâ. Wara' é evitar o que se duvida se é halâl ou harâm. E chama-se zuhd para evitar escrupulosamente tudo isso com a mínima dúvida, mesmo que seja considerado halâl. Se uma pessoa se torna muçulmana e vive em Dâr-ul-harb, é wâjib que ele emigra para Dâr-ul-Islam"]. Existem dois tipos de harâm: harâm li-'aylihî e harâm li-ghayrihî. O primeiro é harâm em essência; é sempre harâm. Exemplos disso são: Homicídios, fornicação, sodomia, beber vinho ou outras bebidas alcoólicas, jogar, comer carne de porco e ter mulheres e meninas indo para fora sem cobrir seus cabelos, braços e pernas. Se alguém diz que o Basmala-i-sharîfa quando comete algumas das transgressões acima ou acredita que elas são halâl, ou seja, se não dá importância ao fato de Allâhu ta'âlâ ter feito isso harâm, ele se torna kâfir. Entretanto, se alguém comete essas transgressões sabendo que é harâm e temendo o castigo de Allâhu ta'âlâ, ele não se tornará kâfir, mas será digno de tormento no fogo.

Harâm li-ghayrihî é algo que se torna harâm porque foi obtido de uma forma harâm, embora não seja harâm em essência. Exemplos disso são: entrar no jardim de alguém, pegar frutas e comê-las sem a permissão do proprietário, roubar o dinheiro ou bens de alguém e gastá-los. Se a pessoa que faz isso diz que o Basmala ao fazê-lo ou diz que é halâl, ele não se tornará kâfir. Se alguém retém injustamente os bens de outra

peessoa, mesmo que não pesem mais que um grão de cevada, no final de sua vida neste mundo, Allâhu ta'âlâ tirará dele o zawâb de setecentos namâz rak'ats que teriam sido feitos em yâmâ'tat e aceitos por Allâhu ta'âlâ). Há muito mais zawâb (recompensa a ser dada no Além) por evitar todo tipo de harâm do que por fazer atos de adoração.

Makrûh significa algo que causa a perda do zawâb obtido com 'amal' (atos de adoração, ações piedosas). Existem dois tipos de makrûh: Karâhat-i-tahrîmiyya e karâhat-itanzîhiyya, (ou makrûh tahrîmî e makrûh tanzîhî).

Karâhat-i-tahrîmiyya é omitir algo que é wâjib. É qarîb (perto) de harâm. Karâhat-i-tanzîhiyya é omitir algo que é sunnat. Se alguém faz um karâhati-tahrîmiyya, torna-se desobediente e transgressivo se o faz deliberadamente, e merecerá o Fogo. Se ele fez isso durante um namâz, ele terá que repetir esse namâz. Se ele fez isso por sahw (erro), ele terá que fazer o **sajda-i-sahw** (no final do namâz)³⁸. Se o fizer, você não terá que repetir o namâz. A pessoa que faz algo de karâhat-i-tanzîhiyya não sofrerá punição (na vida após a morte). No entanto, se o fizer habitualmente, merecerá ser censurado e privado de shafâ'tat. Exemplos disso são: comer carne de cavalo, comer restos de comida comidos por um gato ou ratos e vender uvas para um vinicultor.

Mufsid é algo que anula o amal (as boas ações e atos de adoração que têm sido feitos). Exemplos são: danificando o amal, ou namâz, ou nikâh, ou hajj, ou zakât, ou a compra/venda que foi feita. [O muçulmano que faz fard, wâjib, e sunnat age e evita harâm e makrûh age será recompensado com ajr ou zawâb no Além. Se alguém faz harâm e makrûh coisas, ou negligencia fard e wâjib, ele será considerado um transgressor. Zawâb por evitar harâm é muito maior que zawâb por fazer fards. Zawâb para um fard é muito maior que zawâb para evitar um makrûh,

38 O sajda-i-sahw é explicado no capítulo dezesseis da quarta parte do livro **Felicidade Eterna**.

e é muito maior que zawâb para fazer um sunnat. As coisas permitidas, mubâh, que agradam a Allâhu ta'âlâ são chamadas de jayrât e hasanât. A pessoa que os fizer receberá zawâb, mas serão menos do que aqueles recebidos por quem está fazendo um sunnat. Chama-se qurbat fazer algo sabendo que ele será recompensado por isso.

Como Allâhu ta'âlâ é muito compassivo com seus escravos, Ele lhes enviou religiões que são uma fonte de bem-estar e felicidade. A última religião é a de Muhammad, sallâhu 'alayhi wa sallam. As outras religiões foram alteradas por pessoas perversas. Se uma pessoa, seja muçulmana ou não, vive segundo esta religião, não importa se o faz consciente ou inconscientemente, ela não terá problemas neste mundo. Exemplos desta afirmação são os descrentes americanos e europeus que agem de acordo com esta religião. No entanto, os descrentes não terão zawâb no Além. Se aquele que age dessa forma é muçulmano e pretende obedecer ao Islã, também desfrutará da felicidade eterna no Além].

A CONSTRUÇÃO DO ISLAM

A construção do Islam tem cinco partes que a compõem. Em outras palavras, o Islam é construído sobre cinco fundamentos. A primeira é pronunciar Kalima-i-shâdat conhecendo e acreditando em seu significado. A segunda é fazer namâz (ou salât) cinco vezes ao dia, nos horários prescritos. A terceira é jejuar todos os dias do abençoado mês do Ramadan. A quarta é pagar zakat todos os anos, quando é fard fazê-lo. O quinto é fazer o hajj³⁹ pelo menos uma vez em sua vida e se você tiver os meios para fazê-lo.⁴⁰ O cumprimento destes cinco comandos de Allâhu ta'âlâ, além de evitar as Suas proibições chamadas harâm, é chamado de adoração. Para os muçulmanos que não atendem as condi-

39 Hajj significa viajar com o propósito de visitar a Kaa'ba, a Casa Sagrada de Allah, para realizar os ritos.

40 A segunda destas cinco fundações, além da terceira, quarta e quinta, são explicadas em detalhes nas quarta e quinta fascículos do livro **Felicidade Eterna**.

ções das categorias chamadas wujûb e adâ, é um culto nâfila (supererogatório) fazer o hajj, e quem já o fez deve repeti-lo. Não é jâiz (permisível) fazer um ato supererogatório de adoração que envolva fazer algo harâm ou cometer uma bid'at. Hadrat Imâm Rabbânî, quddisa sirruh, em suas cartas 29, 123 e 124, e 'Abdullah Dahlawî, quddisa sirruh, na carta 26 de Maqâmât-i-Mazhariyya, não dão permissão para o hajj ou o umra nâfila. Afif-ud-dîn 'Abdullah bin As'ad Yâfi'î, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaih, 698 H. [1298 A.D.], Yemen - 768 H. [1367 A.D.]. Makka, em seu discurso sobre o grau de 'zuhd', um dos graus chamados **maqâmât-i-'ashara** [dez graus], diz o seguinte em seu livro intitulado **Nashr-ul-mahâsin-il-ghâliyya**: “Quando disseram ao imam Nawawî, um grande estudioso do Islã e um Walî: ‘Você cumpre com todos os tipos de sunnat. Mas você omite uma ação de sunnat que é muito alta: nikâh’. Ele disse: ‘Tenho medo de acabar cometendo muitas ações harâm se eu fizer uma ação de sunnat’. Imâm Yahyâ Nawî morreu em Damasco no ano 676 H. [1277 A.D.] O professor Habîb-ur-Rahmân, reitor do Jâmi'ai-habîbiyya do Paquistão, foi a hajj em 1401 DC. Quando ele viu que o imâm wahhabi conduziu o namâz em jamâ'at usando um microfone, ele fez o namâz individualmente. Ao ver isso, ele foi algemado, mandado para a cadeia e perguntado por que ele não entrou no jamâ'at. Quando ele disse que um imam não estava autorizado a dirigir a oração com microfone, foi proibido de fazer a hajj e foi expulso do país.

A primeira obrigação de uma pessoa, não importa onde no mundo, é aprender sobre fê e imân. No passado era bastante fácil aprender a religião do ulama. Mas nos tempos em que vivemos agora, não há ulama em lugar algum. Ignorantes e idiotas, que foram vendidos aos conspiradores britânicos, espalharam-se por toda parte fingindo ser pessoas de religião. A única maneira que existe hoje para aprender sobre crença e iman de forma correta é lendo os livros escritos pelo ulama de Ahl as-Sunnat. Encontrar estes textos é um grande favor concedido por Allâhu

ta'âlâ. Os inimigos do Islã estão espalhando falsos livros religiosos para enganar os jovens, por isso é muito difícil encontrar livros verdadeiros sobre religião. Os jovens são fascinados pelo vazio magnético de uma série de jogos estúpidos e estão sendo privados de encontrar e ler livros úteis. O que vemos hoje com desamparo é que muitos jovens pensam apenas em jogos. Esta doença está se espalhando entre os jovens. É absolutamente necessário que os pais muçulmanos protejam seus filhos contra essa epidemia. Para isso, eles devem conversar com seus filhos sobre o Islã e acostumá-los a ler livros sobre a religião. Isto será possível se as crianças forem impedidas de se entregarem a passatempos tão prejudiciais. Testemunhamos que os amigos de nossos filhos estão tão envolvidos nesses jogos nocivos que até se esquecem de comer. É impossível para essas crianças estudarem seus livros escolares e passarem nos exames. Os pais têm de orientar os filhos para a leitura. Um livro que deve ser lido é, por exemplo, *Ética do Islam*. Quem ler este livro não só aprenderá sobre fé e iman, mas também será capaz de ver o que disfarça os inimigos do Islã, usando-os e moldando-os. Se os pais não cumprirem este dever, surgirá uma geração ateísta e materialista que causará danos irreparáveis ao nosso país.

Outro assunto que merece a atenção dos parentes é o 'satr-i-awrat'⁴¹. Entre as pessoas envolvidas em brincadeiras prejudiciais estamos vendo jovens que estão usando suas roupas dos joelhos até a virilha. Cobrir as partes ásperas é uma fard importante. Pessoas que não prestam a devida atenção podem perder o imân. Os muçulmanos vão às mesquitas para conseguir muitos zawâb para o namâz e/ou para ouvir os sermões. Mesmo sem esses objetivos, só ir para as mesquitas tem muito zawâb. Um lugar que as pessoas visitam com as partes expostas não pode ser uma mesquita, mas sim um encontro de peixes (transgressões). Em todos os livros sobre o islamismo diz-se que é harâm estar numa reunião

41 Para mais detalhes veja o capítulo oito da quarta parte do livro **Felicidade Eterna**.

de fasiq. As pessoas que vão a estas mesquitas são como ir a reuniões de fasiq e serão transgressores. A pessoa que vai até aquelas mesquitas para pegar zawâb e ouvir os sermões religiosos estará pecando ao invés de pegar zawâb. Quando as pessoas com as partes de awrat expostas entram nas mesquitas, elas fazem os muçulmanos se tornarem transgressores. Da mesma forma que expor as partes ásperas (na frente de outras pessoas) é uma transgressão grave, também o é olhar para as partes ásperas de outras pessoas. Consequentemente, os muçulmanos que vão a tais mesquitas cometem uma transgressão e podem incorrer em Ghâdâb-i-ilâh (a ira de Allâhu ta'âlâ) em vez de ficarem zawâb].

CAPÍTULO SOBRE O NAMÂZ

O namâz tem doze fard: Sete pertencem ao exterior e cinco ao interior.

O fard no exterior são: tahârat (purificação, limpeza) de hadaz; tahârat de najâsat; satr-i-awrat; istiqbâl-i-qibla; waqt; niyyat; takbîr-i-iftitâh. As patilhas do interior são: qiyâm; qirâat; rukû uma vez em cada rak'at; sajda duas vezes em cada rak'at; sentado pela duração (recitando uma súplica chamada) tashahhud na qa'da-i-âjira (última postura sentada). Os fards do namâz são chamados rukn. É fard abaixar a testa e os dedos dos pés durante o sajda.

Tahârat de hadaz significa fazer a ablução se você não a tem, fazer ghusl se você está no estado de junub e fazer tayammum se não há água quando você precisa fazer a ablução ou ghusl. Para fazer o tahârat de hadaz há três requisitos que devem ser cumpridos:

Cumprir meticulosamente com istinjâ e istibrâ (que será explicado mais adiante neste texto); quando se lava e faz masah na cabeça para não deixar espaços não lavados nas áreas que são barrentas.

Quando se faz tahârat de najâsat há três condições que devem ser cumpridas: Purificar de najâsat as roupas que vamos usar para fazer na-

mâz. Limpe o corpo se você for fazer namâz. Limpe o lugar onde você vai fazer namaz. [Veja o final do capítulo ao falar sobre o cinquenta e quatro fard].

Há três requisitos para satr-i-awrat: Em Madhhab Hanafi, os homens devem cobrir as partes do corpo desde a parte inferior do umbigo até a parte inferior dos joelhos. Para os homens, é sunnat para cobrir os pés ao fazer namâz.

As mulheres livres devem cobrir todo o corpo, exceto as mãos e o rosto. De acordo com uma transmissão escolar (riwâyat), os pés estão incluídos na exceção.

As mulheres que pertencem à categoria jâriya, devem cobrir o corpo desde a parte superior dos seios até abaixo dos joelhos. Mulheres que saem na rua com os cabelos, braços e pernas descobertos, ou em roupas justas ou muito finas, junto com os homens que olham para elas, cometem uma transgressão, pois ir por ali é harâm. Aquele que faz ouvidos de mercador ao fato de ser harâm se torna um kâphir, um rafeiro].

Existem três requisitos no cumprimento do istiqbâl-i-qibla: Orientação para a qibla. Não deixe o peito desviar-se da direção da qibla até o final do namâz. Ser humilde no dîwân-i-ma'nawî de Allâhu 'adhîm-ush-shân.

Há três requisitos ao cumprir a waqt (a hora de namâz): saber quando começa a hora de namâz. Saber quando termina o tempo de namâz. Não retarde o namâz até o momento em que ele começa a ser makrûh para fazer namâz.

O niyyat é colocado sabendo e percebendo com o coração se o namâz a ser feito é fard, wâjib, sunnat ou mustahab, além de expulsar do coração assuntos mundanos. É wâjib, de acordo com o Imam A'zam, e sunnat de acordo com os dois imams, (o Imamayn, que são o Imam Abû Yûsuf e o Imam Muhammad) e também de acordo com os Madhhabs

Malikî e Shâfi'î para fazer o namâz chamado witr. Para a pessoa que segue o Madhhab Mâlikî Madhhab é permitido omitir a witr quando há haraj (dificuldade definida pelo Islã)].

Takbîr-i-iftitâh é feito com o homem levantando as mãos até a altura dos ouvidos e tendo o coração desperto e alerta.

Há três requisitos para qiyâm: ficar de frente para o qibla, olhar para o lugar do sajda, (o lugar onde a testa e o nariz serão permitidos durante a prostração) e permanecer imóvel durante o qiyâm.

Existem três requisitos para qirâat: Recitar em voz alta quando deve ser feito dessa maneira, e quando deve ser feito em silêncio deve ser feito em uma voz ouvida apenas pela pessoa que recita; e deve ser pronunciado corretamente. Pense sobre os significados dos ayats do Alcorão al-Karîm que estão sendo recitados. Siga as regras do taýwîd ao recitar os 'ayats'. O takbîr que é dito ao iniciar o namâz, o que é recitado no namâz e o adhân(ezan) deve ser em árabe. A forma de recitação com pronúncia árabe correta deve ser aprendida com um hâfid que conhece o Islam e segue as regras contidas nos livros ilmihâl de seu Madhhab. Os âyats do Alcorão al-karîm escritos no alfabeto latino não podem ser lidos corretamente e a recitação será defeituosa e errado. Tafsîr (comentário) do Alcorão al-Karîm é possível. No entanto, a tradução é impossível. Os livros que têm sido publicados em nome das versões turcas do Alcorão feitas por pessoas que não são da religião ou lâ-madhábî, não são corretos. Eles estão errados e defeituosos. Todo muçulmano deve aprender o alfabeto árabe e ir às aulas de Alcorão para recitá-lo e fazer as orações corretamente. O namâz que é feito recitando corretamente o ayat-i-karîma será aceito. No livro **Targhîb-us-salât** diz: “Se o ayat-i-karîma recitado por uma pessoa em namâz é incorreto de acordo com o que dizem nove ulama e correto de acordo com a opinião de alguém, o namâz que foi feito não deve ser considerado fâsid. (Um ato de adoração fâsid é um ato que não tem sido aceito).

Há três requisitos para fazer rukû: fazer o rukû em direção à qibla fazendo uma vénia perfeita (como se fosse um ‘L’ maiúsculo de cabeça para baixo). Mantenha a cintura e a cabeça alinhadas. Permaneça nessa posição por alguns momentos no que se chama tumânînat, [até que o coração tenha certeza disso].

Há três requisitos ao fazer sajda: curvar-se na forma prescrita pelo sunnat. Faça o sajda orientado para a qibla, com sua testa e nariz no chão e alienado. Permaneça em sajda por alguns momentos para cumprir Tumânînat. Para a pessoa em boa saúde é permitido fazer o sajda em algo que seja 25 cm. mais alto que o chão, embora seja considerado makrûh para fazê-lo porque não foi feito pelo nosso Profeta, sallallâhu ‘alayhi wa sallam, nem por qualquer um dos Ashâb-i-kirâm. Fazer sajda sobre algo superior faria o namâz fâsid].

Há três requisitos ao fazer qa’da-i-âjjira: 1). Para os homens sentarem-se no pé esquerdo com o pé direito erguido, e para as mulheres sentarem-se na forma chamada tawarruk, que significa sentarem-se nas nádegas com os pés virados para o lado direito. 2). Recite a súplica chamada tahiyâtû com reverência. 3). Quando em qa’da-i-âjjira (a última postura sentada), recitar salawât e as demais súplicas prescritas. As súplicas a serem ditas depois de namâz serão mencionadas mais tarde.

CAPÍTULO SOBRE O GHUSL

Ao fazer ghusl, há três exigências no Hanafî Madhhab, cinco exigências no Mâlikî Madhhab, duas no Shâfi’î Madhhab, e uma no Hanbalî Madhab. No Madhhab Hanafî:

1 - Lave o interior da boca uma vez com água. É banha para umedecer o espaço entre os dentes e entre as gengivas. O muçulmano que segue o Madhhab Hanafî não pode ter enchimentos ou coroas, a menos que seja darûrat. Ele pode ter uma prótese que deve ser removida para lavar o que sobra cada vez que ele faz ghusl. O muçulmano que tem

obturações ou coroas nos dentes sem darûrat, é um muçulmano com udhr por causa do haraj (dificuldade) que ele sofreu; neste caso ele teria que imitar o Madhhab Shâfi'î e Mâlikî ao fazer ghushl. No entanto, ele terá de acrescentar ao seu niyyat: “Estou imitando o Madhhab Shâfi'î ou Mâlikî, toda vez que faço ghushl ou a ablução pré-Namâz”.]

2 - Inspire na água pelo seu nariz uma vez.

3 - Lave seu corpo inteiro uma vez. É fard lavar as partes do corpo que não têm haraj ao fazê-lo. Se existe uma parte do corpo que não pode ser lavada por um darûrat (causa que existe na criação e não depende da pessoa) ela será perdoada por Allâhu ta'âlâ e o ghushl será sahîh (válido).

Como diz o livro intitulado **Durr-ul-muktâr**, os restos de comida entre os dentes e entre as gengivas não impedem que o ghushl seja sahîh. Este é o caso elucidado pelo fatwâ⁴², pois a água vai penetrar e umedecer o que está por baixo. Se os restos são sólidos, os ulamâs disseram que impediriam a penetração da água, o que é verdade. Ibni Âbidîn, rahimahullâhu ta'âlâ, explica o assunto da seguinte forma: No livro intitulado **Julâsa-t-ul-fatâwâ**, diz-se que isso não impede a penetração da água porque, sendo um líquido, ela passará através dos alimentos e umedecerá o que está embaixo. Se for descoberto que a água não passa pelos restos de comida, o ghushl não será sahîh, fato unanimemente admitido por todos os ulamâs. O mesmo é dito no livro **Hilyat-ul-mujallî**, (escrito por Ibni Amîr Hâjj Halabî, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaih, d. 879 H. [1474 A.D.]). Se os restos dos alimentos se solidificaram por pressão constante, não permitirão a passagem da água e o ghushl não será sahîh. E, neste caso, não há darûrat. [Em outras palavras: não é algo que tenha acontecido por si só]. Também não existe haraj [quando se trata de limpar essas partes do corpo].

42 Fatwâ é uma explicação irrefutável pela qual um estudioso islâmico autorizado responde às perguntas dos muçulmanos sobre uma questão religiosa. As fontes e documentos nos quais a fatwâ se baseia são adicionados a ela.

No livro intitulado **Halabî-i-saghîr** está escrito: “Se uma pessoa faz ghusl com restos de pão ou outras coisas entre seus dentes, seu ghusl será sahîh de acordo com vários fatwâ, mesmo que acredite que a água não tenha passado pelos restos. O fato de que os fatwâs emitidos estão de acordo com isso está escrito em **Julâsa-t-ul-fatâwâ**. De acordo com alguns ulamâ, o ghusl não será sahîh se os restos forem sólidos. Este julgamento também aparece no livro intitulado **Zahîra-t-ul-fatâwâ**, (escrito por Burhân-ad-dîn Mahmûd bin Tâjuddîn Ahmad bin Abd-ul-Azîz Bujârî, rahmatullâhi ta’âlâ ‘alaih, 551 H. [1156 D.C.] - morreu mártir em 616 H. [1219 D.C.]). Este é o julgamento válido sobre este assunto. A água ainda não chegou abaixo e não há darûrat ou haraj.

No livro intitulado **Durr-ul-Muntaqâ**⁴³, diz-se: “Quanto ao ghusl feito quando há restos de alimentos entre e abaixo das gengivas, há alguns ulamâ que dizem que será sahîh e outros que dizem o contrário. Para ser seguro, restos de alimentos devem ser removidos antes do ghusl. Como é dito no comentário de **Tahtâwî** ao **Marâq-il-falâh**, se houver restos de comida entre os dentes ou entre as gengivas, o ghusl será sahîh porque a água é um fluido e chegará facilmente a esses lugares. Se os restos de comida tiverem endurecido de mastigar, eles evitarão o ghusl. Assim está escrito no livro intitulado **Fat-h-ul-qadîr**.

No livro intitulado **Bahr-ur-râiq** diz-se que o ghusl será sahîh se houver resíduo alimentar entre os dentes ou entre as gengivas porque a água é uma substância muito fina que passa por tudo. O mesmo está escrito no livro intitulado **Tajnîs**. Sadr-ush-shahîd Husâmaddîn disse que ghusl feito em tais circunstâncias não será sahîh, e conseqüentemente os restos devem ser removidos e a água deve ser forçada a passar por tais lugares. O mais seguro é remover os restos e lavar bem a área.

43 Escrito por Alâ-ud-dîn Haskafî, rahmatullâhi ta’âlâ ’alaih, (1021 H., Haskaf – 1088 H. [1677 d.C.]).

No livro **Fatâwâ-i-Hindiyya** é dito: “A postura mais próxima da verdade é aquela que afirma que o ghusl feito pela pessoa que tem comida permanece entre seus dentes ou entre suas gengivas será sahîh”. O mesmo é dito em **Zâhidî**. No entanto, é aconselhável remover os restos de comida e fazer a água chegar a esses locais”. O livro intitulado **Qâdijân**, cita o livro intitulado **Nâtifi** onde se afirma que o ghusl que é feito por ter restos de comida entre os dentes não será correto, sendo necessário removê-los e lavar a área com cuidado.

No livro intitulado **Al-Majmû'at-uz-zuhdiyya** está escrito: “Se o alimento permanece entre os dentes se torna uma massa sólida, não importa o quanto, o que impede a penetração da água, eles também evitarão o ghusl”. O mesmo está escrito em Halabî. Não se pode argumentar que “não há haraj, dificuldade, para remover os restos de alimentos, mas recheios e coroas não podem ser removidos, portanto, há haraj para removê-los”. Quando algo feito pelo homem faz com que haraj, é udhr seguir outro Madhhab. Não se torna um udhr para omitir um fard. Para que uma pessoa seja dispensada de fazer um fard, deve ser impossível seguir outro Madhhab, o que significa a coexistência de darûrat e haraj.

Se a pergunta é: “os preenchimentos ou coroas são para evitar dor e perda de dentes, então não há darûrat para fazer isso, (ou seja, ser dispensado de fazer o fard e não ter que lavar entre as gengivas no ghusl); nesse caso, nossa resposta seria: “para ter darûrat não deve haver maneira de seguir outro Madhhab”.

A posição que diz, “a regra de ter que escovar os dentes quando se faz ghusl aplica-se à superfície externa de obturações ou coroas” não é correta no Islã. **Tahtâwî** (Ahmad bin Muhammad bin Ismâ'îl) afirma em seu comentário ao livro de Sharnblâî intitulado **Imdâd-ul-Fattâh**: “Quando a ablução de uma pessoa que já colocou as malhas (uma espécie de meia de couro) é quebrada depois de terminada, a quebra afeta as

malhas ao invés dos pés”⁴⁴.

Esta afirmação nos livros da Fiqh diz respeito exclusivamente à ablução e ao uso de mests. Adaptá-lo para servir em situações relacionadas a coroas de dentes e até mesmo fazer ghusl, significa que você está fazendo um fatwâ pessoal. Também não seria apropriado comparar um enchimento ou uma tampa com uma barba grossa. Enquanto no caso de ablução não é obrigatório lavar a pele sob a barba, quando ghusl é feito é para fazer a barba. A pessoa que afirma que “quando você faz ghusl não é fard lavar a pele sob uma barba grossa porque quando você faz ablução também não é barba” acabará não lavando a pele sob sua barba grossa. A consequência é que o ghusl feito por essa pessoa e pelas pessoas que acreditam nele, além de seu nome, não será sahîh.

Também não estaria de acordo com os livros da Fiqh fazer uma comparação entre recheios e coroas com pomadas aplicadas em rachaduras nos pés, ou com pedaços de madeira fixados em ossos quebrados ou membros machucados, ou em ataduras e gessos. Quando há haraj ou risco de dano por remoção de feridas e ossos quebrados, não é possível imitar outro Madhhab. Neste caso, e por estes três motivos, não haveria motivo para lavar debaixo dele.

Como há a escolha entre rechear ou colocar coroas nos dentes danificados, ou removê-los e substituí-los por uma prótese ou um conjunto de dentes artificiais com metade ou palato cheio, isso não resultará em darûrat. Dizer que existe darûrat não será, por si só, motivo de isenção da obrigação de lavar as áreas abaixo, pois é possível imitar outro Madhhab. Ninguém tem o direito de usar a existência de darûrat como argumento para punir outras pessoas que obedecem aos livros da Fiqh e seguem o Madhhab Shâfi’î ou Malikî.

Darûrat significa uma causa sobre-humana que força algo a ser feito

44 Veja no capítulo 3 da quarta parte do livro Felicidade Eterna para expressões como “mests” e “ter udhr (desculpa)”.

(ou a não ser feito); é uma causa que não pode ser evitada. Exemplos de darûrat são um comando ou uma proibição no Islã, uma dor insuportável, o perigo de perder um membro ou mesmo a própria vida e que não há outra opção. Por outro lado, haraj significa dificuldade ou desconforto na prevenção de algo que foi feito, algo que é fard, ou algo que é harâm. O conjunto de comandos e proibições de Allâhu ta'âlâ se chama Ahkâm-i-islâmiyya. Cumprindo uma das regras do Ahkâm-i-islâmiyya, segue-se as conhecidas declarações do ulamâ do Madhhab segue-se. Se, por ter feito algo, surge um haraj (dificuldade) em seguir essa afirmação do ulamâ, segue-se uma das afirmações menos preferíveis e mais fracas (que foram expressas por outro ulamâ desse mesmo Madhhab). Mas se há também o haray para seguir esta última afirmação, pode-se imitar outro Madhhab sobre essa questão. Se também existe haraj para imitar outro Madhhab, deve-se estudar se existe um darûrat em fazer aquela coisa que causa haraj:

1-Quando há um darûrat na hora de fazer algo que é fard e causa o haraj, há uma desculpa para não fazer esse fard.

2-Quando não há darûrat em fazer algo que cause haraj, [e.g. esmalte de unhas] ou quando há um darûrat, mas também outras formas de fazer essa coisa e a que contém haraj é escolhida, o ato de adoração que é feito não será sahîh. Esse fard deve ser feito de uma forma que não contenha haraj. Para seguir outro Madhhab no caso de haraj, quer haja darûrat ou não, aparece nos livros intitulados **Fatâwa-l-hadîziyya** (escrito por Ibn-i-Haÿar-i-Makkî, rahimahullâhu 'alaih, 899 H. [1494 A.D.] - 974 H. 1566], Makka,) e **Julâsa-t-ut-tahqîq** (escrito por 'Abd-ul-Ghanî Nablusî, rahimahullâhu 'alaih, 1050 H. 1640 A.D.], Damasco - 1143 H. [1731],) no comentário de **Tahtâwî**, rahimahullâhu ta'âlâ, do livro de Sharblâlî, rahimahullâhu ta'âlâ, intitulado Marâq-il-falâh, e no livro **Ma'fuwât** escrito por Halîl Es'irdî, rahimahullâhu ta'âlâ. Molla Halîl Es'irdî morreu no ano 1259 H. [1843 A.D.]. O Hanafî muçulmano

que quiser preencher ou cobrir um dente em vez de extraí-lo e substituí-lo por uma prótese removível ou uma prótese palatina, terá que seguir o Madhhab Shâfi`î ou Mâlikî ao fazer o ghusl, já que, nestes dois Madhhab não é fard lavar a boca e inalar pelo nariz ao fazer o ghusl. A verdade é que é bastante fácil seguir Madhhab Shâfi`î ou Mâlikî. O que se tem que fazer é colocar no niyyat que se está imitando Madhhab Shâfi`î ou Mâlikî quando se faz o ghusl ou ablução e quando se começa a fazer o namâz; se se esquece, é feito uma vez terminado o namâz ou quando se lembra. Nesse caso, a ablução, ghusl e namâz feito será sahîh segundo o Madhhab Shâfi`î ou Mâlikî Madhhab. Para ser sahîh segundo Madhhab Shâfi`î, a ablução deve ser renovada toda vez que a pele de um homem toca a de uma mulher que pertence à categoria de dezoito mulheres com as quais nikâh⁴⁵ não é permitido, e quando a palma da mão toca a própria qaba awrat, (a área púbica ou anal) e ele deve recitar a Sûra Fâtiha em voz baixa quando ele faz namâz atrás de um imâm (em jamâat). Veja no capítulo 6 do quarto livreto da **Eterna Felicidade** o que fazer ao seguir o Madhhab Mahlikî! Nestes casos, seguir outro Madhhab não significa mudar o Madhhab. O Hanafi muçulmano que segue esporadicamente outro Madhhab não deixou o Madhhab Hanafi. Ele apenas segue aquele outro Madhhab em algum fard e mufsid. Em wâjib, makrûh, e sunnat, ele segue as regras de seu próprio Madhhab.

Apesar das declarações feitas pelo ulama da Fiqh sobre ghusl e a questão dos dentes, ainda se ouvem opiniões que aparecem nos escritos de pessoas incompetentes que nem sequer pertencem a um Madhhab.

Apesar das afirmações feitas peloulamâ da Fiqh sobre ghusl e a questão dos dentes, ainda se ouvem opiniões que aparecem nos escritos de pessoas incompetentes que nem pertencem a um Madhhab. Dizem que foi declarado em um fatwâ escrito no ano 1332 H. [1913 D.C.]

45 Para ver as mulheres com quem o nikâh não é permitido, veja o capítulo 12 da quinta parte do livro Felicidade Eterna.

publicado no jornal Sabîl-ur-rashâd, que é permitido encher os dentes. A primeira coisa a ser dita é que o chamado jornal está repleto de artigos escritos por reformistas e pessoas que não pertencem a nenhum Madhhab. Um desses escritores, Ismâîl Hakki de Manastir (Bitola), é um pedreiro malicioso. Outro, Ismâîl Hakki de Izmir, está à frente de todos aqueles idiotas que foram desviados por Mehmet Abduh, o pedreiro do Cairo e um reformador do Islã. Ismâ'îl Hakki recebeu sua educação superior em Izmir e completou sua formação de professor em Istambul. Sua educação religiosa é muito fraca e seu conhecimento da religião é muito pobre. Ao seduzir membros do Partido da União, ele se tornou um professor de madrasa e tentou espalhar as idéias reformistas e subversivas da Abduh. O prólogo que escreveu para o livro **Talfîq-i-madhâhib**, tradução de Rashîd Ridâ do Egito, publicado por Ahmed Hamdi Akseki, um de seus discípulos que foi vítima de seus subterfúgios venenosos, mostra sua perfídia mais que excessiva.

Este mesmo Ismâ'îl Hakki, no referido jornal, mergulhou nas posições contraditórias entre os ulama da Fiqh quanto à possibilidade de consertar dentes com fio de ouro e, com base em textos como o comentário ao livro de Muhammad Shaybânî intitulado **Siyar-i-kabîr**, —que fala do consenso entre os ulama em declarar que existe um darûrat ao fixar os dentes com um fio de ouro ao invés de um prata—, ele concluiu que a questão relacionada aos dentes é um darûrat. No entanto, o que lhe perguntaram foi se o ghusl feito por uma pessoa com os dentes preenchidos ou embainhados era sahîh, e não se os dentes deveriam ser fixados com ouro ou prata. Depois de escrever um longo e detalhado discurso sobre algo que não lhe havia sido perguntado e que já era bem conhecido, Ismâ'îl Hakki, de Izmir, declarou sua conclusão como se fosse uma resposta à verdadeira pergunta. O que ele fez foi uma mera falsificação de conhecimento. Não é mais que uma tentativa de dar uma opinião pessoal sob o disfarce de uma fatwa emitida por estudiosos do

islamismo. Mas sua tentativa foi ainda pior que tudo isso. Citando as declarações escritas do ulama da Fiqh sobre ghusl, ele as transforma em opiniões pessoais. Ele diz, por exemplo: “Como declarado em **Bahr**, não é obrigatório fazer a água tocar as áreas onde é difícil chegar. Mas a afirmação escrita no livro intitulado: “...partes do corpo que são difíceis de alcançar”. Assim, estabelece uma semelhança entre algo que é feito de forma inescapável e algo que é vivenciado de forma inescapável. Também não é correto quando ele usa a seguinte afirmação “se é prejudicial à mulher lavar a cabeça, ela não precisa lavá-la”, escrita em **Durr-ul-mujtâr**, como evidência para mostrar que ghusl feito por uma pessoa com recheios nos dentes é jâiz (permissível, aceitável). O fato da cabeça sofrer danos quando entra em contato com a água tem a ver com uma doença física. Preencher ou coroar dentes é uma escolha pessoal. É por isso que a questão de saber se um ghusl feito por alguém que tem resíduos alimentares entre suas gengivas é abordada separadamente no livro intitulado **Durr-ul-mujtâr**.

Os truques e erros acima mencionados não são suficientes para descrever a perversidade de Ismâil Hakki de Izmir. Outro caso, por exemplo, é quando, demonstrando uma completa falta de princípios, tentou usar o ulamâ como testemunhas a seu favor, quando disse: “Não é um requisito do ghusl fazer a água vir debaixo das coroas dentárias de ouro e prata”. O Fiqh ulama afirma por unanimidade que os dentes afetados são um caso de darûrat, e não é obrigatório fazer a água chegar a partes do corpo com um darûrat. Nenhum alimento do Fiqh de Madhhab Hanafî disse que recheiar ou coroar dentes é darûrat. O fato é que preenchimentos e coroas dentárias não existiam na época em que vivia o ‘ulama da Fiqh’. Na página sessenta e quatro do comentário do livro intitulado **Siyar-i-kabîr**, que Ismâ’îl Hakki apresenta como prova, Imâm Muhammad Shaybânî, rahimahullâhu ta’âlâ, é mencionado como tendo dito que seria jâiz (permissível) para uma pessoa substituir um

dente caído por um de ouro ou prender os dentes com fio de ouro. O livro não faz nenhuma menção a coroas dentárias. É uma falsa adição inventada por Ismâil Hakki de Izmir. Maçons infiltrados na religião, pessoas que não pertencem a um Madhhab e hereges que apareceram mais tarde, têm usado todo tipo de truques para enganar os muçulmanos e criar sedição entre as suas fileiras. Eles escreveram artigos errôneos e subversivos.

O Imam Muhammad Shaybânî, rahimahullâhu ta'âlâ, declarou que um dente em movimento pode ser fixado com um fio de ouro ou prata. Ele não disse que seria jâiz para colocar uma coroa ou enchê-la com ouro. Estas coisas foram introduzidas por Ismâ'il Hakki e outros como ele.

Muftis e outros homens valiosos da religião, contemporâneos de Ismâ'il Hakki de Izmir, deram respostas para revelar a verdade que contradizem o artigo falso e sedutor do qual demos exemplos nos parágrafos anteriores. Um desses valiosos ulama é Yûnus-zâde Ahmed Vehbî Efendi de Bolvadin, Turquia, rahimahullâhu ta'âlâ. Essa pessoa com profundo conhecimento religioso, tem demonstrado que os estudiosos do Islã têm sido unânimes em afirmar que o ghusl feito por alguém que tem vestígios de comida na tomada do dente ou entre as gengivas não é sahîh.

Parece que os diretores da publicação chamada **Sebîl-ur-rashâd** estavam cientes do ardil medíocre presente no artigo improvisado escrito por aquele de Izmir e consideraram necessário publicá-lo sem testá-lo e acrescentar o fatwâ que de forma definitiva diz: "... o ghusl será sahîh"; esta foi na segunda edição datada de 1329 H. [1911 D.C.], do livro de fatwâs intitulado **Majmû'a-i-jadîda**. Contudo, a chamada fatwa não existe na primeira edição do livro datado de 1299 H. Esta observação enganosa foi inserida na segunda edição por Mûsâ Kâzim, um Shaikhul-Islâm que obteve sua posição pelo famoso Partido da União.

Consequentemente, o jornal Sebîl-ur-Rashâd tentou apresentar como prova uma declaração feita por um maçom em apoio a um artigo escrito por um reformador do Islã. Nenhum estudioso da Fiqh chamou coroas dentárias ou preenchimentos de “darûrat”. As pessoas que afirmam que são maçons infiltrados na religião, reformadores do Islã, pessoas que não pertencem a nenhum Madhhab ou pessoas que não conhecem o Islã e que foram subornadas ou enganadas pelos hereges Wahhabi.

Ahmad bin Muhammad bin Ismâ’îl Tahtâwî, rahimahullâhu ta’âlâ, diz o seguinte em seu comentário ao livro de Sharblâlî intitulado **Marâ-q-il-falâh**: “Quando você entra em um jamâ’at e segue um imâm pertencente a um dos outros três Madhhabs, o nome que você faz atrás desse imâm será sahîh com a seguinte advertência: que dito imâm não fez algo que anula o namâz segundo o seu próprio Madhhab (mesmo que seja algo que não o anula no Madhhab do imâm) e, se um desses elementos anuladores ocorre no imâm, você não deve saber quando o está seguindo no namâz. Este é o qawl (declaração, transmissão) mais confiável. De acordo com outro qawl, se o nome do imã é sahîh de acordo com seu Madhhab, ele será sahîh para você também, mesmo que se veja que seu nome não é sahîh de acordo com seu próprio Madhhab. Esta mesma regra está escrita em Ibni Âbidîn. Desta declaração, escrita tanto no comentário de Tahtâwî como no próprio Tahtâwî, rahimahullâhu ta’âlâ, segue-se que existem dois qawl diferentes quanto ao fato de ser sahîh el namâz feito por um Hanafî muçulmano sem coroas ou obturações dentárias, quando é feito em um yamâ’at dirigido por um imâm que tem coroas ou obturações: Segundo o primeiro qawl, não é sahîh para o Hanafîh muçulmano sem coroas ou recheios seguir um imâm que os tem porque o nome do imâm não é sahîh segundo o Madhhab Hanafî. Segundo o segundo qawl, se o imã estiver imitando um dos dois Madhhabs, Shâfi’î ou Mâlikî, será sahîh para o muçulmano Hanafî que não tem coroas ou recheios para seguir tal imã (ou seja,

faça o namâz depois dele ou junte-se ao namâz em jamâ'at dirigido por ele). Este é o ijtihâd do Imam Hindûwânî, rahmatullâhi 'alaih. A mesma regra também se aplica em Madhhab Shâfi'î. A menos que se saiba que um imâm sâlih com recheios ou coroas não está imitando Madhhab Mahlikî ou Shâfi'î, os muçulmanos Hanafî que não têm recheios ou coroas devem aderir ao namâz em jamâ'at dirigido por esse imâm. Não é permitido perguntar-lhe indiscretamente se ele está imitando Madhhab Mâlikî ou Shâfi'î. O segundo qawl é fraco, mas como já dissemos anteriormente no texto, quando há haraj (dificuldade), é necessário agir com base num qawl da'îf (fraco). No **Hadîqa** também está escrito que se deve agir de acordo com um qawl fraco a fim de evitar um fitna. Se uma pessoa desconsidera os quatro Madhhab e não realiza atos de adoração de acordo com os ensinamentos contidos nos livros de Fiqh, a conclusão é que ela não está a sol. E aquele que não é Sunnî ou é um herege que segue uma licitação ou perdeu o imân ao tornar-se um murtadd (renegado, apóstata). Não estamos dizendo que os dentes não devem ser preenchidos ou coroas dentárias colocadas. O que estamos fazendo é mostrar aos nossos irmãos e irmãs que têm enchimentos e coroas como fazer seus atos de adoração para que eles sejam aceitos. Estamos ensinando-lhes maneiras que são fáceis.

Existem quinze tipos de ghusl: Cinco são fard, cinco são wâjib, quatro são de sunnat, e um é de mustahab. Ghusl que são fard: Após a mulher terminar seu período menstrual ou puerpério, após o coito e depois de uma ejaculação intencional, após uma emissão noturna (quando ela vê o resto do sêmen na cama ou na roupa íntima), é fard tomar ghusl antes do fim do tempo prescrito de um namâz que ainda não tenha sido feito.

Ghusl que é wâjib: É wâjib para lavar o corpo do muçulmano; é wâjib que a criança faz ghusl quando chega à puberdade. Quando o marido e a mulher que estão dormindo juntos acordam e vêem restos

de líquido seminal entre eles sem saber a quem pertencem, é wâjib que ambos fazem ghusl. Se alguém vê restos de sêmen em si mesmo e não se lembra quando foi ejaculado, é wâjib para fazer ghusl. Quando a mulher dá à luz é wâjib que ela toma um ghusl, mesmo que não tenha sangrado. (Quando você sangra é fard para fazer ghusl).

Ghusl que são sunnat: Fazer ghusl para a oração da sexta-feira, para os dias de 'Id e na época do ihrâm - independentemente da intenção do niyyat - e antes de subir a colina de Arafât⁴⁶. Ghusl que é mustahab: Quando um incrédulo se torna muçulmano é fard fazer ghusl se ele estava em junub, (um estado que requer fazer ghusl). Caso contrário, é um mostahab para fazer isso.

No ghusl há três harâm:

1- Para ambos os sexos é harâm para mostrar a área do corpo que vai desde abaixo do umbigo até os joelhos se estiver na presença de outras pessoas do mesmo sexo ao fazer o ghusl.

2- De acordo com um qawl, é harâm para mulheres muçulmanas mostrar seu corpo para mulheres não-muçulmanas ao fazer ghusl. (Esta regra também deve ser observada em outras circunstâncias).

3- Desperdício de água (é harâm para usar mais água do que o necessário ao fazer ghusl).

No Hanafî Madhhab há treze sunnats a serem observados quando se faz ghusl:

1- Faça istinjâ com água (lave o ânus e os genitais com água).

2- Lave suas mãos até os pulsos.

3- Levar o nayâsat do corpo.

4- Seja meticuloso ao fazer mazmaza e istinshâq. (Mazmaza significa enxaguar a boca com água e istinshâq significa inalar água através

⁴⁶ Veja o capítulo 4 da quarta parte do livro **Felicidade Eterna** para 'ghusl', e o capítulo 7 da quinta parte para mais detalhes em 'hajj'.

das narinas). O ghusl não será sahîh se uma área do tamanho da ponta de uma agulha na boca ou nas narinas não tiver sido molhada.

5-Coloque a intenção (niyyat) de fazer ghusl.

6- Despeje água sobre cada uma das extremidades e esfregue-as com as mãos.

7- Comece despejando água sobre a cabeça e depois continue com o ombro direito e esquerdo. Três vezes.

8- Faça jilâl (molhe o espaço) entre os dedos das mãos e dos pés.

9- Não fique de pé na frente ou atrás da qibla.

10- Não fale de coisas mundanas ao fazer ghusl.

11- Repita três vezes mazmaza e istinshâq.

12- Comece a lavar as extremidades a partir do lado direito.

13- Se a água estagnar e não correr, não urinar no local onde o ghusl é feito. Existem outros sunnat além dos mencionados.

ORAÇÃO DE TAWHÎD

Yâ Allah, yâ Allah. Lâ ilâha il-l-Allah Muhammadun Rasûlullah. Yâ Rahmân, yâ Rahîm, yâ 'afuwwu yâ Kerîm, fa'fu 'annî wa-r-hamnî yâ enham-er-râhimîn! Tawaffanî musliman wa alhiqnî bi-s-sâlihîn. allâhummaghfilî wa li-âbâi wa ummahâtî wa li âbâ-i wa ummahât-i-zawjâti wa li-ajdâdî wa jaddâtî wa l-ebnâi wa benâtî wa li-ihwatî wa ahawâtî wa li-a'mâmî wa ammâtî wa li ahwâlî wa hâlâtî wa li ustâzî 'Abd-ul-Hakîm-i-Arwâsî wa li-kâffa-t-ilmu'minîna wa-l-mu'minât. 'Rahmatullâhi ta'âlâ 'alaihîm ajma'in'.

CAPÍTULO SOBRE HAID wa NIFÂS (Período Menstrual e Puerpério)

O período menstrual tem a duração mínima de três dias e máxima de dez. O período pós-parto não tem um número mínimo de dias. Quando você não sangrar mais, você deve fazer ghusl, fazer namâz e jejum (se estiver no mês do Ramadân). O número máximo de dias é quarenta. Se o período menstrual terminar antes do mínimo de três dias, a mulher deve fazer qadâ do namâz que ela não fez quando pensou estar menstruando.⁴⁷ Neste caso, o ghusl não é necessário. Se o sangramento parar após três dias, você deve fazer ghusl e namâz do tempo prescrito quando o sangramento parar. Uma vez passado o limite máximo de dez dias, você deve fazer ghusl e namâz, independentemente de ter parado de sangrar ou não. No caso do pós-parto, quando tiver passado o período máximo de quarenta dias ele deve fazer o ghusl e o namâz mesmo que continue a sangrar. Todos os tipos de secreção durante os dias de menstruação ou puerpério são considerados sangramento (seja de cor amarela ou escura).

Se o sangramento parou por um ou dois dias, no período dos dez dias de menstruação ou dos quarenta dias do pós-parto, e a mulher fez ghusl, rezou e jejuou (se for o mês do Ramadan), e então o sangramento começa novamente, quando terminar ela terá que fazer ghusl novamente e fazer qadâ dos dias de jejum feitos. Se o sangramento terminar antes do “adet”, mas após o terceiro dia de sangramento, ele deve fazer ghusl e namâz. Em qualquer caso, ela não pode ter relações sexuais com seu marido até que termine seu “adet”.⁴⁸ A mesma regra se aplica no período pós-parto. Se o sangramento terminar após o seu ‘dado, seja

47 Fazer qadâ de um ato de adoração fard significa fazê-lo quando o tempo prescrito tiver passado (para recuperá-lo).

48 O período entre o dia em que o sangramento começa e o dia em que é visto terminar é chamado de “adet”. No Madhhab Hanafî tem um mínimo de três dias e um máximo de dez e no Madhhab Shâfi’î e Hanbalî tem um mínimo de um dia e um máximo de quinze. Para mais detalhes, consulte a página 2.008 da quarta parte do livro **Felicidade Eterna**. (14ª edição).

no décimo dia ou antes, o período vivenciado é haid. Se o sangramento terminar no décimo dia e ainda estiver ocorrendo, este sangramento após o seu “adet” não é considerado haid e você terá que fazer qadâ das orações correspondentes àqueles dias extras (os dias após o seu “adet”). Quarenta dias de pós-parto são equivalentes a dez dias menstruais.

Quando haid (sangramento menstrual) ou nifâs (sangramento pós-parto) pára após o amanhecer de um dia do Ramadan, a mulher jejua nesse dia, mas não será válido. Ela vai ter que fazer qadâ daquele dia. Se, por outro lado, o sangramento começa quando o dia amanhece e ela o vê à noite, ela pode comer e beber, mas em particular. Em geral: se no Ramadan uma mulher vê que o sangramento começou, ela pára de fazer namâz e quebra seu jejum; e se ela pára de sangrar antes do final do terceiro dia, ela deve esperar pacientemente até atingir o limite do tempo de namâz; se se vê que o sangramento começou novamente, ela não faz esse namâz. Mas se ele não sangrar, ele faz a ablução e o namâz. Se depois sangrar novamente, deixa de fazer o namâz e continua assim até o terceiro dia passar. Durante esse tempo o ghusl não é necessário, basta que ele faça a ablução. Se após o terceiro dia o sangramento tiver parado, aguarde novamente até o limite de tempo do namâz, faça ghusl e namâz. Se sangrar novamente, deixa de fazer namâz. Se o mesmo acontece durante dez dias, faz ghusl e namâz, mesmo que esteja sangrando. Esta regra também se aplica ao nifâs (puerpério). Entretanto, será necessário fazer ghusl toda vez que o sangramento parar, mesmo que seja no primeiro dia. Se for o Ramadan e o sangramento tiver parado antes do amanhecer, faça o jejum. Se ele sangra novamente na hora do kushluk, (antes do meio-dia), ou na parte final da noite, seu jejum não é válido e ele terá que fazer qadâ daquele dia (após o abençoado mês do Ramadan).

No caso de aborto, se o cabelo, boca ou nariz do feto foi formado, será como se ela tivesse dado à luz uma criança sem qualquer defeito.

Se nenhum dos membros foi formado, não é considerado um caso de nifãs (nascimento). Entretanto, se a mãe sangrar por três ou mais dias, é um caso de haid (menstruação). Mas também não é um caso de haid se o aborto ocorreu quinze dias ou mais após o sangue do período menstrual anterior ter parado e este novo sangramento cessa antes do final de três dias; ou se quinze dias não tinham passado desde o término do período menstrual anterior. Neste caso, é considerado semelhante ao sangramento nasal. A mãe terá que fazer namâz e terá que jejuar. E o ghushl não será necessário antes de ter relações com seu marido.

[O grande estudioso do Islam Zayn-ud-dîn Muhammad Birgîvî bin ‘Alî, rahmatullâhi ‘alaih, (928 H. [1521 D.C.], Balıkesir - morreu numa praga em 981 H. [1573 D.C.], Birgi, Aydın, Turquia), escreveu um livro muito valioso intitulado **Zuhr-ul-mutaahhîfîn** no qual explica os estados de menstruação e puerpério nas mulheres. O livro é escrito em árabe. Allâma Shâmî Sayyid Muhammad Amîn bin ‘Umar bin ‘Abd-ul-’Azîz Ibni ‘Âbidîn, rahimahullâhu ta’âlâ, (1198 H. [1784 D.C.] Damasco - 1252 H. [1836 D.C.] Damasco), ampliou o conteúdo desse texto e o intitulou Manhal-ul-wâridîn. O seguinte é um resumo do que está escrito nesse livro: “Todos os ‘ulamâ do Fiqh afirmaram unanimemente que é fard para todo muçulmano, tanto homem quanto mulher, aprender os ensinamentos islâmicos chamados ‘ilm-i-hâl’. Neste sentido, as mulheres e seus maridos devem aprender os ensinamentos relativos a haid e nifãs. Os homens devem ensiná-los às suas esposas e, se não os conhecem, outras mulheres que os conhecem devem fazê-lo. Uma mulher cujo marido não lhe permite aprendê-las deve sair e fazê-lo, mesmo sem a permissão do marido. Estes ensinamentos, que afetam as mulheres, parecem ter sido esquecidos. Os religiosos contemporâneos não sabem o suficiente para distinguir os diferentes tipos de sangramento chamados **haid (menorragia)**, **nifãs (postpartum loci)**, e **istihâda (metrorragia)**. Nem sequer têm livros que falem em profun-

didade sobre esses assuntos, e aqueles que têm, não podem lê-los ou compreendê-los, porque esses ensinamentos são difíceis de entender. Por outro lado, questões de religião, como ablução, namâz, a leitura ou recitação do Alcorão al-karîm, jejum, i'tikâf, hajj, atingir a puberdade, casamento, divórcio, o período de 'iddat (na mulher divorciada), istibrâ, etc., exigem o conhecimento das regras relacionadas aos vários tipos de sangramento. Demorei metade da minha vida para entender estes ensinamentos com a profundidade necessária. Para que elas sejam benéficas para as minhas irmãs muçulmanas, vou tentar explicá-las de forma resumida:

Haid é o sangue que começa a fluir nos genitais de uma mulher jovem e saudável, a partir dos oito anos de idade, ou de uma mulher, —tras um período de pureza total que começou a partir do final do período menstrual anterior—, e continua por pelo menos três dias. Este sangramento é chamado de sahih (ou sahih catamenial) sangramento. Se não for observado sangramento durante o período de quinze dias ou mais após o período “período de âdat “ que é o período entre dois períodos menstruais, é chamado de **sahi** puro. Se houver dias de sangramento de fâsid antes ou depois de um período de quinze ou mais dias de pureza, ou entre dois períodos de sahih puro, todos esses dias (interrompidos pelos dias qualificados como sangramento de fâsid) são chamados de hukmî ou pureza de fâsid. Os períodos em que não é observado sangramento, mas são inferiores a quinze dias, são chamados de fâsid de pureza. **Sahi** pureza e **hukmî** pureza são chamadas de pureza completa. O sangramento que pode ser observado antes e depois de um período de pureza completa e que continua por pelo menos três dias, são dois períodos separados de haid.

Toda cor de sangue, exceto o branco, e mesmo que inclua uma cor nublada, é sangue haid.

Quando uma menina começa a menstruar, ela se torna uma **bâligha**,

(já atingiu a puberdade). Em outras palavras, ela se torna uma mulher. O número de dias entre quando o sangramento é observado e o dia em que ele pára é o período de ‘sun has risen and her bleeding ceases as two-thirds of the sun rises in the eleventh morning, bleeding that she has undergone in excess of her ’âdat of five days isistihâda (menorrhagia). O período de **âdat** tem um máximo de dez dias e um mínimo de três dias”. No Madhhab Shâfi’î e Hanbalî, tem um máximo de quinze dias e um mínimo de um dia.

Haid não tem que ser um sangrador que não pára. O consenso do ulama é que se foi observado que o sangramento pára e começa novamente um ou dois dias depois, o tempo de pureza que ocorre no meio e que não dura mais de três dias deve ser adicionado ao período como se o sangramento tivesse sido contínuo. Se essa pureza dura três dias ou mais e depois termina antes do décimo dia de haid, deve-se concluir que o sangramento foi ininterrupto por dez dias, de acordo com uma transmissão que o Imam Muhammad, rahimahullâhu ta’âlâ, coleta do Imam Azam Abû Hanîfa, rahimahullâhu ta’âlâ. Há outro relatório acadêmico transmitido pelo Imam Muhammad. Por outro lado, e segundo o Imam Abû Yûsuf, rahimahullâhu ta’âlâ, todos os dias de pureza que terminam antes do décimo quinto dia são adicionados ao período como se o sangramento não tivesse cessado. Se uma jovem mulher observa que sangra um dia e depois é pura por catorze dias e depois sangra novamente um dia; ou se uma mulher experimenta um dia de sangramento e depois dez dias de pureza seguido de um dia de sangramento; ou se ela observa que sangra por três dias, então tem cinco dias de pureza e depois sangra novamente por um dia; os primeiros dez dias da jovem, de acordo com o Imam Abû Yûsuf, constituem o seu período menstrual chamado ‘**âdat**’. Quanto à outra mulher, o número de dias que equivale ao seu “dia” são dias de menstruação e os dias seguintes são istihâda (metrorragia). Todos os nove dias da segunda mulher são o período

dela. Segundo o primeiro riwâyat (transmissão) do Imam Muhammad, rahimahullâhu ta'âlâ, no caso da primeira mulher só será haid nove dias. De acordo com o segundo riwâyat do Imam Muhammad, na segunda mulher apenas os três primeiros dias serão menstruais e o resto não. Ao traduzirmos do livro **Multaqâ**⁴⁹ para este texto, escrevemos todas as informações a seguir baseadas no primeiro riwâyat do Imam Muhammad. Neste contexto, um dia significa exatamente vinte e quatro horas. É mustahab, para mulheres virgens, e somente durante a menstruação, mas sempre no caso de mulheres casadas, colocar na entrada de seus genitais um pedaço de tecido ou um algodão chamado **kursuf** (almofada, compressas, tampão) e colocar um pouco de perfume nele. É makrûh para inserir na vagina todo o kursuf. A menina que vê manchas de sangue no kursuf todos os dias e durante cada mês, deve ser considerada menstruada nos primeiros dez dias e nos vinte (de cada mês) **istihâda**. Esta regra se aplica até que este sangramento incessante, chamado **istimrâr**, pare. Se uma menina vê que sangra por três dias e depois para de sangrar por um dia, e depois vê que sangra um dia e para dois dias, e depois sangra novamente um dia, ela para novamente e sangra novamente no dia seguinte, todos estes dez dias são considerados o seu período. Se você vê sangue num dia e não no seguinte, e este processo continua por dez dias a cada mês, você pára de fazer namâz e jejum nos dias que você vê sangue e faz ghysl e namâz nos dias que você não sangra.[Masâil-i-sharh-i-wikâya]⁵⁰. Sangramento que dura menos de três dias, o equivalente a setenta e duas horas, mesmo que seja inferior a cinco minutos, ou, para uma mulher jovem que acaba de chegar à puberdade e cujo sangramento dura mais de 10 dias, ou, para uma mulher adulta que ultrapassa não só o seu âdat mas 10 dias no má-

49 Escrito por Ibrâhîm bin Muhammad Halabî, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaih. (866 H. Aleppo – 956 H. [1549 d.C.], Estambul. Existe uma verção francesa do livro.

50 Livro escrito na lingua Farsi por 'Abd-ul-Haqq Suyâdil Serhendî, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaih.

ximo, ou, para uma mulher grávida ou aisa [mais velha] ou, para uma menina com menos de nove anos de idade, não é considerado um período menstrual. É chamado de **istihâda** ou **fâsid sangramento**. Uma mulher torna-se âisa por volta dos cinquenta e cinco anos de idade. Se uma mulher com cinco dias de período menstrual observa que ela sangra quando a metade do disco solar saiu e o sangramento pára na manhã do décimo primeiro dia, o sangramento que excedeu o seu âdat de cinco dias é istihâda porque o seu sangramento excedeu o limite máximo de dez dias e dez noites por um sexto do nascer do sol. Quando os dez dias tiverem passado, ele tem que fazer ghusl e qadâ do namâz que ele não fez nos dias seguintes ao seu adet. Uma mulher que passa por dias de istihâda é uma pessoa com uma udhr, como uma que sofre de enurese ou de hemorragia nasal contínua. Ela tem que fazer namâz e jejum, e waty (relação sexual) é permissível.

De acordo com um qawl do Imam Muhammad, se uma jovem mulher sangrar pela primeira vez em sua vida, continua por um dia e depois pára por oito dias para sangrar novamente no décimo dia, o total de dez dias é considerado um período menstrual. No entanto, se ela sangrar em um dia e depois parar por nove dias para voltar no décimo primeiro dia, nenhum desses dias é considerado menstrual. Os dias que ela sangrou são istihâda porque, como mencionado acima, os dias de pureza antes do sangramento observado após o décimo dia não são considerados menstruais. Se você observar sangramento nos dias dez e onze, os dias de pureza no meio serão considerados menstruais e, portanto, os primeiros dez dias serão um período menstrual e o décimo primeiro dia será istihâda.

O sangramento chamado istihâda é um sintoma de uma doença. Sangrar tanto tempo pode ser perigoso e você vai precisar consultar um médico. A resina vermelha chamada “sangue de dragão” vai parar o sangramento se for preparada na forma de pequenas bolas que são

engolidas com água duas vezes ao dia, uma grama pela manhã e uma grama pela tarde. A dose diária recomendada é de, no máximo, cinco gramas. O período menstrual de uma mulher, assim como seu período de pureza, é o mesmo número de dias a cada mês. Neste contexto, um mês é o tempo entre o início de um haid e o próximo haid. Toda mulher deve aprender de cor o número de dias e horas que menstrua e os dias e horas de pureza, ou seja, o seu adet. O adet de uma mulher não muda por muitos anos. Se isso acontecer, ela terá que memorizar novamente os seus dias de haid e os seus dias de pureza.

O livro intitulado **Manhal ul-wâridîn** fornece as seguintes informações sobre a mudança de um adet: “Se uma mulher menstrua seguindo o tempo e os dias de sua menstruação anterior, conclui-se que seu adet não mudou. Se ela não o fizer, assume-se que seu adet mudou e os tipos dessa mudança serão explicados nas páginas seguintes. Se a mudança só acontecer uma vez, é aceito que seus adet mudou. Esta regra é confirmada pela fatwa.

Se uma mulher com cinco dias de adet vê que ela sangra por seis dias após um período de pureza sahih, esses seis dias serão o seu novo haid, o seu novo adet. O número de dias de pureza também muda se ela ocorrer apenas uma vez. Quando muda, também muda a hora do âdat . Suponha que uma mulher cujo adet é cinco dias de sangramento seguido de vinte e cinco dias de pureza; se seu novo adet se torna três dias de sangramento seguido de vinte e cinco dias de pureza, ou cinco dias de sangramento seguido de vinte e três dias de pureza, tanto os dias de sangramento quanto os dias de pureza mudaram em número. Da mesma forma, se o sangramento exceder o limite de dez dias, de modo que o sangramento de fâsid é realizado, e os últimos três ou mais dias desse sangramento coincidem com os dias do seu anterior adet e os últimos dias restantes do seu anterior âdat coincidem com a nova pureza, seu novo âdat será os dias que coincidem com os dias do seu anterior âdat .

O seu âdat agora mudou. Se seu âdat é cinco dias e o sangramento começa sete dias antes do final de seus dias de pureza e esse sangramento continua por onze dias, esse sangramento é fâsid porque ultrapassa dez dias. Mais de três dias desse sangramento, ou seja, os seus quatro dias, estão no tempo do seu « âdat anterior », e um dia do seu “ âdat anterior ” está agora na nova pureza sahih. Seu período de âdat é agora de quatro dias, embora o período de tempo em que ele ocorre não tenha mudado. Vamos esclarecer um pouco mais este tipo de mudança em âdat :

Se os novos dias de sangramento, cujo número é diferente dos anteriores, continuarem por mais de dez dias e três ou mais deles não ocorrerem dentro dos dias anteriores, o período de tempo em que o âdat ocorre muda. Não há mudança no número de dias de âdat, e começa no dia em que você vê sangue. Se uma mulher cujo adet é de cinco dias não vê nenhum sangramento nesses cinco dias do mês seguinte, ou se ela não vê nenhum sangramento nesses três primeiros dias e depois o vê por onze dias, seu período é de cinco dias e começa no dia em que ela viu sangue pela primeira vez; entretanto, o tempo do seu adet mudou. Se três ou mais dias do novo sangramento entrarem em sua 'âdat anterior, apenas esses três ou mais dias são menstruais e o resto é considerado **istihâda**. Se você vê sangue cinco dias antes do seu adet anterior e não vê sangramento dentro do período do seu 'âdat anterior, mas vê sangramento apenas um dia depois do seu 'âdat anterior, os cinco dias de pureza entre eles são, de acordo com o Imam Abu Yusuf, menstrual e o seu 'âdat não mudou. Se ve que sangra nos últimos três dias do seu 'âdat anterior e depois mais oito dias logo após, os primeiros três dias são menstruais e o número mudou. Se os dias extras de sangramento forem tão poucos que a soma não exceda dez dias e, em seguida, uma pureza sahih, a soma total é menstrual. Se a pureza que se seguiu foi fâsid, seu 'âdat não mudou. Se o seu 'âdat é cinco dias mas ele sangra por seis dias e depois tem um período de pureza de quatorze dias seguido de

um dia de sangramento, o seu âdat não mudou. Para esclarecer melhor o que foi dito até agora, vamos dar onze exemplos baseados em uma hipotética mulher cujo âdat consiste em cinco dias de haid e cinquenta e cinco dias de pureza:

1 - Se esta mulher tem um período de cinco dias de menstruação, quinze dias de pureza e depois onze dias de sangramento, não houve sangramento que tenha ocorrido dentro de seu período anterior e normal âdat que teria ocorrido cinquenta e cinco dias depois (do que o prazo de seu âdat de cinco dias). Conseqüentemente, o tempo do âdat mudou, mas não o número de seus dias. Os primeiros cinco dias dos últimos onze dias são menstruais.

2 - Se a mulher tem cinco dias de sangramento seguidos de quarenta e seis dias de pureza e onze dias de sangramento, os últimos dois dias dos onze finais estarão dentro do período de âdat. No entanto, como são menos de três dias, o número de dias de âdat não muda, mesmo que o seu tempo mude. Neste caso, os primeiros cinco dias dos onze finais serão menstruais.

3 - Se uma mulher tem cinco dias de menstruação, quarenta e oito dias de pureza e depois doze dias de sangramento, cinco destes últimos doze são dias de pureza (os de sempre cinquenta e cinco dias) e cinco são menstruais. Conseqüentemente, não houve mudança.

4 - Se experimentar cinco dias de sangramento, cinquenta e quatro dias de pureza e depois um dia de sangramento e quatorze dias de pureza e depois um dia de sangramento, esse dia intermediário é o último da sua pureza (habitual). Como os catorze dias são de pureza nâqis (imperfeitos), (sendo cinco dias menos que a pureza total aceita), eles são considerados dias de sangramento e seus primeiros cinco dias são menstruais. O tempo de âdat e o número de seus dias não mudaram.

5 - Em uma sucessão de cinco dias de sangramento seguido de cin-

qüenta e sete dias de pureza, seguido de três dias de sangramento, seguido de quatorze dias de pureza, seguido de um dia de sangramento, os três dias de sangramento estão dentro do tempo de âdat. Os próximos catorze dias são contados como dias de sangramento. No entanto, como o número ultrapassa onze dias, o âdat só mudou no seu número de dias.

6 - Se cinco dias de sangramento e cinquenta e cinco dias de pureza foram experimentados, e depois nove dias de sangramento que são seguidos por uma sahih pureza, os últimos nove dias de sangramento são menstruais. A única coisa que mudou foi o número de dias de âdat. Existem mais de três dias, tanto no tempo de âdat como depois.

7 - No caso de cinco dias de sangramento seguido de cinqüenta dias de pureza que são seguidos de dez dias de sangramento, os dez dias são hemorragia (menstruação). O âdat dos dias de pureza mudou para cinquenta dias. Os dias de sangramento são no tempo do âdat, assim como o seu número.

8 - No caso de cinco dias de sangramento, cinquenta e quatro dias de pureza e oito dias de sangramento, todos os oito dias são menstruais e mais de três dias estão no âdat. Os números do período menstrual e da pureza mudaram em apenas um dia.

9 - No caso de cinco dias de sangramento, cinqüenta dias de pureza e sete dias de sangramento, todos os sete dias são menstruais, tantos dias quanto o número de nisâb antes do âdat, e menos de três dias estão em nisâb. Conseqüentemente, o haid mudou no tempo e no número de dias, enquanto os dias de pureza mudaram apenas em número.

10 - No caso de cinco dias de sangramento, cinqüenta e oito dias de pureza e três dias de sangramento, todos os três dias são haid, dois dos quais no tempo de âdat e um depois. O âdat do haid mudou em seu tempo e em seu número de dias, e a pureza mudou apenas em seu número de dias.

11- No caso de cinco dias de sangramento, sessenta e quatro dias de pureza e sete ou onze dias de sangramento, no caso dos sete dias, estes são menstruais, tendo mudado em âdat e no tempo. No caso de onze dias, os primeiros cinco são menstruais e os seis restantes são istihâda. O âdat só muda no tempo. Como o sangramento continua por mais de dez dias, o número não muda. A pureza muda no seu número de dias.

Imâm Fajr-ud-dîn ‘Uzmân Zaylâ’î, rahimahullâhu ta’âlâ, (d. 743 H. [1343 A.D.], Egito), em seu livro **Tabyîn-ul-haqâiq**, e Ahmad bin Muhammad Shalbî, rahimahullâhu ta’âlâ (d. 1031 H. [1621 A.D.], Egito), em seu comentário a este livro, declaram: “Se a mulher sangrar um dia antes do adat, então ela tem dez dias de pureza e depois um dia de sangramento, seu haid, segundo o Imam Abû Yûsuf, rahimahullâhu ta’âlâ, começa com os dez dias em que ela não observou sangramento e continua a duração do seu âdat. No primeiro e último dia do seu novo haid, não há sangramento. Como o sangramento foi observado antes e após o décimo dia, isto significa que a pureza do fâsid intermediário deve ser contada como dias de sangramento. Segundo o Imam Muhammad, rahimahullâhu ta’âlâ, o período todo não é menstrual. Agora suponha que o âdat de uma mulher é cinco dias de sangramento seguido de vinte e cinco dias de pureza:

“1- Caso você sangre um dia antes, tenha um dia de pureza imediatamente depois e então comece o sangramento novamente que continua na forma chamada ‘istimrâr’ (continuação ininterrupta) e dura além do décimo dia, cinco dias —la duração do seu âdat—, será menstrual de acordo com o Imam Abu Yûsuf. Os dias antes e depois são considerados istihad. Segundo o Imam Muhammad, três dias de hemorragia, aqueles que coincidem com o seu âdat, são menstruais. Esses três dias são o segundo, terceiro e quarto dias do seu âdat porque no primeiro dia do seu âdat ele não viu nenhum sangramento. Por outro lado, o quinto dia dos dias em que ela observou sangramento está fora do seu âdat .

“2- Se uma mulher observa que ela sangra no primeiro dia do seu âdat e depois tem um dia de pureza seguido de uma hemorragia contínua chamada “istimrâr” que dura mais do que o décimo dia, cinco dias (ou seja, a duração do seu âdat) são menstruais, o que é unanimemente afirmado pelo âdat. Isto porque seus primeiros e últimos dias são dias de sangramento.

“3- Se vê que sangra três dias do seu âdat, então ele tem um período de pureza que dura dois dias e depois um istimrâr que excede o décimo dia, seu âdat de cinco dias é menstrual, de acordo com o Imam Abu Yûsuf. Segundo o Imam Muhammad, os primeiros três dias de seu âdat são menstruais porque, segundo ijtihâd do Imam Muhammad, no primeiro e no último dia da menstruação tem que haver sangue.”

Nos livros intitulados **Bahr e Durr-ul-muntaqâ**, está escrito: “Se o sangramento ultrapassa o período de âdat, ele pára antes dos dez dias e nos quinze dias seguintes não sangra novamente, o sangramento dos dias extras é menstrual, como o ulama afirma unanimemente”. Neste caso, os dias de âdat terão mudado. Mas se houver sangramento, mesmo que seja pelo menos uma vez durante uma quinzena com suas noites, os dias extras do seu âdat não serão menstruais, mas sim istihâda. E quando se sabe que aqueles dias foram istihâda, a mulher terá que fazer qadâ do namâz que ela não fez naqueles dias. Para a mulher é mustahab esperar até que seja quase o fim do tempo do namâz para ver que o sangramento cessou; se cessar antes do fim do namâz e antes de dez dias, ela terá que fazer ghusl e fazer o namâz daquele tempo. Depois disso, a relação sexual é permitida. Se ele perder ghusl e namâz enquanto espera, uma vez que o tempo desse namâz estiver acima da relação sexual é permitido sem fazer ghusl.

Quando uma jovem vê que está sangrando pela primeira vez em sua vida, e uma mulher vê que está sangrando quinze dias após o final de seu âdat, se (em ambos os casos) o sangramento parar antes de três

dias, as duas mulheres terão que esperar até quase o final do tempo de oração (quando o sangramento parou). Então eles devem fazer a ablução, sem ter que fazer ghusl, fazer o namâz daquele tempo e qadâ do namâz que eles não fizeram (naquele período menos de três dias em que eles sangraram). Se sangrarem novamente depois de fazer o namâz, não terão que fazer mais. Se pararem novamente, fazem a ablução ao final do tempo do namâz, fazem aquela oração e qadâ daqueles que não faziam antes. E continuam assim até que os três dias sejam completados. Entretanto, a relação sexual não é permitida, mesmo que tenha sido feita ghusl.

Se o sangramento continuar e exceder três dias, mas parar antes do final do período de âdat, waty (relação sexual conjugal) não é halâl até o final do período de âdat, mesmo que a mulher faça ghusl. No entanto, se ela não vê manchas de sangue quando chega o fim do tempo de oração, ela faz ghusl e o correspondente namâz, sem fazer qadâ das orações que ela deixou de fazer. Ela também terá que jejuar se for o mês do Ramadan. Se ele não sangrar durante os próximos quinze dias, o dia em que ele parar de sangrar é o seu novo âdat. Entretanto, se o sangramento começar novamente, ele pára de fazer namâz. No que diz respeito ao seu jejum, deve fazer qadâ depois do Ramadân. Se o sangramento parar, faz ghusl novamente no final do tempo de oração e faz o namâz. E também pode jejuar. Deve continuar a fazê-lo até dez dias depois. Após o décimo dia, precisa fazer namâz sem fazer ghusl nem sequer vê manchas de sangue, e o waty será halâl. Em qualquer caso, é mustahab para fazer ghusl antes do waty. Se o sangramento parar antes do amanhecer e só houver tempo suficiente para fazer ghusl e vestir, mas não para dizer “Allâhu Akbar” antes do sol nascer, ele começa o dia em jejum mas não tem que fazer qadâ da oração da noite do dia anterior. Mas se tem tempo suficiente para dizer “Allâhu Akbar”, ele tem que fazer qadâ da oração da noite anterior. Se sua menstruação começa

antes do iftâr, (hora de quebrar o jejum após o pôr-do-sol⁵¹) o jejum é invalidado e ela deve recuperá-lo após o Ramadan. Se a menstruação começa durante o namâz, a oração é invalidada. Quando ele faz ghusl no final do período, ele não terá que fazer qadâ se ele fosse um namâz fard. Mas se foi um namâz nâfila (supererogatório), ele terá que fazer namâz. Se ao acordar, após ter amanhecido, ele vê que há sangue em sua compressa (kursuf), sua menstruação começa no momento em que ele a vê. Se ela vê que o kursuf está limpo quando acorda, sua menstruação terminou enquanto dormia. Em ambos os casos é fard fazer a oração da noite anterior porque a condição do fard depende de estar limpo, (não menstruando). A mulher que observa que está menstruando antes de fazer o namâz noturno não terá que fazer qadâ desse namâz. Entre dois períodos de menstruação deve haver um período de completa pureza. Se esse período de pureza total é sahîh pureza, o fato de que os sangramentos imediatamente anteriores e posteriores constituem dois haid separados é algo que o ulamâ confirma por unanimidade. Os dias de pureza que, ao longo dos dez dias de haid, estão no meio dos dias de sangramento são considerados menstruais, enquanto os dias de istihâda após os dez dias são aceitos como dias de pureza. Se uma menina tem três dias de sangramento seguido de quinze dias sem sangue, seguido de um dia de sangramento, seguido de um dia de pureza seguido de três dias de sangramento, o primeiro e o último dos três dias de sangramento são dois períodos de hemorragia separados, pois como o seu adat será três dias, o segundo não pode começar com um dia de sangramento no meio. Esse dia de sangramento faz o antigo fâsid de pureza total. Molla Husraw, rahimahullâhu ta'âlâ, (d. 885 H. [1480 D.C.]) é mencionado como tendo citado o seguinte no comentário de Sharnblâlî a su **Ghur-rar**: “Suponhamos o caso de uma mulher jovem que experimenta um dia de sangramento seguido de quatorze dias de pureza seguido de um

51 Para mais detalhes sobre os tempos de oração, veja o capítulo 10 do quarto livreto da **Eterna Felicidade**.

dia de sangramento seguido de oito dias de pureza seguido de um dia de sangramento seguido de sete dias de pureza seguido de dois dias de pureza seguido de três dias de pureza seguido de um dia de sangramento seguido de três dias de pureza seguido de dois dias de pureza seguido de um dia de sangramento”; segundo Imâm Muhammad, rahimahullâhu ta’âlâ, destes quarenta e cinco dias, apenas os dez dias seguintes aos catorze dias são menstruais e os dias restantes são istihâda. A razão é que um novo período menstrual não começa após esses dez dias, porque não foi dada a pureza completa. Os dias de pureza que se seguem não são aceitos como dias de sangramento contínuo, pois não estão dentro de um período de hemorragia. “Por outro lado, e segundo o Imam Abû Yûsuf, rahimahulâhu ta’âlâ, os primeiros dez dias e o quarto grupo de dez dias, com um período de pureza de cada lado, são menstruais. Segundo o Imam Abû Yûsuf, os dias de pureza fâsid que os acompanharam são dias em que se aceita que o sangramento foi contínuo. De acordo com o primeiro caso abaixo e após os dez dias menstruais, vinte dias são dias de pureza e os últimos dez dias [o último grupo de dez dias] são menstruais.

Se o sangramento continuar por quinze dias sem dias de pureza no meio, —o sangramento chamado *istimrâr*— o cálculo é feito a partir do seu âdat. Essencial para isso é um período de pureza igual em número à pureza do mês anterior, seguido por uma menstruação que dura o te. Se uma jovem mulher experimenta *istimrâr*, está escrito em um livro intitulado **Manhal-ul-wâridîn** que uma das quatro situações a seguir pode ocorrer:

1 - Se o sangramento observado estiver de acordo com a regra, os primeiros dez dias são considerados menstruais e os vinte dias seguintes são de pureza. mpo que durar o seu âdat.

2 - Se uma jovem mulher experimenta *istimrâr* após ter passado um período de sangramento *sahîh* seguido de um período de pureza *sahîh*,

essa jovem se tornou uma mulher com um certo âdat. Por exemplo: se ela teve cinco dias de sangramento seguidos de quarenta dias de pureza, os primeiros cinco dias de istimrâr serão aceitos como menstruais e os próximos quarenta como dias de pureza. Esta regra se aplica até que o sangramento pare.

3 - Se experimentar um período de sangramento fâsidal seguido por um período de pureza fâsidal, nenhum dos períodos será aceito como menstrual. Se a pureza foi fâsid porque durou menos de quinze dias, o sangramento que foi observado pela primeira vez é considerado como sendo istimrâr. No caso de dez dias de sangramento seguido de quatorze dias de pureza e depois por istimrâr, o primeiro período de sangramento é fâsid por ter ultrapassado dez dias. O décimo primeiro dia (de sangramento) e os primeiros cinco dias de istimrâr são adicionados ao período de pureza, e com o quinto dia adicional se tornará um ciclo de dez dias menstruais seguidos de vinte dias de pureza, e assim por diante. Se a pureza for completa, mas fâsid porque há dias de sangramento nela, o primeiro sangramento será novamente aceito como istimrâr, desde que a soma dos dias de fâsid de pureza e os dias de sangramento não seja superior a trinta. O mesmo é válido para o caso em que onze dias de sangramento são seguidos de quinze dias de pureza que são seguidos de istimrâr. O período de dezesseis dias é de pureza fâsid porque o primeiro dia tem sido de sangramento. Os primeiros quatro dias de istimrâr são dias de pureza. Se a soma total exceder trinta dias, os primeiros dez são considerados dias menstruais e os restantes até o istimrâr são considerados dias de pureza; a partir daí é estabelecido um ciclo de dez dias menstruais seguidos de vinte dias de pureza. Esta regra aplica-se a uma situação em que onze dias de sangramento são seguidos por vinte dias de pureza seguidos pelo istimrâr.

4 - Se a moça experimentar uma hemorragia sahîh e depois uma pureza sahîh, os dias de hemorragia sahîh são menstruais; depois vem

um período de até trinta dias que será considerado puro. Por exemplo: se o istimrâr começa após cinco dias de sangramento seguido de quatorze dias de pureza, os primeiros cinco dias são menstruais e os vinte e cinco dias restantes são puros. Os primeiros onze dias de istimrâr são aceitos como dias de pureza para completar o número de vinte e cinco. A partir daí, seguem cinco dias de menstruação mais vinte e cinco dias de pureza. Da mesma forma, se o istimrâr começa após três dias de sangramento seguido de quinze dias de pureza seguido de um dia de sangramento seguido de quinze dias de pureza, os três primeiros dias de sahh sangramento são menstruais e os dias restantes até o istimrâr serão considerados dias de pureza fâsid; conseqüentemente, seu ciclo será de três dias de haid e trinta e um dias de pureza. No entanto, durante o istimrâr, três dias de haid e vinte e sete dias de pureza devem seguir por sua vez. Se o segundo período de pureza fosse de quatorze dias, o sangramento seria considerado contínuo, segundo o Imam Abû Yûsuf, neste caso os dois primeiros dias (desses quatorze dias) seriam somados a esse dia (antes dos quatorze dias) para se obter a soma menstrual; em seguida, quinze dias de pureza seguiriam e assim por diante. Como os primeiros três dias de sangramento seguidos de quinze dias de pureza eram períodos de sahh, eles seriam aceitos como um âdat.

A mulher que esquece o tempo do seu âdat se chama muhayyira ou dâlla.

Nifâs significa manicômio. O sangue que sai após um aborto é nifâs (doença pós-parto) desde que as mãos, pés e cabeça do feto tenham sido formados. No caso de nifhas, não há um período mínimo de tempo. Cada vez que o sangramento parar, a mulher deve fazer ghusl e recuperar suas orações diárias. No entanto, ela não pode retomar o sexo conjugal antes de um número de dias igual ao seu âdat ter passado. A duração máxima é de quarenta dias. Uma vez passado o quadragésimo dia, ele deve fazer ghusl e retomar seu namâz mesmo que o sangramento não

tenha parado. O sangue que sai após o quadragésimo dia é considerado istihâda. Se uma mulher permanece limpa após vinte e cinco dias de seu primeiro nascimento, seu âdat é de vinte e cinco dias. Se no segundo parto ela sangrar durante quarenta e cinco dias, estima-se que seu nifãs seja de vinte e cinco dias, sendo que os vinte restantes são considerados istihâda. Ele deve fazer qadâ do namâz que ele não fez naqueles vinte dias. É por isso que os dias de nifãs são memorizados. Se acontecer, por exemplo, que o sangramento pare em vinte e cinco dias ao invés de quarenta e cinco, os quarenta e cinco são considerados nifãs e seu nifãs mudou de vinte e cinco para trinta e cinco dias.

Se no mês do Ramadan, o sangramento menstrual ou pós-parto parar após a hora do sahur [pré-datura], tem que jejuar naquele dia, mas depois do Ramadan terá que recuperar o jejum daquele dia. Se seu haid ou nifas começa após o sahur, mesmo à noite, pode se comer e beber a partir desse momento.

Durante os dias de haid ou nifas, é harâm nos quatro Madhhab fazer namâz, jejuar, entrar na mesquita, tomar ou ler o Alcorão al-karîm, fazer tawâf (contornar o Kâ'ba-i-mu'azzama localizado em Masjîd-i-harâm), e fazer sexo. Quando o sangramento tiver cessado e for purificado, faça qadâ dos jejuns mas não do namâz. Se, estando em haid ou nifãs quando chega a hora de namâz, ela faz a ablução, senta-se no tapete de oração pelo tempo que levaria para fazer namâz, e depois faz dhikr e diz tasbîh, ela receberá tantos zawâb como se tivesse feito seu melhor namâz.

No livro intitulado **Jawhara-t-un-nayyira**⁵² é dito que: “Uma mulher deve dizer ao marido quando começar seu haid. Quando perguntado, seria uma grave transgressão não lhe contar. Seria também uma

52 Uma versão resumida do livro em três volumes intitulado Sirâj-ul-wahhâj que Abû Bakr bin 'Alî Haddâd-i-Yemenî, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaih, (d. 800 H. [1397 A.D. [1397 A.D.]]) escrito como um comentário sobre Mukhtasar-i-Qudûrî, que tinha sido escrito por Abu-Huseyn Ahmad bin Muhammad Baghdâdî, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaih, (d. 362 H. [973 A.D.] - 428 H. [1037 A.D.], Baghdat).

ofensa grave dizer-lhe que o seu haid terminou. Seria uma transgressão grave dizer que a sua haid acabou se ela ainda estiver sangrando. Nosso Profeta, sallâhu ‘alaihi wa sallam, declarou: **“A mulher que esconde do marido o início e o fim de seu haid é uma mulher amaldiçoada”**. É harâm para praticar a relação sexual anal com a esposa, tanto durante o período menstrual como no período de pureza. É uma transgressão muito grave. A pessoa que o faz é execrável. A Pederastia é um pecado ainda maior. Chama-se livâta, e na Sûra Anbiyâ é dito que é uma ação habitual (extremamente suja). Como foi dito no comentário a Birgivî, nosso profeta, sallallallâhu ‘alaihi wa sallam, disse: **“Se você pegar duas pessoas praticando pederastia como o povo de Lot, mate os dois”**. Após este abominável ato, aqueles que o praticam estarão em um estado de junub. Receber um enema não faz um em junub embora quebre o jejum (Fayziyya).

Se uma mulher observa que seu haid começa no momento de uma oração que ainda não fez, ela não terá que fazer qadâ daquele namâz. [Ver capítulo 4 da quarta parte do livro Felicidade Eterna].

COM RELAÇÃO À ABLUÇÃO

A ablução tem quatro fards no Madhhab Hanafî, sete no Madhhab Mâlikî e seis no Madhhab Shâfi’î e Hanbalî. No Madhhab Hanafî estão:

- 1- Lavar o rosto.
- 2- Lavar os braços, incluindo os cotovelos.
- 3- Fazer masah mais de um quarto da cabeça.
- 4-Lavar os pés, incluindo os ossos dos calcanhares.

Existem quatro tipos de ablução: uma é fard, a segunda é wâjib, a terceira é sunnat, e a quarta é mandûb.

São quatro os casos em que a ablução é fard: fazer a ablução para tomar o Alcorão al-karîm, fazer uma das cinco orações diárias chama-

das namâz, fazer namâz de janâza - explicado em detalhes no capítulo 15 da quinta parte do livro **Felicidade Eterna** - ou fazer sajda tilâwat (explicado no capítulo 16 da quarta parte do livro **Felicidade Eterna**).

A ablução wâjib é a feita para o tawâfi-ziyârat (explicado no capítulo 7 da quinta parte do livro **Felicidade Eterna**).

A ablução Sunnat é aquela feita para recitar o Alcorão al-karîm (sem tocá-lo), para visitar um cemitério muçulmano, ou a ablução antes do ghusl.

A ablução Mandûb é aquela feita antes de ir para a cama ou ao se levantar dela. Se uma mentira ou fofoca é contada sobre uma pessoa, ou se ouve música que excita a luxúria, é mandûb fazer tawba e istighfâr para essas transgressões e depois fazer a ablução.

Também é mandûb fazer a ablução quando se vai aprender ‘ilm (conhecimento) ou renová-lo apesar de ainda tê-lo, mas tendo feito algo que não pode ser feito sem a ablução, [por exemplo, se se fez namâz.] Se não se fez esse ato de adoração (com a ablução que foi feita), é makrûh fazer a ablução novamente.

COM RELAÇÃO À ÁGUA

Existem quatro tipos de água: mâ-i-mutlaq; mâ-i-muqayyad; mâ-i-mashkuk; mâ-i-musta’mal.⁵³

1 - Exemplos de mâ-i-mutlaq são água da chuva, água do mar, água que corre em um rio e água de poço. Este tipo de água tem a propriedade de limpar a sujeira. Pode ser usado para qualquer finalidade.

2 - Exemplos de mâ-i-muqayyad são o suco de melão, suco de melancia, suco de uva, suco de flor e similares. Este tipo de água também tem a propriedade de limpar a sujeira, mas não pode ser usada para ablução ou ghusl.

3 - A água que sobra da bebida de um burro ou da bebida de uma

⁵³ Mâ’ significa ‘água’.

mula cuja mãe é um burro chama-se mâ-i-meshkuk. Pode ser usada para ablução ou ghusl.

4 - Se a água torna-se mâ-i-musta' mal quando cai no chão ou deixa o corpo (depois de lavar um membro) é um assunto de debate entre os ulamâ. Em princípio, essa transformação ocorre quando ela deixa o corpo (a fatwâ concorda com este ijtihâd). Com base nisso, existem três qawl diferentes, (declarações com as quais o mujtahid manifesta seu ijtihâd)⁵⁴. Segundo o Imam A'zam (Abû Hanîfa), rahimahullâhu ta'âlâ, é najâsat-i-ghalîza (qaba najâsat)⁵⁵. Segundo o Imam Abû Yûsuf, rahimahullâhu ta'âlâ, é najâsat-i-jafîfa. E de acordo com o Imam Muhammad, rahimahullâhu ta'âlâ, é água limpa. Este último qawl é o que é estabelecido (de acordo com o fatwâ final).

WÂJIB DA ABLUÇÃO

Há nove condições:

- 1- Ser muçulmano.
- 2- Ter alcançado a puberdade.
- 3- Ter a capacidade de raciocinar.
- 4- Estar sem ablução.
- 5- Ter água limpa.
- 6- Habilidade de fazer ablução.
- 7- (Para a mulher) não estar menstruando.
- 8- (Para a mulher) não ter o período pós-parto.
- 9 - Que o tempo para namâz chegou. [Esta nona condição aplica-se à pessoa que tem 'udhr, (o que é explicado nos últimos seis parágrafos do capítulo 3 do quarto livreto da **Eterna Felicidade**).]

54 A palavra ijtihâd' é definida em vários lugares nos seis fascículos do livro Felicidade Eterna, por exemplo, nos capítulos 25, 26 e 27 do quinto fascículo e nos capítulos 10 e 29 do terceiro fascículo.

55 Najâsat, juntamente com seus diferentes tipos, é explicado no capítulo 6 do quarto livreto do livro Felicidade Eterna.

SUNNAT DE ABLUÇÃO

Vinte e cinco já foram estabelecidos:

1- Dizer: “A’ûdhu” (Formulário completo: “A’ûdhu bllâhimin-ash-shaytân-ir-rajîm”).

2- Dizer o Basmala. (“Bismillâh-ir-Rahmânir-Rahîm”).

3- Lavar as mãos.

4- Fazer jilâl entre os dedos, (use os dedos de uma mão como se fossem os dentes de um pente para lavar entre os dedos da outra mão).

5- Lavar o interior da boca.

6- Respirar água pelo seu nariz.

7- Aplique o niyyat (intenção). Em Madhhab Hanafî é sunnat, não fard, para colocar a intenção ao lavar a boca. No Madhhab Shâfi’î é fard. Em Madhhab Ma’ilikî é fard colocar o niyyat quando se começa por lavar as mãos.

8- Ser orientado para a qibla.

9- Fazer jilâl na barba (usando os dedos como um pente) [se for grosso].

10- Fazer masah na barba.

11- Começar pelo lado direito.

1 - Fazer jilâl entre os dedos dos pés com o dedo mindinho da mão esquerda e começando sob o dedo mindinho do pé direito.

2 - Fazer masah sobre a cabeça cobrindo-a completamente.

3 - Fazer masah nas orelhas e na parte de trás da cabeça com a água que sobrou de fazê-lo na cabeça.

4 - Preencher o tartîb, (lavar as extremidades na ordem prescrita).

5 - Não parar (lavar os membros um após o outro sem nenhuma pausa).

- 6 - Ao fazer masah na cabeça, comece com a parte da frente.
- 7 - Usar um miswâk.
- 8 - Fazer a água chegar aos lados dos olhos e sobrancelhas.
- 9 - Esfregar suavemente as partes que estão sendo lavadas com as mãos.
- 10 - Fazer a ablução de pé ou em uma espécie de plataforma elevada.
- 11 - Lavar as peças três vezes cada uma das peças.
- 12 - Recarregar o recipiente com o qual você fez a ablução.
- 13 - Não falar de assuntos mundanos ao fazer a ablução.
- 14 - Manter o niyyat.

USO DE MISWÂK

O uso de miswâk tem quinze benefícios que estão detalhados abaixo, eles estão contidos no livro **Sirâj-ul-wahhâj** (um comentário em três volumes escrito por Abû Bakr bin ‘Alî Haddâd Yemenî, rahmatullâhi ta’âlâ ‘alaih, m. 800 H. 1397 d.C.), sobre o livro **Mujasar-i-Qudûrî**, escrito por Abul Huayn Ahmad bin Muhammad Baghdâdî, rahmatullâhi ta’âlâ ‘alaih, 362 H. [973 d.C.] - 428 H. [1037 d.C.], Bagdad):

- 1- Quando alguém está morrendo, faz-se dizer o Kalima-i-shahâdat.
- 2- Fortalece as gengivas.
- 3- Ajuda a expelir o catarro. (É um expectorante perfeito).
- 4- Evita uma secreção excessiva de bîlis.
- 5- Diminui a dor na boca.
- 6- Elimina o mau hálito.
- 7- Allâhu ta’âlâ está satisfeito com a pessoa que usa o miswâk.
- 8- Fortalece as veias do crânio.
- 9- O shaytan se entristece.

10- Os olhos brilham de nûr.

11- As boas ações são aumentadas (jayr e hasanât).

12- Um sunnat é feito.

13- A boca fica limpa.

14- Ganha-se em eloquência.

15- Dois rakats de namâz feitos com uma ablução que é feita após o uso do miswâk têm mais zawâb que setenta rakats de namâz que são feitos sem ter usado o miswâk.

MUSTAHAB DA ABLUÇÃO

São os próximos seis:

1 - Não dizer com a língua o niyyat que veste com o coração.

2- Fazer masah a partir do pescoço com a água que sobra das orelhas.

3- Não lavar os pés enquanto estiver de frente para a qibla.

4- Beber, se possível, a água restante enquanto estiver de frente para a qibla.

5- Polvilhar um pouco de água em sua roupa quando a ablução estiver pronta.

6-Secar com uma toalha limpa.

Quando se fala das coisas que invalidam a ablução, Ibni ‘Âbidîn diz o seguinte: “Se algo que não é makrûh em seu Madhhab é fard em outro Madhhab, (em um dos outros três Madhhab) é mustahab para fazer isso. Em sua carta 286, o Imam Rabbani afirma: “Já que no Madhhab Ma’likî é difícil esfregar suavemente com a mão as partes que são lavadas durante a ablução, nós (do Madhhab Hanafî) certamente devemos fazer isso. Ao falar sobre o talâq-i-rij⁵⁶, Ibni ‘Âbidîn diz o seguinte: “Para o muçulmano que segue Madhhab Hanafî é aconselhável que ele

⁵⁶ Um tipo de divórcio que se explica em em capítulo 15 do sexto fascículo do livro **Felicidad Eterna**.

imite Madhhab Mâlikî porque Imâm Mâlik, (líder de Madhhab Mâlikî) é como um discípulo de Imâm A'zam Abû Hanafî, (líder de Madhhab Hanafî). Quando o ulama do Madhhab Hanafî não conseguiu encontrar em seu Madhhab um qawl (ao resolver algum problema), eles emitiram uma fatwa conclusiva de acordo com o Madhhab Ma'likî. Entre os outros três Madhhab, o Madhhab Mâlikî é o mais próximo do Madhhab Hanafî Madhhab”.

MAKRÛH DE ABLUÇÃO

Estes são os seguintes dezoito casos:

- 1 - Derramar água no seu rosto com muito ímpeto.
- 2- Despejar seu fôlego na água utilizada para a ablução.
- 3- Lavar as peças menos de três vezes (as que devem ser feitas desta forma).
- 4- Lavar-as mais de três vezes.
- 5- Cuspir na água utilizada para a ablução.
- 6- Assoar o nariz na água utilizada para a ablução.
- 7- Engolir a água se você gargarejar.
- 8- Dar as costas para a qibla (ao fazer a ablução).
- 9- Fechar bem os olhos.
- 10- Abrir bem os olhos.
- 11- Começar a lavagem pelo lado direito.
- 12- Assoprar seu nariz com a mão direita.
- 13- Usar a mão esquerda ao inserir água na boca.
- 14- Usar a mão esquerda ao inserir água no nariz.
- 15- Bater no chão com os pés.
- 16- Faça a ablução com água aquecida pelo sol.

17- Não evite o mâ-i-musta'mal. (Veja os tipos de água mencionados acima).

18- Falar sobre assuntos mundanos.

COISAS QUE INVALIDAM A ABLUÇÃO

São vinte e quatro:

1- Coisas que saem pelos fundos.

2- Coisas que saem pela frente.

3- Minhocas, pedras ou coisas similares que saem por trás ou pela frente.

4- Aplicação de um clister.

5- Quando o medicamento que foi injetado no útero de uma mulher sai.

6- Quando um medicamento que foi derramado no ouvido sai pela boca, ele invalida a ablução. [Se sair pela orelha ou pelo nariz não a invalida (Fatâwâ-i-Hindiyya)].

7- Quando o pavio de algodão que um homem inseriu em sua uretra fica molhado e cai para fora. [Se parte do pavio estiver fora da uretra e estiver seco, não invalida a ablução desde que não caia].

8- Quando o pavio de algodão cai e a parte saliente está molhada.

9- Uma boca cheia de vômito. Ejetar um catarro não cancela a ablução, seja qual for a quantidade. O líquido que sai da boca da pessoa que está dormindo é considerado limpo, mesmo que seja amarelado.

10 - O derramamento de lágrimas devido a uma doença anula a ablução. Não o fará se for choro normal ou resultado de agentes externos, como a cebola.

11- Sangue, pus ou líquido amarelado saindo do nariz invalida a ablução, mesmo que não saia das narinas. Mucus não é najis. Quando

sai do nariz, não invalida a oração.

12- Se a saliva que você cuspir contém muito sangue.

13- Quando você vê sangue em algo que você mordeu, a ablução é invalidada se a boca ou os dentes tiverem sido manchados com sangue; caso contrário, não é invalidada.

14- Se alguma parte do corpo sangrou e o sangue se espalhou, mesmo um pouco, a ablução é inválida de acordo com o Madhhab Hanafi mas não no Madhhab Mahliki e Shafi'i.

15- Se, quando se monta um cavalo sem salto, adormece-se descendo, a ablução é invalidada.

16- Se alguém tem dúvidas sobre ter feito ou não ablução, o dhann-i-gâlib (opinião dominante) é que não se tem a ablução.

17 - Se um homem e sua mulher se abraçam nus, (a ablução de ambos é inválida).

18- Se uma das partes obrigatórias tiver sido esquecida e não se souber qual é, a ablução é inválida.

19- Se sangue, pus ou um líquido amarelo sair de uma bolha, por si só ou quando espremido, a ablução é inválida.

20- Se tem uma ferida no seu corpo que escorre algum tipo de fluido najis, como sangue, pus ou um fluido amarelado, e você vê que o curativo, algodão ou área corporal vizinha foi manchada, a ablução é invalidada. Uma opinião do ulama afirma que o fluido incolor que drena de uma ferida ou abscesso não invalida a ablução. Pessoas que sofrem de doenças como urticária, varíola ou eczema podem seguir esta opinião.

21- Se uma pessoa adormece apoiada em alguma coisa, a ablução é invalidada se ao remover a coisa que a pessoa cai do sono.

22- A ablução é invalidada se durante um namâz com rukû' e sajda, alguém ri para que ele ouça a si mesmo e a pessoa ao seu lado. Se o riso

não é ouvido pelos que estão ao seu lado, a ablução não é invalidada, mas o namâz é fâsid. (Em outras palavras: se alguém está rindo para que os que estão ao seu lado não o ouçam, isso não invalida sua ablução, mas invalida seu namâz).

23- Um desmaio ou um ataque epiléptico invalida a ablução.

24- A ablução é invalidada se o sangue ou um líquido amarelado sair da orelha e alcançar uma parte do corpo que tem que ser lavada no ghusl.

Graças a nós, a Europa aprendeu a se lavar em banheiros públicos.

Antes disso, suas casas cheiravam tão mal quanto seu próprio hálito.

Os muçulmanos espalharam a limpeza por todo o mundo,

Salvando assim a humanidade de um inimigo feroz.

SÚPLICAS QUE SÃO DITAS AO TOMAR A ABLUÇÃO

Quando a ablução começa, diz-se: “**Bismillâh-il-’adhîm wa-l-hamduli-lâhi ‘alâ dîn-il-islâmi wa ‘alâ tawfiq-ilîmâni al-hamduli-lâh-il-ladhî Ja’al-al-mâa tahûran wa Ja’al-alislâma nûran**”.

Quando coloca água na boca você diz: “**Allâhummasqinî min hawdi nabiyy-ika ka’san lâ ‘azmau ba’dahu abadan**”.

Quando a água é inalada pelo nariz diz-se: “**Allâhumma arihnî râyiha-t-al Jannati wa-r-zuqnî min naîmihâ wa lâ turihnî râyihatan-nârî**”.

Ao lavar o rosto, se dizem: “**Allâhumma bayyid wajhî binûrika yawma tabyaddu wujûhu awliyâika walâ tusawwid wajwid waÿhî bizunûbî yawma tasweddu wujûhu a’dâika**”.

Ao lavar o braço direito (incluindo o cotovelo), é dito: “**Allâhum-**

ma a'tinî kitâbî bi-yamîni wa hâsibnî hisâban yasîran”.

Ao lavar o braço esquerdo (incluindo o cotovelo), é dito: **“Allâhumma lâ tu'tinî kitâbî bishimâli wa lâ min warâi zahrî walâ tuhâsibnî hisâban shadîdan”.**

Ao fazer masah na cabeça é dito: **“Allâhumma harrim sha'rî wa basharî 'alannârî wa azillanî tahta dhillî 'Arshika yawma lâ dhilla illâ dhilluka”.**

Ao fazer masah nos ouvidos diz-se: **“Allâhumma-j'alnî minalla-dhîna yastami'ûna-l-qawla fa yattabi'ûna ahsanah”.**

Quando se faz masah na nuca diz-se: **“Allâhumma a'tik raqâbatî min-an-nâri wahfaz min-as-salâsili wal-aghlâl”.**

Ao lavar o pé direito, é dito: **“Allâhumma zabbit qadamayya 'ala-s-sirâti yawma tazillu fihil-aqdâm.**

Ao lavar o pé esquerdo, é dito: **“Allâhumma lâ-tatrud qadamayya 'ala-s-sirâti yawma tatrudu kullu aqdâmi a'daika”. Allâhumma-j'al sa'yî mashkûran wa zanbî maghfûran wa 'amalî maqbûlan wa tijâratî lan>tabûra».**

Quando a ablução é concluída, é dito: **“Allâhumma-j'alnî min-at-tawwâbîna wa-ÿ'alnî min-almutatahhirîna wa-j'alnî min 'ibâdika-s-sâlihîna wa-j'alnî min-alladhîna lâ jawfun 'alaihim walâ hum yahzanûn”.**

Então se olha para o céu e diz: **“Subhânakallâhumma wa bihamdika ash-hadu an lâ ilâha illâ Anta wahdaka lâ sharîka laka wa anna Muhammadan 'abduka wa rasûluka”.**

Depois a Sûra Inna anzalnâ é recitada uma, duas ou três vezes, começando com “Bism-illâh-ir-Rahmân ir-Rahîm”.

É necessário aprender estes ensinamentos relacionados ao Islã para ensiná-los à família e às crianças. No Dia do Despertar, os homens serão questionados sobre suas esposas.

EM RESPECTO AO TAYAMMUM

Em Madhhab Hanafi o tayammum é sahih mesmo antes do início de um tempo de oração. Nos outros três Madhhab não é. No tayammum existem três fard; o tayammum necessário para substituir a ablução é o mesmo que substitui o ghusl, sendo a única diferença o niyyat (intenção). Conseqüentemente, um tayammum não pode substituir o outro. O fard é:

1- Colocar o niyyat (intenção), que é obrigatório.

2- Tocar o chão com as palmas das duas mãos e masah o rosto inteiro, cobrindo o rosto com as mãos.

3-Toque novamente no chão com as palmas das mãos; em seguida, masah todo o braço direito com a mão esquerda, e depois o braço esquerdo com a mão direita (incluindo os cotovelos). Estes atos são rukn (são fard no tayammum. Se algum for omitido, o tayammum não é válido.

As provas textuais de que o tayammum é fard são o Ayat-i-karîma 43 da Sûra Nisa e o Ayat-i-karîma 6 da Sûra Mâida'. No Madhhab Mahlikî e Shâfi'î não é permitido fazer tayammum antes do tempo do namâz e não se pode fazer vários namâz com um tayammum. (Ou seja, deve-se fazer tayammum novamente para cada namâz e esperar pelo tempo prescrito para essa oração).

Há seis coisas com as quais não é permitido fazer tayammum, a menos que tenham uma camada de pó cobrindo-os: ferro, cobre, bronze, estanho, ouro, prata e todos os outros metais. O tayammum é permitido com coisas que derretem quando aquecidas: vidro e porcelana vidrada, desde que a sua base seja argilosa.

O piso de terra sobre o qual o tayammum foi mijado pode ser usado para fazer namâz uma vez que esteja seco. Mas não pode ser usado para tayammum.

Para que o tayammum seja permitido, deve-se buscar água, não encontrá-la, e perguntar a um muçulmano âdil e sâlih muçulmano. (Um muçulmano âdil é aquele que nunca comete uma transgressão grave ou uma transgressão menor frequentemente. O sâlih muçulmano é aquele que não só evita harâm mas também coisas duvidosas por medo de cometer um erro sem o saber. Para os duvidosos veja o capítulo 1 da sexta parte do livro **A Eterna Felicidade**. As cinco condições essenciais que devem ser satisfeitas ao fazer tayammum são :

1- Colocar o niyyat (intenção).

2- Fazer masah.

3- Deixar o objeto usado para fazer o tayammum ser feito de terra ou argila. Se não for desse tipo, pelo menos tenha uma camada de pó de terra cobrindo-a.

4- A terra ou o objeto a ser utilizado para fazer o tayammum deve estar limpo.

5- Não se pode usar água (para fazer a ablução). [Doença ou estar fraco por convalescença é também ‘udhr que permite fazer tayammum em vez de água para ablução. O mesmo se aplica à fraqueza na velhice. Outra facilidade para este tipo de pessoa é fazer namâz sentado].

Quando você faz tayammum há sete sunnat:

1- Dizer o Basmala, (Bismillâh-ir-Rahmân ir-Rahîm) quando começa a fazer.

2 - Atingir as palmas das mãos (levemente) em terreno limpo.

3- Se for feito com um objeto, esfregue-o uma vez entre as mãos.

4- Abrir seus dedos.

5- Sacudir a terra das mãos, batendo palmas.

6- Começar por fazer masah no rosto.

7- Fazer masah em ambos os braços, incluindo os cotovelos.

Quando se procura água, há quatro condições:

- 1 - Que é um lugar habitado.
- 2- Que a existência de água tem sido relatada.
- 3- Estar convencido de que há água.
- 4-Não estar em um lugar que acarrete perigo.

Se foi encontrada água mas está a mais de uma milha de distância, é permitido fazer tayammum (ao invés de ir até a água para fazer a ablução). Se a distância for menor e houver tempo para chegar lá antes do fim do tempo de oração, não é permitido fazer tayammum. No Hanafi de Madhhab, uma milha é 4000 zrá'. Ou seja, $0,48 \times 4000 = 1920$ metros].

Se uma pessoa procura por água, não a encontra e faz tayammum e depois namâz, mas depois descobre água, tem que repetir namâz? Esta é uma questão que é discutida entre os 'ulamâ. A resposta final é que não há necessidade de repetir esse namâz.

Se uma pessoa se molha (pela chuva ou algum tipo de acidente) e ainda não consegue encontrar água para fazer a ablução ou algo para fazer tayammum, ela seca um pouco de lama e faz tayammum com ela. Se um grupo de pessoas fez tayammum e de repente alguém encontra água, o tayammum que todos eles fizeram não é mais válido.

Se alguém trazer água (para um grupo de pessoas) e disser que só se pode usá-la para fazer a ablução, o tayammum que o resto do grupo faz será fâsid, (não válido). Entretanto, se ele diz que a água é para todo o grupo mas apenas uma pessoa pode fazer a ablução, o tayammum de todos os outros será sahîh (válido e correto).

Vamos supor o caso de uma pessoa que está em um estado junub⁵⁷ e só consegue encontrar água em uma mesquita; a primeira coisa que ele faz é tayammum ao invés de ghusl e depois entra na mesquita para

⁵⁷ Junub é um estado que implica a necessidade de fazer ghusl por causa de ter feito relações sexuais ou por causa de uma poluição noturna. Veja o capítulo sobre ghusl.

pegar a água. Se ele não conseguir colocar água na mesquita terá que fazer outro tayammum para fazer namâz.

Se uma pessoa que adormece em uma mesquita experimenta poluição durante o sono, deve fazer tayammum e deixar a mesquita.

Se uma pessoa não tiver mãos, pode fazer tayammum com os tocos e, se tiver alguém para ajudá-lo, não será absolvido de fazer istinjâ⁵⁸. Se ele não tem ninguém para ajudá-lo, ele está isento de fazê-lo.

Se uma pessoa não tem mãos ou pés, está dispensada de fazer namâz segundo o Tarafayn, (Imâm A'zam Abû Hanîfa e seu discípulo Imâm Muhammad Shaybânî). Entretanto, segundo o Imâm Abû Yûsuf, essa pessoa é obrigada a fazer namâz.

Não é permitido fazer tayammum para a oração de sexta-feira. Ou seja, se uma pessoa não tem tempo para fazer a ablução (para a oração da sexta-feira) não pode fazer tayammum rapidamente para não perder a oração. (As pessoas que faltam à oração da sexta-feira têm que fazer a oração do meio-dia da maneira normal). No livro intitulado **Durr-ul-mujtâr** diz-se que não é permitido fazer ablução com a data melaço chamado 'nabîdh' (para o termo 'nabîdh' ver parágrafo onze do capítulo 3 do sexto livreto da **Eterna Felicidade**).

) Se alguém experimenta uma poluição noturna durante a noite enquanto viaja, ele faz tayammum e o namâz de madrugada. Então ele continua sua jornada até o meio-dia. Quando resta muito pouco tempo antes do meio-dia e ainda não se encontra água, ele faz tayammum e reza essa oração. Se essa pessoa encontra água à noite, ela tem que repetir as orações do amanhecer e do meio-dia? Os 'ulamâ não chegaram a um consenso sobre esta questão. Há um qawl que diz sim e há outro que diz não. Muito provavelmente esta questão será considerada como parte do "tartîb" (termo explicado no sétimo parágrafo do capítulo 23

58 Istinjâ significa lavar a frente ou as costas com água depois de urinar ou defecar. Para mais detalhes, veja o final do capítulo 6 do quarto livreto da **Eterna Felicidade**.

da quarta parte do livro “Eterna Felicidade”).

Suponhamos o caso de uma pessoa que tem um burro carregando água e ela se desvia; quando é hora de namâz, a pessoa em questão faz tayammum e depois namâz. Se ao rezar ouve seu burro se gabar, ele perde o tayammum e o namâz.

Se uma pessoa está viajando a cavalo e seus companheiros não estão esperando por ele se ele desmonta para rezar, ele faz tayammum no cavalo e depois namâz da maneira chamada îmâ (simulada, com gestos).

Se alguém está em uma viagem perigosa com tempo muito frio para que fazer ghusl possa causar doenças, ele faz seu namâz com tayammum.

A pessoa que vai viajar deve levar uma pedra ou uma telha com ele, pois se tiver que fazer tayammum num lugar onde tudo está molhado, pode usar a pedra ou a telha para isso e depois fazer o seu namâz.

Suponhamos o caso de uma pessoa que começa o namâz de Id e por alguma razão perde a ablução (durante o namâz); se ela sabe que renová-lo fará com que perca o que resta do namâz Id, ou teme ficar preso na multidão, ele faz tayammum e continua com o namâz. Este é o qawl do Imam A'zam (Abû Hanifa). Entretanto, segundo o Imamayn⁵⁹ ele tem que fazer a ablução.

[No comentário de Ahmad bin Muhammad bin Ismâ'îl Tahtâwî ao livro **Marâq-il-falâh** de Abul-Ijlâs Hasan bin Ammâr Sharblâlî, está escrito: “A doença é um ‘udhr para fazer tayammum (ao invés de ablução). Para a pessoa saudável não é “udhr que tem medo de adoecer se fizer a ablução”. Os ulama que disseram que é permissível que a pessoa saudável desista do jejum por qadâ (recuperação mais tarde) se teme adoecer por causa do jejum (no mês abençoado do Ramadã), também disseram que é permissível que ele faça tayammum se teme adoecer

59 Imâm Abû Yûsuf e Imâm Muhammad Shaybânî, dois dos mais importantes discípulos do Imâm A'zam Abû Hanifa.

com a ablução. No termo “adoecer” há quatro coisas envolvidas: Que a água é prejudicial (para a saúde da pessoa). Que o movimento é prejudicial. Que não se pode usar água. Que ele também não pode fazer tayammum. Este possível dano deve ser avaliado muito conscientemente pela pessoa ou por um médico muçulmano âdil. Se não for possível encontrar um médico muçulmano âdil, a decisão de um médico que não seja conhecido por ter transgredido será admitida. A pessoa que não puder fazer a ablução por conta própria terá permissão para fazer tayammum se não encontrar ninguém para ajudá-lo a fazer ablução. Se você tem filhos ou criados que podem ajudá-lo abnegadamente, uma dessas pessoas deve ajudá-lo a fazer a ablução. Se não há ninguém, você faz tayammum. Segundo o Imã A’zam, essa pessoa não precisa pagar alguém para ajudá-lo a fazer isso. A pessoa que também não pode fazer tayammum deixa o namâz por qadâ (adia o namâz até se recuperar). Embora marido e mulher não tenham que ajudar um ao outro com ablução ou namâz, o marido deve pedir ajuda à mulher. Se uma pessoa está longe de um lugar habitado e não consegue encontrar água quente, ela faz tayammum se tem medo de ficar doente fazendo ghusl com água fria. Foi emitido um fatwâ declarando que esta regra também se aplica a áreas urbanas.

Se uma pessoa tem feridas em mais da metade das extremidades onde a ablução ou ghusl é feita, ela faz tayammum. Se as partes feridas forem metade das extremidades (da ablução ou ghusl), ele lava as partes saudáveis e faz masah sobre as feridas; se este masah danificar as partes feridas, ele o fará sobre os curativos. Mas se isso também é prejudicial, você não precisa fazer masah. Se você tem uma lesão na cabeça e a masah é prejudicial, você não precisa fazer isso. Se há cortes nas áreas que é fard lavar (ao fazer ablução) e em ambas as mãos de uma pessoa cujo rosto também está ferido, ela não pode fazer ablução nem o tayammum; nesse caso, ela faz namâz sem ablução ou tayammum e

não precisa recuperar a oração. Se o rosto estiver bem, ele deve lavá-lo. Se ele não tem ninguém para ajudá-lo, ele deve passar suavemente a terra sobre seu rosto. Se uma das mãos de uma pessoa saudável é apoplética, ferida ou deficiente, ele faz a ablução apenas com a outra mão. Se ambas as mãos estiverem nessa condição, passe suavemente a terra sobre o rosto. Se o curativo, ripa de madeira, gesso ou pomada em um membro não puder ser removido para que não possa ser lavado, o masah é feito na maior parte de sua superfície e na maior quantidade de pele saudável possível. Se possível, é necessário retirar o curativo, a ripa de madeira, a pomada ou o gesso, fazer masah na área problemática e lavar a parte saudável da pele. Não é necessário fazer essas coisas após fazer uma ablução, nem há um prazo para o seu uso. É permitido lavar o pé saudável e fazer masah no curativo do outro pé. Se o que está sobre a ferida cai antes de sarar, a ablução não é invalidada. Também não é inválido se o curativo for alterado após a masah ter sido feita. Se a pomada aplicada a uma unha quebrada ou ferida, ou a um corte no pé não deve ser removida porque seria prejudicial fazê-lo, estaremos em um atoleiro chamado “dilema”, neste caso a parte externa da pomada é lavada. Se a lavagem for prejudicial, masah é feita sobre ela. Se masah também é prejudicial, não é feito. [Como esta mesma regra se aplica nos outros três Madhhabs, não adianta imitar outro Madhhab]. Considerar esta pomada como uma ripa de madeira (ossos quebrados e talhados) é algo que aparece no livro de Ibni ‘Âbidîn. Entretanto, ter um dente preenchido ou com uma coroa é uma questão bem diferente, pois é possível imitar o Madhhab Mâlikî ou Shâfi’î. Se uma pessoa sofre de uma desordem ou desmaia sem causá-la e permanece nesse estado pelo tempo de seis orações, ela não precisa fazer qadâ do namâz que não fez. Independentemente do número de namâz que um inválido tenha deixado de fazer por ‘m’ (gestos, simulação), ele não precisa especificar em seu testamento que isqat seja feito a partir deles. Ele faz qadâ do namâz

quando se recupera. (Para os termos ‘isqat’ e ‘dawr’ ver capítulo 21 da quinta parte do livro **Felicidade Eterna**).

Ibni ‘Âbidîn, rahmatullâhi ‘alaih, declara: “Para a pessoa saudável é makrûh para outro lavá-lo ou fazer masah dos membros para ablução”. É permitido a esta segunda pessoa trazer água ou derramá-la para que a primeira pessoa possa lavar e fazer a ablução. Se um deficiente mancha constantemente suas roupas e cama, ou se é muito complicado mudá-las, ele faz seu namâz com suas roupas naj. Se as ripas de madeira, gesso ou unguento caírem quando as feridas estiverem cicatrizadas, a ablução é inválida. Se a ferida cicatrizar e as coisas não caírem, a ablução e/ou o ghusl será inválido se puderem ser removidos sem danos.

Allâhu ta’âlâ aflige seus amados escravos com dores e doenças, a fim de perdoar-lhes as transgressões ou aumentar as bênçãos que lhes serão dadas no Paraíso. Seus atos de adoração são incômodos e difíceis de fazer. Em troca, Ele lhes dá facilidade e os ajuda em suas atividades mundanas e coloca barakât em seu rizq (comida, bebida e necessidades vitais que Allâhu ta’âlâ proveu no passado para cada um de Seus escravos. Nos seis fascículos do livro Eterna Felicidade há uma grande quantidade de informações sobre o rizq). Mas Ele não dá a mesma facilidade e barakât às pessoas que negligenciam seus atos de adoração. Tais pessoas realizam muitas coisas trabalhando duro, com ilusão e traição, e têm uma vida cheia de prazer e indisciplina que não dura muito tempo. Logo depois, eles acabam em hospitais e prisões, rastejando em miséria para o resto de suas vidas. O tormento que eles sofrerão no Além será incomparavelmente mais severo.]

ISTINJÂ, ISTIBRÂ, e ISTINQÂ

Istinjâ significa lavar as partes privadas com água (depois de urinar ou defecar) e istibrâ significa que, depois de urinar, espere até que a bexiga não esteja mais molhada (antes de fazer a ablução). Istinqâ sig-

nifica que o coração está seguro da limpeza física.

Existem quatro tipos de istinjâ:

1— Que é fard; se houver najâsat com um peso maior que um dirham na roupa, no corpo, ou no local onde deve ser nomeado, é fard para remover esse najâsat com água. Istinjâ também é fard quando você toma um ghusl. Neste contexto um dirham é um peso equivalente a um mi-zqâl, que por sua vez equivale a quatro gramas e oitenta centigramas. Note que estamos falando do najâsat sólido, não líquido, neste caso deve ser limpo com água se for maior que o tamanho de um dirham].

2— Que é wâjib; se houver najâsat com o peso de um dirham na roupa ou no local onde você vai fazer namâz, é wâjib removê-lo. Se for mais leve que um dirham, remova-o como se fosse um sunnat.

3— Que é mustahab; se houver muito pouco najâsat é mustahab removê-lo.

4— O que é mandûb; se um vento é expelido quando o ânus está molhado, é mandûb para lavá-lo. Se ocorrer quando o ânus estiver seco, é lícitado para lavá-lo.

Sunnat de istinjâ: É sunnat para limpar-se com uma pedra ou terra e depois lavar a parte já limpa com água.

Se o najâsat não puder ser completamente removido e o que sobrar exceder o peso de um dirham ou tiver sujado a área ao redor do ânus, é fard lavá-lo com água. A área deve então ser seca com um pano limpo e seco (ou papel higiênico) ou à mão, se isso não for possível.

Quando você faz istinjâ, há apenas uma ação de mustahab: ter um número ímpar de pedras prontas, sejam três, cinco ou sete.

A pessoa que sofre de enurese (incontinência urinária) deve obter uma peça quadrada de tecido de 12x12 cm. e costurar uma tira de meio metro de comprimento em um dos cantos. A ponta do pênis é enrolada com o quadrado e a tira é enrolada ao redor dele. A extremidade da tira

que está solta é fixada às cuecas com um pino de segurança. Quando é hora de urinar, o pino é aberto e o pano é removido, desfazendo a fita. Se for difícil remover a extremidade da tira do pino, a tira pode ser presa a um clipe de papel que, por sua vez, é preso ao pino. Há idosos cujo pênis se torna tão pequeno que o método descrito acima é inútil. Neste caso, o pênis e o escroto devem ser colocados em um pequeno saco de nylon e a boca do saco fechada. A pessoa que segue Madhhab Hanafî, sofre de incontinência urinária e não tem um ‘udhr’, coloca o niyyat de imitar Madhhab Mâlikî quando começa a fazer ablução ou ghusl e depois faz namâz. No livro intitulado **Kitâbul-fiqh ‘ala-l-madhâhib-il-arba’a** que foi preparado pelo egípcio ‘ulamâ presidido por ‘Abd-ur-Rahmân Jazîrî, rahmatullâhi ‘alaih, (d. 1384 H.), um dos professores do Jâmi’ul-Azhar, afirma: «Segundo um segundo qawl de Madhhab Ma’likî, quando um idoso ou deficiente tem uma situação que anula sua ablução, ele se torna alguém com uma <udhr> categórica que não o faz perder sua ablução. Hanafî e Shâfi’î muçulmanos que sofrem de uma situação difícil chamada haraj devem imitar este qawl (ijtihâd)». O Hanafî muçulmano que involuntariamente vaza urina durante namâz deve imitar este qawl de Madhhab Mâlikî quando as condições são inadequadas. Ao colocar seu niyyat (intenção), ele continua a fazer o namâz como uma pessoa com <udhr>].

COMO FAZER NAMÂZ

Há quatro coisas com as quais se entra no namâz: com o fard; com o wâjib; com o sunnat; com o mostahab. No Madhhab Hanafî, é sunnat levantar as mãos até a altura dos ouvidos. É sunnat para virar as palmas das mãos para a direção da qibla. Para os homens é mustahab tocar os lóbulos das orelhas com os polegares e para as mulheres levantá-los até a altura dos ombros. É fard dizer “Allâhu akbar”.

Depois de dizer o takbîr (“Allâhu akbar”) é sunnat para colocar a

mão direita na esquerda. Para os homens é sunnat para colocar as mãos abaixo do umbigo e para as mulheres no peito. Para os homens é um mostahab segurar a mão esquerda com a direita como se fosse uma pinça.

Em namâz, é sunnat para o imam e para quem o segue, e também para quem faz namâz sozinho, para dizer a súplica chamada ‘Subhânaka’⁶⁰. Depois de ‘Subhânaka’ é sunnat dizer: “A’udhu billâh-im-in-ash-shay-tânir-rajîm” que é dito pelo imâm que conduz o namâz (quando está em jamâ’at), e pela pessoa que reza sozinha (mas não pela pessoa que reza atrás do imâm no namâz em jamâ’at). É sunnat para dizer o Basmala (depois do “A’ûdhu ...). É wâjib para dizer Fâtiha-i-sharîfa (a primeira Sûra do Alcorão al-karîm); depois do Fâtiha é fard recitar três âyats ou um âyat tão longo quanto três âyats; é fard recitar um âyat do Alcorão al-karîm quando se está em todos os rak’ats de namâz que são sunnat e em todos os namâz de witr e, quando se faz namâz sozinho, nos dois últimos rak’ats de namâz que são fard (e que têm quatro rak’ats).

No rukû, é fard dobrar o corpo na cintura; é wâjib permanecer nessa postura pelo tempo que leva para dizer “**Subhân-Allah**” três vezes. (Nessa postura) é sunnat dizer “**Subhâna Rabb-iy-al ‘adhîm**” três vezes. É mustahab dizer isso cinco ou sete vezes. Quando se fica parado da postura do rukû’ e entre os dois sajda, para ficar parado pelo tempo que leva para dizer “**Subhân-Allah**”, uma vez é fard segundo o Imâm Abû Yûsuf, e wâjib segundo o Tarafayn, (Imâm A’zam Abû Hanîfa e seu bendito discípulo Imâm Muhammad). Embora alguns ulama dizem que é sunnat, o qawl predominante afirma que é wâjib.

No sajda é fard colocar a cabeça no chão. É wâjib para permanecer assim pelo tempo que for preciso para dizer “**Subhân-Allah**”. É sunnat para dizer “**Subhâna Rabb-iy-al-a’lâ**” três vezes e é mustahab para di-

60 Em ‘**Subhânaka**’ diz: “Subhânaka Allâhumma wa bi hamdik wa tabâraka-s-muk wa ta’âlâ jad-duk wa lâ ilâha ghayruk”.

zer cinco ou sete vezes.

Ibni ‘Âbidîn, rahimahullâhu ta’âlâ, declara: “Quando se faz sajdâ está pronto, primeiro os dois joelhos são colocados no chão, depois as duas mãos, depois o nariz e, finalmente, a testa.

Os polegares e as orelhas devem estar em linha. Em Madhhab Shâfi’î as mãos devem estar alinhadas com os ombros. É importante que pelo menos um dos grandes dedos dos pés esteja em contato com o solo. O chão tem que ser duro o suficiente para que a cabeça não afunde. Um tapete ou tapete feito de trigo ou cevada espalhada na terra servirá para este fim. Uma mesa, sofá ou carruagem no chão servirá como substituto. Baloços ou tecidos, tapetes ou tapetes amarrados a árvores ou postes suspensos acima do solo não servirão para fazer namâz. Sajda feito em coisas como arroz, painço, ou sementes de linho não será sahîh. Será se eles estiverem em um saco. Se o nível do local saÿda for meio zrâ’, (a soma da largura dos doze dedos da mão [25 cm]) mais alto do que o local onde os joelhos são colocados, o namâz deve ser sahîh mas makrûh. Durante o saÿda os cotovelos devem ser separados do corpo e a zona do ventre das coxas. Os dedos dos pés grandes devem ser orientados para a qibla. Assim como é sunnat para os calcanhares tocarem quando nos curvamos para rukû’, eles também devem tocar durante sajdâ.

Quando a mulher começa a namâz, ela levanta as mãos até a altura dos ombros. As mãos não devem cair das mangas. Então ela as coloca no peito com a palma da mão direita sobre a mão esquerda. Para o rukû ela inclina ligeiramente o corpo sem que a cintura fique no mesmo nível da cabeça. Ao fazer rukû’ e os dois dedos saÿdas devem ser unidos. Coloque as mãos sobre os joelhos, sem agarrá-los, e depois dobre as pernas. Ao fazer saÿda ele coloca os antebraços perto do chão com os cotovelos muito próximos ao abdômen que deve estar tocando as coxas. No tashahhud (posição sentada) você se senta no chão com os pés para fora para o lado direito e os dedos apontando para os joelhos.

[Quando sentados para tashahhud os homens também não seguram os joelhos]. Para as mulheres é makrûh fazer namâz em yâmâ'at entre si ou juntar-se aos homens quando eles estão fazendo namâz em yâmâ'at. Para eles não é fard fazer a Oração de Sexta-feira ou o 'Id. (Em outras palavras, Allâhu ta'âlâ não os mandou fazer essas duas orações. Informações detalhadas sobre eles podem ser encontradas nos capítulos 21 e 22 da quarta parte do livro **Felicidade Eterna**). As mulheres dizem o Takbîr-i-tashrîq em silêncio no 'Id do Qurbân'. Para eles, não é um mostahab fazer a oração do amanhecer no final do seu tempo.

Durante o namâz eles não devem recitar em voz alta. Aqui termina nossa tradução do Ibni 'Âbidîn. Sayyid Ahmad Hamawî bin Muhammad Makkî, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaih, (d. 1098 H. [1686 A.D. [1686 A.D.]]) diz o seguinte em seu livro intitulado **Uyun-ul-basâir** que é um comentário ao livro intitulado Ashbâh escrito por Zay-al-'âbidîn bin Ibrâhîm ibni Nujaym-i-Misrî, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaih, (926 H. - 970 H. [1562 D.C.], Egito): “Para as mulheres é makrûh tahrîmî remover os pêlos da cabeça cortando-os, raspando-os ou usando algo químico. Eles podem encurtá-lo até o nível dos seus ouvidos, desde que não pareça de um homem. Para a mulher é makrûh dizer o adhân ou iqâmat, (isso é explicado em detalhes no capítulo 11 do quarto livreto da **Eterna Felicidade**). Uma mulher não pode ir em 'safar' (viagem de longa distância) sem estar acompanhada de seu marido ou de um de seus parentes homens, que é mahram para ela⁶¹. Durante o hajj ela não deve mostrar o seu cabelo. Ela pode fazer o sa'y (ato de adoração em hajj) entre os morros Safâ e Marwa, mesmo que ela tenha o seu período. Ela deve fazer tawâf a uma certa distância do Kâ'ba. Uma mulher não pode dar a Jutba porque é sahîh afirmar que a sua voz está desesperada. Durante o hajj ela coloca malhas. A mulher não deve se juntar ao cortejo que leva ao janâza. Se ela se tornar murtadd (apóstata) ela não será morta. Ela não será aceita

61 Para viagens de longa distância, veja o capítulo 15 da quarta parte do livro **Felicidade Eterna**.

como testemunha em julgamentos que envolvam punições por hadd e/ ou qisâs, (o que é explicado nos capítulos 10 a 15 do sexto livreto da **Eterna Felicidade**). Ela não deve fazer itikâf⁶² em uma mesquita. Ele pode tingir suas mãos e pés com henna. [Você não deve usar esmalte de unhas]. Em assuntos como herança, testemunhar e dar nafaqa⁶³ a parentes pobres, uma mulher tem o valor de meio homem. Uma mulher muhsinat não é levada a um tribunal, mas o juiz ou seu representante vai à sua residência (uma mulher muhsinat é uma mulher casada e casta). Veja o quinto e sexto parágrafos do capítulo 10, e também o parágrafo do mesmo capítulo sob o título “HADD para QAZF”, da sexta parte do livro “**Eterna Felicidade**”). Uma jovem mulher não cumprimenta um homem nâmahram, não oferece condolências a um homem nâmahram, não diz nada a um homem que espirra (após o que muitas vezes se diz “Al-hamd-u-lillâh”), nem ouve o que um homem nâmahram lhe diz. Nem se senta sozinho em uma sala com um homem nâmahram. Aqui termina nossa tradução de Hamawî.

É wâjib para sentar no qa>da-i-ûlâ (primeira postura sentada quando se faz namâz), e é fard sentar no qa>da-i-âjjira (última postura sentada). Nesta última postura sentada é wâjib para dizer a súplica chamada tahiyatu.

É sunnat para recitar as súplicas chamadas Salawât nas últimas posições sentadas de namâz que são fard e das quais wâjib, no primeiro sunnat da oração do meio-dia, no primeiro e último sunnat da Oração da Sexta-feira e nas posições sentadas de outros namâz [como os quatro rak>at sunnat do pós-sol e orações noturnas]. É wâjib para dizer o salâm, («As-salâm <alaykum wa rahmatullâhi» quando o salâm é dado girando a cabeça para a direita e para a esquerda). É sunnat para olhar para o ombro respectivo ao dar o salâm. E é mustahab para fazê-lo com concentração.

62 Para ‘i’tikâf’, veja a seção final do capítulo 19 do quarto livreto da **Eterna Felicidade**.

63 Veja o capítulo 8 da sexta parte do livro **Felicidade Eterna**.

Se um namâz é aceito como perfeito depende de [ter evitado fazê-lo e] jushû' e taqwâ, de ter posto um fim ao mâlâya'nî, ao tark-i-kasal e ao 'ibdâd. Jushû' significa temer Allâhu 'adhîm-ush-shân; taqwâ significa proteger as nove extremidades de harâm e makrûh; pôr um fim ao mâlâya'nî significa evitar conversas que não produzem nenhum benefício neste mundo ou no Além; tark-i-kasal significa evitar a relutância em fazer os atos de namâz; e 'ibdâd significa parar tudo o que está sendo feito e se apressar para o jamâ'at no momento em que o adhân-i-Muhammadî é ouvido, e estar de acordo com ele.

Durante a namâz há seis coisas cujo cumprimento é essencial: ijlâs; tafakkur; jawf; rajâ; ru'yat-i-taqîr, e mujâhada.

Ijlâs significa ter julûs (sinceridade) ao fazer isso, [ou seja, a pessoa torna-se namâz apenas para agradar a Allâhu ta'ala]; tafakkur significa pensar nas coisas contidas no namâz; jawf significa temer Allâhu <adhîm-ush-shân>; rajâ significa esperar pela misericórdia de Allâhu <adhîm-ush-shân>; ru'yat-i-taqîr significa saber que se é imperfeito; mujâhada significa lidar com nafs e shaytan.

Quando o Adhân-i-Muhammad for ouvido deve se visualizar Isrâfil, 'alaihis-salâm, tocando Sûr (a Trombeta do Dia do Julgamento); quando você se levantar para fazer a ablução você deve se ver levantando da cova; quando você for para a mesquita você deve se ver indo para o Mahshar (Encontro do Julgamento); Quando o muadhîn (pessoa que fala o adhan) diz que o Iqâmat e o jamâ'at está disposto em filas, você deve visualizar as filas de muçulmanos como as cento e vinte filas imensas de pessoas no Mahshar, oitenta das quais serão formadas pelo Ummat do nosso Profeta e as quarenta restantes pelos Ummats dos outros Profetas; Quando no namâz o Imâm começar a recitar o Fâtiha-i-sharîfa você deve se ver com o Paraíso do lado direito, o Fogo do lado esquerdo com Azrâil, 'alaihis-salâm, preso às costas, o Baytullah da frente, o túmulo da frente e o Sirat debaixo dos seus pés. E você deve se

perguntar se a responsabilidade (no Mahshar) será fácil, se seus atos de adoração serão uma coroa em sua cabeça, um companheiro no caminho para o Além e uma luz no túmulo, ou se eles serão cortados em seus dentes como um trapo velho.

Ó você, mundo; quão traiçoeiros são os seus benefícios e quão humilde você é!

Tempestades de morte destroem tudo o que você oferece em nome da glória.

ADHÂN-I-MUHAMMADÎ

A seguinte passagem foi traduzida do livro intitulado **Durr-ul-muj-târ** e de seu comentário intitulado **Ibni ‘Âbidîn**:

“A recitação de certas palavras, contidas em livros que ensinam as práticas do Islam, por um muçulmano é chamada de **Adhân-i-Muhammadî**. A pessoa que chama o adhân deve subir no minarete e pronunciar as palavras em árabe e levantar-se. Não será o adhân se for dito em outros idiomas, não importa o quanto seu significado seja conhecido. O objetivo da adhân é anunciar os horários das cinco preces diárias (chamadas namâz). Para os homens, é sunnat muakkada para ficar em uma plataforma elevada fora da mesquita e dizer o adhân. Para as mulheres é makrûh recitar o adhân ou iqâmat. Para a mulher é harâm permitir que os homens nâmahram ouçam sua voz.

O muadhin, (a pessoa que dá o adhân,) tem que se levantar numa plataforma elevada fora da mesquita e dizer o adhân em voz alta o suficiente para ser ouvido pelos vizinhos próximos. Não é permitido que ele faça isso gritando. Quando você diz “Akbar”, você pode parar depois dele da maneira chamada jazm ou continuar a pronunciar o ustun (vogal no script árabe que significa ‘a’). Você não deve pronunciar o ‘oetra’ (vogal no roteiro arábico que significa ‘u’). Não é halâl para adicionar vogais ou sons com os quais prolongar o valor fonético estabelecido ou

profaná-lo, transformando-o em uma interpretação musical; nem para ouvir tais degenerações. É sunnat virar a cabeça para a direita e para a esquerda quando as palavras ‘salât’ e ‘falâh’ são pronunciadas, sem que os pés e o peito se afastem da orientação qibla. O adhân também pode ser chamado a partir do minarete; neste caso, o muadhin percorre a galeria que circunda o minarete. O primeiro minarete foi construído por ordem do Hadrat Mu’âwiya, radiy-Allâhu ‘anh, (19 H. - 60 H. [680 AD]). Ao lado da masjid (mesquita) de Rasullah, sallâllahu ‘alayhi wa sallam, uma plataforma elevada havia sido preparada. Bilâl Habashî, radiy-Allâhu ‘anh, (d. 20 H. Damasco) era quem costumava subir nele para chamar o Adhan. O Rasullah, sallallâhu ‘alaihi wa sallam, ordenou que Bilâl colocasse os dedos nos ouvidos quando chamou o Adhan. Se alguém fala quando está sendo feito, é necessário repeti-lo. É permitido que mais de uma pessoa ligue para o adhân ao mesmo tempo. Entretanto, não será sahîh se as palavras não forem todas iguais. É makrûh tahrîmî chamar o adhân enquanto sentado. É sunnat que o muadhin é um sâlih muçulmano, que conhece seu sunnat e as horas de adesão, que o chama todos os dias com continuidade e estabilidade, e o faz para agradar o Allah e não para receber pagamento por ele. No entanto, é permitido que ele aceite o pagamento se ele for oferecido a ele. A adesão feita pela criança que ainda não tem certa idade não será sahîh porque sua voz é semelhante ao canto de um pássaro ou ao som produzido por um instrumento musical. Neste mesmo sentido, o adhân ou iqâmat que é chamado usando um microfone e um alto-falante não será sahîh. O adhân chamado por um fâsiq é makrûh, assim como o takbîr pronunciado pelo imâm que conduz o namâz em jamâ’at e são repetidos por esse tipo de pessoa.

É da maior importância que o muadhin saiba que ele chama o adhân justamente quando o tempo prescrito começa e que outros muçulmanos saibam que eles fazem seu namâz no tempo prescrito. Se alguém come-

ça seu namâz sem ter certeza de que começou seu tempo, sua oração não será sahîh, mesmo que mais tarde descubra que o fez na hora certa. O namâz que é feito seguindo um calendário feito por descrentes ou pessoas fâsiq não é sahîh. Quanto à exatidão de um calendário utilizado em (um dos chamados países de) Dâr-ul-harb, deve-se perguntar a um muçulmano que é considerado sâlih e descobrir a verdade].

No caso do adhân que se chama seguindo o sunnat e simultaneamente em vários lugares, apenas o primeiro ouvido se repete para si mesmo e, se vier da mesquita onde normalmente se reza as orações diárias, deve-se ir lá para rezar em jamâ'at. O adhân deve ser repetido silenciosamente mesmo que você esteja lendo ou recitando o Alcorão al-karîm. Não precisa ser repetido se você estiver no banheiro, comendo, ou em uma mesquita, ou ensinando ou aprendendo conhecimentos religiosos. Adhan que é chamado em uma língua diferente do árabe ou de uma forma que soe como música é uma violação da sunnat. Para a pessoa que ouve o adhân é mustahab ficar de pé se estiver sentada ou parar se estiver andando. Ao falar sobre o tema dos juramentos, o seguinte foi declarado como promessa: “Para o governo muçulmano é wâjib para construir uma mesquita em cada bairro. As mesquitas são construídas com os recursos da Bayt-ul-Mal. Se o governo não a constrói, é wâjib para os muçulmanos construírem uma mesquita para uso próprio.

Como você pode ver, se o Islam for obedecido e uma mesquita for construída em cada bairro de uma cidade, o chamado de adhân será ouvido em toda a cidade e no próprio bairro. Não será necessário que o muezim grite ou use alto-falantes. O alto-falante é um lance que viola o sunnat do adhân. Faz seus sunnats perderem sua beleza. Por esta razão, o artigo 15 da resolução 737, que foi alcançado por uma comissão designada para estudar questões religiosas a pedido da Direção Geral de Assuntos Religiosos (da Turquia) e datado de 1/12/1954, diz o seguinte: “É definitivamente proibida a instalação de microfones e alto-falantes

em mimbars. Se o jamâ'at é muito grande para o takbîr do imâm e suas recitações não serem ouvidas, um dos muadhîn, além de um mais distante, pode estar encarregado de transmitir sua voz”. No capítulo do livro intitulado **al-Fiqh-u-'alal madhâhib-ularba'a**, que fala do sajdâ-i-tilâwat, e também na segunda metade do capítulo 16 da quarta parte do livro **Felicidade Eterna**, explica-se detalhadamente que o Alcorão recitado, ou a adesão dada pelo rádio, tocada em fita ou em alto-falante, não é a voz humana, mas um som produzido por dispositivos elétricos e magnéticos que é ativado por uma pessoa; e o que é suposto ser a voz dessa pessoa não é realmente a voz humana original. O Adhân-i-Muhammadî que comanda o Islã tem que ser feito com a voz de um sâlih muçulmano. O som que sai por um tubo não é o adhân.

Hamdi Efendi de Elmali, rahimahullâhu ta'âlâ, um dos ulamâ contemporâneos, afirma nas páginas 61 e 230 do terceiro volume de seu livro de Tafsir: “Como se pode ver, os comandos relacionados à ‘escuta e ao silêncio’ foram declarados obrigatórios em relação ao qirâat, que é, por sua vez, uma atividade lingüística opcional que é feita com respeito aos lugares definidos de articulação e pronúncia associados à intenção e à compreensão. Na verdade, mesmo a ação que o Jabrâil fez, (o Arcanjo Gabriel durante a revelação do Alcorão a Maomé, sallallallâhu ‘alaihi wa sallam) foi um ato que obrigou o abençoado Profeta a fazer qirâat, ao invés do próprio Jabrâil. O ato divino (realizado por Allâhu ta'âlâ), foi um ato de tanzîl (revelação) e a criação do qirâat. Consequentemente, vozes que emanam de seres sem intelecto não podem ser chamadas de qirâat; nem podemos chamar o som de qirâat reverberante em uma superfície. Por esta razão, a fuqaha, (a ‘ulamâ especializada em ciência islâmica que se chama Fiqh) declarou que o eco do qirâat não pode ser chamado de qirâat, pois precisa ser pronunciado da mesma forma que o saÿda que se chama “tilâwat⁶⁴” que é obrigatório para os muçulmanos

64 Veja a segunda metade do capítulo 16 da quarta parte do livro **Felicidade Eterna**.

que recitam ou ouvem um ayat de saĵda. Assim como o estudo silencioso de um determinado livro não é uma atividade qirâat, ouvir o eco de um som que é produzido por algo (como um instrumento musical) não é ouvir uma atividade qirâat. Portanto, o som ou voz proveniente de um gira-discos ou de um rádio (ou receptor de TV ou DVD) que reflete a voz de um homem recitando o Alcorão al-karîm, é o eco e a reprodução do qirâat, e não o qirâat em si, e, portanto, não força a escuta e o silêncio (para o muçulmano que o ouve).

Em outras palavras: os versos do Alcorão, que é wâĵib (obrigatório) para ouvir em silêncio, são os versos que são recitados em qirâat e não os (sons dos) versos que estão sendo tocados. Em qualquer caso, o fato de que ouvi-lo não é um ato wâĵib ou mustahab não deve levar à conclusão de que não é permitido ouvi-lo ou que é wâĵib para não fazê-lo. Reproduzir ayats do Qur'ân al-karîm (no rádio, etc.) e ouvir ayats do Qur'ân al-karîm assim reproduzidos são duas atividades diferentes. É evidente que não é justificável reproduzir ayats do Alcorão al-karîm (no rádio, etc.) ou transmiti-los por meio de aparelhos. Na verdade, um ato qurbat⁶⁵ como a recitação do Alcorão al-karîm não deve ser feito em locais que diminuam o respeito que deve acompanhá-lo. No entanto, no caso de tal ato culpado ser cometido, não ouvir, ao invés de fazer isso, seria outro ato culpado. Digamos, por exemplo, que é um ato deplorável fazer qirâat, (recitar o Alcorão al-karîm) em banhos públicos. Mas caso seja feito (por outros), não ouvi-lo impede a obtenção do zawâb (recompensa no Além).

Da mesma forma, a premissa precária de que não é um dever ouvir um qirâat do Alcorão que é transmitido em um gira-discos ou rádio não deve se tornar o falso dever de não ouvi-lo. Pois afinal, embora não seja qirâat em si, é algo que se assemelha a ele. É algo que indica Kalâm-i-

65 Veja o parágrafo 13 do capítulo 1 do primeiro fascículo do livro **Felicidad Eterna**.

-nafsî, (a Palavra de Allâhu ta'âlâ). Consequentemente, mesmo que não seja tão wâ'yib ou mustahab como ouvir o qirâat em si, não só é admissível como até aconselhável; de fato, não se justifica de forma alguma tratá-lo com respeito. Situação semelhante seria a de um muçulmano que vê uma página do Alcorão num lugar que é sacrílego em termos da honra que merece; nesse caso, seu dever religioso é pegá-la e colocá-la no lugar que merece, em vez de passar por ela com total indiferença”.

Na maioria dos livros da Fiqh, como o **Qâdijân**, diz-se: “Dar o adhân é uma ação do sunnat porque é uma das características e símbolos da religião islâmica; e se os habitantes de uma cidade, ou de um bairro, pararem de dar o adhân, o governo deve usar seu poder para forçá-los a fazê-lo novamente. O muadhîn, (o muçulmano que tem o dever de dar o adhân) tem que conhecer os horários das cinco orações diárias e a direção do qibla porque é sunnat dar o adhân de pé e com o rosto voltado para o qibla do início ao fim. Adhan é dado para que as pessoas conheçam as horas dos cinco namâz diários e a hora do iftâr (quando os muçulmanos quebram o jejum no mês do Ramadan). Chamar a adhân a pessoa que não conhece as horas de oração ou está fâsiq, causará a fitna. É makrûh chamar adhân de uma criança, um bêbado, uma pessoa com deficiência mental, uma pessoa no estado junub ou uma mulher. Nestes casos, o adhân terá que ser repetido novamente pelo muadhîn. Fazer o mawlid merece muito zawâb, além de mandá-lo fazer, ir ao lugar e ouvir o mawlid sendo feito lá. Entretanto, para a mulher é harâm deixar que os homens nâmahram ouçam sua voz ao fazer o mawlid, dando o adhân, ou cantando ou falando mais alto do que o necessário; e para os homens nâmahram é harâm escutá-la. Uma mulher que deseja fazer tais atos de adoração só deve fazê-los com outras mulheres, e não deve gravar sua voz para ser transmitida em programas de rádio ou televisão]. Embora seja makrûh para o homem que não tem ablução, está sentado ou montado em um animal em uma área urbana para dar o adhân, ele

não precisa ser repetido. Adhan é chamada de um minarete ou de qualquer lugar fora da mesquita. Não é feito dentro da mesquita. É makrûh fazê-lo da maneira que se chama ‘talhîn’, ou seja, cantando melodiosamente e prolongando as sílabas, distorcendo as palavras. Adhan só pode ser dado no idioma árabe.

No livro intitulado **Fatâwâ-i-Hindiyya** está escrito: “Para o muadhîn é makrûh gritar em voz alta até que ele seja sacudido (quando ele dá o adhân)”. Ibni ‘Âbidîn, rahimahullâhu ta’âlâ, declara: “Para o muadhîn é sunnat subir a um lugar elevado para chamar o adhân para que ele possa ser ouvido em lugares distantes. É permitido que mais de um muadhîn chame o adhân ao mesmo tempo. Como indicam estas citações eruditas, é licitação para dar o adhân, ou iqâmat, ou para dirigir o namâz (em jamâ’at) usando microfone e alto-falantes. E fazer uma licitação é uma transgressão muito grave. Um hadîz-i-sharîf diz: **“Se uma pessoa fizer uma bid’at, nenhum dos seus atos de adoração será aceito”**. Embora a voz ouvida em um alto-falante seja bem parecida com a voz humana, não é a voz humana em si. É um som produzido por peças que são movidas pelo magnetismo. Não é a voz de uma pessoa em pé em uma plataforma elevada. A transgressão aumenta quando os alto-falantes são colocados à direita, à esquerda ou atrás do minarete ou teto, para que a voz não venha da direção da qibla. Por outro lado, não é necessário que a voz chegue a lugares muito distantes ou tenha que suportar o som metálico estridente do alto-falante, pois é wâjib para construir uma mesquita em cada bairro, para que a adhân fosse chamada em cada bairro e seus moradores pudessem facilmente ouvi-la. Além disso, a Adhân-i-jawq é permitida. Vários muadhîn chamando o mesmo adhân é chamado Adhân-i-jawq. Uma voz humana cheia de emoção será ouvida de longe, afetarâ as almas e corações e renovarâ o îmân do povo. O muadhîn chama o adhân e o imâm faz qirâat com suas vozes naturais para ser ouvido pelos muçulmanos que vivem ao redor da mesquita e

para o jamâ'at no interior da mesquita. Para eles, é makrûh tentar demais fazer suas vozes serem ouvidas de longe. Isto também mostra a frivolidade do uso de alto-falantes]. Em resumo: o som que vem de uma buzina que se chama alto-falante não é o adhân. O Adhân-i-Muhammadi é a voz que vem da boca do muadhin. Em um hadîz-i-sharîf contido no livro intitulado **Hilya-t-ul-Awliyâ** e recolhido pelo grande estudioso Ahmad bin 'Abdullah Abû Nuaym Isfahânî, rahmatullâhi 'alaih, (336 H. [948 D.C.] - 430 H. [1039 D.C.]) está escrito: **“A voz do adhân vindo de um instrumento musical é a voz do shaytan. As pessoas que o fazem (usando um alto-falante) são o muadhin do shaytan”**.

No Hadîz-i-sharîf é dito: **“Com a aproximação do último dia, o Alcorão al-karîm será recitado com mizmâr. Não deve ser recitado para obter a graça de Allah, mas para puro prazer. “Há muitas pessoas que recitam o Alcorão al-Karim, mas ele as condena”. “Chegará um momento em que o muadhin será o mais malvado dos muçulmanos”. “Chegará o momento em que o Alcorão al-karîm será recitado com mizmâr. Allâhu ta'âlâ vai condenar essas pessoas”**. Mizmâr significa todos os tipos de instrumentos musicais, incluindo flautas e canos. O orador também é um mizmâr. Mizmâr deve temer estes hadîz-i-sharîf e evitar alto-falantes. Algumas pessoas com conhecimento de religião afirmam que o orador é útil porque leva a voz para lugares distantes. Nosso Profeta, sallâhu 'alayhi wa sallam, declarou: **“Faça os atos de adoração como você vê a mim e ao meu Sahâba fazer”**! As pessoas que introduzem mudanças em atos de adoração são chamadas de **'ahl-i-bid'at'**. Aqueles que fazem lances em atos irão para o fogo sem a menor dúvida. Nenhum de seus atos de adoração será aceito. Não é correto dizer: “Estamos acrescentando coisas benéficas aos atos de adoração”. Declarações desse tipo são mentiras inventadas pelos inimigos do Islã. Os ulama são os únicos que sabem se uma mudança é benéfica. Estes estudiosos com conhecimento são chamados

muÿtahid. O muÿtahid não faz uma mudança por si só. Eles sabem com certeza se uma mudança ou uma adição será lícitada. Há um consenso de que dar a adesão usando um ‘mizmar’ é uma oferta ‘at’. O coração da pessoa é o que a fará obter a graça e o amor de Allâhu ta’âlâ. O coração é como um espelho. Os atos de adoração aumentam sua pureza e a tornam mais brilhante. Licitações e transgressões o obscurecem e o impedem de receber fayz e nûr que vão até ele com base no amor. Os muçulmanos sa’ih percebem esse estado de morte e se preocupam com ele. Eles não querem fazer transgressões. Eles querem fazer mais atos de adoração. Além de fazer os cinco namâz diários, eles querem fazer mais. Os nafs humanos desfrutam das transgressões, eles as acham benéficas. As licitações e transgressões alimentam e fortalecem o nafs, que é um inimigo de Allâhu ta’âlâ. Um exemplo disso é chamar adhân através de um alto-falante. Rauf Ahmad, um dos sucessores de ‘Abdullah Dahlaw’, afirma em seu prólogo ao Durr-ulma’ârif o seguinte: “É harâm ler ou recitar o Alcorão al-karîm ou desempenhar outras funções usando instrumentos musicais que são chamados ‘mizmar’”. Um exemplo disso é chamar o adhân usando um alto-falante.

Nos livros de Madhhab Shâfi’î intitulado al-Muqaddima-t-ul-hadramiyya (de ‘Abdullah bin ‘Abd-ur-Rahmân’) e al-Anwâr li-a’âmâl-il-abrâr (de Yûsuf Ardabîlî, m. 799 H.), diz-se: “Para que o Madhhab Shâfi’îh seja sahîh para que um muçulmano siga de fora de uma mesquita um imã que conduza um namâz em jamâ’at inside that mesquite, três condições devem ser cumpridas: 1) Ele deve ser capaz de ver o imam; 2) Ele deve ser capaz de ouvir o imam; 3) Não deve haver uma distância maior que trezentos dhrâ’ (300x0.42=126 metros) entre ele e a última fila (do jamâ’at)”. Nem no Madhhab Hanafi Madhhab nem no Madhhab Shâfi’î é sahîh o namâz feito seguindo um imam distante que se vê e ouve na televisão. É uma tentativa de corromper atos de adoração, acrescentando-lhes práticas que não continham nos dias do

Salaf-i-sâlihîn. Como fica claro no Ayat 104 da Sûra Nisa, pessoas que praticam lances de interferência no desempenho de adhân e namâz com rádios, televisões e alto-falantes, irão para o Fogo. A voz ouvida de um alto-falante ou no rádio não é o adhân em si, mas algo muito semelhante. Da mesma forma, a visão de uma pessoa em um espelho ou em uma fotografia não é a própria pessoa, mas algo muito semelhante, apesar da semelhança exata].

WÂJIB de NAMÂZ: No Madhhab Hanafî o wâjib de namâz são os seguintes: Não recite nada depois de “Subhânaka...” ao fazer namâz em jamâ’at atrás do imâm. Para o imam que conduz o namâz em jamâ’at e para o muçulmano que o faz sozinho, é wâjib para recitar a Sûra Fâtiha sharîfa em cada um dos dois rak’ats do namâz que é fard e em cada rak’at de qualquer outro tipo de namâz. É wâjib para recitar uma Sûra adicional chamada Dhamm-i-Sûra uma vez em cada um dos dois primeiros rak’ats do namâz, que é fard e tem três ou quatro rak’ats, e em cada rak’at de qualquer outro tipo de namâz. É wâjib para designar o Fatiha-i-sharîfa para os dois primeiros rak’ats em três ou quatro rak’ats namâz. É wâjib para passar de um fard para outro fard. É wâjib para recitar o Fatiha antes de recitar o Dhamm-i-sûra. É wâjib para sentar no qa’da-i-ûlâ (primeira posição sentada). É wâjib para fazer os dois sajdas um após o outro. É wâjib para recitar o Tahiyât durante o qa’da-i-â-jjira (última posição sentada). É wâjib para terminar o namâz dando o Salâm, (“As-salâm-u-’alaykum wa rahmatullâhi”). É wâjib para recitar a súplica chamada Qunût durante o Salât-i-witr. Quando é feito namâz de ‘Id, é wâjib para dizer o takbîr adicional. É wâjib para recitar em ijfâ’ (quase silenciosamente) no namâz que estão em ijfâ’, e em jahr, (em voz alta) no namâz que estão com jahr. É wâjib para fazer o Ta’dîl-i-arkân quando alguém se torna um namâz [permanecer imóvel durante o tempo que leva para dizer “Subhânallah” em rukû’ e em qawm, (a posição ereta que se adota ao subir do rukû’), tanto durante sajda como em jalsa

(a posição sentada entre os dois sajdas. Estes momentos de imobilidade no namâz são chamados de ‘tumânînat’). É wâjib para fazer sajda de tilâwat se se recita um tilâwat âyat no namâz ou se ouve o imâm recitar um (no namâz em jamâ’at). É wâjib para fazer o sajda-i-sahw (quando necessário). (O sajda-i-tilâwat e o sajda-i-sahw são explicados no capítulo 16 do quarto livreto da **Eterna Felicidade**). No namâz que é fard e tem quatro rak’ats, é wâjib para se levantar imediatamente assim que terminar o tahiyyât no qa’da-i-ûlâ. É wâjib para acompanhar o imâm em todas as situações. De acordo com um qawl é wâjib para fazer o namâz fard em jamâ’at a menos que você tenha um <udhr que o impeça de fazer isso. Depois de cada um dos 23 namâz fard desde a oração do amanhecer do dia de Arifa, que é o dia anterior ao <Id de Qurbân, até a oração do pôr-do-sol do quarto dia do <Id de Qurbân, (incluindo essa oração) é wâjib para dizer o takbîr-i-tashrîq, (explicado no capítulo 22 do quarto livreto **da Eterna Felicidade**).

SUNNAT do NAMÂZ: No Madhhab Hanafî Madhhab os sunnats namâz são os seguintes: No takbîr do iftitâh, (o takbîr que é dito quando o namâz começa) e também no takbîr do Qunût, (quando se diz “Allâhu akbar” antes de dizer a súplica chamada Qunût na última posição em pé), e no Salât-i-Witr, é sunnat para os homens levantarem as mãos até os lóbulos das orelhas, para as mulheres levantarem até a altura dos ombros e para ambos os sexos virarem as palmas das mãos em direção à qibla (por enquanto). Durante o qiyâm é sunnat para o pulso da mão esquerda ser segurado pela mão direita usando o polegar e o dedo mindinho. No caso das mulheres, é sunnat para elas colocar a mão direita sobre a esquerda. Os homens colocam as mãos abaixo do umbigo e as mulheres colocam as mãos sobre o peito. É sunnat para dizer a súplica “**Subhânaka...**” durante o primeiro rak’at de cada namâz (para o imâm e o jamâ’at e para aquele que reza sozinho). É sunnat para o imã e para aquele que reza sozinho para dizer o A’udhu e o Basmala depois

do Subhânaka no primeiro rak'at. É também sunnat para o imã e para aquele que reza sozinho para dizer o Basmala-i-sharîfa antes de recitar o Fâtiha-i-sharîfa a cada rak'at. É sunnat dizer “Âmîn” em silêncio (no final do Fâtiha-i-sharîfa), algo que corresponde ao imam (que conduz namâz em yamâ'at) e ao grupo de muçulmanos quando ouvem o imã dizer: “... **wa la-d-dâllîn**”, (as duas últimas palavras da primeira Sûra do Alcorão que se chama Fâtiha) e àquele que reza sozinho quando termina de recitar o Fâtiha. É sunnat para dizer o takbîr, (“Allâhu akbar”) ao fazer a vénia para o rukû' do qiyâm. No rukû' é sunnat colocar as mãos sobre os joelhos com os dedos bem abertos e dizer três vezes “**Subhâna Rabb-iy-al 'adhîm**”. No rukû', a cabeça e a cintura devem estar no mesmo nível.⁶⁶ Para os muçulmanos que fazem namâz em jamâ'at ou sozinhos, é sunnat dizer “**Rabbanâ laka-l-hamd**” quando se levantam do rukû' e depois dizer “Allâhu akbar” quando descem do qiyâm para fazer sajdâ. É sunnat dizer “**Subhâna Rabb-iy-ala'lâ**” durante o saÿda e dizer “**Allâhu akbar**” quando levantarmos a cabeça e nos sentarmos no primeiro sajdâ, e depois dizer “**Allâhu akbar**” novamente quando o segundo sajdâ estiver pronto. É sunnat para unir os dedos no sajdâ. No sajdâ, os homens devem colocar os joelhos no chão, separando as coxas do abdômen; em contraste, as mulheres devem ter as coxas em contato com o abdômen. É sunnat para dizer “Allâhu akbar” quando nos levantamos do segundo sajdâ. Os homens devem sentar-se com o pé esquerdo e manter o pé direito erguido. É sunnat para dizer salawât no qa'da-i-âjira e virar a cabeça para a direita e esquerda quando o salâm é dado. Durante o tahiyyât, é sunnat para colocar as mãos nas coxas com os dedos apontando para os joelhos. No sajdâ as mãos e os dedos dos pés devem estar orientados para a qibla, e as mãos devem estar na altura das orelhas e sete membros devem estar em contato com o solo

⁶⁶ Sem dúvida, algumas dessas regras se aplicam apenas aos homens. Para mais detalhes sobre como fazer o namâz, recomendamos que as mulheres leiam o último parágrafo do capítulo 14 da quarta parte do livro **Felicidade Eterna**.

ao mesmo tempo. É sunnat recitar apenas a Sûra Fâtiha-i-sharîfa nos dois últimos rak'ats do namâz que são fard e quatro rak'ats. É sunnat para chamar o Adhân-i-Muhammadî na forma que comanda o sunnat-i-sharîfa. Para os homens é sunnat dizer o iqâmat antes de fazer o namâz fard, não importa se eles estão sozinhos ou fazê-lo em jamâ'at.

MUSTAHAB do NAMÂZ: No Hanafî de Madhhab o mustahab do namâz é o seguinte: que o jamâ'at não fica sentado e sobe quando o muadhin diz a expressão contida no iqâmat “**Hay-ya-'ala-s-salâh**” (que chama os crentes para fazer namâz em jamâ'at). Para os homens é mustahab tocar os lóbulos das orelhas com os polegares quando dizem o takbîr do iftitâh e o takbîr de Qunût supplications no namâz witr. Quando seguram as mãos no Qiyâm, é mustahab para agarrar firmemente o pulso da mão esquerda. Quando se está em Qiyâm é mustahab para ver o local onde será feito o sajda. E tanto no rukû' como no sajda, digamos o tasbîh, (“**Rabb-iy-al 'adhîm**” e “**Rabb-iy-al-a'lâ**” respectivamente) cinco ou sete vezes. É mustahab olhar para os pés quando se está no rukû', assim como recolhê-los quando se está curvando para o rukû'. É mustahab para separar o pé esquerdo do direito quando estamos subindo novamente para a postura de qiam. É mustahab para colocar o nariz no chão antes da testa ao fazer sajda e olhar para ambos os lados do nariz. É mustahab olhar por cima dos dois ombros quando se dá o salam. Também, para a pessoa que está do lado esquerdo do imam que conduz o namâz em jamâ'at, colocar o niyyat para saudar o imam, os anjos Hafazâ⁶⁷, e os outros muçulmanos que estão em jamâ'at. Para aquele à direita do imam, para colocar o niyyat de saudar os anjos Hafazâ e o jamâ'at. Para aquele que não tem ninguém à direita ou à esquerda, coloque o niyyat para saudar apenas os anjos Hafaza. É mustahab não limpar o suor do rosto no namâz, evitar tossir, evitar bocejar,

67 Para os anjos Hafaza, também chamados Kirâman Kâtibîn, ver parágrafo 21 do capítulo intitulado “**Fundamentos do Îmân**” no livro Crença e Islamismo, uma das publicações de Hakikat Kitâbevi, Fâtih, Istanbul.

olhar para as coxas ao sentar-se para o tahiyyât e, para o imâm, virar-se para o jamâ'at imediatamente o namâz acabou.

ÂDÂB de NAMÂZ

1- Para quem faz namâz sozinho, o mesmo que para quem faz em jamâ'at seguindo o imâm, diga a seguinte súplica após o salâm: **“Allâhumma anta-s-salâm-u-wa minka-ssalâm tabârakta yâ dhal-jalâli wa-l-ikrâm”**. E então diga três vezes o seguinte: **“Astaghfirullah-al ‘adhîm al-ladhî lâ ilâha illâ Huw-al-Qayyûma wa atûbu ilaih”**. Esta súplica é chamada Istighfâr. É jâiz (permissível) para dizer mesmo que não se tenha ablução.

2- Em seguida, recitar o (âyat-i-karîma chamado) **“ayat-al-kursu”**.

3- Então diga **‘Subhânallah’** 33 vezes.

4- Diga **“Al-hamd-u-li-llâh”** 33 vezes.

5- Diga **“Allâhu akbar”** 33 vezes.

6- Diga uma vez: **“Lâ ilâha il-l-Allâhu wahdahû lâ sharîkalah lahul mulku wa lahul hamdu wa Huwa ‘alâ kulli shay’in qadîr”**.

7- Avance os braços para frente e abra as mãos na direção do ‘Arsh, que é a qibla para as súplicas, e ofereça-as com autenticidade e sinceridade sentida.

8- Se você rezou com o ‘jamâ’at, aguarde as súplicas (que serão feitas em conjunto).

9- Dizer **“Amîn”** quando estiverem pronta.

10-Passe suas mãos suavemente sobre seu rosto.

11-Em seguida, recitar a Sûra Ijlâs-i-sharîf onze vezes, dizendo a Basmala antes de dizer a Sûra; esta é ordenada em um hadîz-i-sharîf citado na última página do primeiro volume do livro intitulado Barîqa. Depois diz-se, uma vez cada um, os dois âyat-i-karîma começando por

“**Qul-a’ûdhu...**”; depois diz-se 67 vezes “**astaghfirullah**” completando o número até setenta dizendo três vezes a forma completa do Istighfâr, e depois diz-se 10 vezes “**Subhânallâhi wa bihamdihi subhânallâh-il ‘adhîm**”. E finalmente é recitado o ayat-i-karîma inteiro que começa por dizer: “**Subhâna Rabbika...**”

Estas formas de adab estão escritas no livro intitulado **Marâq-il-falâh**. Em um hadîz-i-sharîf está escrito: “**As súplicas feitas após os cinco nomes serão aceitas (por Allâhu ta’âlâ)**”. No entanto, as súplicas devem ser feitas com um coração alerta e vigilante. É makrûh fazer estas súplicas quando não é depois das cinco orações ou em outros momentos determinados, ou recitar poemas memorizados ao invés de outras súplicas. Quando estiver pronto, é sunnat para passar as mãos suavemente sobre o rosto.

O Rasulullah, sallallâhu ‘alaihi wa sallam, também fez súplicas após o tawâf, depois das refeições e antes de ir para a cama. Nas súplicas deste sujeito ele não levantou seus braços abençoados, nem passou suas mãos abençoadas sobre seu rosto. As súplicas que são pedidas, as bênçãos que são oferecidas e qualquer outro tipo de dhikr devem ser feitas em voz baixa. (Para ‘dhikr’, ver capítulos 46 e 48 do primeiro livreto, capítulos 20, 23, 37 e 46 do segundo livreto, capítulo 57 do terceiro livreto e capítulo 25 do sexto livreto do livro **Felicidade Eterna**). É mustahab ter a ablução quando as bênçãos são oferecidas ou outras súplicas são feitas como o Istighfâr. É harâm dançando, girando, batendo palmas e tocando instrumentos musicais como pandeiros, flautas de junco ou qualquer instrumento de cordas; tais práticas se generalizaram entre os homens do Tasawwuf (falso); seu ser de harâm foi declarado por unanimidade pelo ulamâ. Como já mencionado, recomenda-se aos muçulmanos em jamâ’at e aos imâm que façam suas súplicas (ou ofereçam suas bênçãos) em voz baixa. Também é permitido que eles façam as súplicas individualmente ou que se levantem e saiam sem fazê-las. No

livro intitulado **Fatâwâ-i-Hindiyya** (preparado por um grupo de ulamâ presidido pelo Shaikh Nizâm Mu'în-ud-dîn Naqshibandî) está escrito o seguinte “Em um namâz contendo um sunnat no final, (por exemplo, o do meio-dia, o de depois do pôr-do-sol, e o da noite) é makrûh para o imâm (que levou a parte do fard do namâz em jamâ'at) permanecer sentado uma vez que o salâm é dito. Ele deve imediatamente fazer o último sunnat após mover-se um pouco para a direita, esquerda, ou para trás. Ou você pode ir para casa e fazer isso lá. Os muçulmanos do jamâ'at, assim como aqueles que fizeram o namâz individualmente, podem permanecer sentados e fazer suas súplicas. Eles também podem se levantar e fazer o último sunnat onde estavam sentados ou movendo-se ligeiramente para a direita, esquerda ou para trás. No namâz que não tem um sunnat final é makrûh para o imâm permanecer sentado na direção do qibla; na verdade, é uma bid'at. Ele deve levantar-se e sair ou virar em direção ao jamâ'at ou virar à direita ou à esquerda e depois sentar-se novamente”.

SUPLÍCAS A DIZER **(ou bênçãos a serem oferecidas)** **APÓS O NAMÂZ**

“Al-hamduli-l-lâhi Rabb-il-'âlamîn”. **As-salâtu wa-s-salâmu ‘alâ Rasûlinâ Muhammadin wa ‘alâ Âlihî wa Sahbihî aJma’în**”. Yâ Rabbî (ou meu Rabb, Alá)! Por favor, aceite o nome que acabei de fazer! Abençoe-me com jayr (bondade) no meu âjira (o Além) e no meu âqibat (fim). Abençoe-me com a sorte de dizer o Kalima-i-Tawhîd com meu último suspiro. Abençoa meus parentes falecidos com o Teu perdão e compaixão. «**Allâhum-maghfir warham wa anta Jayr-ur-rahimîn Tavaffanî Musliman wa-al-hiqnî bi-s-sâlihîn. Allâhum-maghfirîlî wa-li-wâlidayya wa-li-ustâziyya wa-li-l-mu'minîna wa-l-mu'minât yawma yaqûm-ul-hisâb**”. Yâ Rabbî! Proteja-me contra os males do

shaytan, contra os males do inimigo, e contra os males do meu próprio nafs-i-ammâra. Abençoe nossa casa com todas as coisas boas e com uma provisão halal (comida, etc.) Abençoe o ahl-i-Islam, (os muçulmanos) com salâmat (salvação, segurança). Destruir e aniquilar os inimigos dos muçulmanos. Ajude os muçulmanos que estão fazendo jihad contra os incrédulos e os abençoe com Seu imdâd-i-ilâhî. «**Allâhumma innaka ‘afuwwun karîmun tuhibb-ul-’afwa fa’fu ‘annî**”. O Meu Rabbi! Abençoe os nossos deficientes dando-lhes boa saúde e alivie os necessitados entre nós. “**Allâhumma innî as’aluka sihkhata wa-l-âfiyata wa-l-amânata wa husn-al-julqi wa-r-ridâa bi-l-qadari bi-rahmatika yâ arham-ar-râhimîn**”. Abençoa meus pais e meus filhos, meus parentes e amigos e todos os meus irmãos e irmãs muçulmanos com uma vida embelezada com jayr e husn-i-julq, com boa saúde, com rushd-u-hidâyat e istiçqâmat, Yâ Rabbi! Âmîn. “**Wa-l-hamd-u-li-lâhi Rabb-il-’âlamîn**”. **Allâhumma salli ‘alâ sayyidinâ Muhammadin wa ‘alâ Âli-Muhammad kamâ sallayta ‘alâ Ibrâhîma wa ‘alâ Âl-Ibrâhîm innaka Hamîd-un-Majîd. Allâhumma bârik ‘alâ Muhammadin wa ‘alâ Âl-i-Muhammad kamâ bârakta ‘alâ Ibrâhîma wa ‘alâ Âl-i- Ibrâhîm innaka hamîd-un-majîd. Allâhumma Rabbanâ âtinâ fi-dünyâ hasanatan wa qinâ ‘adhâb-an-nâr birahmatika andâ-arhamar-rahimîn. Wa-l-hamd-u-li-lâhi Rabb-il-’âlamîn. Astaghfirullah, astaghfirullah, astaghfirullah-al-’adhîm al-karîm al-ladhîm al-ladhî lâ ilâha illâ Huw-al-Hayy-al-Hayyûma wa atûbu ilaih.**

MAKRÛH do NAMÂZ

- 1- Olhar para os dois lados com o pescoço dobrado.
- 2- Brincar com algo que você tem em você.
- 3- Se você não tem ‘udhr, limpe o site sajda com sua mão (durante o namâz).

4- No caso de homens, manter as mãos no peito em pé (em namâz) e mantenha-as alinhadas com seu peito durante sajdá.

5- Fazer seus dedos soarem.

6- Sentar-se em pernas cruzadas se não houver ‘udhr para fazer isso.

7- Levantar uma de suas pernas durante o saýda.

8- Vestir algo que você não usaria na frente dos seus superiores.

9- Fazendo namâz na frente do rosto de outra pessoa.

10- Fazer namaz em frente ao fogo.

11- Ter uma foto em seu corpo ou roupa.

12- Bocejar se não há desculpa para isso.

13- Fazer namaz com as mãos dentro das mangas.

14- Sentar-se com os quadris para cima, como cães.

15- Fechar os olhos.

16- Retirar suas mãos da direção da qibla.

17- Ao fazer namâz em jamâ’at, faça-o em uma fila de trás quando houver espaço (para pelo menos uma pessoa) na fila da frente. É tanzihî karâhat (makrûh) se há pelo menos uma pessoa acompanhando você naquela fila de trás, e tahrîmî karâhat quando não há ninguém fazendo o mesmo. Neste último caso, algo foi omitido que é wâjib; esse erro pode ser reparado através da repetição do namâz.

18- Fazer namâz na frente de uma cova se não houver barreira no meio.

19- Fazendo namâz antes de najâsat. (Najâsat é explicado em detalhes no capítulo 6 da quarta parte do livro Felicidade Eterna).

20- Para um homem e uma mulher, fazer um namâz diferente, estando um ao lado do outro.

21- Fazer namâz quando você tem vontade de ir ao banheiro.

22- Ao endireitar-se depois do rukû', vá para sajda colocando as mãos no chão antes dos joelhos, se não houver 'udhr' para forçá-lo a fazer isso.

23- Aliviar-se de uma coceira em qualquer parte do corpo em um único rukû, (que começa no início da posição em pé e termina quando você começa a próxima posição em pé) O namâz será fâsid se a pessoa separar sua mão e riscá-la três vezes; nesse caso, o namâz deve ser repetido).

24- Dobrando-se para o rukû' antes que o imam o faça, (no namâz em jamâ'at).

25- Endireite-se do rukû' antes do imam.

26- Fazer uma reverência para o sajda antes do imam.

27- Levantar-se de sajda antes do imam.

28- Subir apoiando-se em algo, a menos que você tenha um 'udhr' válido.

29- Quando você se levantar do site sajda, separe os joelhos do chão diante das mãos.

30- Limpe o pó do seu rosto e dos seus olhos.

31- Em um rak'at posterior, omitir a sura que está (imediatamente) após a sura que foi recitada no rak'at anterior.

32- Recitando a mesma sūra em dois rak'at consecutivos ou recitando uma sūra duas vezes em um rak'at. (É permitido fazer isso em Nahuatl Namâz).

33- Em um rak'at posterior, recite o sūra que precede o sūra que foi recitado no rak'at anterior.

34 - Em um rak'at posterior, recitar mais três âyats do que os âyats contidos no dhamm-i-sūra que foi recitado no rak'at anterior.

35- Dobre-se e/ou endireite-se apoiando-se em algo, a menos que

— você tenha um “udhr” que o obrigue a fazer isso.

36- Assustar as moscas.

37- Faça namâz com as mangas arregaçadas ou com os ombros ou pés descobertos.

38- Não se cubra quando estiver do lado de fora.

39- Fazer namaz em uma passagem.

40- Quando você faz rukû’ ou sajdá, conte o tasbîh com os dedos.

41- Deixar o imam ir tão longe no mihrab que ele desaparecerá se uma cortina for puxada.

42- O imam deve estar num nível superior ou inferior a um dhrâ’ com respeito ao jamâ’at, se ele estiver sozinho (nesse nível). (Um dhrâ’ é cerca de meio metro).

43- Deixar o imâm dirigir o namâz de outro lugar diferente do mihrâb.

44- Dizer Amîn em voz alta dentro do namâz.

45- Completar o que foi dito durante o Qiyâm (por exemplo, a Sûra Fâtiha ou o dhamm-i-sûra) depois de ter se curvado para o rukû’.

46- Completar o que deve ser dito durante o rukû’, (por exemplo “Subhâna Rabb-iy-al ‘adhîm’) depois de ter se endireitado novamente para estar na postura de Qiyâm.

47- Apoiar-se num pé sem ter “udhr” para isso.

48- Oscilando para frente e para trás durante o namâz.

49- Matar piolhos e coisas similares que não mordem.

50- Cheirando algo durante o namâz.

51- Para fazer namâz com a cabeça descoberta. (Para Îhrâm’ ver capítulo 7 do quinto opúsculo da Eterna Felicidade).

52- Começar o namâz com os braços descobertos.

53- Começar o namaz com os pés descalços. (De acordo com um qawl, é makrûh para a mulher fazer namaaz com seus pés descalços. De acordo com outro qawl, isso invalida seu nome). Na página 439 do Ibni ‘Âbidîn está escrito que quando se entra na mesquita é makrûh para deixar os sapatos para trás. No final de Barîqa diz-se que é sunnat para colocá-lo à esquerda em vez de à frente ou à direita.

Está escrito em **Targhîb-us-salât** que é makrûh para fazer as súplicas chamadas ‘avrâd’, entre as partes do fard e do sunnat do namâz.

O QUE INVALIDA O NAMÂZ

Em Madhhab Hanafî foram especificadas cinqüenta e cinco coisas que invalidam o namâz, independentemente de serem feitas de forma consciente ou inconsciente:

- 1- Dizer algo mundano.
- 2- Rir de forma que possa ser ouvido.
- 3- Fazer algo que possa ser chamado de ‘amal-i-kazîr’.
- 4- Omitir um pouco de namâz sem ter ‘udhr para fazer isso.
- 5- Omitir um fard involuntariamente.
- 6- Chorar alto sobre algo mundano.
- 7- Limpar a garganta ou tossir sem ter “udhr”.
- 8- Mascar chiclete.
- 9- Coçando uma das extremidades três vezes com a mão ou levantando as mãos e batendo-as dentro de uma ruína.
- 10- Apertar a mão de alguém.
- 11- Não dizer o takbîr do iftitâh alto o suficiente para não ouvi-lo.
- 12- Não recitar (sûras e súplicas do namâz) em voz alta o suficiente para não ouvi-los.
- 13- Dizer “Lâ hawla walâ quwwata il-lâ billâh-il-’aliy-yil ‘adhîm”

ou “Subhânallah” ou “Lâ ilâha il-l-Allah” quando alguém te chama. O namâz não será fâsid (inválido) se for feito com a intenção de dizer que está se tornando namâz. Mas será, se você pretende responder a essa pessoa.

14- Devolver uma saudação. (Ver capítulo 62 do livreto 3 da Eterna Felicidade)

15- Degustar algo doce na boca que depois passa pela garganta.

16- Se está se fazendo namâz ao ar livre, abrir a boca para que a chuva, o granizo ou similares possam passar pela sua garganta.

17- Puxar três vezes as rédeas do animal (no qual ele está montado).

18- Levantar a mão três vezes para esmagar piolhos, pulgas ou similares.

19- Arrancar três fios de cabelo durante uma ruína.

20- Dizer uma interjeição do tipo bah, uff, etc.

21- Quando estiver fazendo namâz a cavalo da maneira prescrita pelo Islã, picar o esporão três vezes com um pé.

22- Esporar uma vez com os dois pés.

23. (Quando você faz namaz em jamâ’at), estar em frente ao imam.

24- Andar entre duas fileiras sem ter ‘udhr.

25- Pentear o cabelo ou a barba.

26-Deixar um homem e uma mulher fazerem namaz lado a lado na mesma fila atrás de um imâm (num namâz em jamâ’at que dirige um imâm for a jamâ’at de homens e mulheres). É permitido se eles não estiverem juntos na mesma fila ou se houver uma cortina entre eles. Para mulheres e meninas é harâm sair sem cobrir os cabelos ou os braços, seja para a mesquita ou para outro lugar. Os atos de adoração que eles fazem dessa forma lhes trarão mais transgressões do que zawâb [recompensas na próxima vida]).

27- Ajudar ou corrigir um imâm que não é seu (ajudando a recitar ayats que um namâz de outro jamâ't esquece).

28- Se uma mulher está seguindo o imâm em um lugar desocupado e então outros homens chegam e forçam a formação de novas linhas no jamâ't para que cheguem ao lugar onde ela está orando, o nome do homem à sua direita, o homem à sua esquerda e o homem atrás dela será fâsid (inválido).

29- Abraçar um filho quando ele se tornar um namâz.

30- Comer ou beber alguma coisa.

31- Engolir algo tão grande como um grão de bico que você tem entre seus dentes.

32- Levantar o pescoço da peça com as duas mãos ou tirar a cobertura da cabeça e colocá-la de volta.

33 - Dizer “**Innâ lillâh wa innâ ilaihi râji'an**” se você ouvir más notícias.

34- Diga “**Al-hamd-u-lillâh**” se você ouvir boas notícias.

35- Segundo um qawl, espirrar e depois dizer “**Alhamd-u-lillâh**”.

36- Dizer “**Yarhamukallah**” para a pessoa que espirra ao seu lado.

37- Dizer “**Yahdîkumullah**” quando outra pessoa espirra.

38- Se um homem beijar uma mulher que está fazendo namâz

39- Ao fazer súplicas no namâz, peça por algo mundano como ouro e prata.

40- Apartar seu peito da direção da qibla. Há duas maneiras de encontrar a qibla. 1- Por meio do ângulo da qibla: Se você desenhar uma linha reta em um mapa entre uma cidade e Makka, essa linha é chamada de linha qibla. Sua diferença em relação ao sul é o ângulo qibla. 2- Pela hora qibla: A pessoa que se vira para o sol na hora qibla especificada como tal em um calendário terá se virado para a qibla. Kadûsî fornece a

seguinte explicação em seu comentário ao rub’-i-dâira: “Quando o cursor do conjunto rub’-i-dâira (para aquela data) se move em direção ao arco qibla, o complemento do ângulo indicado pela corda ‘jayt’ no arco de altitude é a hora qibla para a hora de Istambul (Fadl-i-dâir)”. Quando um relógio está ajustado com o anverso voltado para o céu e o ponteiro das horas apontando para o sol, o bissetriz do ângulo entre o ponteiro das horas e o número doze pontos para o sul. (Ver Capítulo 9 do quarto livreto da **Eterna Felicidade**).

41- Separar os pés do chão quando você estiver em sajdá.

42- Recitar os ayats do Alcorão al-Karîm tão mal que eles mudam seu significado.

43- A mulher que amamenta seu filho.

44- Mudar de lugar porque alguém pede por isso.

45- Bater três vezes com o chicote no animal em que se está montado.

46- Abrir uma porta fechada.

47- Escrever algo com um mínimo de três letras.

48 - Colocar um caftan.

49- Lembrar-se do namâz qadâ, (a ser recuperado) se houver menos de seis.

50- Quando você faz uma barba de namâz - com ‘udhr- num barco, trem ou no dorso de um animal, vire para uma direção que não seja a qibla.

51- Carregar o animal em que você está montando.

52- Tornar-se murtadd (apóstata) com o coração.

53- Entrar no estado de junub ou no início da menstruação de uma mulher.

54- O caso do imâm que, ao dirigir o namâz em jamâ’at, coloca al-

guém como substituto porque acredita ter quebrado a ablução.

55- Recitar os ayats de Qur’ân al-karîm com tais mudanças que afetam seu significado. Ibnî ‘Âbidîn, rahimahullâhu ta’âlâ, diz o seguinte quando fala dos Sunnat do namâz: “O namâz que é feito seguindo alguém fora do namâz não deve ser sahîh. É makrûh para o imâm ou o muadhîn levantar a sua voz para que jamâ’at os ouça. Quando o imâm e o muadhîn dizem o takbîr do iftitâh iniciando o namâz em jamâ’at, sua intenção deve ser a de iniciar o namâz. Seu namâz não será sahîh se seu único niyyat (intenção) for que sua voz seja ouvida por jamâ’at. E o nome das pessoas que os seguem também não será sahîh. É makrûh para o muadhîn repetir o takbîr do namâz em voz alta se a voz do imâm for ouvida o suficiente. Fazer isso é uma proposta desprezível. Quando necessário é mustahab que o façam, mas o namâz do muadhîn será fâsid se for feito com a intenção de ser melodioso. Segue-se que quando o imâm e o muadhîn usam alto-falantes, eles não só fazem o namâz do jamâ’at fâsid como também evitam que o seu seja sahîh. É um bid’at desprezível e fazer um bid’at é uma grave transgressão. A afirmação de que não é sahîh seguir um imâm que conduz um namâz em jamâ’at em outro lugar e que é visto e ouvido na televisão, é recolhida com textos que a validam em um artigo, datado de dezembro de 1985, Rabî’ul-awwal, 1406, do jornal **al-Mu’allim**, publicado em Malappulam por ulamâ da Índia].

O que não invalida o namâz: Se houver um espaço livre em uma fileira na frente e você vai até ele dando um ou dois passos; se você diz “Âmin” sem que seja uma resposta ao que alguém diz; se você retorna uma saudação (a alguém que, por exemplo, nos diz “como salâm ‘alaykum”)⁶⁸ fazendo um sinal com as sobranceiras ou com os olhos, ou se alguém nos pergunta quantos rak’ats foram feitos e nós respondemos com os dedos; em nenhum desses casos o salât é invalidado.

68 Para a saudação, veja o capítulo 62 da terceira parte do livro **Felicidade Eterna**.

Um dia Rasullah, sallallâhu ‘alaihi wa sallam’, com a felicidade característica de sua pessoa abençoada, disse ao Hadrat Alî, karramallâhu wajhahu wa radiyallâhu ‘anh’: **“Yâ Alî! Você tem que cumprir o fard, o wâjib, o sunnat e o mostahab do namâz”**. Naquele tempo, um abençoado Sahabî do Ansâr⁶⁹ disse: **“Yâ Rasûlullah (Ó Mensageiro de Alá)! Hadrat ‘Allah já sabe todas essas coisas. Conte-nos sobre as virtudes contidas no fard, o wâjib, o sunnat e o mostahab do namâz para que possamos agir em conformidade. Rasullah, sallallâhu ‘alaihi wa sallam, declarou: “Ó meu Ummat e meu Sahâba! Namâz é o que agrada a Allâhu <adhîm-ush-shân>. É o que agrada aos Farishtah (anjos). É o sunnat dos Profetas. É o número de ma’rifat. É o melhor do âmâl. É energia para o corpo. É barakât para o rizq. É nûr para a alma. É a aceitação da oração. É um intercessor perante o Anjo da Morte. É uma lâmpada para a sepultura. É uma resposta para Hadrat Munkar e Nakir (os anjos que nos perguntarão na tumba). É um dossel que vai te proteger no Dia do Despertar. É uma cortina entre você e o Fogo. Isso fará com que você passe pelo Sirât como um relâmpago. Será uma coroa em sua cabeça no Paraíso. É uma chave para o Paraíso.**

VIRTUDES de NAMAZ em JAMÂ’AT

Se alguém fez dois rak’at namâz em jamâ’at e outro rezou vinte e sete rak’at enquanto estava sozinho, os dois rak’at namâz em jamâ’at terão mais zawâb.

De acordo com outro riwâyat (transmissão), mesmo que o namâz fosse de um mil rak’at, dois rak’at jamâ’at dariam mais zawâb. Quando o namâz é feito em jamâ’at, há uma grande quantidade de zawâb. Aqui

69 Quando o Melhor da Humanidade, o Rasullah, sallallâhu ‘alaihi wa sallam, emigrou para Madina (de Makka) em 622 d.C., os muçulmanos residentes em Madina o receberam com grande alegria e acolheram com grande hospitalidade o mais abençoado Profeta e o Sahabî que emigrou depois. Os migrantes são chamados de ‘Muhâjir’ (pl. Muhâjirun) e os muçulmanos de Madina que os ajudaram são chamados de ‘Ansâr’.

estão alguns de seus benefícios:

- 1- Quando os crentes se reunirem, eles se amarão uns aos outros.
- 2- Quanto a namâz, o ignorante aprenderá com quem sabe.
- 3- Se o namâz que alguns fizeram for aceitável e o de outros não, este último será aceito pela graça contida no namâz aceito do primeiro grupo.

Um hadîz-i-sharîf diz: “**Ó meu Ummat e meu Sahâba! Eu abri dois caminhos para você: um deles é o Alcorão al-→adhîm-ush-shân e o outro é meu Sunnat. A pessoa que segue um caminho diferente desses dois não é do meu Ummat**” [‘Abd-ul-Ghânî Nablusî, rahimahullâhu ta’âlâ, (1050 H. [1640 D.C.], Damasco - 1143 H. [1731 D.C.].) diz o seguinte na página 99 de seu livro intitulado **Hadîqa** (que é um comentário sobre o livro intitulado Tarîqat-i-Muhammadiyya escrito por Imâm Birgivî): “Quando Allâhu ta’âlâ anunciou parte do Islã usando o Alcorão al-karîm, ele anunciou a outra parte com o sunnat de Seu bendito Profeta, sallallâhu ‘alaihi wa sallam. O sol de Rasullah consiste em suas crenças, declarações, práticas, conduta moral e sua admissão tácita de um ato ou declaração de uma pessoa [sua aceitação do que tinha feito ou dito]. Este hadîz-i-sharîf indica a segunda das quatro fontes islâmicas chamadas **Adilla-i-shar’iyya**.

IMÂMAT em NAMÂZ (em jamâ’at)

Há quatro tipos de pessoas que seguem o imâm (que dirige o namâz em jamâ’at): mudrik, muqtadî, masbûq, e lâhiq.

1- Mudrik é o muçulmano que diz o iftitâh takbîr com o imam. (Ou seja, ele diz “Allâhu akbar”, (quase) ao mesmo tempo que o imam, o que significa que ele começou a fazer o namâz em jamâ’at com o imam que o lidera).

2- Muqtadî é aquele que não chega a tempo de dizer o takbîr iftitâh com o imâm.

3- Masbûq é aquele que começa a seguir o imam quando ele fez um ou dois rak'at do namâz.

4-Lâhiq é aquele que, tendo dito o takbîr iftitâh com o imâm, experimenta o estado de fada⁷⁰, (perdeu a ablução de alguma forma); neste caso, ele faz a ablução e se junta novamente ao namâz por trás do imâm. Este muçulmano faz o namâz da mesma forma que quando estava atrás do imam (ou seja, ele não faz qirâat mas faz o rukû, o sajdá e o tasbîh correspondente). Se, quando ele deixou jamâ'at para renovar a ablução, ele não disse nenhuma palavra relacionada a assuntos mundanos, é o mesmo que se ele tivesse feito todo o namâz por trás do imam. Em qualquer caso, o local onde ele renova a ablução deve ser o mais próximo possível da mesquita. Existem ulamâ que dizem que seu nome será fâsid se ele for longe demais.

Se uma pessoa entra na mesquita quando o imam está no rukû' e, com pressa de seguir o imam, diz o iftitâh do takbîr enquanto se curva para o rukû', ele não chegou ao imã (ele não entrou no jamâ'at). Se ao ver o imam fazendo o rukû', ele coloca o niyyat (intenção) de seguir o imam, diz o takbîr iftitâh enquanto está de pé e depois se curva para o rukû' enquanto diz o tasbîh quando o imam ainda está no rukû', ele terá seguido o imam (juntando-se ao jamâ'at) naquele rak'at. No entanto, se o imam se endireita quando essa pessoa se curva para fazer o rukû', ela não terá chegado a esse rak'at.

TA'DÎL-I-ARKÂN no NAMÂZ

Se uma pessoa não cumprir ta'dîl-i-arkân⁷¹ em cinco lugares no namâz, não inconscientemente mas deliberadamente, seu namâz será fâsid (inválido) de acordo com o Imã Abû Yûsuf, rahimahullâhu ta'âlâ'. Segundo o Tarafayn (Imâm A'zam Abû Hanîfa e Imâm Muhammad),

70 Para 'fadas' ver capítulo 2 do quarto livreto da Eterna Felicidade.

71 Ta'dîl-i arkân significa permanecer imóvel por alguns momentos nas cinco posições do namâz: no rukû', nos dois sajdás, no qawma e no jalsa

não será fâsid, mas então será necessário que ele repita o namâz para compensar a imperfeição que o descuido causou com um ato que é wâ-jib. Se isso não tiver sido feito por esquecimento, então será necessário o sajda-i-sahw. Leia novamente a seção do texto que fala sobre as causas da perda da îmân.

A omitir o ta'dîl-i-arkân produz vinte e seis prejuízos:

- 1- Atrair a pobreza.
- 2- O 'ulamâ da Outra Vida te odeia.
- 3- Você deixa de ter “justiça” e não será mais aceito como testemunha.
- 4- O local onde esse namâz (defeituoso) foi feito irá testemunhar contra você no Dia do Despertar.
- 5- Uma pessoa cometerá uma transgressão se não avisar (com tato e afabilidade) outra que o tenha visto fazer namâz sem ta'dîl-i-arkân.
- 6- Namâz (que tem sido feito sem respeito ao ta'dîl-i-arkân) deve ser repetido.
- 7- Faz você morrer sem îmân.
- 8- Faz de você um ladrão que rouba do namâz.
- 9- No Dia do Julgamento, esse nome incorreto será jogado em seus dentes como se fosse um trapo sujo.
- 10- Você será privado da misericórdia de Allâhu ta'âlâ.
- 11- Deve ter se comportado de forma incorreta em sua súplica a Allâhu ta'âlâ.
- 12- Será privado da grande quantidade de zawâb contida no namâz.
- 13- Prevenir o zawâb obtido em outros atos de culto.
- 14- Faz você ser digno do fogo.
- 15- Faça as pessoas ignorantes que o viram seguir seu exemplo e ignorar ta'dîl-i-arkân. O homem de religião que comete transgressões

receberá tormentos maiores.

16- Você terá se oposto ao seu Imã.

17- Você terá omitido os banhos de sol no intiqlât (transições).

18- Você terá provocado a raiva de Allâhu ‘adhîm-ush-shân’.

19- Você agradou ao Shaytan.

20- Você estará longe do Paraíso.

21- Você estará perto do fogo.

22- Você terá sido cruel com seu próprio nafs.

23- Você terá sujado seu nafs.

24- Você terá danificado os Anjos da sua direita e da sua esquerda.

25- Você entristeceu o Rasullah, sallallâhu ‘alaihi wa sallam.

26- Você terá prejudicado toda a criação, por causa de sua transgressão, não haverá chuva ou colheita, ou haverá chuvas inesperadas que prejudicarão as colheitas em vez de beneficiá-las.

NAMÂZ EM VIAGENS DE LONGA DISTÂNCIA

No livro intitulado **Ni’mat-i-islâm**, escrito por Hâdji Muhammad Zihnî, rahmatullâhi ta’âlâ ‘alaihi, 1262-1332 [1914 D.C.], Küplüce-Beğlerbeği, Istambul, está escrito: “É permitido, sempre e em qualquer lugar, fazer nâfila namâz sentado, mesmo quando é possível fazê-lo de pé. Quando se faz sentado namâz, se dobra o corpo para o rukû’. Para o sajda você coloca sua cabeça no chão. No entanto, se a pessoa faz sentada namâz sem ter ‘udhr para isso, ela só receberá metade do zawâb que receberia fazendo isso normalmente. Entre os nâfila namâz estão os sunnats das cinco preces diárias e o tarâwîh namâz. (Para ‘tarâwîh’ ver capítulo 19 da quarta parte do livro **Felicidade Eterna**.)) Quando se está viajando é permitido fazer nâfila namâz no dorso de um animal (cavalo, por exemplo). Não é obrigatório ser orientado para a qibla ou

fazer rukû' ou sajda. É feito com imâ, (com gestos). Em outras palavras, dobra-se um pouco o corpo. Para fazer sajda você se inclina um pouco mais. O fato de haver muito do najâsat no animal não vai diminuir o efeito do namâz. Para a pessoa que se cansa ao fazer namâz no chão, é permitido fazê-lo apoiando-se num bastão, em outra pessoa, ou contra a parede. Não é sahîh fazer namâz ao caminhar. Namâz que são fard ou wâjib só pode ser feito em um animal quando há 'udhr'. Neste caso, 'udhr é um dos seguintes: medo de que seus companheiros de viagem o deixem em paz se você desmontar; medo de que haja bandidos nas proximidades e você perca sua vida, sua propriedade ou o animal; que o chão esteja lamacento; incapacidade de montar novamente, e situações similares. Se possível, o animal é feito para enfrentar a qibla e depois é feito namâz. Se isso não for possível, o animal é feito para ir na direção da qibla. A mesma regra aplica-se a fazer namâz em uma espécie de ninhada colocada em um animal. Se o animal é parado e um pedaço de madeira é colocado debaixo da ninhada, ele se torna um sarîr, (mesa ou sofá), assim fazendo o namâz lá é como fazê-lo no chão. Neste caso o namâz deve ser feito de pé e de frente para a qibla.

O namâz a bordo de um navio é feito exatamente como o Rasûlullah ensinou ao Hadrat Ja'far Tayyâr⁷² quando ele estava partindo para a Abissínia (Etiópia): Mesmo o namâz que é fard ou wâjib pode ser feito a bordo de um navio e você não precisa de um 'udhr para fazer isso. O namâz em jamâ'at pode ser feito em um barco, e não é permitido fazê-lo com imâ, (com gestos) você deve fazer o rukû' e o sajda. Também é obrigatório ser orientado para a qibla. Se o barco mudar de direção,

72 Ja'far Tayyâr, radiy-Allâhu 'anh, foi um dos quatro filhos de Abû Tâlib, o tio paterno de Rasûlullah. Ele era dez anos mais velho que o Hadrat 'Alî e dez anos mais novo que o Hadrat 'Uqayl. Ele emigrou para a Abissínia e retornou no dia de Jaybar. No ano 8 de Hijra (Hegira), ele estava combatendo os bizantinos com um exército de três mil homens num lugar chamado Muta, perto de Damasco, quando morreu mártir após atacar várias vezes e receber mais de setenta feridas num único dia. Ele tinha 41 anos de idade. Ele foi um dos sete homens que mais se assemelhavam a Rasullah.

a orientação no namâz também deve ser alterada. A bordo de um navio também é obrigatório o taharat de najâsat. (Para ‘taharat de najâsat’ ver capítulo 6 do quarto livreto da Eterna Felicidade). No Madhhab Hanafi é permitido fazer um namâz fard sentado no chão do navio, sem que seja necessário um “udhr”.

O navio que está ancorado no mar é como um navio em movimento se as ondas o movem com alguma violência. Se o movimento é pequeno, é como um barco ancorado perto da costa, neste caso não se pode fazer um namâz fard enquanto se está sentado. E se for possível ir a terra, não seria sahîh fazer o namâz mesmo de pé. É necessário ir a terra e fazer o namâz lá. Se houver perigo de perda de vida, propriedade ou saída do navio, é permitido fazer o namaz a bordo em pé. Aqui termina a citação de **Ni’mat-i-islâm**.

Em Ibni ‘Âbidîn é dito: “Fazer namâz em um carrinho de duas rodas que não fica paralelo ao chão, a menos que esteja preso ao animal puxando-o, tanto em movimento quanto parado, é como fazê-lo no dorso de um animal”. Um carro de quatro rodas, quando parado, é como um sarîr (mesa, sofá). Quando está em movimento, o namâz que é fard pode ser feito com base no mesmo “udhr” mencionado no caso do namâz no dorso de um animal; a carruagem é parada e o namâz é feito de frente para o qibla. Se não puder ser parado, age-se da mesma forma que a bordo de um navio. Se uma pessoa (que está em uma viagem de longa distância e é chamada) safarî, não pode sentar no chão ou se orientar em direção ao qibla em seu meio de transporte, ela imita um dos Madhhabs Shâfi’î ou Mâlikî e faz jam’ de dois namâz sucessivos quando sai do veículo.⁷³ Para a pessoa que pode sentar no chão, não é permitido sentar em uma cadeira ou poltrona e fazer namâz com ‘m’. Nomear em um ônibus ou avião é como nomear em uma carruagem. A pessoa que se prepara para fazer uma viagem de longa distância e define

73 Veja o capítulo 15 da quarta parte do livro **Felicidade Eterna**.

o niyyat (intenção) de percorrer uma distância de três dias —esto é, 18 farsâh (parasang) = 54 milhas [54 x 0,48 x 4 = 104 quilômetros]— da periferia da cidade ou vila, torna-se um safârii quando sai da periferia da cidade. Segundo Ibni ‘Âbidîn, uma milha equivale a 4000 dhrâ’, e uma dhrâ’ equivale a 24 vezes a largura dos dedos. [A largura de um dedo é de cerca de 2 cm. No Madhhab Shâfi’î e Mâlikî, 16 farsah = 48 milhas = 48 x 0,42 x 4000 = 80 km].

Venha, vamos fazer namâz e limpar o pó do seu coração

Você não pode estar perto de Allah, a menos que você vá namâz!

Aonde quer que você vá, todos os seus pecados desaparecerão,

Você não pode alcançar a perfeição a menos que você vá namâz!

No Alcorão al-karîm, o Haqq elogia muito o namâz.

Ele diz: “Eu nunca vou te amar, a menos que você faça namâz!”

A hadîz-i-sharîf diz: “O Îmân não será revelado

Na sua forma exterior, a menos que você vá namâz!

De todos os pecados, o mais grave é não fazer namâz.

A penitência não servirá de nada a menos que você faça o namâz omitido!

Aquele que desconsiderar o namâz perderá seu îmân imediatamente.

Ele não vai recuperar o seu Islã, a menos que ele faça namâz!

Namâz purifica o coração e previne a culpa.

Você nunca será iluminado, a menos que você faça namâz!

VIRTUDES de TAKBÎR IFTITÂH

Quando uma pessoa diz o takbîr iftitâh com o imâm, suas transgressões cairão como as folhas caem com os ventos do outono.

Certa manhã o Rasûlullah, sallâhu ‘alaihi wa sallam, estava fazendo namâz quando alguém chegou tarde demais para o takbîr iftitâh da oração da manhã. Essa pessoa tinha libertado um escravo. Depois da oração, ele perguntou ao Rasulullah, sallallallâhu ‘alaihi wa sallam: “Yâ Rasulullah! Hoje eu não cheguei a tempo de dizer takbîr iftitâh da oração da manhã. Eu libertei um escravo. Eu me pergunto se eu poderia obter o zawâb contendo o iftitâh takbîr. Rasûlullah, sallallâhu ta’âlâ ‘alaihi wa sallam, perguntou ao Hadrat Abû Bakr, radiy-Allâhu ta’âlâ ‘anh: **“O que você diz sobre o takbîr iftitâh?”** Abû Bakr Siddîq, radiy-Allâhu ‘anh, respondeu: “Yâ Rasûlullah, sallâhu ta’âlâ ‘alaihi wa sallam! Se eu tivesse quarenta camelos carregados de jóias e os desse como sadaqa aos pobres, eu não obteria o zawâb que se obtém dizendo o takbîr iftitâh com o imâm. Mais tarde, Rasûlullah perguntou : **Yâ Ömer! “O que você diz sobre o takbîr iftitâh?”** Hadrat Ömer, radiy-Allâhu ‘anh, disse: “Yâ Rasûlullah, sallallâhu ta’âlâ ‘alaihi wa sallam! Se eu tivesse tantos camelos para cobrir a distância entre Makka e Madinah, e esses camelos estivessem carregados de jóias que eu então dava como sadaqa aos pobres, eu ainda não poderia obter o zawâb que se obtém dizendo o takbîr iftitâh com o imâm. E então, quando o Profeta mais abençoado perguntou: **“E Osman! “O que você diz sobre o takbîr iftitâh?”** Hadrat Osman, zin-nurayn, radiy-Allâhu ‘anh, disse: “Yâ Rasûlullah, sallâhu ta’âlâ ‘alaihi wa sallam! Se eu fizesse um namâz de dois rak’ats à noite e recitasse o Alcorão inteiro em cada rak’at, não conseguiria alcançar o zawâb que é alcançado quando o takbîr iftitâh é dito com o imâm. Então, o Hadrat Alí foi perguntado: **“E Alí! “O que você diz sobre o takbîr iftitâh?”** Ele respondeu dizendo: “Yâ Rasûlullah, sallâhu ta’âlâ ‘alaihi wa sallam! Se todos os incrédulos entre o leste e o oeste atacassem com o propósito de aniquilar os muçulmanos e Allâhu ta’âlâ me desse poder, eu faria jihad contra eles e os mataria a todos, mas não

conseguiria obter o mesmo zawâb que se obtém quando se diz o takbîr iftitâh com o imâm.

Então Rasullah, sallâhu ta'âlâ 'alaihi wa sallam, declarou: **“Ó meu Ummat e meu Sahâba! Se sete camadas da terra e sete camadas do céu fossem papel, e se todos os oceanos fossem tinta, e se todas as árvores fossem calmo, e se todos os anjos fossem escribas que escreviam sem parar até o Último Dia, eles não poderiam nem mesmo escrever o zawâb contendo o takbîr iftitâh com o imâm.**

Se você dissesse: “Existem tantos anjos criados por Allâhu, adhîm-ush-shân? (A resposta é a seguinte): Na noite do Mi'râj⁷⁴, quando o Rasullah, sallallâhu ta'âlâ 'alaihi wa sallam, subiu aos céus, os anjos estavam visitando o Paraíso e o Fogo e Bayt-i-Ma'mûr (Kâ'ba) e depois partiram. O Rasullah, sallallâhu ta'âlâ 'alaihi wa sallam, perguntou: **“Ó meu irmão Jabrâil! Os anjos que visitam esta Bayt-i-Ma'mûr não voltam. Para onde vão?”** Jabrâil, alaihis-salâm, respondeu: “Yâ Habîbullah! Desde o dia em que fui criado, nunca mais vi os anjos que visitaram esta Bayt-i-Ma'mûr voltar. Quando um anjo faz tawâf ao redor do Bayt-i-Ma'mûr e depois sai, sua vez não voltará até o Último Dia”.

Quando uma pessoa diz o A'ûdhu e o Basmala durante o namâz, Allâhu 'adhîm-ush-shân, ele dá a esse escravo dele tanto zawâb quanto tem pêlos em seu corpo. Quando aquele escravo recita o Fatiha-i-sharîfa, Hadrat Allâhu ta'âlâ, ele lhe dá a mesma quantidade de zawâb que ele daria por um hajj que foi aceito. Quando aquele escravo se curva para o rukû', Allâhu 'adhîm-ush-shân lhe dá o mesmo zawâb como se ele tivesse dado como sadaqa milhares de moedas de ouro, e quando ele diz o tasbîh, (“Subhâna Rabbiy-al-'adhîm”) três vezes como diz o sunnat, Allâhu 'adhîm-ush-shân dá a esse escravo tanto zawâb como se ele tivesse recitado os quatro livros revelados dos céus mais os cem suhûf celestiais (livros pouco revelados). Quando ele diz “Sami' Allâhu liman

74 Para “Mi'râj” veja o capítulo 60 do terceiro fascículo do livro **Felicidade Eterna**.

hamidah” (endireitando do rukû), Allâhu ‘adhîm-ush-shân cobre aquele escravo com os oceanos de Seu Rahmat (misericórdia, compaixão). Quando ele vai a sajdâ, Allâhu ta’âlâ dá a esse escravo tanto zawâb quanto a soma do número de humanos e o de jinns. Quando o tasbîh diz, (“Subhâna Rabbiy-al-a’lâ”) três vezes como diz o sunnat, há muitas virtudes que Allâhu ‘adhîm-ush-shân dá a esse seu escravo. Algumas delas, especificadas pelo ulamâ, são as seguintes:

A primeira virtude é que Ele lhe dará um zawâb cujo peso será a soma dos pesos do ‘Arsh e Kursi’⁷⁵. A segunda é que Allâhu, ‘adhîm-ush-shân, tratará Seu escravo com maghfirat (perdão). A terceira virtude é que, quando o escravo morrer, Mikâil, ‘alaihis-salâm, visitará seu túmulo com freqüência até o Último Dia. O quarto é que no Dia do Despertar, Mikâil, ‘alaihis-salâm, colocará aquele escravo em suas asas abençoadas, intercederá por ele e o levará para Jannat-i-a’lâ. (Paraíso)⁷⁶

Quando a pessoa se senta para qa’da-i-âjira (a postura final de namâz), Allâhu ‘adhîm-ush-shân lhe dará o mesmo zawâb que ele dá ao fuqarâ-i-sâbirîn (muçulmanos pobres e pacientes).

O fuqarâ-i-sâbirîn entrará no Paraíso quinhentos anos antes do aghniyâ-i-shâkirîn (muçulmanos ricos e gratos). Quando os Aghniyâ-i-shâkirîn virem os primeiros, dirão: “Se ao menos tivéssemos estado no mundo parte do fuqarâ-i-sâbirîn!”

No túmulo virão os anjos que lhe perguntarão:

“Você fez o namâz corretamente?”

“Você considera que a morte veio para salvá-lo?”

“Um tormento amargo te espera, eles dirão”.

75 Para o ‘Arsh e Kursi’ ver capítulo 21 do sexto livreto do livro Felicidade Eterna.

76 Todas as boas notícias que têm sido dadas até agora incluem todos os muçulmanos, independentemente do seu sexo.

SOBRE JANNÂT-I-ÂLIYYÂT (Os Jardins Sublimes do Paraíso)

São oito portas e oito chaves para os oito Jardins do Paraíso. A primeira é o imân (crença) que os crentes têm que fazem (as cinco orações diárias que são chamadas) namâz. O segundo é o Basmala-i-sharîfa, (dizendo “Bismillah-ir-Rahmân-ir-Rahim”). Os seis próximos estão contidos em (a primeira Sûra do Alcorão al-karîm que se chama) Fâ-tiha-i-sharîfa. Os oito Jannat (jardins do Paraíso) são: 1- Dâr-i-Jalâl. 2- Dâr-i-Qarâr. 3- Dâr-i-Salâm. 4- Jannat-ul-Juld. 5- Jannat-ul-Ma’wâ. 6- Jannat-ul-’Adn. 7- Jannat-ul-Firdaus. 8- Jannat-ul-Na’îm.

- 1- Dâr-i-Jalâl é um número branco.
- 2- Dâr-i-Qarâr é vermelho rubi.
- 3- O Dâr-i-Salâm é verde azeitona.
- 4- Jannat-ul-Juld é feito de coral
- 5- Jannat-ul-Me’wâ é de prata.
- 6- Jannat-ul-’Adn (Eden) é de ouro.
- 7- Jannat-ul-Firdaus é de ouro e prata.
- 8- Jannat-ul-Na’îm é de rubi vermelho.

Os crentes que entram permanecerão lá por toda a eternidade; nunca sairão. As dores que lá estão não têm períodos menstruais ou desejos, nem têm desejos ou caprichos. Qualquer tipo de comida ou bebida que desejarem aparecerá diante deles, preparada e disponível. Eles não terão que se preocupar em colher ou cozinhar. As aves voarão acima de suas cabeças. Os crentes os verão reclinados em seus assentos e se pensarem: “Se estivéssemos no mundo e você chegasse tão perto, eu cozinharía para você”. No momento em que esse desejo entrar em seu coração, eles estarão comendo o pássaro recém cozido em um prato feito de nûr. (Uma vez comido) o crente recolherá os ossos e desejará com o coração que volte a ser um pássaro. Assim que ele sentir esse desejo, os ossos voltarão a ser um pássaro e ele voará para longe.

O chão do Paraíso é feito de almíscar e suas construções são feitas de blocos de barro, os de prata alternando com os de ouro.

Cada homem do Paraíso terá a força de cem homens e cada um terá um mínimo de setenta hurras e duas mulheres deste mundo.

No Paraíso há quatro rios. Apesar de serem provenientes da mesma fonte, serão diferentes no sabor e na forma de fluxo. Uma é de água não poluída, a segunda é de leite puro, a terceira é uma bebida do Paraíso e a quarta é de mel.

No Paraíso há pavilhões de grande beleza e altura. Eles se curvarão, os crentes poderão escalá-los e ser levados para onde quiserem. (Suas semelhanças neste mundo seriam escadas rolantes e aviões).

No Paraíso existe uma árvore chamada ‘Tubâ’. As raízes dessa árvore estão no topo e os galhos caem. A sua semelhança neste mundo é o sol e a lua.

O povo do Paraíso desfruta do que come e do que bebe com prazer; e não terá necessidade de urinar ou defecar, pois não terá tais necessidades humanas.

Allâhu ta’âlâ dirá aos Seus escravos, aos crentes no Paraíso: **“Ó meus escravos, que mais querem que Eu lhes dê? Vão e desfrutem dos prazeres e do bem-estar”**! Os escravos dirão então: “Yâ Rabbî! Você nos libertou do fogo, fazendo-nos entrar no Paraíso, e nos deu muitos hurras, ghilmâns e wildâns. Temos vergonha de lhe pedir ainda mais”. E então o Rabb-ul-’âlamîn falará novamente com eles, dizendo: **“Ó meus escravos! Há algo que você deve me pedir que é diferente dessas coisas”**. Quando os escravos dizem: “Yâ Rabbî! Não ousamos mais perguntar. E além disso, não sabemos o que perguntar”. Então o Rabb-ul-’amîn lhes perguntará: **“Ó meus escravos! o que vocês costumavam fazer quando encontravam algum assunto no mundo?”** Quando os escravos que perguntaram ao ulamâ responderam que o problema foi resolvido pela resposta que deram, Hadrat Haqq, subhânahu wa ta’âlâ, dirá: **“Façam o mesmo agora e descubram per-**

guntando aoulamâ.” Então oulamâ dirá aos crentes: “Você esqueceu Jamâullah? Quando você estava no mundo que costumava desejar (ver Allâhu ta’âlâ) e dizer: ‘No Além, nosso coelho, que não tem lugar, nos permitirá ver o Seu Jamâl (Beleza)’. Isto é o que você deve pedir agora. Então os escravos vão pedir o ru’yat-i-Jamâullah (ver a Beleza de Allah), e Allâhu ‘adhîm-ush-shân, que não tem lugar, vai mostrar-lhes o Seu Jamâl-i-bâkamâl. Quando os escravos virem o Jamâl-i-pâk de Haqq ta’âlâ, sua admiração vai durar muitos milhares de anos.

Quando o crente estiver sentado em seu pavilhão, haverá todo tipo de fruta ao seu redor. Se ele pensa: “Vou pegar aquele galho e comer aquela fruta”, ele não precisa se levantar para fazer isso. O ramo se aproximará de onde ele está sentado para que ele pegue a fruta e a coloque na boca; e antes que o sabor chegue à sua garganta, outra fruta aparecerá no mesmo lugar. Quando você o comer, ele estará maduro e delicioso. E então o Rabb-ul-’izza vai criar um novo.

Se você é sábio, faça namâz, pois ela é a coroa da felicidade.

Sua percepção de namâz é que é o Mi’râj dos crentes.

ORAÇÕES NÃO REALIZADAS DENTRO DO SEU TEMPO (Qadâ Namâzes)

O namâz que tem sido feito no tempo prescrito tem muitas virtudes. Os ulamas especificaram algumas delas:

- 1- Primeira é que a cara de quem o fez no tempo certo será coberta de nûr .
- 2- A vida de quem o faz terá barakat.
- 3- As súplicas do executor serão aceitas (por Allâhu ta’âlâ).
- 4- O fazedor será uma pessoa com jayr.
- 5- O fazedor será amado por todos os crentes.

Omitir um namâz sem ter ‘udhr, (fazendo-o após o tempo prescrito sem ter uma desculpa permitida pelo Islã) produz quinze danos. Cinco ocorrem neste mundo, três no momento da morte, três no túmulo e quatro no lugar chamado Arasât. Os cinco prejuízos neste mundo são:

- 1 - Não haverá nûr no rosto dessa pessoa.
- 2 - Não haverá barakat em sua vida.
- 3- Os seus pedidos e bênçãos não serão aceitos.
- 4- As bênçãos que ele pede por um irmão muçulmano não serão aceitas.
- 5-Ele não receberá nenhum zawâb pelos outros atos de adoração.

Os três danos durante o sakarât-i-mawt (agonias de morte) são:

- 1 - Ele vai morrer de fome.
- 2 - Ele vai morrer de sede.
- 3 - Ele morrerá de uma maneira indigna. Nenhuma quantidade de alimento saciará sua fome nem haverá água para saciar sua sede.

Os seus três prejuízos na sepultura são:

- 1 - Sua sepultura o esmagará e seus ossos se entrelaçarão.
- 2- No seu túmulo haverá fogo por toda parte.
- 3-Um dragão chamado Aqra vai cair sobre ele com um chicote na mão. Cada pestana enviará a pessoa para as profundezas da terra. Quando ele se levantar e voltar, será chicoteado novamente. Isto vai continuar até o Último Dia. Então, essa pessoa será atormentada até o Dia do Despertar.

Seus quatro danos no lugar do Arasât são:

- 1 - Sofrerá um julgamento muito severo.
- 2- Terá provocado a raiva de Allâhu ‘adhîm-ush-shân.

3- Entrará no fogo.

4- Três declarações devem ser escritas em sua testa;

O primeiro dirá: Esta pessoa merece a raiva de Allah.

O segundo dirá: Esta pessoa violou o direito de Allâhu ta'âlâ.

O terceiro dirá: Tendo violado o direito de Allâhu 'adhîm-ush-shân, você está longe da Compaixão de Allâhu ta'âlâ.

Namâz é o mastro principal do Islã. Se uma pessoa fizer os cinco namâz diários, terá plantado o mastro de sua fé e erguido um lugar onde possa se refugiar.

Se uma pessoa omitir voluntariamente um único namâz e não fizer qadâ (se ele não o recuperar mais tarde) será emitido um fatwâ nos três Madhhabs que ele diz que deve ser morto. Segundo o Madhhab Hanafî não é necessário matá-lo, mas ele terá cometido uma das graves transgressões chamadas 'akbar-i-kabâir'. Será necessário prendê-lo e mantê-lo na prisão até que ele faça novamente o namâz. A pessoa que descuida do namâz porque não lhe dá importância e porque não acredita que seja um dever fundamental, torna-se uma descrente.

Se uma pessoa omite voluntariamente um namâz e depois faz qadâ, (ou seja, quando paga sua dívida fazendo isso mais tarde), ela vai ficar queimando no fogo por um período de tempo chamado 'huqba', oitenta anos. Para se libertar desse tormento terá que fazer tawba e implorar por perdão. (Um dia na vida após a morte equivale a mil anos deste mundo).

Em seu livro intitulado "**Radd-ul-muhtâr**", Muhammad Amîn Ibnî 'Âbidîn, rahmatullâhi 'alaih, diz o seguinte: Como os ulamâs disseram, namâz tem sido um mandato religioso em todas as religiões reveladas. Profeta Âdam, 'alaihis-salâm, fazia namâz todos os dias na parte final da noite, Ya'qûb, 'alaihis-salâm, fazia depois do pôr-do-sol, e Yûnus, 'alaihis-salâm, fazia à noite. Assim como um dos dogmas da îmân é acreditar que há atos que são fards e atos que são harâm, assim também

é um dogma da imân acreditar que é um dever, uma obrigação de fazer o namâz. No entanto, não é um dogma de imân para fazer namâz.

Para o muçulmano saudável e já se tornou muçulmano adolescente, tanto macho quanto fêmea, é difícil fazer namâz cinco vezes por dia, a menos que ele tenha um ‘udhr’. As cinco preces diárias tornaram-se obrigatórias na noite do Mi’râj. Os Hadîz-i-sharîf mencionados nos livros **Muqaddima-us-salât**, **Tafsîr-i-Mazharî** e **Halabiy-i-kabîr** dizem o seguinte: **“Jabrâîl, ‘alaihis-salâm, (e eu fizemos namâz juntos, e Jabrâîl, ‘alaihis-salâm,) conduziu o namâz como um imâm bem ao lado da porta do Ka’ba, por dois dias consecutivos. Fizemos a oração do amanhecer quando era hora de fajr; fizemos a oração do meio-dia quando o sol tinha acabado de passar o meridiano; fizemos a oração da noite quando a sombra de um objeto era igual à sua sombra ao meio-dia aumentada pelo comprimento do objeto; fizemos a oração do pôr-do-sol quando o sol tinha se posto [quando seu topo tinha desaparecido] e a oração da noite quando o crepúsculo tinha escurecido. No segundo dia fizemos a oração da manhã, quando a luz amadureceu; a oração do meio-dia, quando a sombra de um objeto foi aumentada pelo comprimento do objeto; a oração da noite imediatamente depois; a oração após o pôr-do-sol, na hora de quebrar o jejum; e a oração da noite, no final do primeiro terço da noite. Então ele disse: ‘Ó Muhammad, estes são os tempos dos cinco namâz para ti e para os Profetas diante de ti. Diga ao seu Ummat para fazer estas cinco orações entre as duas vezes em que as fizemos cada uma”**. Somos obrigados a fazer namâz cinco vezes por dia. Os pais são obrigados a ordenar que seus filhos de sete anos façam namâz e obrigá-los a fazê-lo com um tapa se tiverem dez anos de idade e não o fizerem. Não é permitido bater em um discípulo com mais de três tapas ou bater nele com um bastão. Este mesmo tipo de ação se aplica quando a criança jejuia (no mês abençoado do Ramadan)

ou para impedi-la de consumir bebidas alcoólicas. A pessoa que negar que é fard fazer namâz, que é um dever fundamental do muçulmano, torna-se um descrente (kâfir). Se, apesar de acreditar que ele é fard, mas não faz namâz por preguiça e negligência, ele se torna um fâsiq muçulmano e deve ser preso até que ele faça o namâz novamente. Isto deve ser feito sem restrições ou perdão. Se ele não voltar a fazer namâz ele deve ficar na prisão até morrer. Há outros ulamas que dizem que ele deve ser espancado até sangrar. No Madhhab Shâfi'î e Mâlikî, a pessoa que omite um namâz não se torna descrente, mas deve ser morta como um castigo. O ulamâ de Madhhab Hanbalî diz que ele será incrédulo e deve ser morto. Em Madhhab Shâfi'î há 'ulamâ que tem o mesmo ijtihâd. Se alguém faz namâz em jamâ'at, ele deve ser considerado muçulmano. Em versões anteriores não continha o namâz em jamâ'at; os crentes faziam namâz sozinhos. Outro ato de culto que também foi feito foi o hajj (peregrinação). Como namâz é um ato de adoração que só é feito fisicamente, um crente não pode fazer namâz em nome de outro crente. Como zakat é um ato de adoração que é feito apenas com bens, uma pessoa que não tem 'udhr pode instruir outra pessoa a pagar zakat em seu nome usando seus bens (que ele delega). Como hajj é um ato de adoração que é feito física e financeiramente, a pessoa que tem um 'udhr,' (algo que o impede de fazer a peregrinação) pode fazer com que outra pessoa o faça em seu nome usando seus meios financeiros. O idoso incapaz de jejuar pode dar aos pobres muçulmanos uma quantia chamada fidya por cada dia de jejum que ele não é capaz de fazer. Não é permitido pagar fidya ao invés de namâz. Se uma pessoa que não foi capaz de fazer namâz especifica isso em seu testamento, é permitido que, após sua morte e com os bens que deixou, fidya possa ser pago pelo namâz que não tenha feito. Se a propriedade que ele deixa não for suficiente para isso isqât, é permitido fazer dawr. No que diz respeito ao jejum, é wâjib para fazer isqât. (Para mais detalhes, veja o capítulo 21

da quinta parte do livro **Felicidade Eterna**).

Existem lugares nos países mais ao norte onde no verão, fajr (madrugada) começa antes do crepúsculo da noite alcançar a escuridão total; isto significa que os tempos da noite e da madrugada nunca começam, por isso, segundo Madhhab Hanafi, não é necessário fazer esses dois namâz. O grande mujtahid Imâm Shâfi'î, rahimahullâhu ta'âlâ', chegou a ijtihâd para que as duas orações devem ser feitos. No entanto, a maioria dos ulamâs dizem que eles não devem ser feitos. Nem devem ser feitas qadâ do mesmo, (não devem ser recuperadas posteriormente), pois o tempo prescrito para essas orações nunca começa. Não é fard fazer um namâz cujo tempo ainda não começou. Não é a mesma coisa com o jejum. Quando a lua nova é vista em um país, o Ramadan começa em todos os países.

Se surgir um haraj quando você estiver fazendo um fard acto ou evitando um harâm acto, você deve imitar outro Madhhab (um dos outros três Madhhabs) no qual não existe tal haraj. Haraj significa fazer algo com dificuldade ou não ser capaz de fazê-lo de todo. Se nenhum dos outros três Madhhabs também estiver a salvo desse haraj, e se a causa do haraj for um darûrat⁷⁷, não será necessário fazer esse fard ou evitar esse harâm. Se não for por causa de um darûrat, é preciso se livrar desse haraj fazendo algo que não o cause. (Ver capítulo 4 do quarto fascículo do livro da **Eterna Felicidade**).

O muçulmano que chega tarde ao sunnat da madrugada deve omiti-la para não perder o namâz fard que será feito com jamâ'at. Se considerar que tem tempo para se juntar ao jamâ'at, pode fazer o sunnat fora da mesquita ou atrás de uma coluna. Se não houver um lugar apropriado para fazer o sunnat, é melhor ignorá-lo do que fazê-lo perto de jamâ'at. Um ato de sunnat deve ser omitido para evitar um ato de makrûh.

⁷⁷ Darûrat é um motivo de samavî (involuntário) que força algo a ser feito ou torna impossível fazê-lo. É uma situação que não pode ser controlada pela vontade da pessoa.

Os Namâz fard que não são feitos sem ter um ‘udhr (motivo) são chamados de fawâit ou namâz fard que não foram feitos nos tempos prescritos. Os namâz que não foram feitos por preguiça ou sem ‘udhr’ são chamados de matûkât. Os ulamas da Fiqh chamaram os phâitas (pl. fawâit) de namâz omitidos por ‘udhr que são deixados para qadâ’, ao invés de chamá-los de ‘namâz omitidos’. É uma transgressão grave não fazer um namaz no tempo prescrito sem ter um “udhr”. Esta transgressão não é perdoada ao fazer qadâ. É necessário fazer tawba e um hajj-i-mabrûr. Quando o qadâ foi feito, a única transgressão que é perdoada é por ter omitido o namâz. Tawba sem fazer qadâ não será sahîh porque depende da cessação da transgressão.

Existem cinco “udhrs” (desculpas válidas aprovadas pelo Islã) para adiar um namâz até que o tempo prescrito tenha passado: 1). Se você está sob ameaça inimiga, você não pode fazer namâz mesmo sentado, se afastando da qibla ou montando em um animal. 2). Se um musâfir estiver em perigo de ser agredido por ladrões ou predadores na estrada. 3). Se uma parteira pode colocar em perigo a vida da mãe ou da criança a nascer. 4). Pelo esquecimento. 5). Ao adormecer. Em Madhhab Hana-fî é adâ⁷⁸ para conseguir dizer o takbîr iftitâh, e em Madhhab Shâfi’î Madhhab para fazer um rak’at (do namâz) antes que o tempo prescrito acabe.

É fard fazer qadâ dos namâz que são fard, e wâjib fazer qadâ dos que são wâjib. Se alguém faz qadâ de um namâz que é sunnat, ele receberá o zawâb de um sunnat namâz. É necessário respeitar a ordem de prioridade na realização do qadâ das partes do fard e da witr das cinco orações diárias. Esta regra não se aplica quando o tempo de oração diminui. Em outras palavras: o tempo de um determinado namâz não deve ser deixado para fazer qadâ de um namâz anterior. Outro evento

78 Fazer adâ de um namâz significa fazê-lo dentro do tempo prescrito. Fazer qadâ significa fazê-lo quando estiver terminado.

que invalida esta regra é esquecer que você tem namâz fãita, (namâz que foram perdidos ou omitidos) ou quando o número de namâz fãita se torna seis. Tartîb, (a regra dos cinco namâz) não pode ser aplicada se o seu número for inferior a seis. Embora o namâz fard que são feitos sem seguir o tartîb será fâsid, (eles não serão válidos) se o seu número chegar a seis, todos eles serão sahîh quando o tempo do quinto terminar. Se supomos, por exemplo, que alguém não fez a oração do amanhecer e depois faz a oração do meio-dia, a oração da tarde, a oração depois do pôr-do-sol e a oração da noite com o witr (sem ter feito a oração do amanhecer), quando se lembra de não ter feito a oração do amanhecer, nenhuma das orações será sahîh; mas serão quando o sol nascer na manhã seguinte.

Deve ser feito qadâ do namâz fãita o mais rápido possível. Só é permitido adia-los até que os meios de subsistência para a família tenham sido obtidos e o sunnat dos cinco namâz e o namâz chamado duhâ, tasbîh e tahiyyat-ul-masjîd⁷⁹ tenham sido feitos. Ibni Âbidîn declara o seguinte na seção que trata dos Sunnats da ablução: “‘Permitido’ significa ‘não proibido’. De acordo com o ulama, um ato que é makrûh tanzîhî é dito ser “‘permissível”. Consequentemente, é necessário não fazer coisas que são definidas como ‘permissíveis (jâiz)’, mas mesmo assim o namâz qadâ não deve ser adiado para fazer o namâz sunnat primeiro. Qadâ dos dias que não jejuaram durante o Ramadân não é algo que precise ser feito com pressa.

A pessoa que abraça o Islã em Dâr-ul-harb não tem que fazer qadâ de (atos de adoração fard, tais como) namâz, jejum e zakât que ele não tinha feito antes, pois ele não sabia nada sobre isso. No entanto, não conhecer os actos que são fard e aqueles que são harâm não é um udhr para as pessoas que vivem em Dâr-ul-Islam. Se um murtadd, (um re-

⁷⁹ Estes termos são definidos em vários lugares nos seis fascículos do livro **Felicidade Eterna**.

negado que deixou o Islã) se torna um crente novamente, ele não terá que fazer qadâ do namâz que ele não fez durante sua apostasia porque o Islã não força os incrédulos. Se uma Sábida, (uma criança que ainda não está pubescente e não está ligada aos comandos do Islã) faz a oração da noite, vai para a cama, experimenta uma ejaculação nocturna e acorda depois de fajr na manhã seguinte, terá de fazer qadâ do namâz da noite anterior, deixando de ser nâfila e tornando-se fard enquanto dormia. Se há namâz que não foram feitos enquanto você está saudável, você pode fazer qadâ deles com tayammum⁸⁰ e com îmâ⁸¹ quando você está doente. Um namaz de quatro rak'at que foi deixado para qadâ deve ser recuperado fazendo os quatro rak'at mesmo que um esteja em safar (viagem de longa distância). Os quatro rak'at fard de uma oração do meio-dia que foi deixada para o qadâ no safar, devem ser recuperados fazendo dois rak'at mesmo que um já esteja muqîm (sentado). Quando se está prestes a começar a oração do meio-dia, coloca-se o niyyat "Vou fazer a oração do meio-dia de hoje" ou simplesmente "Vou fazer a oração do meio-dia". Se existe mais do que um namâz fâita (que deve ser recuperado um após o outro), coloca-se o niyyat para fazer, por exemplo, "o fard da primeira oração do meio-dia que resta para qadâ" ou "o fard da última oração do meio-dia que resta para qadâ". Quando se faz qadâ dos dias do Ramadan que não jejuaram, não é necessário respeitar a ordem temporal dos dias.

Quando alguém faz qadâ de namâz (que não foram feitos no tempo prescrito sem uma desculpa válida) que são chamados matûk (abandonados, omitidos), os outros não devem saber, porque é uma transgressão grave não fazer o namâz no tempo prescrito. E outra transgressão é dar a conhecer aos outros a sua transgressão. Outra transgressão é contar aos outros durante o dia sobre o pecado que foi cometido na noite

80 Há informações detalhadas sobre o tayammum no capítulo 5 do quarto livreto da Eterna Felicidade.

81 Significa fazer o namâz com gestos.

anterior. Aqui termina a nossa tradução de Ibni ‘Âbidîn.

Como pode ser visto, em Madhhab Hanafî o namâz fãita deve ser recuperado (qadâ) o mais rápido possível. Esta regra também se aplica a Madhhab Shâfi’î. Shams-ud-dîn Muhammad Ramlî, rahmatullâhi ‘alaih, um alimento de Madhhab Shâfi’î, diz o seguinte em seu livro fatwâs: “Se uma pessoa desfez namâz por algum tipo de udhr, não será uma transgressão fazer o namâz chamado tarâwih durante o Ramadan e depois fazer qadâ se seu namâz fãita depois do Ramadân. No entanto, será uma transgressão se uma pessoa o fizer, que tenha pulado o namâz sem udhr porque deve fazer qadâ do namâz pulado o mais rápido possível. O ulamâ de Madhhab Shâfi’î afirma claramente que é uma transgressão fazer sunnat namâz, como tarâwih, em vez de primeiro fazer o namâz omitido sem o ‘udhr’. A mesma regra se aplica em Madhhab Hanafî. Quando Madhhab Hanafî afirma que é permitido atrasar o qadâ do namâz fãita que não foi feito devido a ‘udhr, ele está indicando que seria melhor não atrasar fazendo qadâ deles porque permissível (jâiz) significa o que não foi proibido. Ibni ‘Âbidîn, rahimahullâhu ta’âlâ, explica a expressão “... é permitido (jâiz) o uso excessivo de água corrente” como “é makrûh tanzihî”). Quando é melhor apressar para fazer qadâ dos namâz que foram omitidos por um ‘udhr, deveria ser obrigatório fazer os namâz que foram omitidos sem um ‘udhr ao invés do sunnat (das cinco orações diárias). Ibni ‘Âbidîn, rahimahullâhu ta’âlâ, diz: “Quando a ablução é feita é sunnat-i-muakkada para lavar cada parte três vezes”. Não é makrûh omitir este sunnat se houver um ‘udhr, como se a água fosse muito cara, muito fria ou muito escassa. Esta é outra indicação de que, para superar a gravidade da situação que implica não ter feito qadâ do namâz omitido, é necessário fazer esse qadâ ao invés dos sunnats (das cinco orações diárias), exceto o sunnat da oração matinal. Como fazer namâz qadâ em vez dos sunnats é explicado no final do capítulo que fala sobre a importância do namâz.

NAMÂT ISQÂT do MORTE

Isqât del namâz significa aliviar o falecido de suas dívidas relacionadas a namâz. Para fazer isso, o kaffârat⁸² é pago pelo namâz omitido. Para pagamento do kaffârat é wâjib para o falecido que providenciou em seu testamento que tal ação seja tomada e reservou meios financeiros suficientes para tal. Em outras palavras, um terço dos bens deixados para trás não deve ser inferior à quantidade necessária para o kaffârat. O kaffârat é pago pelo walî do falecido; esta é a pessoa encarregada pelo falecido com relação ao testamento ou a um dos herdeiros. Existem quatro tipos de walî (guardião, tutor) no Islã. O walî do falecido (mayyit); o walî do órfão (yatîm); o walî da mulher cujo nikâh será feito (contrato de casamento discutido com mais detalhes no capítulo 12 da quinta parte do livro Felicidade Eterna); e o walî do escravo ou jâriya que é chamado mawlâ. Existem outros walî diferentes destes quatro: os walî de Allâhu ta'âlâ que também são chamados de Awliyâ e que são aqueles que Allâhu ta'âlâ ama muito. Para alcançar esse amor profundo é preciso possuir todas as aptidões relacionadas às palavras, ações e conduta ensinadas pelo Profeta Muhammad , sallâllahu 'alayhi wa sallam. Estes ensinamentos podem ser facilmente obtidos através de um verdadeiro sábio islâmico. A pessoa que não conseguir encontrá-lo deve aprendê-los dos livros escritos pelo 'ulama de Ahl-as-sunnat'. Ibnî 'Âbidîn, rahimahullâhu ta'âlâ, diz: “Se uma pessoa com fâita, (namâz que não tenha feito por causa de um 'udhr'), providenciar em seu testamento o pagamento de seu kaffârat, meio sâ” [2,1 litros], ou 520 dirham [1750 gr.] de trigo ou farinha de trigo deve ser dado aos pobres por cada fard namâz ou wâjib. Todo esse kaffârat pode ser dado a uma pessoa pobre. É melhor pagar seu valor em ouro ou prata. Se o testador não tiver deixado nenhuma propriedade ou se um terço dela não atender

82 Para mais detalhes sobre o 'kaffârat' veja o capítulo 13 do sexto livreto da Eterna Felicidade.

aos requisitos do kaffârat, ou se o testamento não for válido e seu walí pagar o kaffârat doando uma pequena quantidade de dinheiro - e como a quantidade necessária para cada dia é: $1750 \times 6 = 10500$ g ou 10,5 kg. de trigo - toma emprestada a quantidade de um ano = 3780 kg. de trigo [ou como o valor de 10,5 kg. de trigo é aproximadamente um grama de ouro - moedas de ouro que igualam esse valor, 52,5 ou 60 moedas de ouro para tomar cuidado, ou outros itens de ouro com esse peso [432 g] como braceletes, anéis e similares. Se for considerado que o namâz feito pelo falecido pode estar errado, subtraia os anos de infância - 12 anos para um homem e novos para uma mulher - e assim calcule o número de anos em que o falecido foi Mukallaf, (forçado a fazer namâz). Como o número diário de namâz para o qual o kaffârat é necessário é seis, ele toma emprestado 3780 kg de trigo ou 60 moedas de ouro - o que é uma escolha melhor - que é o necessário para o kaffârat do namâz de um ano solar. Isto é dado a um pobre muçulmano enquanto ele coloca o niyyat de fazer o kaffârat isqât do falecido para seu namâz. A pessoa pobre deve ser sadia, pubescente, sâlih e muçulmano masculino. Ele deve dizer “eu aceito” e aceitar. Depois ele o dá de presente ao herdeiro. O herdeiro a toma e a dá ao mesmo pobre homem ou a um homem diferente. O mesmo procedimento é repetido tantas vezes quanto anos atrás, Mukallaf foi o falecido. Se o ouro que foi emprestado for maior (do que a quantidade no exemplo), o número de madrugadas (ciclos) que devem ser feitas irá mudar com uma proporção inversa. Se as moedas de ouro não podem ser obtidas, a carteira toma emprestado de uma mulher jóias de ouro, como pulseiras e anéis, pesa-as, separa-as (os anos em que o falecido não se tornou namâz $\times 7,2$ gramas) e coloca a quantia separada em um lenço que conterá tantas moedas de ouro (em peso) quanto o número de anos em que o falecido não se tornou namâz. Este número multiplicado por 60 e depois dividido pelo número de pessoas pobres que participarão da madrugada dará o número de madrugadas que de-

vem ser feitas. Se houver pouco ouro disponível, metade do ouro da caixa anterior é pesada, portanto o número de madrugadas será o dobro do da caixa anterior. No caso de um homem que morreu aos 60 anos de idade, $60 \times 48 \times 7,2 = 20736$ gramas de ouro são dadas a um homem pobre. O isqât de namâz de um ano de idade vale 60 moedas de ouro. Você deve fazer 30 madrugadas com 100 gramas de ouro e sete pessoas pobres. Ou 43 com 70 gramas de ouro e sete pessoas pobres. Quando as madrugadas estão completas, o último pobre devolve o ouro ao wali como um presente e paga sua dívida. Depois disso, as madrugadas serão feitas por jejum, qurbân e juramentos. No entanto, para a madrugada de um juramento, é necessário um mínimo de dez pessoas pobres, e uma pessoa não pode receber mais de meio sâ' por dia, enquanto uma pessoa pode receber kaffârats de um número de namâz em um dia, e até mesmo de uma só vez. O Isqât para zakât não pode ser feito se a pessoa morta não o tiver previsto em seu testamento. Como esta condição não se aplica ao jejum, o wali também deve calcular as madrugadas do zakat doando de sua própria propriedade. Quando todas as madrugadas estão prontas, o herdeiro dá dinheiro ou outros bens como presente aos pobres (que participaram das madrugadas).

No caso de um terço dos bens legados pelo falecido que dispõe de kaffârats em seu testamento não ser suficiente para cobri-los, o wali não pode fazer kaffârats gastando mais de um terço dos bens legados sem a permissão do herdeiro. Caso o terceiro seja suficiente para os kaffârats mas o falecido tenha uma dívida, o pagamento dessa dívida tem precedência sobre o kaffârat mesmo que o credor a entregue para o isqât. Uma vez que o credor tenha pago, não poderá devolvê-lo como presente para cobrir o kaffârat, pois o pagamento do kaffârat só é válido com os bens doados pelo herdeiro. Se uma pessoa falecida ordenou em seu testamento que o kaffârat seja feito por todo o namâz de sua vida, mas não se sabe quantos anos tinha, essa parte de seu testamento se

torna bátil (nula). No entanto, se um terço for inferior à quantia estimada para todo o seu namâz, ele teria ordenado que todo esse terço fosse dado, caso em que, se uma certa quantia fosse disposta nessa parte do testamento, essa parte do testamento seria sahîh (válido).

“Mesmo que o falecido tenha ordenado em seu testamento que o kaffârat seja pago, não é wâjib para walî, [o herdeiro ou wasî (executor)] fazer uma doação para que o kaffârat seja pago. Para o falecido é wâjib deixar um terço do valor de seu patrimônio para cobrir seus kaffârats, ordenando no testamento que estes sejam pagos a partir desse terço. Se ele ordenar que o kaffârat seja pago a partir desse terceiro e o restante doado aos seus herdeiros ou outros, ele terá excedido wâjib, o que é uma transgressão. Neste sentido, não é sahîh ordenar que uma parte da terceira seja gasta no amanhecer e o restante no hatim do Alcorão al-karîm e tahlîl. Além disso, não é permitido recitar o Alcorão al-karîm em troca de pagamento. Quem paga por ela e quem a recebe serão os transgressores. Embora alguns ulama tenham declarado que é permitido ensinar o Alcorão al-karim por um preço, ninguém disse que ele pode ser recitado por um preço.

Se o falecido tiver ordenado em seu testamento que seu namâz qadâ seja feito por seu herdeiro, isso não será sahîh (válido). No entanto, o que é sahîh é que uma pessoa faz namâz ou jejua doando ao falecido o zawâb que ele recebe dele. Para a pessoa em seu leito de morte não é permitido pagar fidya por seu próprio namâz. Aqui termina nossa tradução do Ibni ‘Âbidîn.

Ahmad Tahtâwî, rahmatullâhi ‘alaih, declara em seu comentário sobre o livro **Marâq-il-falâh**: “Está escrito no Nass, (âyat-i-karîma e hadîz-i-sharîf com significados claros) que isqât é feito de jejuns que não foram feitos pagando uma fidya por eles. Como a namâz é mais importante do que o jejum, a mesma regra se aplica à namâz. Esta é uma declaração feita por unanimidade por todos os ulamâs. Assim, a

afirmação “isqat para namâz é algo infundado” promulgada por alguém que se faz passar por um homem religioso, é uma admissão de sua própria ignorância. É uma afirmação que contradiz o consenso do ulama.

Se uma pessoa deficiente não pode fazer namâz, mesmo que seja fazendo gestos com a cabeça quando está deitado, ela não precisa ordená-los em sua vontade, mesmo que o namâz que não pode fazer seja inferior a cinco namâz por dia. Da mesma forma, se alguém que não pode jejuar por causa de safar (viagem de longa distância) ou doença, não consegue encontrar um tempo de iqâmat, (estar estabelecido em um lugar) ou boa saúde que dure o suficiente para fazer qadâ do jejum que deve, ele não precisa encomendar isqât dele em seu testamento. Wasiyyat, (disposições do testamento) também são válidas para faltas relacionadas ao zakât-i-fitr⁸³, meios de subsistência da esposa⁸⁴, transgressões cometidas uma vez entrados no ihrâm para o hajj⁸⁵, e caridade relacionada a ofertas votivas⁸⁶. Se uma pessoa morre sem deixar um testamento válido, é permitido que seu herdeiro ou outra pessoa faça doações para ela, insha’llah. Se o defunto ordenou em seu testamento que o hajj fosse feito para ele, seu wakîl irá à peregrinação da cidade do defunto ou pode ser financiado com um terço do legado; entretanto, o doador tem a opção de escolher o ponto de partida. Não é sahîh para alguém jejuar ou fazer namâz em nome de uma pessoa morta, seja de graça ou por uma taxa. O hadîz-i-sharîf relacionado a esta questão é mansûj⁸⁷. Graças ao sadaqa pago como kaffârat, Allâhu ta’âlâ perdoará as dívidas do falecido (relacionadas a atos de culto). No livro Shâfi’î intitulado **Anwâr** está escrito: “Para o falecido não é wâjib para pagar fitya pelo namâz que ele não fez. Se for pago, não será isqât”. Os mu-

83 Veja o capítulo 3 da quinta parte da Eterna Felicidade.

84 Veja o capítulo 8 do sexto livreto da Eterna Felicidade.

85 Veja o capítulo 7 do quinto livreto da Eterna Felicidade.

86 Veja o capítulo 5 do quinto opúsculo da Eterna Felicidade.

87 Tipo 15 de hadîz-i-sharîf descrito no capítulo 6 do segundo opúsculo da Eterna Felicidade.

çulmanos do Madhhab Mâlikî ou Shâfi'î fazem madrugada imitando o Madhhab Hanafî.

Se a quantidade de bens ordenada pelo falecido em seu testamento não for suficiente para o kaffârat, ou se um terço dos bens legados não for suficiente, ou se ele tiver morrido sem deixar um testamento ou sem um testamento válido, a madrugada é feita para que o isqât de todas as suas dívidas possa ser coberto por alguns bens doados por outra pessoa. Esta pequena quantia é dada a uma pessoa pobre com a intenção de isqât. Uma vez que o pobre tenha recebido, é dado ao wali ou a outro pobre que, por sua vez, tem que tomá-lo; depois é dado a outro pobre como doação e com a intenção de fazer o isqât das dívidas do falecido (de atos de adoração como namâz e jejum). Aqui termina nossa citação do comentário do Tahtâwî.

SOBRE SEXTA-FEIRA

Sete condições devem ser cumpridas para que a oração de sexta-feira seja Sahîh:

1- O local onde será realizada a sexta-feira namâz deve ser suficientemente grande para ser qualificada como cidade.

2- Dando o sermão chamado jutba.

3- Dando o jutba antes do namâz.

4- A sexta-feira namâz deve ser feita dentro do horário da oração do meio-dia.

5- Que haja um jamâ'at. Segundo o Imam A'zam e o Imam Muhammad, rahimahumallâhu ta'âlâ, além do Imam, que deve ser um homem sensato e pubescente, deve haver um mínimo de três homens; segundo o Imam Abu Yûsuf, rahimahumahullâhu ta'âlâ, esse número mínimo é de dois homens além do Imam. O qawl do Tarafayn é fundamental (o Imam A'zam Abû Hanifa e seu bendito discípulo Imam Muhammad são chamados de 'Tarafayn').

5-As pessoas devem estar livres para ir e juntar-se a jamâ'at.

No livro fatwâ intitulado **Hindiyya**: “Para homens que estão livres e de boa saúde e não em safâri, é de longe...é fard i ayn fazer a oração de sexta-feira”. Para a pessoa que está em safar (viagem de longa distância), para os deficientes ou para as mulheres, não é fard ir à mesquita para fazer a oração da sexta-feira. Tampouco para quem teme ser surpreendido por chuvas torrenciais ou teme sofrer algum tipo de maus-tratos. Os chefes ou superiores não podem impedir seus subordinados de ir à oração da sexta-feira. Se quiserem, podem deduzir uma certa quantia do seu salário pelo tempo perdido. Se o imam que conduz a oração de sexta-feira é fâsiq e não pode ser evitado, o conselho do ulamâ é que se deve rezar atrás dele em vez de não assistir à oração de sexta-feira. Para fazer as cinco orações do dia, deve-se ir a uma mesquita onde um imam sâlih conduz o namâz em jamâ’at ao invés de rezar atrás de um imam fâsiq⁸⁸. Para a mulher é makrûh ir à mesquita para rezar em jamâ’at, não importa quem é a mulher ou o que é o namâz.

Se uma pessoa chega ao imam no rukû’ do segundo rak’at da oração de sexta-feira, ela terá que fazer a oração do meio-dia, segundo o imam Muhammad, rahimahullâhu ta’âlâ. De acordo com o Imam A’zam e o Imam Abû Yûsuf, rahimahumallâhu ta’âlâ, deve fazer a oração de sexta-feira mesmo que quando ele chegar ao imã seja tão tarde quanto no tashahhud (postura sentada). Se uma pessoa está fazendo um nâfila namâz quando o jatîb está dando o jutba, ele fará apenas dois rak’ats e nada mais. Se o namâz que ele está fazendo é o sunnat inicial da oração de sexta-feira, não há consenso entre os ‘ulamâ sobre se ele deve fazer dois rak’ats e depois terminar o salâm, ou fazer os quatro rak’ats que ele é devido. No entanto, é essencial que ele faça os quatro rak’ats.

Na oração de sexta-feira há cinco wâjib que devem ser feitos:

1- Parar todos os tipos de atividade no momento da adhân.

⁸⁸ Uma pessoa que comete abertamente um dos atos do harâm, como beber, fornicar, etc., é chamada de ‘fâsiq’.

2- Ir até a mesquita caminhando no caminho chamado ‘sa’i’, (apressado como é feito entre os morros chamados Safa e Marwa durante o hajj. (Ver capítulo 7 do quinto opúsculo da **Eterna Felicidade**).

3- Não fazer namâz nâfila quando o imâm estiver dando o jutba.

4- Evitar conversas mundanas.

5- Permanecer em silêncio.

Na oração da sexta-feira há seis mostahab que devem ser cumpridos:

1- Râyiha-i-tayyiba, (que significa colocar perfume)

2- Usar o miswâk, (um rebento de uma árvore chamada arâq).⁸⁹

3- Vestir roupas limpas.

4- Tabkîr, [(ir cedo para a mesquita para a oração de sexta-feira). No tempo chamado Zamân-i-Sa’âdat, (os tempos abençoados com a felicidade em que vivia o Melhor da Humanidade, o Rasûlullah, sallallallâhu ‘alaihi wa sallam, e seus primeiros quatro Khalifas, Hadrat Abû Bakr, Hadrat Omar, Hadrat Osmân e Hadrat Alî, radiy-Allâhu ‘anhum ajma’în) o Sahâba, radiy-Allâhu ta’âlâ ‘anhum ajma’în, às sextas-feiras não saiu da mesquita depois da oração da manhã, mas depois da oração de sexta-feira. O que este Ummat abandonou primeiro, é a conduta que é um sol e que se chama tabkîr].

5- Tomar ghusl, (explicado no capítulo 4 do quarto opúsculo da Eterna Felicidade).

6- Dizer as bênçãos que são chamadas salawât, (que são feitas pela alma abençoada do nosso Profeta, sallâhu ta’âlâ ‘alaihi wa sallam, e que dizem o seguinte: “**Allâhumma salli ‘alâ sayyidinâ Muhammadin wa ‘alâ âlihi wa sahbihi ajma’în**”).

⁸⁹ Veja o parágrafo 13 sob o título “Adabs da ablução” no capítulo 2 da quarta parte do livro **Felicidade Eterna**, ou procurar no Google a palavra “miswâk” para ver como o Islã nos ensinou, há mais de 1400 anos, a cuidar dos nossos dentes, boca e canal alimentar.

Na oração da sexta-feira há cinco makrûh que devem ser evitados:

- 1- Dizer salâm, quando o imâm jatîb está dando o jutba (As saudações prescritas no Islã estão detalhadas no capítulo 62 da terceira parcela da **Eterna Felicidade**).
- 2- Recitar o Alcorão al-karîm (quando o imam está dando o khutba).
- 3- Dizer “yarhamukallah” para o espirro (e depois dizer “Alhamdu-lillah”) quando o imam está dando o jutba.
- 4- Comer e beber (durante a oração da sexta-feira e seu jutba).
- 5-Fazer algo makrûh. [Deixe a jatib fazer um discurso muito longo como jutba].

Após a primeira sexta-feira adhân, que se realiza no minarete fora da mesquita, o imâm jatîb faz o sunnat inicial da oração da sexta-feira perto do minbar. Ele então se aproxima do minbar, faz uma pequena súplica, fica de frente para o qibla, sobe no minbar, senta-se de frente para o jamâ’at e escuta o segundo adhân. Ele então se levanta e começa a dar o jutba.

As pessoas chamadas wahhabis não pertencem ao Madhhab de Ahl as-Sunna. Eles não têm um Madhhab definido. Eles são chamados de wahhabis ou najdîs. O Wahhabismo foi estabelecido por conspiradores britânicos. Eles o fizeram usando um homem vil e ignorante do Najd chamado Muhammad ibn ‘Abd-ul-Wahhâb. Em seus livros eles chamam os descrentes de muçulmanos que não são Wahhabis. Eles declaram que é permitido matar não-Wahhabis e tomar suas esposas, filhas e posses como ghanimat (despojos). Subornando esplendidamente homens ignorantes da religião e lâ-madhabî (sem madhhab), eles os transformam em wahhâbis e os enviam para seus centros chamados ‘Râbita-t-ul ‘lam-il-islâmî’, que eles estabeleceram em todo o mundo. Definindo suas publicações anti-islâmicas como ‘fatwâs’ emitidas pela unidade universal do ulamâ, elas as espalham por todos os países mu-

çulmanos. Quando chega a hora da peregrinação, eles são distribuídos gratuitamente pelo hajjis. Em uma dessas publicações é dito que “é fard para mulheres fazerem as orações das sextas-feiras” e foram forçadas a sair de casa para ir às mesquitas. Fazem namâz em grupos mistos onde homens e mulheres fazem o mesmo namâz em jamâ’at. Outra de suas publicações diz que “os jutbas de sexta-feira devem ser dados em uma linguagem que eles (os muçulmanos que os compõem) entendem jamâ’at. Eles não devem ser dados em língua árabe». Os verdadeiros ulamâ dos países muçulmanos rejeitam esses fatwâ, apresentando textos contra eles. Algumas dessas recusas são as fatwas emitidas pelo ulama de Ahl as-Sunnat em várias partes da Índia. Exemplos são <Allâma hibr-un-nihrir wa-l-fâhhâma sâhib-ut-taqrîr wat-taqrîr Mawlânâ Muhammad Tamîmî bin Muhammad Madrasî, navvar-Allâhu marqadahu>, Mufti de Madras, que diz o seguinte:

“É makrûh dar o jutba em uma língua diferente do árabe ou fazê-lo em árabe e sua tradução para outra língua”. É wâjib para dar todo o khutba na língua árabe, porque o Rasûlullah, sallallallâhu ‘alaihi wa sallam, deu todo o seu khutba naquela língua”. No livro intitulado **Bahr-ur-râsiq** quando se fala do namâz do ‘Id, diz-se: “O nâfila e kusûf namâz (com exceção do namâz chamado tarâwih) não são feitos em jamâ’at. Como os nomes dos dois ‘Id são sempre feitos em jamâ’at, eles devem ser considerados wâjib, e não nâfila. Como é sabido, um ato de adoração que Rasullah, sallâhu ‘alaihi wa sallam, realizou com constância é wâjib. Allâma Zabîdî, rahimahullâhu ta’âlâ, diz o seguinte em seu comentário sobre o **Ihyâ-ul-’ulûm**: “Um ato de adoração que o Rasûlullah, sallâhu ‘alaihi wa sallam, fez regularmente é wâjib. E não é necessariamente um ato, é que é fard. Allâma Muftî Abu-s-su’ûd Efendi, rahimahullâhu ta’âlâ, afirma em seu livro intitulado **Fathullah-il-mu’în**: “Que o Rasûlullah, sallâhu ‘alaihi wa sallam, mostrou regularmente que é um ato de adoração wâjib”. Ibni ‘Âbidîn, rahimahullâhu

ta'âlâ, diz o seguinte em seu tratado sobre os sunnaths de ablução: “Um ato de adoração que o Rasûlullah, sallallallâhu ‘alaihi wa sallam, fez regularmente é sunnat-i-muakkada se ele nunca omitiu. Se ele não só não omitiu como tentou deter aqueles que o viram omitido, então é wâjib. Porque se ele não tentasse dissuadi-lo, (para que não fosse omitido) teria sido interpretado como sua aprovação de omiti-lo. A esse respeito, Abus-Su’ûd Efendi disse que um ato de adoração que o bendito profeta, sallallallâhu ‘alaihi wa sallam, fez regularmente sem omiti-lo é wâjib”. No final da seção onde é explicado o makrûh do namâz, diz-se que é makrûh tahrîmî para omitir qualquer dos casos. Que o Rasûlullah, sallallâhu ‘alaihi wa sallam, sempre deu seu jutba em árabe é uma indicação de que é wâjib dar o jutba na língua árabe. Assim, é makrûh tahrîmî dar o khutba em um idioma diferente do árabe ou dar o khutba em árabe com sua versão traduzida. No primeiro caso, a regra de fazê-lo em árabe é violada, e no segundo caso, a regra de fazê-lo apenas em árabe é violada. Em ambos os casos, algo que o Rasullah, sallallâhu ‘alaihi wa sallam, fazia continuamente teria sido abandonado. Da mesma forma, dizer o takbîr do iftitâh, (dizendo “Allâhu akbar”) em árabe quando a oração é iniciada e dizer “Allâhu akbar” no meio do namâz são duas coisas diferentes. É makrûh tahrîmî qualquer um deles. Para isso foi feito wâjib porque o Rasûlullah, sallallallâhu ‘alaihi wa sallam, sempre dizia “Allâhu akbar”; pela mesma razão foi feito makrûh tahrîmî para não dizer isso. Ibni Abidîn, rahimahullâhu ta’âlâ diz o seguinte no **Radd-ul-muhtâr**: “Makrûh significa algo (um ato ou uma conduta) que se feito ou não feito, seja wâjib ou sunnat, é violado. No primeiro caso, (violando algo que é wâjib,) é makrûh tahrîmî; no segundo, (violando algo que é sunnat) é makrûh tanzîhî. No livro intitulado **Halabî-i-kabîr** (de Ibrâhîm bin Muhammad Halabî (866 H. Haleb [Aleppo] - 956 H. [1549 A.D.]) diz: “É makrûh tanzîhî omitir (ou violar) algo que é sunnat. É makrûh tahrîmî omitir algo que é wâjib”. No livro intitulado

Fatâwâ-i-Sirâjiiyya (escrito por ‘Alî ‘Ûshî bin ‘Uzmân, rahmatullâhi ta’âlâ ‘alaih, (m. 575 H. [1180 D.C.]) diz-se que é “permissível dar o jutba na língua Phârisî (persa)”. Seria fútil (inválido) apresentar esta declaração como prova e emitir uma fatwa declarando que é permitido dar o khutba numa língua que não seja o árabe e que não seja Makrûh, Tahrîmî ou Tanzîhî. A declaração em Sirâjiiyya significa que é “sahîh (válido)”, o que não significa que “não é makrûh”. Ibni ‘Âbidîn, rahimahullâhu ta’âlâ, diz em Radd-ul-muhtâr: “Que Alî ‘Ûshî diz que é sahîh não prova que não é makrûh”. Muhammad ‘Abd-ul-Hayy Luqnavî, rahimahullâhu ta’âlâ, declara em seu livro ‘**Umdat-ur-riâya**’: “Com relação à afirmação de que não é condição a ser cumprida dar o kutba na língua árabe, (para a validade da oração de sexta-feira), e que é permitido dá-lo em persa ou em qualquer outra língua, prova que a oração de sexta-feira feita dessa forma será permitida. Em outras palavras, a condição que faz da sahîh a oração de sexta-feira terá sido cumprida. Mas não prova que o jutba dado dessa forma carece de karahat, (o que o faz makrûh) porque o Rasûlullah, sallâhu ‘alaih wa sallam, e todo o Sahâba, radiy-Allâhu ‘anhu, em todos os momentos e em todos os lugares deu o jutba em língua árabe. Fazer o contrário é makrûh tahrîmî. E também o Tâbi’în e o Taba’i at-tâbi’în, rahimahumullâhu ta’âlâ, sempre e em todo lugar deu o jutba em árabe. Não só não o deram em outro idioma, como também não o deram em árabe e depois o traduziram (para outro idioma). Foi o que aconteceu em países da Ásia e da África onde as pessoas que ouviram o Kutba não entenderam o que ele dizia porque não conheciam o árabe. Embora fosse necessário dizer também a tradução do jutba para ensinar o islamismo aos novos muçulmanos, eles não a consideraram admissível. Ensinaram-lhes o islamismo em outras ocasiões além do khutba. Nós também devemos imitar todos esses sábios].

É uma tentativa de agir ao contrário do que eles estavam fazendo.

Dar o jutba em outras línguas além do árabe é makrûh tahrîmî. E é útil chamar o primeiro caso de <tahrîmî> e o segundo de <tanzîhî>. Makrûh tanzîhî significa omitir um ato que é sunnat. Como o Rasûlullah, sallallallâhu ‹alaihi wa sallam, sempre deu seu jutba em árabe, é wâ-jib para dar o jutba somente em árabe. Como pode ser tanzîhî omitir este ato que é wâ'yîb? O que é wâ'yîb é evitar fazer algo que é makrûh tahrîmî. Mawlânâ Bahr-ul-›ulûm, rahimahullâhu ta'âlâ, diz o seguinte em **Arkân-ul-arba'â**: “É wâ'yîb para não fazer algo que seja makrûh tahrîmî. Fazer esse makrûh act significa desobedecer a um (comando chamado) wâ'yîb”.

A pessoa que sempre comete um ato que é makrûh tahrîmî não é muçulmana âdil. Ibnî 'Âbidîn, rahimahullâhu ta'âlâ, afirma o seguinte com base na autoridade de Ibnî Nujaym, rahimahullâhu ta'âlâ, quando inicia a sua exposição do wâ'yîbs de ablução no seu livro intitulado **Ra-dd-ul-muhtâr**: “É uma transgressão menor fazer algo que é makrûh tahrîmî. A continuidade no cometimento de transgressões menores priva o muçulmano de seu 'adâlat'⁹⁰. (Cometer várias transgressões menores, ou uma transgressão menor cometida várias vezes, resulta em uma transgressão séria. E uma transgressão grave, que é cometida de forma ostensiva, faz com que o muçulmano perca seu 'adâlat', e ele deixa de ser um muçulmano adil.) Baseado nisso, o khatîb que dá o khutba traduzido para outro idioma perde seu 'adâlat' e se torna um fâsiq muçulmano (Um fâsiq muçulmano é aquele que comete publicamente uma das graves transgressões.)

Exemplos de transgressões graves são: Não observar, sem ter um udhr, um dos preceitos manifestos do Islam ou cometer abertamente uma de suas proibições (harâm). É makrûh tahrîmî fazer namâz atrás de tal pessoa (fazer parte de um namâz em jamâ't dirigido por tal pessoa). No livro intitulado **Nûrul-îdhâh**, (de Abûl-Ijlâs Hasan bin 'Ammâr

90 Veja capítulo 2 da quinta parte do livro **Eterna Felicidade**.

Sharnblâfi, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaih, 994 H. - 1069 H. [1658 D.C.], Egito) e em **Ibni Âbidîn** é dito: “É makrûh que ele deve fazer um escravo, um aldeão, ou um filho ilegítimo, se eles não têm conhecimento, e para aquele que pratica uma licitação, por muito conhecimento que ele possa ter”. É uma transgressão grave deixá-los tocar o imâm. Allâma Ibrâhîm Halabîm, rahimahullâhu ta'âlâ, afirma em **Halabî-i-kabîr**: “Os muçulmanos que permitem que o povo fâsiq faça o papel de imâm (e o namâz direto que é feito em jamâ'at) terão cometido uma transgressão porque é makrûh tahrîmî permitir que o povo fâsiq seja imâm. Em **Marâq-il-falâh** está escrito: “É makrûh permitir que um fâsiq seja um imâm (e conduzir namâz em jamâ'at) embora ele tenha conhecimento (do Islam) porque ele é negligente na observância do Islam. É wâjib para tratá-lo com desdém. Permitir que ele seja um imâm é respeitá-lo. Se ele não puder ser impedido de liderar o namâz em jamâ'at, ele deve fazer a oração de sexta-feira e o outro namâz em outra mesquita. Quando 'Allâma Tahtâwî, rahimahullâhu ta'âlâ, explica esta passagem, ele diz: “É makrûh tahrîmî (para muçulmanos) para permitir que um fâsiq sirva como imâm (e dirigir seu namâz em jamâ'at).

O imâm jatîb não deve ser obrigado a dar o jutba em uma língua que não seja o árabe. É uma transgressão grave fazer uma coisa dessas. Ibni 'Âbidîn, rahimahullâhu ta'âlâ, diz em **Radd-ul-muhtâr**: “O namâz (em jamâ'at) não deve ser feito atrás de um imâm fâsiq. Deve-se procurar um imâm que não seja fâsiq. A oração de sexta-feira é outra coisa. Entretanto, é makrûh fazer essa oração atrás de um fâsiq imâm se ela for feita em outras mesquitas da cidade. Nesse caso, é possível rezar atrás de outro imâm. O livro intitulado **Fat-h-ulqadîr**⁹¹ diz a mesma coisa sobre ele. Consequentemente, também não se deve rezar

91 Escrito por Ibni Humâm, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaih, (730 H. [1388 A.D.] - 861H. [1456 A.D.]) como um comentário sobre o Hidâya que tinha sido escrito por Burhânad-dîn Marghinânî, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaih, (593 H. [1197 D.C.]), que morreu mártir às mãos das hordas de Genghis Khan.

atrás de um imam que dá o khutba traduzido para uma língua diferente do árabe, e deve-se procurar uma mesquita onde o imam dá o khutba em árabe para dizer a oração de sexta-feira atrás dele. Para mais detalhes, leia o livro **‘At-tahqîqât-us-saniyya fî-karâhat-il-jutba-t-i-bi-ghayri-l-’arabiyya wa qirâatiha bi-l-’arabiyyat-i-ma’a tarîamatihâ bi-ghayr-il-’arabiyyati’**. Aqui termina nossa tradução do texto de ‘Allâma Muhammad Tamîmî Madrasî’.

O texto acima, escrito em árabe na Índia em 1349 H. [1931 D.C.], foi aprovado e assinado pelos treze mais prestigiados ‘ulamâ daquele país. Junto com esta fatwa histórica, uma série inteira de fatwas foi escrita em árabe pelos indianos ulamas de Deoband, Bâqiyât-us-sâlihât de Madrâs e Haydarâbâd foram impressos em Istambul, Turquia, em 1396 H. [1976 D.C.]. Milhares de ilustres otomanos ulamas e Shuyuj-ul-is-lâm, rahimahumullâhu ta’âlâ, buscaram maneiras de ajudar as pessoas a entender os jutbas que ouviam. Não encontrando nada para adicionar versões turcas às jutbas, eles não deram permissão para fazê-lo. O objetivo de educar os muçulmanos (que faziam parte do) jamâ’at foi alcançado estabelecendo endereços em todas as mesquitas após o final da sexta-feira namâz; nesses endereços, e por seiscentos anos, o conteúdo do fatwâs foi discutido e as práticas islâmicas foram protegidas de possíveis violações.

A oração do ‘Id, (namâz que é feita na manhã do primeiro dia de cada um dos dois ‘Id) tem nove (takbîr que são chamados) Takbîr de Zawâid: Um deles é fard. Outro é o sunnat. E sete são wâjib. O takbîr-i-iftitâh é fard. O takbîr para o primeiro rukû’ é sunnat. Os takbîr do zawâid são wâjib. O takbîr do rukû no segundo rak’at é wâjib, pois coincide com outro takbîr que é wâjib; (ocorre ao mesmo tempo que o último dos sete takbîr do zawâid que são wâjib).

FAZER NAMÂZ

Em **Ni'mat-i-islâm**, está escrito: “É fard para todo muçulmano saudável e adolescente fazer namâz cinco vezes ao dia”. Ninguém pode fazer namâz por outra pessoa. Uma pessoa pode doar o zawâb de um namâz, ou de qualquer outro ato de adoração que tenha feito, a outra pessoa [viva ou morta]. A pessoa a quem o zawâb de adoração foi doado receberá o mesmo zawâb que o doador recebe, e nenhum zawâb é deduzido do doador]. Não é permitido fazer namâz e doar o zawâb obtido a um credor ou adversário, a fim de compensar os seus direitos violados. A pessoa que acredita que namâz é fard e não o faz sem ter udhr, não se torna descrente, mas fâsiq. [Em fontes islâmicas autênticas afirma-se que a punição por omitir um único namâz é sofrer o Fogo por setenta mil anos]. (A pessoa que deixa de fazer seu namâz diário) será enviada para a prisão onde permanecerá até começar a fazer o namâz novamente. Quando a criança completar sete anos de idade, será ordenado (por seus pais) a fazer namâz. Se aos dez anos de idade ele ainda não o fizer, será esbofeteado, mas nunca mais do que três vezes. Nem deve ser atingido com um pau. Bater com um bastão é uma punição que se aplica ao adulto culpado de homicídio e uma sentença deve ter sido proferida. Um homem não pode bater na mulher com um pau. (Não é permitido bater em nenhum ser vivo na cabeça, face, peito ou abdômen). Para quem está impedido, também é obrigatório fazer namâz na medida do possível (a maior parte da quarta parte do livro **Felicidade Eterna** fala de namâz).

TER UDHR

Se o corpo secreta algo continuamente, diz-se que há uma ‘udhr, (e diz-se que a pessoa que experimenta essa emissão contínua tem uma ‘udhr, ou desculpa válida). A pessoa que sofre de enurese ou diarréia ou incontinência por sucção anal, sangramento do nariz ou de uma ferida,

escorrimento (de uma ferida ou úlcera), lacrimejamento de um olho inchado ou danificado, e a mulher que sofre de istihâda, são chamadas de pessoas com ‘udhr’. Eles terão que remover a causa do udhr usando métodos como enchimento, medicamentos e sentar ou assinar namâz. O homem com incontinência urinária insere um pavio de algodão do tamanho de um grão de cevada no canal uretral. Se for usado material sintético, as fibras podem entrar nos rins e causar uma infecção. Quando você urina, o pavio é expulso naturalmente. Se houver excesso de urina na bexiga, ela passará através do pavio e vazará, fazendo com que a ablução da pessoa se quebre. A urina não deve manchar sua roupa íntima, algo enrolado ao redor do pênis em um pedaço de tecido. O pedaço de tecido pode ser mantido no lugar com uma fita costurada a ele e depois preso à roupa íntima com um alfinete de segurança. Se a quantidade de urina que vaza for excessiva, você pode colocar um pouco de algodão sobre o pedaço de tecido. Se a extremidade da fita for difícil de remover do pino, um clipe de papel pode ser adicionado ao pino e a fita pode então ser presa a ele. Isso facilitará a separação da fita e permitirá que a peça de tecido seja lavada pelo menos três vezes em um lavabo. A pessoa com este tipo de incontinência deve levar de três a cinco peças de tecido no bolso. Para preparar o pedaço de tecido com fita, uma peça de 12x15 cm. é dobrada e uma fita de 50 cm. de comprimento é costurada no canto. Há idosos e alguns deficientes cujo pênis diminui tanto de tamanho que o método descrito não é útil. Neste caso, o pênis e o escroto devem ser introduzidos em um pequeno saco de nylon e a boca do saco deve ser fechada. Se a mancha de urina no tecido for maior que um dirham, 4,80 gramas, o tecido deve ser substituído. Quando o tempo de oração termina, a ablução da pessoa com ‘udhr é inválida. Se, além da udhr existente, aparecer outra razão para udhr antes do fim do tempo de oração, a ablução será invalidada pelo aparecimento dessa nova udhr antes do fim do tempo de oração. Se, por exemplo, a ablução foi feita

com sangramento contínuo de uma narina; esta ablução é invalidada se a outra narina começar a sangrar. Nos Madhhabs Hanafî e Shâfi'î, ser uma pessoa com udhr requer a presença contínua daquilo que cancela a ablução durante todo o tempo de oração. Se o sangramento de uma pessoa parar por alguns momentos e não recomeçar até que a pessoa faça ablução e o namâz fard do tempo correspondente, essa pessoa é considerada como não tendo 'udhr'. Se alguém tem uma udhr, isto continuará durante os seguintes momentos de oração sempre que a causa de sua udhr reaparecer nesses momentos, como é o caso do sangramento que ocorre apenas uma vez no tempo de cada oração, mesmo que seja apenas uma gota de sangue que possa ser vista. Se durante o tempo de uma oração não houver sangramento, a pessoa não tem mais "udhr". Se mais de uma dirham do najâsat⁹² fez com que a udhr sujasse a roupa da pessoa, é necessário lavar a parte suja para evitar mais sujeira. No livro **al-Fiqh-u-'ala-l-Madhâhib-il-arba'a** está escrito: "De acordo com as regras de Madhhab Mâlikî há dois qawl relacionados à pessoa deficiente como uma pessoa com 'udhr: de acordo com o primeiro qawl, algo que invalida a ablução deve continuar por mais da metade do tempo da oração e não se deve saber quando ela começou ou quando ela terminou. Segundo o segundo qawl, a pessoa deficiente torna-se uma pessoa com udhr quando as emissões (inevitáveis) começam mesmo que as duas estipulações do primeiro qawl não existam. A ablução da pessoa deficiente não é invalidada. Se for conhecido quando a emissão foi interrompida, é mustahab para a pessoa fazer a ablução antes de fazer o namâz. O deficiente ou idoso que, pertencente ao Madhhab Hanafî ou Shâfi'î, não é considerado como tendo udhr (de acordo com estes dois Madhhabs) é melhor capaz de imitar o segundo qawl do Madhhab Mâlikî].

92 Algo como sangue, urina, álcool, etc., que deve ser lavado no local onde deve ser batizado e em sua própria roupa. Para mais detalhes, veja o capítulo 6 dos quatro livretos do livro **Felicidade Eterna**.

Se alguém tem medo de ficar doente, ou que sua doença piore ou se prolongue se fizer a ablução, ele faz tayammum. Este medo é válido se for baseado na experiência da pessoa ou no conselho de um médico muçulmano e “âdil”. O conselho de um médico é aceito, desde que ele não seja um infrator patenteado e manifesto. As causas prováveis de doenças são: clima frio e falta de abrigo; não poder aquecer água ou não ter dinheiro para ir a um banheiro público. Em Madhhab Hanafî você pode fazer tanto namâz fard quanto quiser com o mesmo tayammum. Nos Madhhabs Shâfi’î e Mâlikî é preciso fazer um tayammum para cada namâz fard.

Se uma pessoa tem feridas que escorrem da metade dos membros da ablução (partes que devem ser lavadas ao fazer ablução), ela faz tayammum. Se as feridas cobrirem menos da metade, lave as áreas que são saudáveis e faça masah sobre as feridas. Como no caso do ghusl o corpo inteiro é considerado um membro, se metade do corpo estiver coberto de feridas é o tayammum. Se a parte do corpo coberta com feridas for inferior a metade (do corpo inteiro), as partes saudáveis são lavadas e a masah é feita sobre as feridas. Se fazer masah sobre as feridas vai piorá-las, masah é feito sobre os curativos. Mas se isso também é prejudicial, não se faz masah. Se fazer a ablução ou ghusl, fazer masah na cabeça pode ser prejudicial, isso não é feito. A pessoa que não consegue colocar água na mão [porque tem um eczema ou gotejamento na mão] faz tayammum. Isto é feito esfregando o rosto e os braços levemente no chão (ou em uma parede coberta com cal, terra ou pedra). A pessoa que não tem mãos nem pés e tem uma ferida no rosto faz namâz sem ablução. A pessoa deficiente que não consegue encontrar alguém para ajudá-lo a fazer a ablução, faz tayammum. Seus filhos, escravos ou funcionários contratados devem ajudá-los (fazer a ablução). Você também pode pedir ajuda a outros, mas eles não têm que fazer isso. Os cônjuges não precisam ajudar um ao outro a fazer a ablução.

Suponha que uma pessoa usa um curativo [ou um gesso de gaze, ou algodão ou pomada] para sangramento, sanguessuga, uma ferida, uma fervura, ou um osso quebrado ou danificado; se não puder lavar essa parte com água quente ou fria ou fazer masah sobre ela, quando fizer a ablução ou ghusl, deve fazer masah uma vez sobre mais da metade dessa parte. Se desfazer o curativo for prejudicial, as partes saudáveis por baixo não precisam ser lavadas. A Masah é feita sobre as partes saudáveis da pele que são visíveis através do curativo. Não há necessidade de ter ablução ao colocar o curativo. Se o curativo for trocado após o masah, não é necessário o masah no novo curativo.

NAMÂZ na DOENÇA

Se uma pessoa deficiente não consegue se levantar ou acredita que ao fazê-lo prejudicará sua doença, ela pode fazer namâz sentada no chão. Ele dobra um pouco o corpo para o rukû e depois, depois de endireitar, faz sajda no chão (colocando o nariz e a testa no chão). Você pode sentar-se da maneira que for mais confortável para você, ajoelhando-se, sentando-se de pernas cruzadas, ou agachando-se com os braços em volta dos joelhos que você terá perto do seu corpo. Uma dor de cabeça ou dor de dente é considerada uma doença. Outro tipo de ‘udhr’ é o medo de ser visto pelo inimigo. Ou, se alguém perder a ablução de pé, ele pode fazer o namâz sentado. Aquele que consegue ficar de pé, mesmo que tenha que se apoiar em algo, pode fazer namâz dessa maneira. Aquele que não aguenta muito tempo, diz o takbîr do iftitâh naquela posição, (começa a fazer o namâz dizendo “Allâhu akbar”) e depois continua sentado quando não está bem.

A pessoa que não pode fazer sajda no chão, recita (os ayats) de pé e depois se senta para fazer o rukû e o sajda com gestos. Ele se curva um pouco para o rukû e um pouco mais para o sajda. Aquele que não consegue curvar seu corpo deve mover a cabeça, sem ter que fazer o sajda

sobre nada. Se ele fizer sajdá em algo, seu namâz será sahîh se o arco para o sajdá tiver sido maior que o arco para o rukû; no entanto ele terá cometido algo makrûh, (por fazer sajdá em algo que é mais alto que o chão). Não é permitido deitar-se e fazer namâz com gestos se for possível sentar-se e apoiar-se em algo. Nosso bendito Profeta, sallallâhu ‘alaihi wa sallam, viu uma pessoa deficiente fazendo sajdá em uma almofada que ele havia colocado antes dele; o Profeta pegou a almofada e a colocou de lado. Então o deficiente colocou à sua frente alguma madeira, e o melhor da criação também a pôs de lado. Então ele disse: **“Faça-o na terra! [colocando sua testa no chão]. Se você não pode fazer isso, faça-o com gestos curvando-se um pouco mais para o sajdá do que para o rukû’.** Como é dito no livro intitulado **Bahr-urrâiq** escrito por Zayn âbidîn bin Ibrâhîm ibni Nujaym-i-Misrî, rahmatullâhi ta’âlâ ‘alaihi, 926 H. - 970 H. [1562 D.C.], Egito, como comentário ao livro **Kanz-ud-daqâiq**, escrito por Abul-barakât Hâfidh-ud-dîn ‘Abdullah bin Ahmad Nasafî, rahmatullâhi ta’âlâ ‘alaihi, d. 710 H. [1310 A.D.], Bagdá, diz-se que em âyat-i-karîm 191 do Sûra Âl-i-’Imrân diz: **“Aquele que pode fazer namâz enquanto está de pé. Aquele que não pode, o faz sentado. E quem também não pode fazê-lo, o faz deitado.”** Quando ‘Imrân bin Husayn, radiy-Allâhu ‘anh, o Rasûlullah, sallallâhu ‘alaihi wa sallam, ficou doente, ele disse-lhe: **“Faça-o de pé! E se você não puder, deite-se de lado ou de costas.** Como já vimos, o impedido que não pode ficar de pé, faz uma farsa sentado, no chão melhor do que numa cadeira ou algo parecido. Aquele que não pode sentar, faz deitado. Aquele que viaja de ônibus ou avião não pode fazer namaz sentado com os pés de fora. Quem não puder fazer yamaz em pé com o jamâ’at numa mesquita deve fazê-lo, se possível, em pé em casa. Há vinte udhrs que desculpam ter que fazer namâz em jamâ’at. As situações descritas abaixo são udhr por não comparecer à oração de sexta-feira”: Chuva abundante, calor tórrido ou frio extremo, medo do

ataque de um inimigo que pode matar ou roubar bens materiais, medo de companheiros de viagem, escuridão total, no caso do devedor medo de ser preso e encarcerado, cegueira, incapacidade de andar, idade demais para andar, aleijado, excesso de lama, medo de perder uma classe Fiqh muito importante, medo de perder uma refeição favorita, estar prestes a sair em viagem, não ter um substituto no trabalho (no caso de médicos ou enfermeiros), uma tempestade de enorme intensidade, ter que ir ao banheiro com urgência, ser um deficiente que teme que sua doença piore, ter medo de abandoná-lo, ser velho demais. Caminhar até a mesquita para a oração de sexta-feira vale mais a pena do que usar um carro. Não é permitido fazer namâz com gestos enquanto se senta em uma cadeira na mesquita. Fazer atos de adoração de uma forma não prescrita pelo Islã é uma aposta. E nos livros da Fiqh está escrito que fazer uma licitação é uma grave transgressão].

Quem está muito doente para fazer namaz orientado ao qibla, o faz em qualquer direção possível. Se a pessoa deficiente estiver deitada de costas, algo deve ser colocado sob sua cabeça para que seu rosto seja orientado para a qibla. É melhor se os joelhos estiverem flexionados em direção ao peito. Se a pessoa estiver tão doente que não possa sequer fazer gestos de cabeça, é permitido deixar seu nome para qadâ, (adiá-los até que o tempo correspondente tenha passado). Quem fica doente durante o namâz, continua fazendo o melhor que pode. Se alguém que está fazendo o namâz sentado experimenta melhorias, ele continua a fazê-lo de pé. A pessoa que perde a consciência ou a sanidade não pode fazer namâz. Se ele o recupera antes do tempo de cinco namâz, ele faz qadâ desses cinco namâz. Se o tempo de seis namâz já passou, ele não faz qadâ de nenhum.

É fard se apressar para fazer qadâ de um namâz que não foi feito no tempo prescrito, pelo menos com gestos. Se uma pessoa está no seu leito de morte e não tem tempo para fazer qadâ, não será wâjib que ele

vai ordenar em seu testamento que uma quantia fidya seja paga a partir dos bens que ele legou para o isqât do nome que ele não fez.

No entanto, será wâjib que o fará se você se recuperar e permanecer saudável o tempo suficiente para fazer qadâ. Se você não encomendar no seu testamento, é permitido, de acordo com uma declaração do ulamâ, para o seu walî, ou mesmo um estrangeiro, fazer isqât às custas do seu próprio bens. Aqui termina a passagem que tomamos de Ni'mat-i-islâm.

Em um hadîz-i-sharîf diz: **“Há vinte e quatro ações que levam a pobreza a uma pessoa”:**

1- Urinar de pé sem darûrat para fazê-lo. (Darûrat é uma situação que não pode ser evitada e que o obriga a fazer ou não fazer algo).

2- Comer em um estado junub, (quando é necessário fazer ghusl).

3- Despir migalhas de pão e pisar nelas.

4- Queimar cebola e peles de alho.

5- Caminhar na frente daqueles que são mais velhos.

6- Chamar os pais pelo nome.

7- Limpar os dentes com varas ou vassouras.

8- Lavar suas mãos com lama.

9- Sentar-se em uma porta.

10 - Fazer a ablução onde você urina.

11- Colocar alimentos em utensílios não lavados

12- Costurar roupas enquanto as veste.

13- Comer cebola quando você está com fome.

14- Secar seu rosto com as saias de sua roupa.

15- Deixar as aranhas viverem na casa.

16- Deixar a mesquita rapidamente após a oração da manhã (em jamâ'at).

- 17- Ir para o mercado cedo e sair tarde.
- 18- Comprar pão de uma pessoa pobre.
- 19- Amaldiçoar seus pais.
- 20- Dormir pelado.
- 21- Não cobrir os utensílios de cozinha.
- 22- Apagar uma luz pelo sopro (vela, por exemplo).
- 23- Fazer tudo sem dizer “Bismillah”.
- 24- Colocar o shalwar estando de pé.

Se uma pessoa recita a Sûra “**Innâ a’a’taynâ...**” antes de ir dormir à noite e depois implora: “Yâ Rabbi (O Alá)! Eu te imploro que me acorde para fazer a oração da aurora”, Bi-iznillâhi ta’âlâ, essa pessoa vai acordar a tempo de fazer isso.

IMPORTÂNCIA DA NAMÂZ

O livro intitulado **Ashi’at-ul-lama’at** escrito por ‘Abd-ul-Haqq bin Sayf-ud-dîn Dahlawî, rahmatullâhi ta’âlâ ‘alaih, 958 H. [1551 A.D.] - 1052 H. [1642 A.D.], Delhi) contém vários hadîz-i-sharîf que afirmam a importância do namâz. O livro, escrito em persa, é um comentário ao livro de hadiths intitulado **Mishkât-ul-Masâbih**, de Waliyy-ud-Dîn Jatîb-i-Tabrîzî Muhammad bin ‘Abdullah, rahmatullâhi ta’âlâ ‘alaih, m.749 H. [1348 A.D.] como comentário e suplemento ao livro intitulado **Masâbih** escrito por Imâm Baghâwî Husayn bin Mas’ûd Muhy-is-sunna, rahmatullâhi ta’âlâ ‘alaih, m. 516 H. [1122 A.D.]). Ashi’at-ul-lama’at tem quatro volumes. Sua nona edição foi publicada em 1384 H. [1964 d.C.] em Lucknow, Índia.

Na língua árabe, namâz é chamado de ‘salât’. E o significado original do salat é oração, rahmat (compaixão, misericórdia) e istighfâr (pedir perdão a Allâhu ta’âlâ). Como o namâz contém os três significados, o namâz tem sido chamado de ‘salât’.

1 - Abû Hurayra, ‘radiy-Allâhu ‘anh, transmitiu que o Rasûlullah ‘sallallâhu ‘alaihi wa sallam, tinha dito: **“As cinco orações diárias e a oração de sexta-feira são expiação pelas transgressões cometidas até a sexta-feira seguinte; e o jejum do Ramadan é uma expiação pelas transgressões cometidas até o Ramadã seguinte. Eles perdoam as transgressões menores cometidas por muçulmanos que evitam as maiores.”** Eliminam os pecados veniais que foram cometidos nesse período, desde que não estejam relacionados com os direitos dos outros. No caso dos muçulmanos cujos pecados veniais tenham sido completamente perdoados, a oração de sexta-feira e o jejum do Ramadan aliviará o tormento das transgressões graves. O perdão dessas transgressões requer ainda que se torne tawba por elas, (arrependendo-se, implorando o perdão de Allâhu ta’âlâ, estando determinado a não fazê-las novamente e prometendo Allâhu ta’âlâ não fazê-las). Se um muçulmano não tiver cometido nenhuma transgressão grave, ele fará avançar o seu estado espiritual. Este hadîz-i-sharîf está registrado no livro intitulado **Sahîh-i-Muslim**. A oração de sexta-feira perdoa os muçulmanos cujas orações diárias foram defeituosas. Se suas orações de sexta-feira também tiveram falhas, o jejum do Ramadan os perdoará.

2 - Abû Hurayra, radiy-Allâhu ‘anh, narra novamente: “O Rasûlullah, sallallâhu ‘alaihi wa sallam, disse: **“Se em frente à casa de uma pessoa há um rio no qual ela toma banho cinco vezes ao dia, sobraria alguma sujeira nele?”** “Não, não sobraria nada, ó bendito Mensageiro de Alá”, respondeu o Sahâba. Então o Rasullah disse: **“É a mesma coisa com as cinco orações diárias”**. Allâhu ta’âlâ perdoa as pequenas transgressões dos muçulmanos que fazem namâz cinco vezes por dia. Este hadîz-i-sharîf é coletado em **Sahîh-i-Bujârî** e **Sahîh-i-Muslim**.

3 - Abdullah ibn Mas’ud, radiy-Allâhu ‘anh, relatou: “Alguém beijou uma mulher que era nâmahram para ele. Aconteceu da seguinte forma. Uma das Ansâr estava vendendo tâmaras e uma mulher veio

para compra-los. O homem sentiu uma atração irresistível pela mulher e disse: “Eu tenho melhores em casa”. Venha comigo e eu lhe darei melhores tâmaras. Quando chegaram, ele a abraçou e a beijou. “O que você está fazendo? Temei a Deus!” protestou a mulher. O homem se arrependeu. Então ele foi até Rasulullah e contou a ele o que havia feito. O Rasullah, ‘sallâhu ‘alaihi wa sallam’, nada lhe disse e esperou pela wahy (revelação) de Allâhu ta’âlâ. Enquanto o homem fazia namâz, Allâhu ta’âlâ mandou o âyat 114 do Sûra Hûd (para o Seu bendito Mensageiro). O âyat-i-karîma diz: **“E faça namâz regularmente nas duas pontas do dia e quando a noite se aproxima. As coisas que são boas eliminam as coisas que são ruins.”** Os nomes mencionados são os da madrugada e os do meio-dia e da noite. E os namâz quando a noite se aproxima são aqueles depois do pôr-do-sol e aqueles à noite. Este âyat-i-karîma declara que as cinco preces diárias perdoam as transgressões. O homem em questão perguntou: “Yâ Rasûlullah! Esta boa notícia é só para mim?” **“É para todo o meu Ummat”**, disse o bendito Profeta. Este hadîz-i-sharîf está registrado nos livros chamados ‘**Sahîhayn**’, (Sahîh-i-Bujârî e Sahîh-i-Muslim).⁹³

4 - Anas bin Mâlik, radiy-Allâhu ‘anh, relatou: “Alguém foi até Rasûlullah, sallâhu ‘alaihi wa sallam, e disse: ‘Eu cometi um crime que merece um castigo de hadd⁹⁴. Mande-me ser chicoteado’. O Rasullah não lhe perguntou o que ele tinha feito. Quando chegou a hora, nós fizemos o namâz juntos. Quando o Rasullah, sallallâhu ‘alaihi wa sallam, terminou o namâz, o homem levantou-se e disse: “Yâ Rasullah, sallallâhu ‘alaihi wa sallam! Eu cometi um crime que deveria receber a punição hadd. Ordene que me seja aplicada a punição comandada no Livro de Allâhu ta’âlâ! **“Você não fez o namâz conosco?”** perguntou o melhor dos Profetas. O homem disse: “Sim, eu fiz”. **“Não**

93 Veja o capítulo 6 do segundo número do **Felicidade Eterna**.

94 Veja o capítulo 10 do sexto fascículo de **Felicidade Eterna**.

fique triste. Allâhu ta'âlâ perdoou seu crime"; esta foi a boa notícia dada a ele pelo amado de Allâhu ta'âlâ. Este hadîz-i-sharîf está nas duas coleções de hadîz-i-sharîf. Essa pessoa abençoada acreditava ter cometido uma transgressão grave que merecia um castigo de morte. Que ele foi perdoado por fazer o namâz indica que se tratou de uma transgressão menor. Ou talvez por 'hadd' ele quis dizer 'ta'zîr', a punição dada por transgressões menores.

5 - Abdullah ibn Mas'ud, radiy-Allâhu 'anh, relatou: "Eu perguntei ao Rasûlullah, sallallâhu ta'âlâ 'alaihi wa sallam, qual ação agrada mais a Allâhu ta'âlâ. **"O namâz feito em seu tempo"**, respondeu a criatura mais amada. Na verdade, é afirmado em vários hadîz-i-sharîf que **Allâhu ta'âlâ está muito satisfeito com o namâz feito no início de seu tempo**. Depois perguntei qual foi a segunda ação que mais agradou a Allâhu ta'âlâ: **"Tratar bem os pais"**, disse Rasûlullah. Depois perguntei qual era o terceiro, e o bendito Amado de Allâhu ta'â respondeu: **"Fazer jihad no caminho de Allah"**. Este hadîz-i-sharîf também está contido nos dois livros do Sahîh. Em outro hadîz-i-sharîf é dito: **"A melhor ação é dar comida"**. Em outra: **"A melhor ação é espalhar a palavra sobre como os muçulmanos se cumprimentam"**. (Ver capítulo 62 da terceira edição da Eterna Felicidade). Em outra: **"A melhor ação é fazer namâz à noite, quando os outros estão dormindo"**. Em outro hadîz-i-sharîf: **"A ação mais valiosa é não sofrer ninguém por causa de suas mãos e sua língua"**. Em outro hadîz-i-sharîf: **"Jihad é a ação mais valiosa"**. Outro hadîz-i-sharîf afirma: **"A ação mais valiosa é Hajj-i-mabrûr"**. Hajj-i-mabrûr significa um hajj que tem sido feito sem transgressão. Outro hadîz-i-sharîf afirma que a ação mais valiosa é **"Fazer dhikr de Allâhu ta'âlâ"**. E outro diz que é **"A ação que é feita constante e regularmente"**. As diferentes respostas dependem de quem fez a pergunta e do estado em que se encontravam. Ou também, situações diferentes exigiam respostas diferentes. Por exemplo, jihad

foi a ação mais meritória dos primeiros tempos do Islam. Em nosso tempo, a ação mais meritória é refutar os descrentes e os negadores dos Madhabs usando publicações e a mídia, difundindo a crença ensinada pelo ulama de Ahl as-Sunnat. Aqueles que apoiam esses heróis do jihad, financeira ou fisicamente, terão uma parte do zawâb que recebem. Vários ‘yat-i-karîma e hadîz-i-sharîf provam que o namâz é mais valioso que o zakât ou qualquer outro tipo de caridade. No entanto, o que é mais valioso do que fazer namâz é dar algo a quem está prestes a morrer e salvá-lo da morte].

1 - Jabir bin ‘Abdullah, radiy-Allâhu ‘anh, relatou: “ O Rasûlullah, sallallâhu ‘alaihi wa sallam, disse: **“A fronteira entre um homem e kufr é parar de fazer o namâz. O namâz é um muro que protege o homem de obter kufr. Quando este muro desaparece, o escravo rasteja em direção ao kufr”**. Este hadîz-i-sharîf está contido no Sahîh-i-Muslim. Este hadîz-i-sharîf mostra como é desastroso desprezar o namâz. A maioria dos Sahâba-i-kirâm afirmou que a pessoa que omite namâz sem um udhr torna-se kâfir. Segundo os Madhhabs Shâfi‘î e Mâlikî ele não se torna kâfir, mas é wâjib matá-lo. No Madhhab Hanafî ele é preso e espancado até fazer namâz novamente.

2 - Ubâda bin Zâbit, radiy-Allâhu ‘anh, relatou: Rasûlullah, sallallâhu ‘alaihi wa sallam, declarou: **“Allâhu ta’âlâ nos ordenou a fazer namâz cinco vezes ao dia. Se uma pessoa faz a ablução perfeitamente e o namâz no devido tempo, cuidando escrupulosamente de seu rukû e jushû, Allâhu ta’âlâ promete que vai perdoar essa pessoa. Mas ele não promete o mesmo para aqueles que não o fazem. Ele os perdoará ou os castigará, segundo a Sua vontade.”** Este hadîz-i-sharîf é mencionado pelo Imâm Ahmad, pelo Abû Dâwûd e pelo Nasâ‘î. Como se pode ver, deve-se ser muito escrupuloso com os fundamentos do namâz, como rukû e sajda. Allâhu ta’âlâ sempre cumpre a Sua Palavra. Não há dúvida que Ele perdoará aos muçulmanos

que fizerem o namâz corretamente.

3 - Abû Amâma-i-Bâhilî, radiy-Allâhu ‘anh, relatou: “O Rasûlullah, sallallallâhu ‘alaihi wa sallam, declarou: **“Faça seu namaz cinco vezes ao dia! Jejum durante o mês do Ramadan! Pague o zakât de seus bens! Obedecer aos que têm autoridade. Entre no Jardim do seu Rabb”**. Como se pode ver, o muçulmano que faz namâz cinco vezes ao dia, jejua no Ramadân, paga o zakât de seus bens e obedece à autoridade que age de acordo com o Islam, e que são os Jalifas de Allâhu ta’âlâ na terra, entrará no Paraíso. Este hadîz-i-sharîf é mencionado por Imâm Ahmad e por Tirmuzî.

4 - Burayda-i-Aslamî, radiy-Allâhu ‘anh, um dos mais eminentes Sahabî, relatou: “El Rasûlullah, sallallallâhu ‘alaihi wa sallam, declarou: **“Namâz é um dos contratos entre você e eu. Aquele que deixa de fazer namâz se torna kâfir.”** Como você pode ver, a pessoa que faz namâz é considerada muçulmana. Se, pelo contrário, ele não lhe dá importância e não o faz porque não admite que é um dever fundamental, torna-se kâfir (incrédulo). Este hadîz-i-sharîf é mencionado pelo Imâm Ahmad, pelo Tirmuzî, pelo Nasâî, e pelo Ibni Mâja (quatro dos mais destacados sábios do hadîz).

5 - Abû Zar-i-Ghifârî, radiy-Allâhu ta’âlâ ‘anh, relatou: “Um dos dias de outono, o Rasûlullah, sallallallâhu ‘alaihi wa sallam, e eu fui dar um passeio. As folhas das árvores estavam caindo. Rasullah tirou dois pequenos galhos de uma árvore e todas as folhas caíram ao mesmo tempo. E então ele disse: **“Yâ Abâ Zar! Quando um muçulmano faz namâz pela graça de Allah, todos os seus pecados cairão como as folhas sobre esses ramos.”** Este hadîz-i-sharîf é mencionado por Imâm Ahmad.

6 - Zayd bin Khalid Juhamî relatou: “El Rasûlullah, sallallallâhu ‘alaihi wa sallam, declarou: **“Quando um muçulmano faz um namâz**

de dois rak'ats corretamente e com jushû, seus pecados passados serão perdoados. Ou seja, as suas transgressões menores serão perdoadas". Este hadîz-i-sharîf é mencionado pelo Imam Ahmad, rahimahullâhu ta'âlâ.

7 - Abdullah bin 'Amr ibn 'Âs, radiy-Allâhu ta'âlâ 'anhumâ, relatou: "O Rasûlullah, sallallâhu 'alaihi wa sallam, declarou: **"Se uma pessoa faz namâz, esse namâz se tornará um nûr (luz) e um burhân (caução) que o fará alcançar a salvação. Se ele não proteger o namaz, não se tornará um nûr e um burhân, e não alcançará a salvação. Ele estará na companhia de Qârûn, Pharaoh, Hâmân e Ubayy bin Khalaf"**. Como se pode ver, se um muçulmano faz namâz por ser metucioso com o fard, wâjib, sunnat e adab, esse namâz fará do Dia do Despertar um nûr. Mas se ele não fizer namaz dessa maneira, esse Dia será com os descrentes acima mencionados e ele sofrerá um severo castigo no Fogo. Ubayy bin Jalaf foi um dos mais impiedosos incrédulos de Meca. Na Guerra Santa de Uhud, o Rasûlullah, sallallâhu 'alaihi wa sallam, o enviou ao fogo com suas próprias mãos abençoadas. Este hadîz-i-sharîf é mencionado pelo Imam Ahmad, pelo Imam Bayhakî e por Dârimî ('Abdullah bin 'Abd-ur-Rahmân Hâfid Abû Muhammad').

8 - Abdullah bin Shaqîq, rahimahullâhu ta'âlâ, um dos mais exaltados Tâbi'în, declarou: "O Sahâba-i-kirâm, radiy-Allâhu 'anhum, disse que de todos os atos de adoração, namâz é o único que fará com quem o desdenhar se torne kâfir (inimigo de Allah). Esta informação foi transmitida por Muhammad bin 'Isâ Tirmuzî, rahmatullâhi 'alaihi. Abdullah bin Shaqîq narrou hadîz-i-sharîf baseado na autoridade de Sahâbîs como Omar, Alî, Osmân, e Âisha, radiy-Allâhu 'anhum. Ele morreu em ano 108 da Hegira.

9 - Abu-d-Dardâ, radiy-Allâhu 'anh, declarou: "Meu amado profeta me disse: **"Mesmo que você esteja quebrado em pedaços ou queimado no fogo, nunca atribua um associado a Allâhu ta'âlâ! Nunca**

omitir o namaz fard”! Aquele que não faz o namâz fard está fora do Islam. Nunca beba vinho. O vinho é uma chave que abre a porta para todo o mal. Como você pode ver, aquele que omite o namâz fard por causa da falta de atenção torna-se kâfir. Aquele que os omite por indolência não se torna kâfir, mas é uma transgressão grave. Não será assim se não for feito por um dos cinco “udhrs prescritos pelo Islam”. O vinho e as bebidas alcoólicas afetam a mente. A pessoa com a mente alterada estará propensa a cometer qualquer tipo de mal.

10 - Alî, radiy-Allâhu ‘anh, related: O Rasûlullah, sallallallâhu ‘alaihi wa sallam, declarou: **“Yâ Alî! Há três coisas que você não deve adiar: Quando chegar a hora de uma oração, faça esse namâz imediatamente! Quando um janâza (um muçulmano morto pronto para ser enterrado) estiver pronto, faça o namâz de janâza imediatamente! Quando você descobrir o kufw (compatibilidade) de sua filha, faz casar ela imediatamente”!** Este hadîz-i-sharîf é mencionado por Tirmuzî, rahimahullâhu ta’âlâ. O namâz de janâza deve ser feito mesmo nas três vezes em que se faz namâz. (Essas três vezes são chamadas de ‘karâhat’ e são explicadas em detalhes na seção final do capítulo 10 da quarta parte da Eterna Felicidade).

[Como pode ser visto, uma mulher ou menina deve ser casada com seu kufw, o homem que é apropriado para ela. Ser um kufw não significa ser rico ou ter um salário substancial. Para o homem, ser um kufw significa ser um sâlih muçulmano, seguir a crença de Ahl as-Sunnat, fazer os cinco namâz, não beber bebidas alcoólicas, obedecer ao Islã, e ter meios suficientes para nafaqa; (sustentar uma família). Os pais cujo único critério é que o homem seja rico e tenha bens imóveis, terão arrastado suas filhas para a perdição e as terão destinado ao Fogo. A mulher deve fazer namâz cinco vezes ao dia, não deve sair na rua com os cabelos e braços descobertos, e não deve sentar-se com um homem nâmahram em particular, mesmo que ele seja seu parente].

11 - Abdullah ibn ‘Umar, radiy-Allâhu ‘anhumâ, relatou: O Rasûlullah, sallallâhu ‘alaihi wa sallam, declarou: **“Allâhu ta’âlâ está satisfeito com aqueles que fazem seu namâz logo no início de seu tempo. E Ele perdoa aqueles que o fazem no final do seu tempo.”** Este hadîz-i-sharîf é mencionado por Tirmuzî, rahimahullâhu ta’âlâ. Nos Madhhabs Shâfi’î e Hanbalî é mais meritório fazer cada namâz no início do seu tempo. O Madhhab Ma’likî também afirma isso. No entanto, quando está muito calor, quem reza sozinho pode atrasar a oração do meio-dia. No Madhhab Hanafî é mais meritório fazer as orações da madrugada e da noite bem tarde, e fazer a oração do meio-dia no início de seu tempo, nos meses em que o calor começa a diminuir. [É melhor e mais prudente fazer a oração do meio-dia antes do início da oração da noite, de acordo com o qawl do Tarafayn, e fazer a oração do pôr-do-sol e a oração da noite após o início do seu tempo, de acordo com o qawl do Imã A’zam Abû Hanîfa. (Para mais detalhes sobre os horários de oração, veja o Capítulo 10 do quarto livreto da **Eterna Felicidade**). As pessoas que têm taqwâ (medo de Allâhu ta’â) são muito cautelosas em tudo o que fazem].

12 - Umm-i-Farwa, radiy-Allâhu ‘anhâ, relatou: “Eles perguntaram a Rasûlullah, sallallâhu ‘alaihi wa sallam, qual foi a ação mais meritória. Ele disse: **“A ação mais meritória é o namâz que é feito no início do seu tempo.”** Este hadîz-i-sharîf é mencionado por Tirmuzî e por Abû Dâwûd, rahimahumullâhu ta’âlâ. Namâz é o ato de culto mais exaltado. E é ainda mais elevado quando é feito no início do seu tempo.

13 - Âisha, radiy-Allâhu ‘anhâ, declarou: Eu só vi o Rasûlullah, sallâhu ta’âlâ ‘alaihi wa sallam, executar um namâz no final de seu tempo em duas ocasiões.

14 - Umm-i-Habîba ‘radiy-Allâhu ‘anhâ’ relatou: O Rasûlullah, sallâhu ‘alaihi wa sallam, declarou: **“Se um escravo muçulmano (de Allâhu ta’âlâ) faz doze rak’ats de namâz tatawwu além dos cinco**

namâz diários, Allâhu ta'âlâ lhe construirá uma morada no Paraíso.” Este hadîz-i-sharîf está contido em Sahîh-i-Muslim. Como pode ser visto, o Rasûlullah, sallallâhu ‘alaihi wa sallam, chama tatawwu de namâz sunnat que é feito a partir do namâz fard todos os dias (significa nâfila namâz).

15 - Abdullah bin Shaqîq, rahimahullâhu ta'âlâ, um dos mais proeminentes Tâbi'în, disse: “Perguntei ao Hadrat Âisha, radiy-Allâhu ‘anhâ, sobre o namâz tatawwu’ (nâfila) de Rasûlullah, sallallâhu ‘alaihi wa sallam. Nossa mãe abençoada disse: “Eu costumava fazer quatro rak'ats antes da oração do meio-dia e dois rak'ats depois dela; dois rak'ats depois da oração do pôr-do-sol; dois rak'ats depois da oração noturna e dois rak'ats antes da oração do amanhecer. Esta informação foi transmitida por muçulmanos e por Abû Dâwûd, rahimahu-mallâhu ta'âlâ’.

16 - Âisha, radiy-Allâhu ‘anhâ, afirmou: «**Entre as orações nâfila, o sunnat da oração da aurora foi a que o Rasûlullah, sallallâhu ‘alaihi wa sallam, fez com mais assiduidade**”. Esta transmissão está contida em Sahîh-i-Bujârî e Sahîh-i-Muslim. Nesta afirmação, ‘Âisha, radiy-Allâhu ‘anhâ, chama o namâz sunnat que é feito com as cinco orações diárias, ‘namâz nâfila’”.

[Imam Rabbânî mujaddid-i-alf-i-zânî Ahmad bin ‘Abd-ul-Ahad Fârûqî Sarhandî, rahmatullâhi ‘alaihi, um grande alimento do Islam e o mais poderoso defensor do Ahl-i-sunnat antes dos hereges e do la-madhabî, um grande mujâhid que difundiu a religião escolhida por Allâhu ta'âlâ e que destruiu muitos lances, diz o seguinte na carta 29 do primeiro volume de seu livro intitulado **Maktûbât**, um livro sem paralelo na religião islâmica:

Os atos que agradam a Allâhu ta'âlâ são fard e nâfila. Os últimos não valem nada em comparação com os primeiros. Fazer um namâz fard no tempo prescrito é mais valioso do que fazer orações nâfila continuamente.

te por mil anos. Isto se aplica a todos os tipos de adoração nâfila, como namâz, sadaqa, jejum, umra, dhikr, e fikr (reflexão). Na verdade, quando se faz um namâz que é fard, fazer um de seus sunnats e adab é mais valioso do que fazer outros nâfila. Um dia, quando o Âmîr-ul-Muminin Omar-ul-Fâruq, radiy-Allâhu ‘anh, conduziu a oração do amanhecer em jamâ’at, ele notou que alguém estava ausente e perguntou por que essa pessoa não estava lá. A resposta foi: “Ela faz orações nâfila todas as noites”. É possível que tenha adormecido e não tenha podido vir rezar com o jamâ’at”. Ao ouvir isso, o abençoado Khalifa disse: “Teria sido melhor se ele tivesse dormido durante a noite e depois feito o namâz em jamâ’at”. Como se pode ver, fazer um ato de adoração que é fard, cumprindo um de seus adab e evitando um de seus makrûh, é milhares de vezes mais valioso do que atos de adoração nefilica como dhikr, fikr, e murâqaba. No entanto, é verdade que os atos nefilicos de adoração são muito úteis se acompanham o cumprimento do que é adab e evitam o makrûh. Entretanto, se não estiverem com o fard que acompanham, não têm valor. Neste sentido, pagar uma lira turca como zakât, (um fard para muçulmanos explicado em detalhes na quinta parcela da **Eterna Felicidade**) é melhor do que dar milhares de liras como sadaqa nâfila. E cumprir um dos adab do zakat quando se paga aquela lira, para dá-la a um dos parentes mais próximos⁹⁵, é muito melhor do que esse culto nâfila. [Portanto, aqueles que desejam fazer a noite namâz chamada tahajjud, devem fazer namâz qadâ. Os comandos de Allâhu ta’âlâ são chamados de fard, e Suas proibições são chamadas de harâm. Os comandos do nosso Profeta são chamados de sunnat, e as Suas proibições são chamadas de makrûh. Tudo isso é chamado Ahkâm-i-islâmiyya. É fard ter uma bela conduta e fazer o bem ao povo. Aquele que nega ou despreza um dos dogmas do Ahkâm-i-Islâmiyya torna-se um descrente (kâfir), um renegado (murtadd). A pessoa que acredita no Ahkâm-i-is-

⁹⁵ Nem preciso dizer que aquele parente próximo não deve ser um daqueles que você tem que sustentar, como esposa, filhos e pais.

lâmiyya é chamada de muçulmana. O muçulmano que desobedece ao Ahkâm-i-islâmiyya por preguiça é chamado de fâsiq muçulmano. O fâsiq que violar um dos comandos ou proibições irá para o fogo. Nenhum Sunnat ou boa ação será aceito dele, nem ele obterá zawâb deles. Se alguém não pagar zakat, mesmo que seja uma lira, seu sadaqa e atos de caridade não serão aceitos. Ele não receberá nenhum zawâb para as mesquitas, escolas ou hospitais que ele financiou ou para suas doações a organizações beneficentes. O namâz de tarâwîh feito por uma pessoa que não tenha feito o namâz fard da noite, não será aceito. Os atos de adoração que não são fard ou wâjib são chamados de nâfila. Sunnats são adoração nâfila. Com base nesta definição, a pessoa que faz namâz qadâ também terá feito namâz sunnat. O zawâb que se obtém fazendo um fard ou evitando um harâm é maior do que o que se obtém fazendo milhões de atos de adoração nâfila. Aquele que omitir um fard ou cometer um harâm será exposto ao fogo. Seu culto nafariante não o salvará do fogo. As mudanças que são feitas nos atos de adoração são chamadas de bid'at.

Fazer um bid'at quando se faz um ato de adoração é harâm e irá invalidar esse ato de adoração. [Veja novamente o capítulo que fala de Adhân-i-Muhammâdî]. Em um hadîz-i-sharîf está escrito: **“Nenhum dos atos de adoração da pessoa que faz a oferta será aceito”**. Se uma pessoa é fâsiq —si por exemplo, sua esposa e filhas saem para a rua sem se cobrir adequadamente, ou se ele faz alguma oferta ou usa altavoces—, não se deve rezar atrás dele (não se deve entrar no jamâ'tat que essa pessoa conduz), nem ouvir seus sermões ou ler seus livros. Entretanto, deve-se tratar a todos com um sorriso, seja amigo ou inimigo, e falar com eles com gentileza; não se deve ter brigas com ninguém. Em um hadîz-i-sharîf diz-se: “Idiotas não são respondidos”. A adoração aumenta a pureza do coração e as transgressões o obscurecem para que ele não receba mais fayz. Para todo muçulmano, é fard aprender o

fundamentos de iman, fard e harâm’. Não conhecê-los não é um ‘udhr’ válido. É o mesmo que não fazê-los, apesar de conhecê-los]. O livro intitulado **Maktûbât** foi escrito em árabe. A tradução da passagem desse livro termina aqui. Hadrat Imâm Rabbanî morreu na cidade de Serhend, Índia, em 1034 H. [1624 A.D.].

Pelo que foi escrito até agora, entende-se que os Sunnats dos cinco namâz diários estão entre os nâfila namâz. Mas como são formados pelo namâz fard e compensam as deficiências neles existentes, têm mais valor do que os outros namâz nâfila. O muçulmano que não fez um namâz fard no tempo prescrito sem ter um ‘udhr —aunque tem o namâz em alta estima e o considera um dever primordial— cometeu uma grave transgressão. Ele estará no fogo na companhia do Faraó e do Hâmân. O namâz nâfila, ou seja, as partes do sunnat dos cinco namâz diários, não poderão salvá-lo dessa grave transgressão e dos graves tormentos que ela acarreta. Por este motivo, é fard fazer qadâ do fard namâz que foram omitidos. Atrasar o qadâ é outra transgressão grave. Esta situação transgressiva, que muitas vezes está em ascensão, deve ser detida. Como é o caso do fard que faz o namâz qadâ, o zawâb que ele produz é milhares de vezes maior do que o obtido com o sunnat. Conseqüentemente, e como é permitido omitir Sunnaths quando há um ‘udhr, deve-se fazer qadâ do namâz fard que ele omitiu sem ter um udhr ao invés de fazer os sunnats das orações diárias. Como existem ulama que dizem que o sunnat da oração da manhã é wâjib, não se deve fazer qadâ ao invés daquele sunnat. A consequência é que a punição da sepultura pode ser rapidamente removida se o namâz qadâ for feito. Quando todo o namâz qadâ tiver sido feito, o mosquito solar das cinco orações diárias deve ser feito com assiduidade, pois é uma transgressão menor não fazer o mosquito solar sem um ‘udhr (para prevenir). A pessoa que desconsidera um sunnat torna-se kâfir.

Apesar de ser fard fazer qadâ o mais rápido possível das orações

que foram omitidas por causa de um udhr, o ulama de Madhhab Hanafi diz que é permitido adiar o qadâ até que sunnat das cinco orações diárias tenham sido feitos; isto porque não é uma transgressão omitir um namâz no tempo prescrito quando se tem um ‘udhr’. No entanto, esse consenso unânime não significa que seja permitido retardar o namâz fard que foi omitido sem um “udhr”. Além disso, dizer “permissível” não significa dizer “wâjib” ou “bom”. Há muitos atos considerados “permitidos” que são qualificados como “makrûh” ao mesmo tempo. Por exemplo, é permitido dar zakât-i-fitr aos incrédulos dhimmî, mas fazê-lo é makrûh. (Para zakah-i-fitr ver capítulo 3 do quinto livreto da **Eterna Felicidade**. Dhimmî significa o não-muçulmano que vive em um país de muçulmanos).

Faça namâz, e não deixe que suas mãos toquem nele;

Não espere viver muito tempo ou um mundo sem fim!

Quando você ainda é jovem, segure a namâz cinco vezes ao dia!

O que você semeia aqui, você vai colher no Além.

Há dois tipos de pessoas que não se lembram da morte:

Um faz o haram, o outro omite a oração!

Um dia, estas mãos não poderão mais segurar nada;

As línguas que não dizem “Allah” não conseguirão articular palavras!

PAGAR O ZAKÂT

As provas textuais de que pagar zakât é fard, são as âyat-i-karîma 43 e 110 da Sûra al-Baqara.

Há doze pessoas a quem não é permitido dar o zakât:

Àquele que não é sã; ao sudário de um muçulmano morto; ao kâfir; aos ricos; aos usûl (ancestrais) e aos furû (posteridade); à esposa; ao escravo que possui; ao mukâtaba [escravo que será libertado pelo pagamento de uma certa quantia]; ao mudabbara [escravo que será libertado pela morte de seu senhor]. Se uma mulher pode dar zakât a seu marido é assunto de debate entre os ulama, mas basicamente isso não deve ser feito.

Suponha que alguém pense que uma pessoa não é parente dele, mas depois descobre que ele é um de seus filhos, ou que ele é um descrente, mesmo sendo supostamente muçulmano. Essa pessoa não pode ser receptora de zakât, mas se já a recebeu sem saber nada sobre ela, não precisa devolvê-la.

Os oito tipos seguintes estão autorizados a receber zakât:

1- O ‘miskîn’. (O muçulmano que só tem o que é necessário para se sustentar por um dia).

2- Os muçulmanos pobres cujos bens não atingem a quantidade nisâb para o Qurbân. (Nisâb significa fronteira, a fronteira entre pobreza e riqueza em terminologia islâmica. Nisâb para Qurban e para zakât al-Fitra diferem dos do zakât. Para mais detalhes veja os capítulos 1, 3 e 4 da quinta parcela da Eterna Felicidade).

3- O muçulmano que tem dívidas.

4- O muçulmano encarregado de recolher zakah e udhr (valor como salário).

5- O pobre muçulmano onde ele está agora, mesmo que seja rico no seu lugar de residência.

6- O muçulmano que ficou sem bens a caminho de yihad ou hayy.

7- O escravo que deve pagar ao seu senhor uma quantia para obter a liberdade.

8- Os não-muçulmanos chamados muallafa-i-qulûb, que hoje não existem.

Os ‘pobres’ (em terminologia islâmica) são aqueles que têm mais de um dia de vida, mas menos de um nisâb. Qualquer funcionário público que tenha dificuldade em sustentar sua família, independentemente do salário que recebe, tem direito a receber zakât e não tem que fazer Qurban ou pagar Fitra. Um muçulmano que esteja ensinando ou estudando conhecimento islâmico pode receber zakât mesmo que tenha bens suficientes para se sustentar por quarenta anos. O dinheiro do zakât não pode ser usado para construir mesquitas, para jihad ou para comprar o sudário do muçulmano falecido. Zakât não pode ser dado ao jovem filho de uma pessoa rica, nem aos seus pais, filhos ou esposa. Você tem mais zawâb para dar aos seus irmãos, nora, genro, sogro, tio do pai, tio da mãe e/ou tia da mãe. Um muçulmano pobre deve receber menos do que o nisâb. Mas se ele tem esposa e filhos, mais pode ser dado desde que nenhum membro da família tenha recebido mais do que o nisâb. Zakât não deve ser dado à pessoa que desperdiça seus bens ou os gasta em harâm. O Sayyid pode ser dado zakât porque eles não podem mais receber sua parte do ganimat (ver “Bayt-ul-Mal” na parte final do capítulo 1 do quinto livreto da **Eterna Felicidade**).

Existem seis condições para que seja fard pagar o zakât:

- 1- Ser muçulmano.
- 2- Ter alcançado a puberdade.
- 3- Ter o pleno uso das faculdades mentais.
- 4- Ser livre.
- 5- Alcançar o nisâb para pagar zakât.

6- Que os bens excedam as dívidas e o necessário para viver.

A pessoa que não paga seu zakah aos pobres, sendo fard para fazê-lo, é idêntica à pessoa que está em débito e, conseqüentemente, seus atos de caridade não só não terão zawâb como serão transgressões. É fard que ele pague seu zakât ou suas dívidas, se tiver alguma. Como está escrito na página 635 do segundo volume de **Hadiqa** e na página 1369 de **Barîqa**, não é permitido dar zakât ou dar sadaqa a pessoas que gastam dinheiro em lugares de harâm ou o desperdiçam sem sentido. É harâm para suportar algo que é harâm].

Não seria correto que a pessoa que paga zakah se beneficiasse com isso. Se um dos cônjuges paga zakah ao outro, o benefício para aquele que o pagou não será completo. Como em todo ato de adoração, niyyat (intenção) é necessário quando se paga zakât. Os bens para pagar o zakât devem exceder as dívidas e o hâjat-i-'asliyya (necessidades vitais), e a soma dos bens que o excedam deve exceder o nisâb. O nisâb de ouro é de 20 mizqals, [96 gramas ou 13,3 moedas de ouro]. A nisâb de prata é de 200 dirhams [672 gramas]. Para pagar o zakât, os bens que ultrapassaram a nisâb devem continuar a ser possuídos até o final de um ano hijrî. Segundo o Imam Muhammad, é makrûh fazer (o ardil legal chamado) hîla-ishar'iyya antes do ano hijrî para que o zakât não seja fard. Mas segundo o Imam Abû Yûsuf, não é makrûh. O primeiro disse que uma vez que é fard, seria uma grave transgressão não cumpri-la. Para evitar transgressões é necessário. A fatwa concorda com o qawl do Imam Muhammad (Fatwa é uma resposta conclusiva com a qual uma 'alimentação autorizada' responde às perguntas dos muçulmanos). As condições que esse tipo de "alimentação" são descritas em nossas publicações "**Crença e Islam**", "**O Caminho Sunita**" e "**Eterna Felicidade**" [capítulo 33 do segundo livreto e capítulo 10 do terceiro livreto]).

Bens de zakât significam bens que aumentam, que se multiplicam.

Existem quatro tipos de bens de zakât: animais quádruplos que pastam em campos abertos por mais de um ano em grupos de fêmeas mistas ou solteiras e são chamados de sâima; bens que são comprados e vendidos por razões comerciais; artigos de ouro e prata; produtos alimentícios que são obtidos da terra. Aqueles que possuem apenas animais machos, ou burros ou mulas pastando ao ar livre não têm que pagar zakât por eles. Quando os descendentes de animais como camelos, vacas e ovelhas estão com os adultos, eles são somados no cálculo do zakât. Ao invés dos bens que devem ser pagos como zakât, ushr, kaffarat, (definido no capítulo 6 do quinto livreto e no capítulo 13 do sexto livreto da **Eterna Felicidade**) e como zakât al-Fitr, é permitido pagar o seu equivalente em dinheiro. Em Madhhab Shâfi'î não é permitido fazer isso. Se a mercadoria for perdida, estragada ou perecer uma vez que é fard para pagar por ela, deixa de ser obrigatória (não se aplica no caso do possuidor que a enviou ou transferiu; ainda será fard para pagar zakât por ela).

Depois de um ano (lunar) em que a propriedade de um muçulmano, que passou da puberdade e está em plena posse de suas faculdades mentais, chega ao nisâb —siempre que lhe pertence por completo e o obteve de uma maneira halâl— torna-se difícil que ele pague uma certa quantia de tal propriedade a um, ou alguns, dos oito grupos de beneficiários muçulmanos; esse pagamento obrigatório é chamado de zakât. A pessoa a ser paga zakât deve ser muçulmana. Os bens obtidos pela compra são de propriedade da pessoa uma vez que se tenha chegado a um acordo, embora não serão de propriedade plena até que lhe tenham sido entregues. Bens obtidos por extorsão, opressão, força, roubo, cobrança de juro, suborno, jogo, tocar um instrumento musical, cantar ou vender bebidas alcoólicas são chamados de bens jabîz e o zakât não é pago por eles porque não são do tipo de bens que se chamaria mulk. Eles têm que ser devolvidos ao seu dono ou aos seus herdeiros ou, na sua ausência, aos pobres muçulmanos. Se os bens (que foram obtidos

por qualquer um desses meios harâmicos) são misturados com outros bens harâmicos ou com bens halâl de propriedade dessa pessoa, eles se tornam mulk, (de propriedade dela), mesmo que agora seja mulk-i-jabîz (de propriedade de bens jabîz), que são harâm dados a outra pessoa ou usados de qualquer forma e pelos quais o zakât não é pago porque eles não são uma mulk completa. Uma vez que os legítimos proprietários tenham sido compensados, pagando-lhes com a propriedade halâl que possuem, será halâl para usar esse mulk-i-jabîz e terá que ser adicionado ao cálculo do nisâb. Se você não tem bens halal suficientes para pagar essas dívidas, você toma emprestado (de um amigo ou conhecido). Embora seja harâm para usar o mulk-i-jabîz ou doá-lo a alguém, se for vendido ou doado como presente não será harâm para a pessoa que o compra ou o aceita como presente. Se os legítimos proprietários ou seus herdeiros não se conhecerem, ou se os bens harâmicos provenientes de várias pessoas tiverem sido misturados entre si, eles terão se tornado mulk-i-jabîz e devem ser dados como sadaqa aos muçulmanos pobres.

Se um pobre muçulmano retorna como presente algo que lhe foi dado como sadaqa, a pessoa que o deu em primeiro lugar pode recebê-lo de volta.

Ouro e prata não são usados em sua forma pura. Se os itens feitos com estes metais são mais de 50% puros, o zakât deve ser pago por eles e o peso é usado como base de cálculo para o nisâb. Se existem dois tipos de itens no mercado, o de maior pureza é chamado jayyid, e o de menor pureza é chamado zuyûf. Se sua pureza for inferior a 50%, seu zakât é pago quando seu valor atinge a nisah de ouro ou prata, respectivamente.

Se o produto de uma terra, que é regada pela chuva ou rios, é escasso ou é feito de vegetais e frutas que estragam rapidamente, um décimo dele deve ser dado ao oficial encarregado da coleta do zakât. O funcionário então vende o zakât que recolheu e dá o dinheiro para o departa-

mento de tesouraria chamado Bayt-ul-Mal. (Ver capítulos 1, 29 e 37 do quinto fascículo de **Felicidade Eterna**) Há declarações de ulamâ que declaram que é fard pagar zakât pelo fruto quando ele começa a brotar, quando está maduro ou quando é colhido. Quando a terra é regada por animais, bombas de água, motores ou outras máquinas, paga-se zakât por um vigésimo da colheita. Deve ser pago antes da dedução das despesas. Não é permitido ao governo doar zakât ao proprietário do imóvel, cancelá-lo ou esquecê-lo. O Zakât também é pago pelo mel obtido nas montanhas ou em terras sujeitas ao zakât.

O zakât não é dado aos dhimmî. Eles podem receber zakât-i-fitri e/ou coisas prometidas ou outros tipos de sadaqa. [Dhimmî são não-muçulmanos que vivem em um país muçulmano e pagam um imposto (jizya)]. Não-muçulmanos que não são dhimmî não recebem sadaqa que é fard ou wâjib ou nâfila, independentemente de serem musta'min, (não-muçulmanos vivendo temporariamente em um país muçulmano) ou harbî (vivendo em um país não-muçulmano). (Ver capítulo 46 do quinto livro de Felicidade Eterna). Se um muçulmano pobre não está em débito, é makrûh dar-lhe um zakât igual ou maior que o nisâb. Se o homem pobre tem uma família para sustentar, é permitido dar-lhe uma soma cuja divisão entre o número de membros da família é menor do que a do nisâb.

É permitida a venda de bens em troca de fulûs utilizados no mercado. Fulûs são moedas feitas de outros metais que não ouro e prata, ou papel moeda; como são usadas como zaman (preço) regularmente, elas não precisam ser feitas ta>yîn (mostrar, ensinar). Se ele se tornar kâsid, ou seja, se não for mais usado como moeda no mercado, a venda que foi feita torna-se bâtil (inválido) de acordo com o Imâm A'zam Abû Hanîfa, rahimahullâhu ta'âlâ. (Por outro lado) de acordo com o Imamayn, Imam Abû Yûsuf e Imam Muhammad, rahimahumallâhu ta'âlâ, a venda não se torna bâtil. É pago com outra moeda de valor equivalente. Se

o fulûs que foi emprestado se torna kassid, ele se torna mizl, o Imam Azam diz que uma quantia equivalente à que foi emprestada é devolvida em fulûs. Entretanto, segundo o Imamayn, esse valor é devolvido com uma moeda (ouro ou prata) de igual valor. Comprar e vender com a Fulus que não está mais em circulação, requer fazer ta'yîn da Fulus, ou seja, mostrá-la. Os bens daqueles que fizeram ta'yîn têm o atributo de ta'ayyun (ver capítulo 29 da quinta parte da **Felicidade Eterna** para uma familiaridade com esta terminologia).) Isto significa que quando alguns bens foram feitos ta'yîn, (ensinados) eles têm que ser dados (na transação que se realizou). Algo semelhante não pode ser dado. Se supomos que uma pessoa que dá ao cambista prata que pesa um dirham e lhe pede para dar fulus por meio dirham e o resto em prata que um habba pesa menos de meio dirham; a transação será fâsid porque será uma ação fácil vender meio dirham de prata em troca de algo que pesa menos de meio dirham. (Habba é uma unidade de peso que equivale ao peso de um grão de cevada). Se a pessoa diz ao cambista: “Dê-me fulûs pela metade disto e pelo resto dê-me prata que pesa um habba a menos de meio dirham” a venda dos fulûs será sahîh (válido). Se ele diz: “Dê-me por este dirham fulûs de prata que pesa meio dirham e prata que pesa um habba a menos que meio dirham”, ambas as transações serão sahîh, pois a prata que pesa um habba a menos terá sido vendida por prata pelo mesmo peso, e meio dirham de fulûs terá sido vendido por prata que pesa um habba a mais que meio dirham de prata. Embora o fulûs e a prata dada em troca sejam diferentes em peso, a venda é permitida porque também diferem em espécie.

No livro **Badâyi'us-sanâyi' fî tartîb-ishsharâyi'**⁹⁶ é dito: “Os bens que são pagos como zakât devem ser do mesmo tipo ou também bens

96 Escrito por Abû Bakr bin Mas'ûd Alâ-ud-Dîn Shâshî Kâshânî, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaih, (d. 587 H. [1191 A.D.], Aleppo) como comentário ao livro Tuhfa-t-ul-fuqahâ, escrito por seu preceptor Alâ-ud-Din Muhammad bin Ahmad Samarkandî, rahmatullâhi 'alaih. (d. 540 H. [1145 A.D.]).

zakât de tipo diferente. Não é permitido dar ao pobre vestuário, sapatos, trigo, óleo ou coisas semelhantes, em vez de ouro. Os bens do zakât podem ser *ayn* ou *dayn*”. Os bens de zakât podem ser mensuráveis, por peso ou por volume, ou não mensuráveis”. Se não forem mensuráveis, podem ser sâima animal, ou urûz comercial, (bens *qiyamî* transportáveis que não sejam animais). (Para ‘*qiyamî*’ ver parágrafo 17 do capítulo 29 do quinto livreto da Eterna Felicidade). No caso de ser um animal sâima; quando o próprio animal deve ser dado, algo que é definido no Nass (*âyat-i-karîma* e *hadîz-i-sharîf* com significados claros), é dado um de tamanho médio. Quando um mediocre é dado, sua diferença em relação ao tamanho médio é equilibrada, dando ouro ou prata para cobrir a diferença de valor. Quando se tem que dar o valor do animal, dá-se o valor de um tipo médio. Se um mediocre deve ser dado, a diferença é equilibrada pela adição de ouro ou prata. Ao invés de dar duas ovelhas de porte médio, é permitido dar um bem de cevada igual à soma de seus valores, pois o valor é levado em consideração quando são mercadorias suscetíveis a *fâiz* (juros). Do comercial urûz, é declarado no Nass que se paga como zakât uma quadragésima quinta parte. Se outros bens do mesmo tipo tiverem que ser pagos, fazê-lo com algo de qualidade média ou ainda menos compensa a diferença (em qualidade ou valor). Urûz significa bens que não são medidos por peso ou capacidade. Com o urûz, essa diferença em quantidade não causa *fâiz*. Como exemplo, dois ternos de tecido mediocre podem ser entregues ao invés de um terno de boa qualidade. Quando outros bens de tecido diferente são pagos, o pagamento feito com algo menor do que o valor que é fard exige que a diferença seja compensada. Quando os bens suscetíveis ao zakât são algo medido por peso ou capacidade, um quarto dos bens é pago. Se você tem que pagar por bens de zakât de um tipo diferente, você tem que pagar uma quantia igual ao valor. Para pagar bens do mesmo tipo, paga-se a mesma quantia e não um do mesmo valor, segundo o

Shayjayn, (Imam Azam Abû Hanîfa e seu discípulo Imam Abû Yûsuf), rahimahumallâhu ta'âlâ. Por exemplo, se o valor de 200 kg de trigo de boa qualidade for 200 dirhams de prata, é permitido pagar como seu zakât 5 kg de trigo de qualidade medíocre. Da mesma forma, ao invés de pagar cinco dirhams de prata jayyid (alta qualidade) como seu zakât de 200 dirhams de prata jayyid, você pode pagar cinco dirhams de prata zuyûf (baixa qualidade). Esta regra se aplica às questões da nazr. (Para 'nazr' ver capítulo 5 do quinto número do **Felicidade Eterna**).

“Ouro e prata são zaman absolutos (preços)”. Eles foram criados como zaman. Eles não são usados com o propósito de atender as necessidades das pessoas, mas são um meio de adquirir suas necessidades vitais. Existem outras coisas que foram criadas como zaman, bem como para serem usadas. Aqui termina nossa tradução do **Badâyi'**.

As coisas que os seres humanos precisam para viver confortavelmente e de acordo com o Islã são chamadas de necessidades da vida. (Ver capítulo 10 do livro intitulado **A Ética do Islam**). A vida precisa mudar de acordo com os estados, situações e épocas em que as pessoas vivem. Coisas supérfluas que não são necessárias para uma vida confortável, e que são usadas por prazer ou como ornamento ou para provocar admiração, são chamadas de coisas ornamentais (zînat). Ouro e prata não são necessidades vitais, são coisas ornamentais. O uso de coisas ornamentais que são mubâh é permitido tanto para homens dentro de casa quanto na rua, e para mulheres somente quando elas estão em casa.

Como você pode ver, o fulûs em circulação é considerado um bem comercial. Quando seu valor atinge nisâb, com base na moeda de ouro menos valiosa utilizada no mercado, é fard pagar zakât pelo fulûs. Segundo os Imâmayn (Imam Abû Yûsuf e Imam Muhammad, rahimahumallâhu ta'âlâ, os dois discípulos mais eminentes do Imam Azam Abû Hanîfa, rahimahullâhu ta'âlâ), o nisâb dos bens comerciais é calculado com ouro e prata e de preferência com o que é mais comumente usado

em transações comerciais. E o zakât desses bens é pago com dinheiro (ouro ou prata) com base no cálculo do seu valor, ou é dada uma quantidade dos bens. A pessoa pobre usa-o para satisfazer suas necessidades vitais. Fulûs significa dinheiro que não seja ouro e prata. Consiste em moedas metálicas cunhadas com cobre, bronze ou outros metais, ou papel-moeda. Isto significa que o papel-moeda é fulûs e deve pagar zakât. Entretanto, seu valor, ao contrário dos valores de ouro e prata, não é um valor real. É um valor nominal. Tem o valor que lhe é conferido pelo governo, que pode revogá-lo. Quando o valor nominal do fulûs desaparece, ele não pode mais ser considerado zaman (preço) e perde o status de mercadoria zakah. Ibni ‘Âbidîn afirma: “O valor dos bens comerciais é calculado com moedas de ouro ou prata que foram cunhadas como unidades monetárias e que são frequentemente utilizadas para fins comerciais. Se o valor de certos bens for assumido como 240 dirhams de prata, quando calculados com este metal, e 20 mizqals de ouro, quando calculados com este metal; em ambos os casos, o seu valor atinge nisâb. Entretanto, esses bens devem ser avaliados com base na prata. O dono desses bens teria que dar seis dirhams de prata ou meio mizqal de ouro (equivalente ao valor de cinco dirhams de prata), o que seria menos vantajoso para os pobres a quem o zakât seria dado [20 mizqals de ouro e 200 dirhams de prata indicam o mesmo nisâb, eles têm o mesmo valor]. Uma moeda de ouro que pesa um mizqal é chamada de denário. [Todas as liras de ouro turcas pesam 1,5 mizqal, ou seja, 7,2 gramas]. É wâjib para pagar zakât pela moeda chamada fulûs [em ouro ou prata] que tem sido usada para calcular o nisâb. Isto significa que a nisah do papel-moeda deve ser calculada com o menor valor de liras de ouro que são utilizadas para fins comerciais e que seu zakah deve ser pago em ouro porque hoje em dia, a prata não é mais utilizada como moeda. O zakât do papel-moeda é pago com o metal, ou seja, o ouro, que é usado para calcular o nisâb. Um quarto do seu valor

não pode ser pago com papel-moeda, pois não pode ser usado para necessidades vitais. Seria um desperdício usar papel-moeda ao invés de cortes inúteis de papel. E o desperdício, por sua vez, é harâm. Também não é permitido pagar com papel-moeda o zakât do papel-moeda para que ele possa ser usado como moeda quando há ouro, a moeda genuína e sempre valiosa, que deve ser preferida ao pagar o zakât.

O ouro pode ser pago, não apenas em moeda, mas em qualquer outra forma. Pode ser obtido sempre e em qualquer lugar. Se um muçulmano não encontra ouro na cidade onde mora, pode mandar dinheiro de papel para um amigo que mora em uma cidade onde há ouro; com esse dinheiro, o amigo compra ouro, ou artigos de ouro, e assim paga o zakât em seu nome. É então permitido que ele pague sua dívida com papel-moeda. Com essa facilidade no pagamento do zakât do papel-moeda, não há justificativa para recusar o pagamento com ouro preferindo pagar com papel-moeda de valor nominal e provisório; pior quando isso significa desobedecer ao mandato que consta nos livros islâmicos da Fiqh⁹⁷. As pessoas que relutam em seguir os ensinamentos contidos nos livros de Fiqh e tentam praticar atos de adoração baseados em suas próprias conclusões tiradas do ayat-i-karîma do Alcorão al-karîm são chamadas de lâ-madhábî (pessoas que não seguem um Madhhab) ou hereges. Nossa resposta a esses hereges é: “Eu faço meus atos de adoração não com base em suas deduções do Alcorão al-karîm e do Hadîz-i-sharîf, mas seguindo o que os Imams dos quatro Madhhabs entenderam e ensinaram. Os ensinamentos dos Imams dos Madhhabs, rahimahullâhu ta’âlâ, estão contidos nos livros da Fiqh.

O texto **Kitâb-ul-fiqh ‘alal-madhâhib-il-arba’a**, preparado por um grupo de Mudarrisîn (professores) da madrasa (universidade) Jâmi’ul adhhar, presidido pelo Prof. ‘Abd-ur-Rahmân Jazîrî, contém to-

97 Para mais detalhes sobre o ramo das ciências islâmicas chamado ‘Fiqh’, veja o capítulo 33 da segunda edição da Eterna Felicidade.

dos os ensinamentos da Fiqh em quatro conjuntos separados, cada um com os ensinamentos dos quatro Madhhabs. O livro foi impresso no Cairo em 1392 H. [1972 D.C.]. No capítulo intitulado ‘Zakât ‘ala awrâq-i-mâliyya’ (notas bancárias) diz: “O ‘ulamâ da Fiqh declarou que é necessário pagar zakât pelo awrâq-i-mâliyya porque eles são usados no comércio no lugar do ouro e da prata. Podem sempre ser facilmente trocados por ouro ou prata. O caso de uma pessoa que tem muitas cédulas não acrescenta seu valor ao do ouro e prata que possui no cálculo do nisâb e, portanto, não paga zakât por elas, dificilmente é aceitável ao bom senso. Por esta razão, o ulama do Fiqh de três Madhhabs afirmaram unanimemente que é necessário pagar zakât em notas bancárias. O único Madhhab que difere desse consenso é o Madhhab Hanbalî. O ‘ulamâ do Madhhab Hanafî disse que as notas são dayn-iqawî que podem ser trocadas por ouro e prata quando desejado e imediatamente. (Para o termo ‘dayn-i-qawî’ ver capítulo 1 do quinto livretto da **Eterna Felicidade**). Por este motivo, o zakât devido a eles deve ser pago sem demora. Pagar zakât por um empréstimo que já está vencido se torna banal quando o ouro ou prata foi recebido. Embora o zakât já seja fard antes do reembolso do empréstimo, não é fard para pagá-lo. Neste caso há duas possibilidades: pode-se esperar até a coleta e pagar zakât também pelos anos que se passaram, ou pagar zakât por ela, além de anualmente, gastando o ouro e a prata que se possui. Não pode pagar zakât nas notas promissórias que possui como se fosse o zakah das moedas de ouro que alguém lhe deve; quando receber as moedas de ouro e prata escritas nas notas promissórias, pode pagar zakât, além de pagar zakât anualmente. Não pode pagar zakât nas notas promissórias que possui como se fosse o zakah das moedas de ouro que alguém lhe deve; quando receber as moedas de ouro e prata escritas nas notas promissórias do devedor, será difícil para si reservar uma quarentena delas para cada um dos anos passados e dá-las aos pobres. Por esta mesma razão, as notas

bancárias não podem ser usadas para pagar zakât. O que você deve fazer é comprar do cambista moedas de ouro que têm o menor valor com a quadragésima quinta parte das notas e depois dar aos pobres as moedas de ouro, anéis ou pulseiras que você comprou (cujo peso seria igual ao das moedas).

Não é permitido perdoar ao seu devedor a dívida dele em troca do zakât que você vai lhe pagar para que o zakât e a dívida sejam compensados e, no final, ele não paga a dívida e você não paga o zakât. Você tem que pagar zakât para aquele devedor que é pobre e ele tem que pagar a dívida. Para o credor que teme que seu devedor não pague o empréstimo, há uma técnica que aparece na parte final do volume VI do livro **Fatâwâ-yi-Hindiyya**. Diz: “O credor apresenta ao seu devedor uma pessoa em quem confia e diz: ‘nomeie essa pessoa como seu representante no momento de receber o zakât que eu vou lhe pagar e também no momento de me pagar sua dívida. Naquele momento, o pobre devedor nomeia aquela pessoa como seu representante. Quando o devedor recebe zakât, estes bens tornam-se sua propriedade. Ele então devolve esses bens ao credor, liquidando assim sua dívida. Se assumirmos o caso de uma pessoa pobre que tem dívidas com duas outras pessoas e uma delas quiser perdoar a dívida pagando-lhe um zakah equivalente ao que lhe é devido; neste caso ele doa o que tem que pagar como sadaqa à pessoa pobre. Neste caso, ele doa o que tem que pagar como sadaqa para a pessoa pobre. Então o pobre devolve (o ouro que foi dado como zakât) para o rico como se fosse um presente. Ou o pobre empresta ouro equivalente à sua dívida e o dá de presente ao credor que, por sua vez, devolve o ouro ao pobre com a intenção de lhe dar seu zakât, perdoadando-lhe assim a dívida. Depois disso, o devedor dá à pessoa que lhe emprestou o ouro esses bens que recebeu como zakah do seu credor e também cancela essa dívida. Os bens que são pagos como zakât não podem ser gastos em atos piedosos ou de caridade. Para que assim seja,

ele é pago como zakât a uma pessoa pobre que é conhecida e que se compromete a fazer os atos piedosos ou caritativos acima mencionados. Como se pode deduzir destes exemplos, para o pagamento de zakât a partir de notas bancárias, toma-se emprestado, da esposa ou de um amigo, itens ornamentais de ouro que têm o mesmo peso das moedas de ouro que se usaria para pagar zakât em vez de notas bancárias. Esses itens de ouro são então entregues a um parente ou amigo pobre com a intenção de pagar o zakât das notas bancárias. Uma vez pagos, (dando itens de ouro do mesmo peso que as moedas de ouro cujo valor é equivalente ao das notas bancárias necessárias para pagar zakât), o parente ou amigo pobre que os recebeu devolve-os a você como um presente e depois os devolve àquele que os emprestou a você. Como o zakât já foi pago, você, o rico, dá ao pobre algumas das notas bancárias que possui e que tinha reservado para pagar o zakât. O que sobra pode ser gasto fazendo os atos caritativos que você deseja. Se o pobre quer obter parte do zawâb contido nos atos beneficentes, ele vende os artigos de ouro que recebeu como zakât. Ele então devolve as cédulas que você lhe deu e o nomeia como seu representante para realizar o sadaqa em seu nome.

Sayyid ‘Abd-ul-Hakîm Arwâsî, rahmatullâhi ‘alaih, (1281 H. [1865 A.D.], Başkale, Van, Turquia -1362 H. [1943 A.D.], Ankara), um especialista nos ensinamentos dos quatro Madhhabs, declarou: “O valor do papel-moeda é apenas nominal. Quando é retirado de circulação perde o seu valor. Consequentemente, não é permitido pagar zakât al-Fitr ou zakât normal com papel-moeda. Deve-se fazer um patê de zakât que tenha sido pago no passado com papel moeda, fazendo madrugada com ouro. Você pode fazer qadâ com madrugada de todos os atos de adoração de natureza monetária, com exceção do hajj”. (Para o termo ‘dawr’ veja capítulo 21 do quinto opúsculo da **Eterna Felicidade**).

Em **Durr-ul-mujtâr** diz-se: “Se os Bâghîs, (muçulmanos que se levantaram contra o governo e tomaram o poder) ou governantes des-

póticos muçulmanos recolhem zakât de animais e colheitas e depois distribuem-no da forma ordenada por Allâhu ta'âlâ, os bens recolhidos tornam-se zakât legítimo. Se, pelo contrário, esses bens não são distribuídos dessa forma, não é mais zakât lícito. Os donos dos bens terão que pagar zakât novamente, dando-o aos pobres muçulmanos. Se os governantes mencionados acima coletam zakât de bens comerciais e dinheiro, não será zakât legítimo, como diz a grande maioria dos ulamas. O fatwâ que foi dado está de acordo com seu ijtihâd. Segundo outros ulamas, como os governantes despóticos são muçulmanos e os bens recolhidos pertencem ao povo por direito, são considerados pessoas pobres e os bens que foram pagos com o niyyat do zakât serão zakât legítimo. A opinião do Ibni 'Âbidîn sobre isso é a seguinte: “Esta regra também se aplica a bens e dinheiro arrecadado taxas, impostos ou o que quer que se chame. O argumento mais comum do ulamâ e daquele que é sahih, é que os bens recolhidos desta forma não serão legítimos zakât apesar da intenção. Em outras palavras, os governantes despóticos muçulmanos não têm o direito de coletar zakât da propriedade das pessoas. O fato de o fatwâ concordar com este ijtihâd aparece no comentário de Tahtâwî (do livro mencionado). Como se pode ver, a zakât paga por animais e colheitas só será sahih se o governo que a recolhe for muçulmano e a distribui para pessoas merecedoras dos quatro departamentos do Tesouro do Estado chamado Bayt-ul-Mal. De acordo com a maioria dos ulamâs, nenhum dos impostos pagos ao governo serve como zakât de bens ou dinheiro. Há um relatório acadêmico que o zakât será válido desde que se saiba que o governo que o cobra é muçulmano e que os bens e o dinheiro são dados com a intenção de zakât. No entanto, a fonte deste relatório é da'îf (fraca). (Para o termo técnico da'îf veja o capítulo 6 da segunda parcela da **Eterna Felicidade**).

Vem, ó irmão, raciocina e supera essa obstinação!
Sua vida é muito preciosa, não a gaste com o supérfluo!
Proteja seu coração dos desejos do nafs!
Deixe o seu interior, assim como o seu exterior, alcançar a pureza!
Quando o ouro é misturado com cobre,
O cambista vai recebê-lo com alegria?
Não se vanglorie do seu diploma acadêmico!
Pense antes de falar, para não dizer incongruências!
Encontre uma pessoa ma'ârifa e ouça o que ele diz,
Para que você receba de Haqq uma enorme cortesia!
Vá para o oceano do Haqîqat e mergulhe nele,
E depois volte com alguma qualidade requintada!
Não deixe um graduado ignorante te enganar!
O ulamâ de antigamente vai mostrar-lhe o caminho para a pureza!

CAPÍTULO SOBRE JEJUM

No jejum há três fards:

1- Colocar o niyyat (intenção).

2 - Ajustar o niyyat entre o tempo do início do jejum e seu fim.

3- Evitar o que invalida o jejum durante o nahâr-i-shar'î (o dia), que termina ao pôr-do-sol. O tempo de imsâk é quando a brancura chamada fajr-i-sâdiq é vista na linha de ufq-i-zâhirî (horizonte aparente). A pessoa que, tendo evitado todo o dia o que invalida o jejum mas não fixou o niyyat, não jejuou naquele dia. Ele vai ter que fazer qadâ daquele dia de jejum.

Para que o jejum seja fard, há oito condições que devem ser cumpridas:

1-Ser muçulmano. 2- Ter alcançado a puberdade. 3- O jejum de uma criança é sahîh. 4- Ter plenas faculdades de raciocínio. 5- Para os muçulmanos que vivem em Dar-ul-harb, ter ouvido que é fard para jejuar (no Ramadan). 6- Ser muqîm (assentado sem fazer uma longa viagem). (Ver capítulo 15 do quarto opúsculo da **Eterna Felicidade**). 7- Para a mulher, não estar em hemorragia (menstruação). 8- Não estar no estado de nifâs (puerpério).

Existem seis coisas que invalidam o jejum: Comer; beber; haid; nifâs; vomitar; ter relações sexuais; fumar. Mentir, caluniar, namîma, (fofoca) e perjúrio não invalidam o jejum, mas eliminam o zawâb que se consegue com o jejum.

Há sete pessoas que podem deixar de jejuar:

1- O deficiente; 2- O mousâfir [no dia seguinte]; (um mousafir é alguém em uma viagem de longa distância chamada safar. Também é chamado de safari, ao contrário do muqîm acima mencionado); 3- A mulher que tem haid, o período menstrual; 4- A mulher que em nifâs

(puerpério); 5- A mulher grávida que está muito fraca para jejuar; 6- A mulher que está amamentando e considera que seu jejum será prejudicial à criança; 7- O pîr-i-fânî (muito velho e fraco para jejuar).

É necessário colocar o niyyat do jejum todos os dias. Em **Fatâwâ-i-Hindiyya** está escrito: “O niyyat é colocado com o coração”. Levantar para sahûr (refeição antes do amanhecer) significa vestir o niyyat. Para o jejum existem dois tipos de niyyat: o primeiro é aquele que se põe todos os dias no mês do Ramadan, ou para um jejum que é nâfila, ou para o jejum que é feito para cumprir algum tipo de promessa e que deve ser posto entre o pîr-do-sol do dia anterior e a hora atual do dahwa-i-kubrâ. Dahwa-i-kubrâ é metade do dia do shar’î, (metade da duração diária do jejum, que é calculado da seguinte forma em termos de tempo de adhân:

$$\text{Fa}^{\text{y}}\text{r} + \frac{24 - \text{Fa}^{\text{y}}\text{r}}{2}, \text{ o } \text{Fa}^{\text{y}}\text{r} + 12 - \frac{\text{Fa}^{\text{y}}\text{r}}{2} = 12 + \frac{\text{Fa}^{\text{y}}\text{r}}{2}$$

Isto significa que o tempo dahwa-i-kubrâ é metade do número que indica o tempo de fajr em termos do tempo de adhân. É antes do zawâl (meio-dia) na medida da diferença entre a metade do dia shar’î e o dia solar em termos de tempo padrão; essa diferença é igual à metade do hissa-i-fajr, que por sua vez é o tempo entre fajr e o nascer do sol, ou o tempo de imsâk. Você jejuar colocando a intenção no tempo de Dahwai-kubrâ desde que não tenha comido ou bebido nada (após o tempo de imsâk). Não é permitido colocar o niyyat no tempo de Dahwa. A intenção que é colocada antes de fajr deve ser a seguinte: “Eu estabeleço a intenção de jejuar amanhã”, enquanto que o que vem depois de fajr deve ser: “Eu estabeleço a intenção de jejuar hoje”.

O segundo tipo de niyyat é para o qadâ ou kaffârat ou nazr-i-mutlaq. Estes três tipos de jejum exigem o mesmo tipo de intenção, ou seja, o segundo tipo de niyyat. Seu momento mais inicial é o pîr-do-sol do

dia anterior e o último momento é pouco antes de fajr-i-sâdiq, ou seja, antes da linha branca ser vista no horizonte. Niyyat após o nascer do sol não é permitido em nenhum destes três tipos de jejum. Em Ibni Âbidîn, na parte final do capítulo sobre qadâ, diz-se que quando o qadâ é feito em vários dias de jejum que não foram feitos no mês do Ramadân em um determinado ano, os dias não precisam ser especificados quanto aos seus nomes ou ordem de preferência. Existem três graus de jejum que dependem das pessoas que o fazem: o jejum dos ignorantes, o jejum do povo do conhecimento e o jejum dos Anbiyâ (Profetas) e dos Awliyâ (pessoas abençoadas que desfrutaram do amor de Allâhu ta'âlâ). Quando jejuam, pessoas ignorantes não comem, não bebem ou não têm relações sexuais, mas cometem outros tipos de transgressões. Pessoas de conhecimento não cometem sequer tais transgressões. Quando os Anbiyâ e Awliyâ jejuam, eles evitam todo tipo de ações duvidosas.

Existem três tipos de Eid (Id), de acordo com as pessoas que o celebram após o jejum: o Eid do povo ignorante; Eid do povo do conhecimento e Eid do Anbiyâ e o Awliyâ. Os ignorantes (quebram o jejum e) fazem o iftâr depois do pôr-do-sol, comem e bebem o que querem e dizem: “Este é o nosso ‘Eid’. As pessoas de conhecimento também fazem o iftâr à noite, mas dizem: “Este é o nosso Eid se Allâhu ‘adhîm-ush-shân está satisfeito com o nosso jejum”. E então eles refletem: “O que será de nós se Ele não estiver satisfeito com o que temos feito!” O Eid de Anbiyâ e Awliyâ é ru'yatullah. Eles têm merecido a graça e o favor de Allâhu ‘adhîm-ush-shân’.

Para todos os crentes há cinco tipos de Eid (Id):

- 1). Quando o anjo à esquerda do crente não encontra nenhuma transgressão.
- 2). Quando o crente está na agonia da morte (sakarât-ul-mawt), os anjos da boa notícia vêm até ele, o saúdam e anunciam que é um crente destinado ao Paraíso.

3). Quando o crente chega ao túmulo e descobre que está em um dos Jardins do Paraíso

4). Quando no Dia do Despertar o crente vê que ele está sentado com o Anbiyâ, o Awliyâ, o Ulamâ e o Sulahâ na sombra do ‘Arsh-ar-Rahmân’.

5). Quando o crente tiver respondido a todas as perguntas que lhe serão feitas em sete lugares ao longo do seu caminho sobre a ponte chamada ‘Sirât’ que é mais fina que um cabelo, mais afiada que uma espada, mais escura que uma noite sem lua, com uma descida de mil anos, uma subida de mil anos e uma planície de mil anos Se você cometer um erro ao responder, você será atormentado por mil anos por cada erro que cometer. Das sete perguntas, a primeira será sobre imân, a segunda sobre namâz, a terceira sobre jejum, a quarta sobre hajj, a quinta sobre zakât, a sexta sobre os direitos dos seres criados, e a sétima sobre ghusl, istinjâ, e ablução (Istinjâ significa limpar-se depois de urinar ou defecar, o que é explicado em detalhes no capítulo 6 do quarto livreto da **Eterna Felicidade**).

Se alguém intencionalmente quebrar o jejum para o qual estabeleceu a intenção antes do imsâk, terá que fazer kaffârat e qadâ. Se um nâfila rápido ou um qadâ rápido for quebrado, o kaffârat não é necessário.

Para fazer kaffârat um escravo é libertado. Quem não puder fazer isso deve jejuar por sessenta dias consecutivos fora do mês do Ramadan e não nos cinco dias em que o jejum é harâm. E ele também jejuar com a intenção de fazer qadâ dos dias em que quebrou seu jejum (mais cedo do que deveria). [É harâm jejuar no primeiro dia do Eid de Ramadan e em qualquer um dos quatro dias do Eid de Qurban.] A pessoa que também não pode fazer isso rápido, tem que alimentar sessenta pessoas pobres todos os dias, ou uma duas vezes ao dia durante sessenta dias. Ou ele pode dar a cada um deles uma quantidade de bens semelhante ao que é pago como zakât al-Fitr.

Para fazer qadâ de um dia de jejum jejua-se um dia. Há cinco tipos de pessoas que não precisam fazer kaffarat. O primeiro são os doentes. O segundo é o musâfir, (aquele que está fazendo uma viagem de longa distância chamada safar). A terceira é a mulher que está amamentando e não jejua por medo de que isso seja prejudicial à criança ou a si mesma. O quarto é o pîr-i-fânî. A quinta é a pessoa que tem medo de morrer de fome ou sede.

Quando udhr não existe mais, essas pessoas devem fazer qadâ de cada diaque não fizeram jejum.

Quanto ao niyyat de um yawm-i-shakk⁹⁸, existem vários tipos: Para um yawm-i-shakk é permitido, embora com karâhat, colocar o niyyat (para jejum) num dia do Ramadân ou para outro jejum que seja wâjib ou colocar o niyyat para jejum que seja nâfila ou que não seja wâjib, se não for (um dia no) Ramadân. Outro tipo de niyyat é aquele sem karâhat que é definido para um simples jejum ou um jejum em Sha'bân, o que significa definir o niyyat para um jejum nâfila (Karâhat significa algo como uma forma ou tempo em que o nosso abençoado Profeta, sallallâhu ‘alaihi wa sallam, não aconselhou ou gostou de fazer algo como um ato de adoração. Se esse ato é nâfila, não deve ser feito em um karâhat de cada vez. Se é um ato fard que não foi feito, mas que deve ser feito antes do tempo prescrito, ele é feito apesar de estar relacionado ao karâhat. Veja ‘tempos de karâhat’ no final do capítulo 10 da quarta parte do livro **Eterna Felicidade**).

Um tipo de jejum que nunca é permitido é o que se faz colocando esse niyyat: “Eu coloco o niyyat do jejum se o mês (em que estamos) for o Ramadan; se não for, eu me considero sem esse niyyat.

Suponhamos que o caso de uma pessoa que no Ramadan não faz o niyyat do jejum até depois de fajr e come algo antes do meio-dia;

⁹⁸ Significa um dia duvidoso. Em terminologia islâmica, significa o dia em que é incerto se é o primeiro dia do Ramadan ou o último dia do Sha'bân.

segundo o Imam Azam Abû Hanîpha, essa pessoa não precisa fazer kaffarat, (jejuando sessenta dias seguidos fora do mês do Ramadan). Entretanto, de acordo com os Imames, ele tem que fazer kaffarat porque comeu e pode ter colocado o niyyat e feito o jejum. Se ele come depois do meio-dia, não precisa fazer kaffarat de acordo com a unanimi ijtihâd.

No caso de uma pessoa que tenha violado os últimos dois ou três meses do Ramadan ao quebrar o jejum uma vez em cada um dos meses abençoados, ela tem que fazer kaffarat para cada violação separadamente ou é suficiente que ele faça kaffarat para todas elas? Esta questão é controversa (entre os ‘ulama’). É prudente fazer o kaffarat para cada violação separadamente. Se uma pessoa tem dívidas de jejum do Ramadan e passa um ano inteiro sem tê-las pago, comete uma transgressão grave, de acordo com algum ulama.

Suponhamos que chegue a hora de uma das duas Eids, (a Eid /Id de Ramadan-i-sharîf ou a Eid de Qurbân’) quando uma pessoa está fazendo o kaffârat de jejum de sessenta dias seguidos. Como ele estará fazendo o jejum nos dias de ‘Id, ele terá que começar a jejuar novamente desde o início sem poder somar os dias já jejuados (e assim completar os sessenta dias).

Se uma pessoa quebra o jejum sem ter ajustado o niyyat para safar (viagem de longa distância) e depois o ajusta e faz uma viagem, ela terá que fazer qadâ e kaffârat, (terá que jejuar para compensar o dia em que quebrou o jejum e terá que jejuar por sessenta dias consecutivos como kaffârat). Uma viagem de longa distância não faz com que seja mubâh (ato permitido) para quebrar o jejum. Quando uma pessoa vai em uma viagem é wâ’yib que ela não quebra o jejum daquele dia. Se um mousafir fixa o niyyat (jejum) à noite ou a qualquer hora antes do Dahwa-ikubrâ, não é halal para ele quebrar o jejum durante aquele dia. Se ele quebrar, só terá que fazer qadâ daquele dia (ele terá que jejuar um dia após o abençoado mês do Ramadan). O que permite uma viagem de longa distância é “não iniciar um jejum diário”.

Se alguém perde a consciência durante o Ramadan, para que não possa jejuar, e depois se recupera, ele faz qadâ dos dias em que não podia jejuar. Se ele não se recuperar durante o Ramadan, e sua desordem mental continuar, ele não tem que fazer o jejum desse Ramadan.

Se alguém esquece que está fazendo um jejum e o quebra, seu jejum não se torna fâsid (vazio). Se ele se lembrar que está observando um jejum mas continua comendo porque acredita que já está fâsid, ele terá que fazer qadâ daquele dia (quando o mes Ramadan terminar). Kaffarat não será necessário. Entretanto, se você continuar a comer apesar de saber que seu jejum não é fâsid, você terá que fazer qadâ e kaffârat.

Se aquele que jejuava engole seu próprio suor ou mastiga um pedaço de fio tingido e engole o corante que tem, ou engole saliva depois de tê-la deixado na boca por algum tempo, ou engole restos de comida que estava entre seus dentes maiores que um grão de bico ou injeta um remédio com uma seringa hipodérmica, seu jejum será inválido, mas ele só terá que fazer qadâ daquele dia.

Se alguém come um pedaço de papel, ou uma pitada de sal, ou engole um grão de trigo ou arroz, o seu jejum será invalidado. No entanto, ele só terá que fazer qadâ porque não é comum comer uma pitada de sal, seja como alimento ou como remédio. É como se fosse uma pitada de terra. Por outro lado, se a quantidade de sal que você tomou é apreciável, o kaffârat também será necessário. Isto está escrito no livro intitulado **Ashbâh**. A razão é que uma pequena quantidade de sal é usada tanto como alimento quanto como remédio.

Se um trabalhador sabe que, ao jejuar, ficará doente, não lhe é permitido quebrar o jejum antes de se sentir doente. Se ele quebrar o jejum antes do iftâr, ele terá que fazer kaffârat. Para evitar o kaffârat ele deve primeiro engolir um pequeno pedaço de papel (antes de comer qualquer coisa). Se a mulher grávida ou amamentando se sentir muito fraca para

continuar jejuando e comer ou beber, ela só terá que fazer qadâ. A pessoa que em um dia do Ramadan come e bebe ostensivamente, torna-se murtadd (renegado, apóstata). (Fatâwâ-i-Fayziyya).

Se uma pessoa mastiga uma semente de gergelim sem engoli-la, o seu jejum não será fâsid, mas se a engolir, quer a tenha mastigado ou não, o seu jejum será fâsid e terá de fazer qadâ daquele dia.

Existem quinze tipos de jejum: três são fard, três são wâjib, cinco são harâm, e quatro são sunnat. Os jejuns fard são: jejum no Ramadan, jejum para fazer qadâ, e jejum para kaffârat.

Os jejuns wâjib são: jejum para um nazr-i-mu'ayyan, jejum para um nazr-i-mutlaq, e continuar um jejum nâfila até depois do pôr-do-sol, uma vez que o referido jejum tenha começado.

Os jejuns que são harâm são: jejum no primeiro dia do Eid de Ramadan e em qualquer um dos quatro dias do Eid de Qurban. É harâm jejuar em qualquer um desses cinco dias.

Os jejuns que são Sunnat são: jejum no Ayyam-i-Baydhî de cada mês (árabe); jejum nos dias chamados Sawm-i-Dâwûd, nas segundas, quintas, no dia de Ashûra, o dia de Arafa, e em dias abençoados deste tipo. Os dias 14, 15 e 16 dos meses árabes são chamados de ayyam-i-baydhî. Jejum a cada dois dias é chamado de serra-i-Dâwûd. (O dia de Ashûra é o 10º dia de Muharram, o primeiro mês árabe. O dia de Arafa é o 9º dia do mês árabe de Du'l-hijja, o dia anterior ao Eid de Qurban).

São onze os benefícios do jejum:

- 1- Protege contra o fogo.
- 2- Faz os outros atos de adoração aceitos por Allâhu ta'âlâ.
- 3- É um dhikr que faz o corpo.
- 4- Ele domina o kibr (arrogância, ostentação, vaidade).
- 5- Domina o 'ujb (egoísmo, orgulho em fazer os atos de adoração).

6- Aumenta o jushû' (medo de Allâhu ta'âlâ).

7- O zawâb alcançado estará no mîzân (o equilíbrio que pesará as boas ações).

8- Allâh está satisfeito com o Seu escravo de jejum.

9- Se alguém morre com îmân, o jejum fará com que entre no Paraíso mais cedo.

10- O coração brilha com o nûr.

11- O intelecto é iluminado com nûr.

Quando o sol se põe no 29º dia de Sha'bân, é wâjib para procurar o início da lua nova no horizonte oeste. Quando um muçulmano que é âdil, (que não comete transgressões graves) e que segue o Madhhab de Ahl as-Sunnat, vê o início da lua, ele notifica o juiz do tribunal ou o governador. O Ramadan começa quando um muçulmano vê o início da lua nova. As informações fornecidas por uma pessoa que pratica uma bid'at ou é um fâsiq não são consideradas válidas. Quando o céu está limpo, é necessário que várias pessoas o vejam (testemunhas que testemunham o início do Ramadan). Se não for possível ver, aceita-se que o mês de Sha'bân (daquele ano) tenha trinta dias e o seguinte será o primeiro dia do mês do Ramadan. O início do Ramadan não é estabelecido por um calendário ou cálculos astronômicos. Nos livros intitulados **Bahr-ur-râiq**, **Fatâwâ-i-Hindiyya** e **Qâdijân** é dito: "Se um muçulmano que vive em Dâr-ul-harb, sem saber quando o Ramadan começa, usa as informações fornecidas por um calendário e jejua por um mês inteiro, ele poderia ter começado um dia antes do primeiro do Ramadan ou no segundo dia ou no dia exato". No primeiro caso, ele jejuou na véspera do Ramadan e comemorou Eid no último dia do Ramadan. No segundo caso, ele não jejuou no primeiro dia do Ramadan e jejuou no dia de Eid com a intenção de fazê-lo no último dia do Ramadan. Em ambos os casos ele jejuou apenas 28 dias do Ramadan, de modo que após Eid ele deve jejuar por dois dias com a intenção de fazer qadâ. No terceiro

caso, é duvidoso que o primeiro e o último dia do mês em que ele jejuou coincidam com o Ramadan. Como o jejum feito nos dias considerados duvidosos não é sahh, nesse caso ele também terá que fazer qadâ para esses dois dias. Assim, as pessoas que iniciam o jejum do Ramadan sem ter visto a lua nova no céu, mas com base no calendário, terão que jejuar em dois dias com a intenção de qadâ após o Eid de Ramadan. Como calcular o primeiro dia do Ramadan é explicado em detalhes no capítulo 10 da quarta parte do livro **Felicidade Eterna**.

[Ibnî ‘Âbidîn, rahimahullâhu ta’âlâ, diz: “Quando há tempo nublado não se deve fazer o iftâr (não se deve quebrar o jejum) a menos que se esteja convencido de que o sol já se pôs; isto mesmo se o adhân (que anuncia a hora da oração após o pôr-do-sol [e portanto a do iftâr]) tiver sido dado. Desde que o iftâr seja feito antes do tempo chamado ishtibâk-un-nujûm, (quando a maioria das estrelas aparecem no céu), o ato de mustahab chamado ‘ta’jîl’ (para se apressar para o iftâr) terá sido cumprido. Quando o sol se põe e o iftâr é feito em um determinado lugar, a pessoa que está em um lugar elevado (um minarete, por exemplo), não deve fazer o iftâr até ter certeza de que o sol se pôs. Esta regra também se aplica à oração da manhã e ao sahur. Nas listas de tamkin dos livros de astronomia, altura é uma das variáveis no tempo chamada tamkin, (que é definida e explicada em detalhes no capítulo 10 da quarta parte do livro **Felicidade Eterna**). No cálculo dos tempos de oração, o tempo Tamkin também é usado para um determinado local (definido como o lugar mais alto nesse local) (Veja o Apêndice V do quarto livreto da **Felicidade Eterna** para a tabela Tamkin).) Horários que são feitos sem considerar os períodos Tamkin dão uma hora para o pôr-do-sol que é alguns minutos antes (do que os horários que são o resultado de levar em conta os períodos Tamkin). O sol não parece ter se posto na hora definida por esses tempos. O jejum das pessoas que fazem iftâr baseado naqueles tempos sem tamkin vai se tornar fâsid].

TRÊS CONDIÇÕES PARA EÏD DE QURBÂN

1. Ser um muçulmano pubescente e de pleno direito.
2. Ser muqîm (residente, não safâri).
3. Ter bens suficientes para alcançar o nisâb.

O rukn (princípio fundamental) para o animal a ser abatido como qurbân, seja ele uma ovelha, uma cabra, um camelo ou um bovino (como um touro, uma vaca ou um boi) é o seguinte: um camelo ou um touro (vaca ou boi) serve para sete qurbân, o que significa que sete pessoas podem abater um boi, um touro ou uma vaca para o qurbân dos sete. Se outra pessoa disser “deixe-me me juntar a você”, seu qurbân será inválido. O nisâb para o qurbân é o mesmo que o nisâb para o zakât al-Fitra (explicado em detalhes no capítulo 3 da quinta parte do livro **Felicidade Eterna**).

Como afirma Ibni ‘Âbidîn, rahimahullâhu ta’âlâ’, se a parte de qualquer um deles for inferior a um sétimo, o qurbân de qualquer um dos sete não será permissível. Assim, é permitida a participação de menos de sete pessoas em um qurbân comum. É sahîh estar presente na compra. Embora também seja sahîh participar após a compra, é melhor fazê-lo antes. Uma pessoa pode fazer qurbân associando-se com outra para comprar uma ou seis partes do touro (vaca ou boi) que é dono da outra. Em seguida, eles dividem a carne na proporção do valor investido. Se um dos associados morrer, será sahîh se seus herdeiros disserem: «Que o qurbân seja feito em seu nome e em seu próprio nome», pois é um ato qurbat fazer o qurbân em nome de um muçulmano que morreu. Se os herdeiros não o disserem, o qurbân não será qurbân e nenhum dos qurbân dos sócios será sahîh. Se um dos associados é descrente e se associou somente através da carne, o qurbân de qualquer um dos associados não será permitido porque cada associado tem que colocar o niyyat para o qurbat, e o niyyat de um descrente é bâtil (inválido).

Por outro lado, colocar o niyyat apenas para comer não é um ato de qurbat. Da mesma forma, se um dos associados colocar o niyyat para o qurbân do ano seguinte, o niyyat dos outros será bátil e a carne correspondente às suas ações será tatawwu tendo que ser dada aos pobres como sadaqa. O niyyat que o primeiro colocar será sahîh, mas ele não poderá comer a carne porque o julgamento que diz que a carne deve ser dada como sadaqa afeta o animal inteiro. O qurbat para o qual o niyyat é colocado não precisa ser um qurbat que é wâjib, mas pode ser sunnat ou nâfila. Também pode ser um qurbat que contém vários atos wâjib. Também é permitido que seja aqîqa por uma criança ou um adulto. (Para aqîqa ver o último parágrafo do capítulo 4 do quinto livreto da **Felicidade Eterna**). A aqîqa é um qurban feito como ação de graças por ter sido abençoada com uma criança recém-nascida. Da mesma forma, uma festa em que os muçulmanos celebram um nikâh (um contrato de casamento na forma prescrita pelo Islam e explicada em detalhes no capítulo 12 do quinto livreto da **Felicidade Eterna**), é uma espécie de ação de graças e um qurbat que é sunnat. No Hanafî Madhhab, sacrificar um animal por um aqîqa não é um sunnat mas um mostahab ou mubâh. Um ato mostahab é um qurbat. Um ato de mubâh também é um qurbat quando é feito com o niyyat da ação de graças. Há muitos atos que fazem parte do costume que se tornam atos de adoração de acordo com o niyyat que se usa. Um ato de mubâh também se torna um ato de tâ'at quando essa intenção é colocada. Os textos arábicos intitulados '**Uqûd-ud-durriyya e Durr-ulmujtâr**' fornecem informações detalhadas sobre o abate de um animal para um aqîqa.

O HAJJ TEM TRÊS RUKN:

1- Colocar o niyyat para o hajj quando você entrar no estado de ihrâm.

2- Fazer waqfa em Arafât.

3-Fazer tawâf-i-ziyârat (no Ka'ba).

A madrugada para fazer waqfa em Arafât é entre a hora do zawâl (meio-dia) no nono dia de Dhu'l Hijja e a manhã seguinte. Se o waqfa for feito um dia antes ou um dia depois, o hajj será batido. O Wahhâbî celebra o 'Id\Eid (de qurbân) um dia antes sem ter visto a lua nova (na noite anterior). O hajj que as pessoas que não estão em waqfa no horário prescrito não é sahîh].

Existem sete tipos de tawâf (círculos ao redor do Ka'ba-i-mu'azza-ma em Masjîd-i-harâm):

O primeiro é o tawâf-i-ziyârat.

O segundo é o tawâf para umra. (Estes dois tipos de tawâf são fard).

O terceiro é o tawâf-i-qudum, que é o sunnat.

O quarto é o tawâf para wadâ (adeus).

O quinto é o tawâf da nazr, que é wâjib.

O sexto é o tawâf-i-nâfila.

O sétimo é o tawâf do tatawwu' que é o mustahab.

É fard colocar o niyyat no momento de entrar no ihrâm para o hajj. É sunnat para vestir as peças de tecido que são chamadas de ihrâm. É wâjib evitar o uso de roupas com costuras.

Para fazer o fard de hajj há oito condições:

1- Ser muçulmano.

2- Ter alcançado a puberdade.

3- Ter o pleno uso das faculdades mentais.

4-Ter boa saúde.

5- Não ser um escravo.

6- Possuir bens suficientes para cobrir as necessidades pessoais.

7- Que seja a época do hajj. O tempo de hajj é o dia da Arafa e os quatro dias da Eid de Qurbân. O tempo gasto na viagem é adicionado aos cálculos.

8- No Madhhab Hanafî, uma mulher que vai em um safâr (viagem de longa distância) —tres dias de caminhada ou cerca de cento e quatro quilômetros— deve estar acompanhada de seu marido ou de um parente masculino do Mahram com quem nunca poderá fazer Nikâh. [Para as pessoas que atendem a essas oito condições, é difícil fazer o hajj pelo menos uma vez na vida. Se o fizerem mais de uma vez, serão hajj nâfila. Um ato de adoração nâfila é aquele que é feito de livre vontade, sem que seja por acaso, sem ser por acaso, sem ser por acaso, sem ser por acaso, sem ser por acaso. O zawâb do culto ao nâfila, quando comparado com o zawâb do culto ao fard, é menos que uma gota de água quando comparado com a água de um oceano. O ulama não deu consentimento para os muçulmanos que vivem longe de Makka fazerem um segundo hajj. Abdullah-i-Dahlawî, quddisa sirruh, diz o seguinte na carta 63 de seu importante livro intitulado **Makâtîb-i-sharîfa**: “Em uma viagem empreendida para fazer o hajj, é quase impossível fazer os atos de adoração propriamente ditos. Por esta razão, o Imam Rabbani, rahmatullâhi ‘alaih, declara em suas cartas 123 e 224 do primeiro volume de seu abençoado livro intitulado **Maktûbât** que não aprova empreender uma viagem com o propósito de fazer “Umra ou hajj nâfila”⁹⁹. O hajj nâfila é harâm se impede um ato de adoração que seja fard ou uma mulher de se cobrir adequadamente. Fazer um nâfila hajj deste tipo é mais transgressivo do que um relatório zawâb. O mesmo se aplica à viagem para fazer Umra.

99 Ambas as cartas foram endereçadas a Molla Tâhir Bedakhshî. Traduções em português do mesmo e uma breve biografia de Tâhir Bedakhshî foram adicionadas a este texto.

OS CINQUENTA E QUATRO FARD

Uma criança se torna muçulmana quando chega à puberdade; o incrédulo que pronuncia o Kalima-i-tawhîd, **“Lâ ilâha il-la-Allah Muhammadun rasûlullah”** e acredita no que ele diz. Todos os pecados cometidos pelos não-muçulmanos até aquele momento são imediatamente perdoados (por Allâhu ta’âlâ). Entretanto, essas duas pessoas, como qualquer outro muçulmano, têm de memorizar os seis fundamentos do imân, cujo conjunto se chama Âmantu, quando têm tempo para fazê-lo, conhecendo seus significados e acreditando neles. E então eles devem dizer: “Eu acredito que todo o Islam, com seus mandatos e proibições, foi declarado por Allâhu ta’âlâ. Mais adiante, desde que tenham tempo e condições favoráveis, é obrigatório que aprendam todo o fard, tanto no que diz respeito aos comandos como ao harâm, às proibições; que se familiarizem com o ensino que fala de conduta e valores morais e com as novas situações que possam encontrar. Se negam ou desconsideram a obrigação de aprender estes ensinamentos, tendo que fazer o fard e evitar o harâm, tornam-se murtadd (renegado, apóstata). A menos que um murtadd faça tawba por causa de sua apostasia, ele não voltará a ser muçulmano apenas dizendo **“Lâ ilâha il-la-Allah”** ou praticando alguns dos atos de adoração, como fazer namâz, jejuar, ir a hajj ou fazer boas obras ou atos de caridade. Nem será recompensado por suas boas ações no Além. Ele deve primeiro se arrepender e fazer tawba dos negados (o dogma que recusou a acreditar).

Os ulamas do Islam selecionaram 54 fard que todo muçulmano deve acreditar e cumprir:

- 1- Saber que Allâhu ta’âlâ é Um e nunca esquecê-lo.
- 2- Comer e beber o que é halâl.
- 3- Fazer as abluções.
- 4- Fazer os cinco namâz diários quando chegar a sua hora.

- 5- Antes do namâz, tomar ghusl para o haid e para o junub.
- 6- Acreditar e ter certeza de que Allâhu ta'âlâ nos dá o rizq (sustento).
- 7- Vestir roupas limpas e halâl.
- 8- Agir colocando todo o tawakkul (confiança) em Allâhu ta'âlâ.
- 9- Estar satisfeito.
- 10- Ser grato pelos presentes de Allâhu ta'âlâ e usá-los da melhor maneira possível.
- 11- Aceitar com resignação o qadâ que vem de Janâb-i-bârî.
- 12- Ser paciente em situações adversas sem protestar.
- 13- Fazer tawba para transgressões. (Dizer todos os dias a súplica istighfâr.)
- 14- Realizar atos de adoração com ijlâs. (Com o propósito de agradar a Allâhu).
- 15- Ter como inimigos os humanos e gênios perversos.
- 16- Considerar o Alcorão como um texto básico a ser submetido.
- 17- Saber que a morte é haqq (vontade de Allâhu ta'âlâ'), e preparar-se para ela.
- 18- Amar o que Allâhu ta'âlâ ama e evitar o que não lhe agrada. [Hubb-i-fillah e bughd-i-fillah].
- 19- Ser bom para os pais.
- 20- Incentivar a fazer o bem e desestimular a fazer o mal.
- 21- Visitar os parentes do mahram.
- 22- Não abusar da confiança dos outros.
- 23- Temer Allâhu ta'âlâ em todos os momentos e evitar atos de harâm.
- 24- Obedecer a Allâhu ta'âlâ e ao Seu Mensageiro. (Fazer o fard e evitar harâm).

- 25- Evitar transgressões e passar tempo em adoração.
- 26- Não desobedecer ao ulu-l-amr e não violar as leis.
- 27- Contemplar a criação que o rodeia com profunda admiração.
- 28- Refletir sobre a existência de Allâhu ta'âlâ, Seus atributos e criaturas.
- 29- Proteja sua língua do harâm e de conversas indecentes.
- 30- Purificar o coração do mâ-siwâ [amor por este mundo].
- 31- Não faça zombar de ninguém.
- 32- Não olhar para o que é harâm.
- 33- Cumprir as promessas, seja qual for o custo.
- 34- Proteger seus ouvidos de conversas indecentes e instrumentos musicais.
- 35- Aprender o que é fard e o que é harâm.
- 36- Utilizar os instrumentos de peso e medir com honestidade.
- 37- Não se esquecer do tormento que Allâhu ta'âlâ pode infligir e ter sempre medo.
- 38- Dar o zakât e ajudar os pobres muçulmanos.
- 39- Não perder a esperança na misericórdia de Allâhu 'adhîm-ush-shân.
- 40- Não sucumbir aos desejos harâmicos do seu nafs.
- 41- Alimentar os famintos em nome de Allah ta'alâ
- 42- Trabalhar e conseguir rizq suficiente (comida, roupas e abrigo).
- 43- Pagar a zakât dos bens e das colheitas.
- 44- Não ter relações sexuais com a esposa nos períodos de haid.
- 45- Purificar o coração de todas as transgressões.
- 46- Evitar ser arrogante.
- 47- Proteger os bens dos órfãos.

48 - Não ter intimidade com os jovens.

49- Fazer os cinco namâz na hora certa e não deixá-los para qadâ.

50- Não extorquir os bens de nenhuma pessoa. É um direito inalienável pagar o dinheiro chamado mahr à esposa quando ela está divorciada. Não o fazer tem um castigo severo neste mundo e um amargo tormento no Além. Entre os direitos das pessoas, o mais importante é o amr-i-ma'rûf com familiares e pessoas sob nosso comando (ensinando-lhes o Islam), e não fazê-lo tem um dos tormentos mais severos da vida após a morte. Conseqüentemente, aquele que impede que eles e outros muçulmanos aprendam a religião e pratiquem atos de adoração, usando perseguições e estratagemas, é um descrente e inimigo do Islam. Exemplos disso são aqueles que praticam bid'at e lâ-madhhabî que adulteram as crenças de Ahl as-Sunnat e enganam os muçulmanos sobre seu islam e imân usando discursos e publicações subversivas.

51- Não atribuir associados ao Allâhu, adhîm-ush-shân.

52- Evitar a fornicação.

53 -Não tomar vinho ou outras bebidas alcoólicas.

54- Não cometer perjúrio.

Vinho e outras bebidas alcoólicas são qaba najâsat, (um dos dois tipos de najâsat definidos e explicados em detalhes no capítulo 6 da quarta parte do livro Felicidade Eterna). Nos livros **Bahr-ur-râiq** e **Ibni Âbidîn** está escrito que quando a água e a terra são misturadas, a lama resultante será limpa quando um dos dois ingredientes for; este qawl é sahîh e o fatwâ conclusivo concorda com este ijtihâd. Embora existam ulamâ que dizem que este fatwâ é da'îf, em '**Ibni 'Âbidîn** e no **Hadîqa** diz-se que um qawl da'îf pode ser seguido quando existe haraj (dificuldade). Conseqüentemente, se as substâncias que são misturadas com álcool para obter resultados premeditados, como água-de-colônia, vernizes, medicamentos à base de álcool e corantes, estiverem limpas,

as misturas também estarão limpas. No comentário feito por Sulayman bin ‘Abdullah Shi’rîdî, rahmatullâhi ta’âlâ ‘alaih, do livro **al-Ma’fuwât** escrito por Molla Halîl Shi’rîdî, rahmatullâhi ta’âlâ ‘alaih, está escrito que esta regra também se aplica em Madhhab Shâfi’î. Não impede que o namâz seja sahîh se houver haraj quando for a hora de limpá-los. Embora estes líquidos sejam teoricamente limpos pelo haraj, não é permitido bebê-los, exceto no caso do darûrat. As bebidas alcoólicas nunca são consideradas limpas porque nessas bebidas o álcool é misturado com outras substâncias para o prazer e não para satisfazer uma necessidade. Qualquer coisa que tenha sido manchada com eles também se torna najis e é sempre feito para ser bebido se não houver darûrat para fazer isso].

SOBRE O GHUNÂH-I-KABÂIR (TRANSGRESSÕES GRAVES)

Existem muitos tipos de transgressões graves que são chamadas de ghunâh-i-kabâir. Setenta e dois estão listados abaixo:

- 1- Homicídio injustificado.
- 2- Fornicação.
- 3- Sodomia é harâm em todas as religiões.
- 4- Consumo de vinho ou qualquer outro tipo de bebida alcoólica.
- 5- Robar.
- 6- Drogas.
- 7- Extorsão, tomar a propriedade de alguém à força.
- 8- Dar falso testemunho.
- 9) No Ramadan, comer diante de outros muçulmanos sem ter “udhr” para isso.
- 10- Ribâ, cobrando juros sobre empréstimo.
- 11- jurar solenemente, uma e outra vez.

12- Desobedecer aos pais.

13- Não fazer sila-i-rahm (visitando) os parentes do mahram que são sâlih muçulmanos.

14- Desertar do campo de batalha e fugir diante do inimigo.

15- Utilizar os bens de um órfão sem o seu consentimento. No final da página 266 da quinta parte do livro Felicidade Eterna (décima edição), está escrito: “O cuidador do órfão não pode pagar as dívidas do falecido com os bens do órfão”. Também não pode pagar fitra ou fazer qurbân em seu nome (usando seus bens). Se o executor ou tutor estiver em dificuldade, ele pode usar os bens do órfão, mas não pode dá-los a mais ninguém.

16- Enganar com pesos e medidas.

17- Fazer os cinco namâz diários antes ou depois do seu tempo prescrito.

18- Magoar o coração de um irmão que acredita.

19- Dizer uma falsidade sob o pretexto de citar Rasullah, sallallâhu ‘alaihi wa sallam, quando a verdade é que tal afirmação não foi feita pelo Profeta.

20- Aceitar um suborno.

21- Não dar testemunho verdadeiro.

22- Não pagar zakât por bens que se possui.

23- Quando ver alguém cometendo um pecado, não tentar dissuadi-lo.

24- Queimar um animal vivo.

25- Esquecer de recitar o Alcorão, adhîm-ush-shân, uma vez aprendido.

26- Desesperar da misericórdia de Allâhu ‘adhîm-ush-shân.

27- Trair a confiança do povo, sejam eles muçulmanos ou não.

28- Comer carne de porco, que é harâm.

29- Odiar e amaldiçoar o Sahâba, ridwânullâhi ta'âlâ 'alaihim aÿma'în'.

30- Continuar a comer uma vez satisfeito; que é harâm.

31- Sem ter um motivo, a mulher não quer ter relações sexuais com seu marido.

32- Uma mulher deve sair para visitar alguém sem a permissão do marido.

33- Acusar uma mulher casta de fornicação.

34- Namîma, praticar a difamação entre os muçulmanos.

35- Mostrar as partes de awrat para outros. [As partes ásperas de um homem são aquelas entre o umbigo e os joelhos. No caso das mulheres, elas também são seus cabelos, braços e pernas]. Contemplar as partes ásperas de outras.

36- Comer a carne de um animal morto (sem ter sido sacrificado). Este tipo de carne é chamado 'lesh'. Um animal que não tenha sido abatido de acordo com as regras do Islam também é chamado "lesh" (que a carne não é comestível).

37- Não honrar uma promessa.

38- Difamar um muçulmano.

39- Ser invejoso.

40- Atribuição de um associado ao Allâhu 'adhîm-ush-shân. (É chamado de shirk [politeísmo]).

41- Mentir.

42 - Arrogância, considerar-se superior.

43- No caso do moribundo, deserdar um herdeiro (de alguma forma).

44- Ser ganancioso e muito mesquinho.

- 45- Desejar este mundo ao máximo possível.[o harâm]
- 46- Não temer o castigo que vem de Allâhu ta'âlâ.
- 47- Não acreditar que é harâm algo que vai fazer.
- 48- Não acreditar que é halâl algo que é halâl.
- 49- Acreditar nas palavras de um adivinho sobre o futuro e o ghayb (desconhecido).
- 50- Abandonar a religião e tornar-se um murtadd (apóstata).
- 51- Olhe para a esposa ou filha de alguém sem ter 'udhr para fazer isso.
- 52- Para as mulheres, para vestirem roupas de homens.
- 53- Para os homens, se vestirem roupas de mulher.
- 54- Fazer transgressões Haram-i-sharîf.
- 55- Dar adhân ou fazer namâz antes do tempo prescrito.
- 56- Desobedecer às autoridades do Estado e violar as leis.
- 57- Equilibrar as partes mahram da esposa e as da mãe.
- 58- Amaldiçoar a mãe da esposa.
- 59- Apontar uma arma.
- 60- Comer ou beber o que um cão deixou como sobras.
- 61- Gozar com alguém pelos favores que você tem feito por ele.
- 62- Homens usarem roupas de seda.
- 63-Permanecer na ignorância. [Não estudar a crença de Ahl as-Sunnat, fard, vontades e todas as coisas a serem conhecidas].
- 64- Jurar por qualquer coisa que não seja o Nome de Allâhu ta'âlâ ou por aquilo que não é prescrito pelo Islam.
- 65- Fugir do conhecimento.
- 66-Não entender que a ignorância é um mal.

67- Fazer muitas vezes transgressões menores.

68- Rir alto sem ter ‘udhr para fazer isso.

69- Estar em junub por tanto tempo que você perde uma de suas orações diárias.

70- Fazer sexo com sua esposa quando ela está menstruada ou tem as maluquices.

71- Cantar canções indecentes. Tocar instrumentos musicais.

Mirzâ Maz-har-i-Jân-i-Jânân, rahimahullâhu ta’âlâ, um dos mais prestigiados ulamas da Índia, diz em seu livro intitulado **Kalimât-i-tayyibât** escrito em persa: “É uma declaração unânime (do ‘ulamâ’) que é fazer-me tocar todo tipo de instrumento musical e ouvir quando se toca. Há uma afirmação erudita de que a flauta é o único instrumento que é makrûh e que é mubâh (permitido) para tocar o tambor em um casamento. (Quando o Alcorão al-karîm é recitado ou o adhân é dado melodicamente, é harâm se o significado é alterado ou se um fonema é repetido). No livro intitulado al-Fiqh-u-’alal-Madhâhib-ul-arba’a, está escrito: “É harâm para dar o adhân melodicamente”. Não é admissível ouvir tais ações. A recitação é chamada de taghannî ou simâ’ que é pronunciada corretamente com uma voz bem proporcionada.

Taghannî significa recitar ou ler com uma voz melodiosa que agrada ao ouvido. Existem duas maneiras de recitar o Alcorão al-karîm, dando o adhân ou o mawlid ou o ilâhîs (louvor) com taghannî:

1- Taghannî que é sunnat e produz zawâb. Consiste em fazê-lo com base na ciência chamada ‘tajwîd’ (que ensina a recitar corretamente o Alcorão al-karîm’). Taghannî revitaliza, assim, almas e corações.

2- Taghannî que é harâm e consiste em fazê-lo de uma forma melodiosa e musical. Este tipo de taghannî produz erros de pronúncia, distorce os fonemas e altera seus significados. As músicas produzidas por essas pessoas soam agradáveis e doces ao nafs al-ammâra. Faz as

peçoas, dominadas por seu próprio nafs, chorarem, gritarem e fazerem barulho, o que as faz inconscientes dos significados e impede que suas almas e corações superem o esquecimento e a doença.

Na página 162 do livro **Targhîb-us-salât** (escrito por Muhammad bin Ahmad Zâhid, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaih, m. 632 H. [1234 A.D.], Índia) e na página 1342 do segundo volume do livro **Barîqa** (escrito por Muhammad bin Mustafâ Hâdimî, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaih, m. 1176 H. [AD 1762], Hâdim, Konya, Turquia) e na página 589 do segundo volume do livro **Hadîqa** (escrito por 'Abd-ul-Ghanî bin Ismâ'il Nablusî, 1050 H. 1640 d.C.] Damasco - 1143 d.C. [1731 d.C.], afirma: “Não se deve montar um animal que carrega sinos para seu próprio prazer, pois é makrûh para fazê-lo. Os sinos são os instrumentos musicais do shaytan (o diabo). Os Anjos da Misericórdia não descem em caravanas que têm animais com sinos. No entanto, é permitido fazê-lo para o comércio ou algum tipo de lucro.”

Há uma declaração dos ulamas de que eles consideram a leitura ou recitação de poesia harâm incompatível com o Islam e a moral, ou fazê-lo em lugares de fisq onde são tocados instrumentos musicais, se tomam bebidas alcoólicas e homens e mulheres estão juntos se divertindo, mesmo que a poesia que é lida ou recitada seja compatível com o Islam e a moral; o ouvir ou assistir nos mesmos lugares e em grupos de ambos os sexos, recitais de poesia que são realizados em outros lugares e transmitidos em televisão ou rádio ou provenientes de um aparelho de gravação; o ter mulheres e jovens participando de tais recitais em grupos mistos. É permitido ler ou recitar poesias corretas nos lugares certos. Pode inspirar ternura nos corações e assim a compaixão de Allâhu ta'âlâ. Alguns ulamâ nem sequer foram atraídos pela versão mubâh do samâ (canto). Sua falta de interesse no simâ' se deveu a repulsa idiossincrática presente em sua natureza. No entanto, esta reticência não fez com que aqueles abençoados 'ulamâ' renegassem ou negassem seus es-

timados colegas que estavam inclinados para o samâ'. É harâm para recitar o Alcorão al-karîm ou fazer Mawlids ou ilâhîs ou salawât-i-sharîf (súplicas especiais feitas para o Rasûlullah que foram enviadas como um presente para sua alma abençoada) em lugares de fisq mesmo que sejam feitas com o devido respeito. (Os lugares Fisq são lugares onde são feitas transgressões). É kufîr (descrença) se for feito por prazer ou por diversão. A página 6 do livro **Durr-ul-ma'ârif** diz: “Instrumentos musicais e as vozes das mulheres e dos jovens são ghinâ (música transgressiva) e harâm. A poesia útil é samâ' e mubâh, a menos que seja feita (dessa forma) e com essas vozes.

72- O suicídio é uma transgressão muito mais grave do que o homicídio. O suicídio sofrerá na cova o tormento do Fogo. Mas se ele não morrer no instante e fizer tawba, todos os seus pecados serão perdoados e ele não sofrerá tormento em sua sepultura. A validade do tawba para o namâz omitido depende de ter feito qadâ dos mesmos. A pessoa que começa a fazer qadâ colocou o niyyat de fazer qadâ de tudo o que é devido. Como recompensa por esse niyyat todas as dívidas qadâ serão perdoadas. Da mesma forma, se um descrente se torna muçulmano e faz tawba porque era descrente ou herege (proponente de uma licitação), ele também estabeleceu o niyyat de não cair de novo na descrença ou heresia ou fazer as transgressões dos tempos passados. Como recompensa a esse niyyat (intenção sincera), seus pecados serão perdoados].

PARTES AWRAT

E

A FORMA COMO AS MULHERES DEVEM SE COBRIR

No livro intitulado **Ashi’at-ul-lama’at** (escrito por ‘Abd-ul-Haqq Dahlawî, rahmatullâhi ta’âlâ ‘alaihi, 958 H. [1551 A.D.] - 1052 H. [1642 A.D.]) no capítulo sobre nikâh (o contrato de casamento prescrito pelo Islam) é declarado como o seguinte:

1-Abû Hurayra, radiy-Allâhu ‘anh, relatou: Alguém foi até Rasûlullah, sallallâhu ‘alaihi wa sallam, e disse: **“Eu quero me casar com uma jovem mulher do Ansar. O Profeta abençoado disse: “Olhe para a garota [uma vez]. Há algo nos olhos da tribo Ansar.”** Este hadîz-i-sharîf está contido no livro **Sahîh-i-Bujâri**. É sunnat ver uma vez a jovem mulher com quem ele vai se casar.

2- Abdullah ibn Mas’ud, radiy-Allâhu ‘anh, relatou: O Rasûlullah, sallâhu ‘alaihi wa sallam, declarou: **“As mulheres não devem contar a seus maridos sobre a beleza e a bondade de outras mulheres que elas conhecem. Seria como se seus maridos vissem essas mulheres.”** Este hadîz-i-sharîf está contido em **Sahîh-i-Bujâri** e **Sahîh-i-Muslim**.

3-Abû Sa’îd-i-Hudri, radiy-Allâhu ‘anh, (d. 64 H. [683 D.C.]) relatou: O Rasûlullah, sallallâhu ‘alaihi wa sallam, declarou: **“Um homem não deve olhar para as partes ásperas de outro homem e uma mulher não deve olhar para as partes ásperas de outra mulher.”** As partes ásperas de um homem estão entre o umbigo e os joelhos. As partes awrat de uma mulher são todo o seu corpo, exceto as mãos e o rosto, razão pela qual as mulheres são chamadas de awrat. Não importa se a mulher é muçulmana ou não, é harâm olhar para o rosto de uma mulher nâmahram com shahwa (luxúria), e é harâm olhar para as suas partes awrat mesmo sem nenhum desejo.

4- Jabir bin ‘Abdullah, radiy-Allâhu ‘anh, (morreu como mártir no ano 74 H. [693 D.C.]) relatou: O Rasûlullah, sallallâhu ‘alaihi wa sallam, declarou: **“Não passe a noite na casa de uma mulher nâmahram!”**

5-Aqaba bin Âmir, radiy-Allâhu ‘anh, transmitiu: O Rasûlullah, sallallâhu ‘alaihi wa sallam, declarou: **“Não fique sozinho em um quarto com uma mulher nâmahram! Se uma mulher está sozinha com o irmão do marido ou com o filho do primeiro, ela vai à deriva até a morte.”** Significa que ela vai causar fitna, (o que por sua vez significa resultados desastrosos). Tudo o que for possível deve ser feito para evitar isso. Este hadîz-i-sharîf é mencionado em **Sahîh-i-Bujâri** e **Sahîh-i-Muslim**.

6- Abdullah ibn Mas’ud, radiy-Allâhu ‘anh, relatou: O Rasûlullah, sallâhu ‘alaihi wa sallam, declarou: **“O corpo de uma mulher é awrat”. Isso significa que deve ser coberto. “Quando uma mulher sai para a rua, Shaytan olha para ela o tempo todo”.** (Ele a usa como uma isca para seduzir os homens e fazê-los comentar as transgressões).

7- Burayda, radiy-Allâhu ‘anh, relatou: El Rasûlullah, sallallâhu ‘alaihi wa sallam, disse ao Hadrat ‘Alî: **“Yâ ‘Alî! Quando você vir uma mulher, vire o rosto para longe e não olhe mais para ela. Vê-la de forma inesperada não é transgressão. Mas olhar para ela novamente é.”** Citado por Abû Dâwûd e por Dârimî.

8- Hadrat Alî, radiy-Allâhu ‘anh, relatou: O Rasûlullah, sallallâhu ‘alaihi wa sallam, disse-me: **“Yâ Alî! Não mostre sua coxa ou olhe para a coxa de outra pessoa, esteja ela morta ou viva.”** Este hadîz-i-sharîf é mencionado por Abû Dâwûd e pelo Ibn Majah. Portanto, contemplar as partes inquietas de uma pessoa morta é o mesmo que contemplar as de uma pessoa viva. Devemos fazer todo o possível para evitar olhar para as partes incômodas dos atletas e nadadores.

9- Abdullah ibn Umar, radiy-Allâhu ‘anhumâ, (d. 73 H. [692 D.C.], Makka) relatou: O Rasûlullah, sallallâhu ‘alaihi wa sallam, declarou: **“Não mostre as suas partes awrat!** [Não o faça mesmo que você esteja sozinho]. **“Pois há criaturas que estão sempre com você. Seja tímido na presença deles e os respeite.”** São os anjos chamados Hafadhah, que te protegem dos gênios e que só te abandonam quando vais ao banheiro ou tens relações conjugais.

10-Umm-i-Salama, radiy-Allâhu ‘anhâ, relatou: Maymûna, radiy-Allâhu ‘anhâ, e eu estava com o Rasûlullah, sallâhu ‘alaihi wa sallam, quando Ibn Umm-i-Maktûm, radiy-Allâhu ‘anh, pediu permissão e entrou. Quando o Rasûlullah, sallâhu ‘alaihi wa sallam, o viu, ele nos disse: **“Retirem-se atrás da cortina”**. Quando eu disse: “Mas ele não é cego?Ele não vai poder nos ver”. **“Você também é cego e também não poderá vê-lo?”** disse o Melhor da Criação. (Ou o que é o mesmo: “Só porque ele é cego, não significa que você também seja cego”. Este hadîz-i-sharîf é mencionado pelo Imam Ahmad e pelo Tirmidhi e pelo Abû Dâwûd, rahimahumullâhu ta’âlâ. Segundo este hadîz-i-sharîf, assim como é harâm para um homem olhar para uma mulher que é nâmahram para ele, também é para a mulher olhar para um homem que é nâmahram para ela. Os imams dos quatro Madhhabs, rahimahumullâhu ta’âlâ, também levaram em consideração outros hadîz-i-sharîf e disseram: “É difícil para uma mulher não olhar para a cabeça e os cabelos de um homem nâmahram. Os comandos que são difíceis de serem cumpridos são ‘azimat’. Para a mulher, as partes ásperas do homem estão entre o umbigo e os joelhos, e é fácil não olhar para essas partes. Os comandos que são fáceis de cumprir são rujsat.

[Como pode ser visto, o Azwâj-i-tâhirât (as puras esposas do nosso bendito Profeta, mães dos muçulmanos) radiy-Allâhu ta’âlâ ‘anhunna, e o Sahâba-i-kirâm, radiy-Allâhu ‘anhum, preferiram o azimat e evitaram o rujsat. O casuísmo que defende que as mulheres “não se cobriam

nos tempos do Profeta, de modo que os espetáculos dramáticos em que vemos as mulheres se cobrirem como se fossem ogros não existiam naqueles dias”.” A Hadrat Âisha, por exemplo, não cobriu o cabelo. O costume de hoje foi inventado por fanáticos e fanáticos” é uma infame calúnia espalhada pelas maquinações dos britânicos, cujo verdadeiro objetivo é destruir o Islã por dentro e com zindiq. É verdade que no início não era um mandato islâmico para as mulheres se cobrirem a si mesmas. A ordem foi dada entre o terceiro e quinto anos do Hegira. Babanzâda Ahmad Na’îm Begh (1290 A.C. [1872 A.D.] - 14 de agosto de 1352 A.C. [1934 A.D.], Edirnekapi, Istanbul) escreve em seu texto turco intitulado **Tecrîd-i-sarîh Tercemesi**, que os ayats de hijâb (que as mulheres se cobrem a si mesmas) foram revelados em fragmentos em três ocasiões diferentes.]

11-Bahz bin Hakim, um dos mais altos do Tâbi’în, relatou baseado na autoridade de seu pai e seu avô: O Rasûlullah, sallallallâhu ‘alaihi wa sallam, declarou: **“Cubram suas partes inquietas! Que ninguém as veja, exceto suas esposas e jariya! Tenham modéstia na presença de Allâhu ta’âlâ!”** Este hadîz-i-sharîf é mencionado por Tirmidhi, por Abû Dâwûd, e por Ibn Majah, rahimahumullâhu ta’âlâ. Jariya é chamado mulki-yamîn, que significa propriedade da mão direita porque um jâriya é examinado com a mão direita na compra e o dinheiro pelo jâriya é pago com a mão direita.

12- Omar-ul-Fâruq, radiy-Allâhu ‘anh, relatou: O Rasûlullah, sallâhu ‘alaihi wa sallam, declarou: **“Se um homem está no halwat com uma mulher que é nâmahram para ele (se eles estão sozinhos em um quarto) shaytan se junta a eles como uma terceira pessoa.”** Este hadîz-i-sharîf é mencionado por Tirmidhi. É harâm estar no halwat com uma mulher nâmahram em um recinto fechado. Ibni ‘Âbidîn diz o seguinte quando fala em ser um imâm: “Se também houver outro homem ou mulher que seja parente, zî-rahm-i-mahram, a situação não será mais halwat”].

13- Jabir bin ‘Abdullah, radiy-Allâhu ‘anh, informou: Rasûlullah, sallallâhu ‘alaihi wa sallam, declarou: **“Não visite mulheres cujos maridos não estão presentes! Pois, (se você fizer) o shaytan vai circular como sangue em suas veias.** Quando os presentes perguntaram: “Írá circular no seu também? O Amado de Allâhu ta’âlâ respondeu: **“Sim, ele também o fará pelo meu. Mas Allâhu ta’âlâ me ajudou contra ele. Ele fez dele um muçulmano e o submeteu a mim”**. Este hadîz-i-sharîf é mencionado por Tirmidhi, rahimahullâhu ta’âlâ.

14- Umm-i-Salama, radiy-Allâhu ‘anhâ, relatou: O Rasûlullah, sallâhu ‘alaihi wa sallam, estava comigo (no meu quarto). Havia também o escravo do meu irmão Abdullah bin Abî Umayya. Esse escravo era muhannaz (efeminado). Quando o Rasûlullah, sallallallâhu ‘alaihi wa sallam, viu aquela pessoa muhannaz e ouviu sua voz, ele disse: **“Não admita em sua casa pessoas assim”**. Este hadîz-i-sharîf é mencionado em **Sahîh-i-Bujâri** e **Sahîh-i-Muslim**. Muhannaz é um homem (ou menino) que se comporta, age, fala e se veste como uma mulher. As pessoas que fazem isso são amaldiçoadas. A hadîz-i-sharîf diz o seguinte sobre essas pessoas: **“Que Deus condene os homens que se parecem com mulheres e as mulheres que se parecem com homens”**. Este hadîz-i-sharîf inclui mulheres que se vestem com roupas masculinas, cortam o cabelo como elas e fazem as coisas que fazem; e também homens que crescem o cabelo como mulheres e se adornam como elas sem um “udhr” para forçá-las a fazer isso.

15- Miswar bin Mahrama, radiy-Allâhu ‘anh, nasceu no segundo ano do Hegira. Ele era filho da irmã de ‘Abd-ar-Rahmân bin ‘Awf, radiy-Allâhu ‘anhumâ. Ele narrou o seguinte: “Quando eu estava carregando uma pedra grande, as roupas que eu estava usando caíram e eu não as peguei. O Rasûlullah, sallallallâhu ‘alaihi wa sallam, me viu naquele estado e disse: **‘Pegue sua roupa! Não vá sem se cobrir’**” Este hadîz-i-sharîf é mencionado em **Sahîh-i-Muslim**. Este hadîz-i-sharîf

proíbe homens e mulheres de serem descobertos nas ruas, praias ou nos campos esportivos.

16- Abû Umâma, radiy-Allâhu ‘anhâ, relatou: O Rasûlullah, sallallâhu ‘alaihi wa sallam, declarou: **“Se um homem que vê a beleza de uma jovem vira os olhos, Allâhu ta’âlâ lhe concede zawâb para um novo ato de adoração e ele será capaz de prová-lo imediatamente.”** Este hadîz-i-sharîf é mencionado pelo Imâm Ahmad bin Hanbal, rahimahullâhu ta’âlâ.

17- Hasan al-Basri, rahmatullâhi ‘alaih, relatou o seguinte hadîz-i-mursal¹⁰⁰: “O Rasûlullah, sallallâhu ‘alaihi wa sallam, declarou: **“Que Allâhu ta’âlâ condene a pessoa que descobre as suas partes inquietas e aquela que olha para as partes inquietas de outra pessoa!”** Este hadîz-i-sharîf é mencionado no livro do Imâm Bayhaqî intitulado Shu’ab-ul-îmân.

18- Abdullah ibn Omar, radiy-Allâhu ‘anhumâ, relatou: O Rasûlullah, sallallâhu ‘alaihi wa sallam, disse: **“Se uma pessoa assume a aparência de uma tribo, ela se tornará uma delas.”** Este hadîz-i-sharîf é mencionado pelo Imam Ahmad e Abû Dâwûd, rahimahumullâhu ta’âlâ. Isto significa que se uma pessoa faz sua conduta, suas ações, ou a roupa que veste é igual à dos inimigos do Islam, ela se tornará uma delas. Este hadîz-i-sharîf deve servir como um aviso para as pessoas que seguem a moda dos incrédulos, que chamam o que é harâm de ‘arte’ e as pessoas que cometem harâm de ‘artista’.

19- Amr Shuayb relatou baseado na autoridade de seu pai e avô: O Rasûlullah, sallallâhu ‘alaihi wa sallam, disse: **“Allâhu ta’âlâ está satisfeito em ver os presentes que Ele deu ao seu escravo.”** Este hadîz-i-sharîf é mencionado por Tirmidhi, rahimahullâhu ta’âlâ. Segue-se que Allâhu ta’âlâ está satisfeito por a roupa de uma pessoa ser elegante

100 Para os diferentes tipos de hadîz-i-sharîf veja o capítulo 6 da segunda edição da **Felicidade Eterna**.

e limpa, assim como a pessoa que a faz e a veste para mostrar esse presente. Ele não está satisfeito com quem o faz ou o usa para alimentar sua vaidade. Não é permitido esconder os presentes dados por Allâhu ta'â. O conhecimento é outro dos presentes oferecidos por Allâhu ta'âlâ.

20- Jabir bin 'Abdullah, radiy-Allâhu 'anh, relatou: O Rasûlullah, sallallâhu 'alaihi wa sallam, veio à nossa casa. Nele estava alguém com o cabelo desgrenhado. Quando o Profeta o viu, ele disse: **“Você não poderia encontrar algo com que pentear o seu cabelo?”** Quando ele viu outro com roupa suja, disse: **“Não tem nada para lavar suas roupas?”**

21-Abu-l-Ahvas, um dos Tâbi'în, relatou com base na autoridade de seu pai: 'Fui ver Rasûlullah, sallallâhu 'alaihi wa sallam. Minhas roupas estavam velhas e gastas. Quando ele o viu, perguntou: **“Você não tem meios?”** Eu disse a ele que tenho. Então ele perguntou novamente: **“Que tipo de bens você tem?”** “Eu tenho todos os tipos de bens”, respondi. Então a criatura mais exaltada disse: **“Se Allâhu ta'âlâ te deu bens, ele gostaria de ver em você as suas amostras”**. Este hadîz-i-sharîf é mencionado pelo Imâm Ahmad e pelo Nasâi, rahimahu-mullâhu ta'âlâ. Aqui termina nossa tradução do terceiro volume do livro intitulado **Ashi'at-ul-lama'at**.

22-No livro de Yusuf Qardâwî intitulado **al-Halâl-u-wa-l-harâm-u-fi-l-Islâm**, está escrito: “A religião islâmica proíbe as mulheres de se cobrirem com uma multa material suficiente para mostrar o que está por baixo. No seguinte hadîz-i-sharîf contido no Sahîh-i-Muslim e no Muwattâ diz-se: **“As mulheres que estão cobertas (mas) nuas e aquelas cujas cabeças são proeminentes como as lombadas dos camelos não entrarão no Paraíso. Eles não vão receber nem mesmo o cheiro do Paraíso..”** Este hadîz-i-sharîf proíbe que as mulheres usem roupas finas, transparentes, bem tecidas, meias e toucas proeminentes, e que apanhem os cabelos como se fossem bolas na cabeça. Vestir dessa maneira é tão transgressivo quanto ficar nu. As mulheres devem saber que

os seus cabelos com um toucado grosso. A frente do toucado deve ser fixada na testa e alcançar as sobrancelhas, seus lados devem alcançar a extremidade das sobrancelhas e depois descer para alcançar o queixo, em seguida, dar um nó debaixo dele caindo sobre as extremidades do peito. O dorso deve cobrir a parte superior das costas. Se houver medo de uma fitna, as bochechas também devem ser cobertas. Deve também se usar meias grossas e escuras. Se um quarto do cabelo pendurado permanecer descoberto durante um namâz rukn, o namaz não será sahîh. E será makrûh se uma parte menor for deixada a descoberto (durante esse tempo). Não há um único livro islâmico que diferencie o jovem do velho nesses assuntos. Existem ulamâ que declararam ser permitido devolver a saudação de uma mulher idosa, fazer musâfa¹⁰¹ (apertar a mão) com ela ou estar no halwat com ela (estar sozinho em um quarto fechado); e ainda não houve um único ulamâ que tenha declarado ser permitido à mulher idosa desvendar seus cabelos diante dos homens que são nâmahram para ela. Alguns ulama disseram que é permitido olhar para os cabelos de uma mulher que não é muçulmana. Mas ninguém disse que é permitido olhar para os cabelos de uma mulher muçulmana idosa. Os ulama que declararam que é permitido à mulher idosa entrar numa mesquita ou visitar um cemitério, estipularam que seus cabelos devem ser cobertos da maneira correta.

Não é correto dizer que “No âyat 59 da Sûra Ahzâb diz-se que as mulheres muçulmanas devem ser cobertas com um jilbâb. Isto os comanda a se cobrir com um charshaf, que tem duas partes.” Se este âyat lhes ordenou que usassem um charshaf, as esposas do Rasûlullah, sallallâhu ‘alaihi wa sallam, e as do Sahâba, radiy-Allâhu ta’âlâ ‘anhum ajma’în, teriam usado o charshaf. Mas nenhum livro islâmico diz que elas tinham feito isso. O livro turco de Tafsîr intitulado **Tibyân** comenta este âyat como um mandato para as mulheres “cobrirem os cabelos”.

101 Veja o capítulo 62 da terceira parte do livro **Felicidade Eterna**.

No livro de Tafsîr, **Jalâlayn**, ele diz que jilbâb é um toucado que as mulheres usam para que fique pendurado sobre o rosto delas. Sâwî explica dizendo: “Consiste em um toucado e um dhir”, ou seja, um pedaço de tecido que é colocado sobre a peça de roupa”. Nos livros de Tafsîr, intitulado **Rûh-ul-bayân** e **Abu-s-su’ûd**, está escrito: “O jilbâb é um cabeleireiro que é colocado sobre a gaze com que a cabeça é envolvida para evitar que os cabelos fiquem desordenados; o jilbâb é mais largo que a gaze, estende-se até o peito e cobre o jayb, [a abertura do pescoço] da peça. Neste ayat-i-karîma, as mulheres são ordenadas a cobrir a cabeça e todo o corpo. Os livros **Zawâjir** e **al-Fiqh-u-’ala-l-madhâhib-ul-arba’a** mencionam um hadîz-i-sharîf que mostra que o jilbâb é uma peça de vestuário que os homens também usam e explica que, no caso deles, é uma peça de vestuário comprida chamada qamîs (camisa). As roupas femininas, quando saem, que consistem em uma espécie de casaco comprido e um denso toucado, e a roupa chamada charshaf que tem duas peças, valem o mesmo quando se trata de cumprir a ordem de se cobrir que foi mencionada acima. As mulheres devem se cobrir de forma compatível com os costumes locais de seu ambiente, de modo a não estimular a fitna. Na página 26 do sexto capítulo do livro **Sahîh-i-Bujâri**, está escrito que o ayat-i-karîma que ordena que as mulheres cubram suas partes incômodas foi revelado no dia em que foi feito o nikâh de Zaynab, radiy-Allâhu ‘anhâ. Este nikâh foi feito no terceiro ano do Hegira.

Uma pessoa que é muçulmana deve saber se uma determinada coisa está de acordo com o Islam. Se a pessoa não souber, deve perguntar ao um sábio de Ahl as-Sunnat ou ler os livros escritos por aqueles ulama. Se o que ele está fazendo não segue os preceitos do Islam, ele não estará a salvo de cometer transgressões. Você deve fazer um verdadeiro tawba todos os dias. Um ato transgressivo será perdoado por Allâhu ta’âlâ se for feito tawba por ele. Caso contrário, os castigos serão experimenta-

dos nesta vida e no fogo. As punições estão descritas em vários pontos deste texto.

As partes do corpo de homens e mulheres que devem ser cobertas quando se fazem namâz são chamadas de partes awrat. **“É harâm expor as partes incômodas de uma pessoa ou olhar para as de outra»**. Para um homem, é sunnat cobrir os pés (com meias, por exemplo) quando ele está fazendo namâz. Quem disser que no Islam não há partes iníquas torna-se um descrente. Nossa religião nos ordena a cobrir as partes ásperas. Um lugar é chamado de fisq, onde há um homem ou uma mulher com as partes incômodas descobertas, ou onde se tocam instrumentos musicais, ou se joga com dinheiro, ou se consomem bebidas alcoólicas, ou se ouve mulheres cantando. É harâm para ir aos lugares fisq. Por outro lado, o coração deve ser puro, o que significa que ele possui uma moralidade que o embeleza. O coração é purificado pela obediência ao Islam. As pessoas que desobedecem ao Islam não podem ter um coração puro. Se alguém diz que é halâl para mostrar as partes do corpo que são consideradas awrat por ijâmâ” (consenso de todos os ulama), que são awrat nos quatro Madhhabs, ou olhar para as partes awrat de outras pessoas e não temer ser punido por tal afirmação, ele se torna um descrente. A mesma regra se aplica às mulheres que mostram as suas partes incômodas, cantam e fazem mawlid na presença de homens. A parte entre os joelhos e o umbigo de um homem não é considerada awrat apenas em Madhhab Hanbalî.

Aquele que diz “Eu sou muçulmano” tem que aprender os fundamentos da crença Islamico, assim como o fard e o harâm ensinados unanimemente pelos quatro Madhhabs, ou seja, por ijâmâ (consenso), e mantê-lo em alta estima. Não saber que não é uma ‘udhr’. É como conhecê-lo e depois negá-lo. **“O corpo inteiro da mulher, com exceção do rosto e das mãos, está desesperado nos quatro Madhhabs”**. Se um muçulmano descobre com indiferença uma parte do seu corpo sobre

a qual não existe ijmâ, (que não é desesperada segundo um dos outros três Madhhabs) ele terá cometido uma transgressão grave segundo o seu próprio Madhhab mas não se tornará kâfir (incrédulo). Um exemplo disso são os homens que colocam suas coxas para fora. Para o muçulmano, é fard aprender o que ele não sabe. Uma vez que ele sabe, tem que fazer tawba imediatamente e cobrir a peça em questão.

REQUISITOS DO CRENTE

Há sete direitos que o crente deve respeitar em relação a outro crente:

Aceitar seus convites;

Iyâdat, [visitar ele quando ele estiver doente].

Comparecer ao seu funeral.

Dar-lhe conselhos.

Cumprimentar (capítulo 62 do terceiro livreto da **Felicidade Eterna**).

Salvar ele da opressão de um tirano.

Dizer “Ya-r-hamukallah” quando ele espirrar e responder com “Al-hamd-u-lillah”.

O bom crente é aquele que desenvolveu as seis faculdades a seguir:

Ele faz os atos de adoração. Ele estuda conhecimentos. Ele não faz o mal. Ele evita fazer isso. Ele não olha com avareza para os bens de nenhuma pessoa. Ele nunca esquece a morte.

Nota: Em um hadîz-i-sharîf é dito: “**Todos gostam de pessoas que lhe fazem favores. Isto é inerente à natureza humana.**” A pessoa que é indulgente com os desejos de seu nafs gosta das pessoas que o ajudam a satisfazer esses desejos. Por outro lado, a pessoa sábia e conhecedora gostará de pessoas que o ajudem a ser ainda mais instruído. Em resumo, pessoas boas vão gostar de pessoas boas e pessoas ruins vão gostar de pessoas ruins. A maneira de conhecer uma pessoa é observar as pessoas

de quem ela gosta e prefere ser amiga. Devemos tratar todos com um rosto sorridente e palavras amáveis, tanto amigos como inimigos, muçulmanos ou não-muçulmanos, com a exceção do povo da licitação. O favor mais útil e o presente mais valioso que pode ser dado aos outros é falar com eles com gentileza e sorrir para eles. Quando vemos pessoas que adoram um boi, devemos colocar palha na boca do boi para prevenir qualquer possível inimizade. Não devemos discutir com ninguém. Argumentos prejudicam a amizade e agravam a inimizade. Não devemos ficar com raiva de ninguém. A raiva causa neuralgia e doença cardíaca. Em um hadîz-i-sharîf é ordenado: “**Não fique bravo!**” (Neste hadîz-i-sharîf o bendito Profeta nos aconselha a evitar a raiva).

Uma pessoa será boa (e benéfica) se ela esconder quatro coisas:

- 1- A sua pobreza;
- 2- Sua esmola;
- 3- Suas mágoas;
- 4- Seus problemas.

O paraíso anseia por quatro tipos de pessoas:

- 1- A pessoa cuja língua faz dhikr.
- 2- A pessoa que é hâfid-i-kalâmullah.
- 3- A pessoa que alimenta as pessoas.
- 4- A pessoa que jejua no mês abençoado do Ramadan.

As sete frases a seguir não devem ser deixadas de fora:

O Basmala-i-sharîfa deve ser dito toda vez que você inicia algo (bom, útil ou permitido). (O Basmala é “**Bismillâh-ir-Rahmân ir-Rahîm**”).

Você deve dizer “**Al-hamd-u-lillah**” toda vez que você terminar algo (bom, útil ou permitido).

Você deve dizer “**Inshâ-Allah**” toda vez que você fala em fazer

algo, por exemplo, “Eu vou para um lugar assim”.

Você deve dizer **“Innâ lillah wa innâ ilaihi râjî’ûn”** quando ouvir uma triste notícia.

Deve-se fazer tawba e istighfâr cada vez que se diz ou se faz algo errado. (Fazer tawba significa arrepende-se de ter cometido uma transgressão, com a determinação e promessa a Allâhu ta’âlâ de não repeti-la. Fazer istighfâr significa dizer **“Astaghfirullah”** e assim pedir perdão a Allâhu ta’âlâ).

Kalima-i-tayyiba deve ser dito com freqüência: **“Lâ ilâha il-l-Allâhu wahdahu lâ sharîka lah, lahul-mulku wa lahul-hamdu wa hua ‘alâ kulli shay’in qadîr”**.

Kalima-i-sharîfa deve ser dito com freqüência: **“Ash-hadu an lâ ilâha il-l-Allah wa ash-hadu anna Muhammadan ‘abduhu wa Rasûluh”**.

O seguinte deve ser dito, dia e noite:

1- **“Astaghfirullah”**.

2- **“Subhân-Allâhi wa-l-hamd-u-lillâhi wa lâ-ilâha il-l-Allâhu wallâhu akbar wa-lâ-hawla wa-lâ-hawla quwwata illâ billâh-il’aliy-yil ‘adhîm”**.

SOBRE AJLÂQ-I-HAMÎDA **(Qualidades morais a serem elogiadas)**

Há setenta e duas qualidades morais que são o embelezamento da pessoa:

Îmân; a crença de Ahl as-Sunnat; ikhlâs; ihsân; tewâdu’; dhikr-imin-nat; nasîhat; tasfîya; ghayrat; ghibta; sekhâ; îsâr; muruwwat; futuwwat; hikmat, shukr; ridâ; sabr; khawf; rejâ; bughd-i-fillah; hubb-i-fillah; hamul; istiwâ-i-dhem wa med-h; mujâhada; sa’y; qasd; ’amal; dhikr-i-mawt; tefwîdh; teslîm; talab-ul-’ilm; selâ-’ahd; injâz-i-wa’d; hus-

n-i-khulq; zuhd; qanâat; rushd; sa'y-i-fi-l-khayrât;riqqat; sewq; hayâ; thebât-i-fi emrillah; unsu billah; shewqu ilâliqâillah; waqâr; dhekâwat; istiqâmat; adab; firâsat; tawakkul; sidq;murâbata; murâqaba; muhâsaba; muâtaba; kadhm-i-ghaydh;hubb-i-tûl-i-hayâti li 'ibadatihi; tawba; khushû; yaqîn; 'ubûdiyyat;mukâfât; ri'âyat-i-huqûq-i-'ibâd.

Tawâdu' significa modéstia; dhikr-i-minnat significa saber que todo tâat (ato de obediência a Allâhu ta'âlâ) é devido à orientação, ajuda e bondade de Allâhu 'adhîm-ush-shân' e ser grato a Ele por isso; nasîhat significa aconselhar o irmão muçulmano; tasfiya significa expulsar o ajlâq-i-dhamîma (qualidades morais más) do coração e embelezá-lo com o ajlâq-i-hamîda; ghayrat significa ser perseverante na fé; ghibta significa desejar uma bênção semelhante àquela possuída por outra pessoa; sajâ e futuwwat significam generosidade; îsâr significa buscar soluções para os problemas dos outros muçulmanos; muruwwat significa respeitar a humanidade; hikmat significa conhecer os 'ilm-i-hâl' (ensinamentos islâmicos relacionados aos deveres religiosos dos muçulmanos) e colocar esse conhecimento em prática; shukr significa usar as bênçãos nos lugares (e com a cortesia) prescritos pelo Islam; ridâ significa estar satisfeito com o que Allâhu ta'âlâ arranjou para você; e sabr significa ter paciência diante dos contratempos.

Ri'âyat-i-huqûq-i-'ibâd significa ter cuidado com os direitos dos escravos (de Allâhu ta'âlâ). Os direitos mais importantes dos escravos são os direitos parentais. Com palavras doces e um rosto sorridente, devemos nos apressar para ajudá-los e fazer todo o possível para conquistar seus corações. Logo abaixo estão os direitos dos nossos vizinhos, os direitos dos nossos professores, os direitos dos nossos cônjuges, os direitos dos nossos amigos, e os direitos do governo. Não devemos mentir ou enganar ninguém, devemos usar os instrumentos de peso e medir corretamente e pagar o salário dos trabalhadores antes que o suor seque. Seria uma traição não pagar as dívidas ou o valor das viagens

em ônibus ou meios similares. Não pagar impostos aos governos é, na verdade, uma injustiça para milhares de pessoas. No caso de um governo que oprime o povo e o povo se revolta contra ele, não é permitido ajudar os rebeldes, como está escrito no livro **Barîqa**, no capítulo que fala de fitna, e também em **Fatâwâ-i-Hindiyya** e em **Durr-ul-mujtâr**. Um hadîz-i-sharîf diz: “**Se alguém trair o governo, Allah o trairá**”. Ele vai rebaixá-lo e torná-lo desprezível. Neste contexto, não devemos prestar atenção às publicações subversivas e destrutivas que incitam pessoas a se rebelarem contra o governo e cujos autores são pessoas sem um Madhhab definido, como é o caso de Sayyid Qutb e Maududi. A rebelião não se justifica, mesmo contra um governo opressivo, e não é aconselhável apoiar os rebeldes. Quando Ibni ‘Âbidîn, rahimahullâhu ta’âlâ’, menciona que é harâm para os homens se vestirem com roupas de seda, ele declara: “É permitido exibir roupas de seda ou artigos de ouro e prata, sem usá-las em celebrações ou ocasiões como os dias de eid ou casamentos, com o mero propósito de cumprir ordens governamentais e não como ostentação”. No entanto, como é um desperdício e desnecessário usar a mercadoria, não é permitido acender luzes ou velas ou ter anúncios acesos durante o dia. Mas se o governo mandar fazer, é permitido fazer essas coisas ou mandar as crianças para escolas mistas onde meninos e meninas são educados juntos. Outros lugares onde os muçulmanos não podem freqüentar são aqueles onde homens e mulheres são misturados e as partes ásperas são expostas. Está escrito em Ibni ‘Âbidîn, nos capítulos que falam de ‘oração de sexta-feira’ e ‘ser um Qâdi’, que também não é permitido rebelar-se contra as leis dos incrédulos. O ulamâ declarou que atos de adoração que violam os direitos dos escravos de Allâhu ta’âlâ, (seres humanos) não serão aceitos e não ajudarão o adorador a entrar no Paraíso. Também tem sido dito que respeitar os direitos dos não-muçulmanos é mais difícil do que respeitar os direitos dos muçulmanos. Temos que fazer o bem a todos e não rea-

gir àqueles que fazem o mal. Um verdadeiro muçulmano deve obedecer aos comandos de Allâhu ta'âlâ e às leis do governo].

É difícil encontrar a bendita companhia de um walî,

Aqueles que conseguem não o desperdiçam.

Você tem que procurar por perto e por longe para encontrar a pessoa certa;

O ourives conhece a gema, não o pavão.

Se você colocar um jarro coberto ao lado de uma fonte;

Mesmo depois de quarenta anos, ainda estará vazio.

Sohbat faz o coração puro que até os céus invejam;

O que faz um homem sábio não é a roupa que ele veste.

Para começar, tenha-os e fique longe deles;

A alma não se alimenta das amêndoas de um bolo!

SOBRE ÀS VIRTUDES DO SAHÂBA

De todos os Sahâba, os quatro Khalifas, radiy-Allâhu ta'âlâ 'anhum ajma'in, do Rasûlullah, são os mais exaltados. Os califados dos quatro duraram trinta anos. Foi declarado que todo o Sahâba, radiy-Allâhu ta'âlâ 'anhum ajma'in, irá para o Paraíso. Não é permitido falar mal de nenhum deles]. Os karâmât dos Awliyâ são haqq, (verdade).¹⁰²

Hadrat Abû Bakr as-Siddîq, radiy-Allâhu ta'âlâ 'anh, é o mais virtuoso e o mais alto de todos os Walîs (pl. Awliyâ). O seu califado é haqq (correto). O fato de ele ser o primeiro Khalifa é demonstrado por ijma (consenso, unanimidade dos sahabas). Ele é o sogro de Rasulullah, sallallâhu 'alaihi wa sallam, porque é casado com sua filha 'Âisha, radiy-Allâhu 'anhâ. Ele é bem versado no conhecimento do Haqîqat. Ele gastou todos os seus bens no caminho haqq, (o verdadeiro caminho, o Islam) a tal ponto que ficou sem nada e teve que amarrar uma peça de roupa feita de fibras de tâmaras ao redor de sua cintura. Jabrâîl, alaihis-salâm, vestiu uma roupa semelhante e foi visitar o Mensageiro de Allah. Quando o Mensageiro viu o Arcajo com aquela roupa em particular, disse: **“Ó Jabrâîl, meu irmão! Eu nunca te vi assim vestido. Por que você se vestiu desse jeito, me conta o que está acontecendo.”** Então Jabrâîl, alaihis-salâm, explicou: “Yâ Rasûlullah! Agora você me vê neste estado. E todos os anjos são assim. O motivo é o seguinte: Allâhu 'adhîm-ush-shân, declarou: **“Meu escravo Abû Bakr gastou todos os seus bens em Meu nome e no Meu caminho, e agora ele se cobre com uma roupa feita de fibras de tâmaras. Ó meus anjos. Vistam-se como ele!”** Então todos os anjos estão vestidos dessa maneira.

102 Tem sido o âdat-i-ilâhiyya (costume divino) de Allâhu ta'âlâ para criar coisas e eventos através de meios (sababs). Por exemplo, algo mais pesado que a água se afunda nela. Há ocasiões em que Allâhu ta'âlâ altera Sua lei de causa e efeito pela graça de Seus escravos mais amados, como os Profetas e o Awliyâ, para que essas coisas que chamamos de maravilhas e milagres aconteçam através do uso dessas pessoas abençoadas. Quando um prodígio acontece através de um Profeta é chamado mu'jiza, e quando acontece através de um Walî (pl. Awliyâ) é chamado karâmât (pl. karâmât).

A partir daí, o Hadrat Abû Bakr passou a ser chamado de ‘Siddîq’ (por Allâhu ta’âlâ e consequentemente por todos os muçulmanos).

Depois dele, o segundo Walî mais virtuoso é o Hadrat Omar, radiy-Allâhu ‘anh. Seu califado foi corretamente orientado de acordo com o ijâmâ’-i-ummat (consenso do Sahâba). Era um homem aprendido nos ramos do conhecimento islâmico. Um dia, um munâfiq¹⁰³ e um judeu vieram diante do Hadrat Rasulullah, sallallâhu ‘alaihi wa sallam, para pedir-lhe que mediasse em uma disputa que eles tinham. Hadrat Rasulallah, sallâhu ‘alaihi wa sallam, escutou seus argumentos. A justiça caiu do lado do judeu (e o bendito Mensageiro de Allaah decidiu a seu favor). Quando o munâfiq não admitiu a decisão, o Rasûlullah, sallâhu ‘alaihi wa sallam, disse: “Ó você! vá até Omar, e deixe-o ser o árbitro da questão! Então eles foram ver Hadrat Omar, radiy-Allâhu ta’âlâ ‘anh. Quando o abençoado Sahabî perguntou por que vieram vê-lo, o munâfiq disse: “Este judeu e eu temos uma disputa. Hadrat Omar, radiy-Allâhu ta’âlâ ‘anh, disse: “Como posso arbitrar uma disputa e desrespeitar o Dono do Islam (o Mensageiro de Allah)? O munâfiq explicou: “Fomos ver Rasulullah, sallâhu ‘alaihi wa sallam, que governou a favor do judeu. E eu não aceito a decisão dele. Naquela época Omar, radiy-Allâhu ‘anh, disse: “Espere aqui! Voltarei com a solução” e deixei a sala. Depois de algum tempo ele entrou novamente com um machado de açougueiro escondido entre suas roupas. Num piscar de olhos, o munâfiq foi decapitado. A explicação do grande Sahabî foi: “Isto é o que merece quem não aceita o veredicto de Rasulullah”. Este evento extraordinário fez com que ele fosse chamado de “Omar-ul-Fâruq”, radiy-Allâhu ta’âlâ ‘anh, e ele tem sido chamado assim desde então.

Hadrat Rasulullah, sallallallâhu ‘alaihi wa sallam, declarou: “**Omar é aquele que distingue o bem do mal.**”

103 Um munâfiq é um incrédulo que finge ser muçulmano, vive entre muçulmanos e os une em atos de adoração juntos (em jamâ’at).

O terceiro Wali mais virtuoso é Osman-i-Zinnûrayn, radiy-Allâhu ‘anh. Seu califado teve a orientação correta, fato endossado por ijâmâ’-i-Ummat, (o consenso do Sahâba). O Rasullah, sallallâhu ta’âlâ ‘alaihi wa sallam, concedeu-lhe em casamento duas de suas filhas, uma após a outra. Quando sua segunda filha morreu, ele disse: **“Se eu tivesse tido outra filha, eu a teria dado também a ele”**.

Quando o Mensageiro abençoado casou sua segunda filha com Osman, radiy-Allâhu ta’âlâ ‘anh, ele elogiou muito o seu genro abençoado. Depois do tajwîj (casamento), a preciosa filha disse: **“Ó querido pai! Você elogiou muito o Hadrat Osman. Mas ele não é tão bom a ponto de merecer o seu bendito louvor. Quando Hadrat Rasullah, sallallâhu ‘alaihi wa sallam, ouviu isto, disse à sua filha: “Ó minha filha! Os anjos do céu sentem-se fenoâ (modéstia) do Hadrat Osman!”**

Como Rasullah, sallallâhu ‘alaihi wa sallam, tinha dado duas de suas filhas como esposas (a segunda após a morte da primeira) ele foi chamado de “Osman-i-Zinnûrayn”. Zinnûrayn significa aquele que possui dois nûrs. Ele era bem versado no conhecimento do ma’rifat (conhecimento espiritual relacionado a Allâhu ta’âlâ).

O quarto Walî mais virtuoso é Alî, karram-Allâhu wajjah wa radiy-Allâhu ‘anh. Seu califado estava correto de acordo com ijâmâ’-i-Ummat. Ele era genro de Rasullah. O amado Mensageiro de Allâhu ta’âlâ lhe deu em casamento sua filha Hadrat Fâtima, radiy-Allâhu ‘anhâ. Ele era um estudioso do conhecimento do Tarikat. Ele tinha um ghumâm (escravo masculino). Um dia aquele ghumâm quis testar o seu mestre. Naquela época Hadrat ‘Alî, radiy-Allâhu ta’âlâ ‘anh, estava do lado de fora da casa. Quando voltou e deu uma tarefa ao ghumâm, ele permaneceu em silêncio. Ao vê-lo, Hadrat Alî, karram-Allâhu wajjah, perguntou: **“Ó ghumâm! Que mal te fiz eu que te ofendeu e que mal te fiz eu? O ghumâm respondeu: “Você não me fez mal nenhum”. Eu sou seu escravo. Eu só queria testar você. Você é um verdadeiro Walî”**.

Os muçulmanos que amam todos os Ashâb-i-kirâm (Sahâba) e que seguem seus passos são chamados de Ahl as-Sunnat (ou muçulmanos sunitas). Aqueles que dizem que amam alguns e odeiam a maior parte do Sahâba são chamados de Shî'a. Aqueles que são inimigos do Sahâba são chamados de Râfidî. A pessoa que afirma amar todo o Sahâba mas não segue nenhum é chamada de Wahnâbî. Wahnâbismo é uma mistura das idéias do herege chamado Ahmad ibn Taymiyya e as mentiras do espião britânico chamado Hempher. Eles chamam os muçulmanos de Ahl de 'incrédulos' porque estes verdadeiros muçulmanos rejeitam os dogmas do Wahnâbî. [Este confronto se volta contra eles e faz deles os verdadeiros descrentes].

As doutrinas Wahnâbî foram inventadas na Península Arábica por conspiradores britânicos em 1150 H. [1737 D.C.]. Na tentativa de espalhar os planos britânicos, eles derramaram uma quantidade considerável de sangue muçulmano. Hoje eles estabelecem centros Wahnâbî, que eles chamam de 'Râbita-t-ul 'lam-il-islâmî' em todos os países e, forrando seus bolsos com ouro, recrutam homens da religião que carecem de conhecimento. Estes mercenários estão enganando os muçulmanos. Eles estão caluniando o ulamâ de Ahl as-Sunnat que vem defendendo o Islam há mais de 1400 anos e seus protetores, os otomanos. E eles estão deturpando os verdadeiros ensinamentos islâmicos que aqueles abençoados ulamâ que extraíram de Nass (âyat e hadîts).

Alguns Wahnâbî dizem: "Nós também seguimos um Madhhab sunnî". Nós seguimos o Madhhab Hanbalî. Esta afirmação é semelhante àqueles que seguem o grupo herético chamado Mu'tazila, que dizem: "Nós também somos sunitas muçulmanos". Nós seguimos o Madhhab Hanafî. Dizem isso porque sabem que pessoas que não pertencem a um grupo sunita irão para o fogo. No entanto, a realidade é que a harmonização das práticas religiosas e atos de adoração de um grupo de pessoas com as de um dos quatro Madhhabs não prova que essas pessoas estão

seguindo aquele Madhhab. Seguir um Madhhab requer segui-lo tanto nas práticas quanto nos dogmas de crença. Os dogmas de crença são idênticos nos quatro Madhhabs. Neste sentido, todos os quatro seguem o Madhhab de Ahl as-Sunnat. Se uma pessoa segue o Madhhab Hanafi ou Hanbali, sua crença deve estar de acordo com os dogmas do Madhhab chamado Ahl as-Sunnat. Os Wahhâbi não compartilham a crença do Sunnî].

SOBRE À ALIMENTAÇÃO E À BEBIDA

Há dez benefícios se você lavar as mãos antes das refeições, sabendo que é uma ação sunnat:

Se uma pessoa lava as mãos antes da refeição e coloca seu dedo indicador molhado nos cantos dos olhos e as move tocando as pálpebras fechadas até alcançarem o exterior dos olhos, com a permissão de Allâhu ta'âlâ, ela não terá dor ocular. Os dez benefícios são:

1- Um anjo dos que estão sob o 'Arsh-i-Rahmân' dirá: "Assim como você limpou suas mãos, você foi limpo de suas transgressões menores".

2- Ele terá tanto zawâb como se tivesse feito namâz nâfila.

3- Você estará a salvo da pobreza.

4- Ele irá obter o mesmo zawâb que é garantido ao Siddîq.

5- Os anjos farão istighfâr para essa pessoa.

6- Em troca de cada pedaço, ele obterá tanto zawâb como se tivesse dado como sadaqa toda a comida.

7- Se ele também começar a comer com o Basmala, ele será purificado de todos os seus pecados.

8- As súplicas que ele fizer após a refeição serão aceitas por Allâhu ta'âlâ.

9- Se ele morrer naquela noite, ele terá um zawâb igual ao dos mártires.

10- Se ele morrer durante o dia, ele será registrado no grupo dos mártires.

Há seis benefícios se você lavar as mãos com a intenção de fazer uma ação de sunnat:

1 - Um anjo dos que estão sob o ‘Arsh-i-Rahmân’ dirá: “Ó crente! O Rasullah, sallallâhu ta’âlâ ‘alaihi wa sallam, está satisfeito com você.

2- Obterá o zawâb especialmente destinado a esta bênção.

3- Obterá tanto zawâb quanto tem pêlos no corpo.

4- Terá uma parte no oceano de Rahmat (Compaixão de Allâhu ta’âlâ).

5- Obterá tanto zawâb quanto o número de gotas que cair de suas mãos.

6- Morrerá como um mártir.

Os comandos de Allâhu ta’âlâ têm duas categorias principais: Amr-i-takwînî e Amr-i-taklîfî ou Amr-i-tashrî’î.

Amr-i-takwînî: É quando Ele diz: “**Seja**” para as coisas que Ele quer criar e que aparecem na existência assim que Ele as diz. Nada nem ninguém pode impedir que essa coisa venha a existir. Ele tem criado algumas coisas específicas como causas da criação de cada ser. Da mesma forma, os poderes espirituais e materiais do ser humano, juntamente com várias formas de energia, são as causas da criação de muitas outras coisas. Se Ele quer dar um presente ou um bem a um de Seus escravos, Ele faz aquele escravo receber as causas desse presente. Quando as causas produzem um efeito, se Ele também o quer e diz “**Seja**”, essa coisa (dom, bem, etc.) vai aparecer na existência. Nada acontece a menos que Ele o queira. Ele escondeu seu Hikmat e sua forma de criação, cobrindo-os com causas. Muitas pessoas só vêem as causas sem perceber o Seu Hikmat e a Sua Criação por trás das causas. Não entender isso leva à perdição.

Amr-i-taklîfî: Estes são os mandatos que Ele impôs aos seres humanos sobre o que eles devem fazer e o que eles devem evitar. Estes mandatos dependem da vontade e escolha do ser humano, porque Ele o criou com liberdade de escolha e vontade. Entretanto, é Ele, mais uma

vez, quem cria o que o homem deseja e escolhe fazer. Quando o homem escolhe fazer algo, ele o cria, se assim o desejar. E se ele não quiser, não o cria. Ele é Aquele que cria todas as coisas e dá às substâncias certa eficácia e propriedades. Não há outro criador com Ele. Acreditar que outra pessoa além d'Ele tem o atributo de ulûhiyyat (divindade) significa atribuir um associado a Ele. E Ele declarou que todo aquele que lhe atribuir um associado (neste mundo) será punido com um tormento eterno e muito terrível. Quando as pessoas escolhem cumprir Suas ordens e fazer o bem, sendo misericordiosas, desejam e acreditam em Sua obediência e boas obras. Quando as pessoas que O desobedecem e O negam querem fazer o mal, é Ele que deseja e cria as suas obras más. Quando aqueles que acreditam Nele querem fazer o mal, por serem misericordiosos, Ele não deseja esse mal e não acredita nele. Assim, quando todos os desejos malignos de Seus inimigos se tornam realidade, eles caem em todo tipo de maldade e se tornam cada vez mais desenfreados.

Os Amr-i-taklîfî de Allâhu ta'âlâ foram classificados no que diz respeito à sua importância:

- 1- Ele ordenou que toda a humanidade tivesse imân e fosse muçulmana.
- 2- Ele ordenou àqueles que têm imân que não fizessem nenhum mal.
- 3- Ele tem ordenado àqueles que têm iman que façam o que é fard.
- 4 - Ele ordenou aos muçulmanos que evitassem o harâm, fizessem os fard, evitassem o makrûh e fizessem sunnats e adoração de nâfila.

Na classificação acima, não é aceitável passar de um mandato para o seguinte; não é considerado apropriado; não seria benéfico. Se uma pessoa evita o mal sem ter imân ou faz o fard sem evitar o mal e o fará, ou faz o sunnat e nâfila sem fazer o fard, Allâhu ta'âlâ não ficará satisfeito com ele nem aceitará o que ele fez. Na mesma linha, se um muçulmano não fazer namâz, não pagar zakât ou não respeitar os direitos de seus pais, esposa ou filhos, Allâhu ta'âlâ não ficará satisfeito com isso ou aceitará seus atos piedosos, como sadaqas ou doações, construir

mesquitas, contribuições financeiras, lavar as mãos antes de comer ou fazer ‘Umra’. Todos devem fazer o Awâmir-i-taklîfiyya na ordem de importância expressa acima. Se, por outro lado, pegamos o caso de uma pessoa que faz algo de menor importância, sem ter feito as coisas da classe superior, e ao fazê-lo omite um ato de fard ou fazer algo harâm, ela não conseguirá nenhum zawâb, mas, mesmo que isso seja verdade, ela não deve deixar de fazer essa boa ação. No livro de Tafsîr intitulado Rûh-ul-bayân, na parte final do sexto capítulo, ele diz que por causa do baraka que ele tem que fazer essa boa ação muitas vezes, Allâhu ta’âlâ, em Sua misericórdia, é esperado que o abençoe ajudando-o a cumprir os comandos da classe superior].

Há quatro fard quando você come:

1- Ao comer e beber, esteja ciente de que satisfação e saciedade é algo concedido por Allâhu ‘adhîm-ush-shân’.

2- Comer alimentos halâl.

3- Utilizar a energia obtida com esses alimentos para cumprir suas tarefas como escravo de Allâhu ta’âlâ.

4- Estar satisfeito com o que você conseguiu.

Quando começar a comer, deve ter o niyyat de conseguir energia para adorar Allâhu ta’âlâ, fazer coisas benéficas para os escravos de Allâhu ta’âlâ, e fazer com que a religião de Allâhu ta’âlâ, o caminho para a paz eterna e felicidade, chegue a todos. É permitido comer com a cabeça descoberta.

Mustahab no almoço: Colocar uma bandeja no chão (ao invés de uma mesa de jantar); ter roupa limpa quando nos sentamos para comer; agachar; ter lavado as mãos e a boca antes de comer; dizer o Basmala quando você começa a comer; tomar um pouco de sal antes de começar a comer; comer pão feito de farinha de cevada; partir o pão com a mão; não desperdice os restos de pão; coma do lado (da tigela) mais próximo de você; beba um pouco de vinagre; coma o pão em pedaços pequenos; mastigue bem a comida; coma com três dedos da mão direita; faça a

tigela com o dedo; sugue os dedos três vezes; diga “hamd” uma vez terminada a comida; use um palito de dente.

Makrûh ao comer: Comer com a mão esquerda; farejar os alimentos a serem comidos; não dizer o Basmala. [O Basmala pode ser dito quando lembrado, mesmo que a comida já esteja adiantada].

Harâm quando comer: Continue comendo quando estiver cheio; [se tiver convidados, finja continuar comendo para não impedir que eles o façam; desperdice comida; segundo alguns ulamâ, diga o basmala quando for comer algo que foi obtido injustamente; participe de uma refeição sem ser convidado; coma a comida de outra pessoa sem sua permissão; coma algo que seja prejudicial à sua saúde; coma algo que tenha sido preparado com riyâ (ostentação); coma algo pelo qual você jurou.

O consumo de alimentos picantes causa os seguintes danos: Causa surdez; torna o rosto pálido; faz os olhos perderem o brilho; torna os dentes amarelos; faz a boca perder o paladar; produz insaciabilidade; enfraquece a compreensão; afeta a razão; produz doenças físicas.

Os benefícios de comer pouco são os seguintes: Você terá um corpo forte; o coração será preenchido de nûr; você terá uma memória poderosa; a vida será fácil; você apreciará o trabalho; você terá feito muito dhikr de Allâhu adhîm-ush-shân; você refletirá sobre a Outra Vida; você saboreará a adoração com deleite; você terá uma visão profunda e uma orientação clara em todos os assuntos; você terá um julgamento fácil (Dia do Julgamento).

Quando alguém diz “Eu sou muçulmano”...

Ele é obrigado a fazer cinco orações todos os dias.

No Dia da Ascensão, que está chegando em breve,

Ele terá roupas e uma coroa, e um cavalo para carregá-lo.

SOBRE O CASAMENTO

Há muitos dos benefícios do casamento.

Antes de mais nada, será um escudo para a fé. Você vai ter costumes muito bonitos. Haverá barakât nos meios que forem obtidos. Algo terá sido feito que é sunnat. Na verdade, nosso Profeta declarou: **“Faça nikâh, (o contrato de casamento do Islam chamado ‘nikâh’) e tenha muitos filhos, porque no Dia do Despertar eu terei orgulho de que meu Ummat (muçulmanos) será maior que outros ummats.”**

Marido e mulher devem ter seus direitos respeitados. O homem que quer se casar deve procurar bem até encontrar uma mulher que seja sâlih, (firme em sua fé), que não seja (um de seus parentes mais próximos chamado) mahram e que ao se casar com ela as condições estipuladas sejam cumpridas.

É permitido fazer nikâh com uma mulher que tenha engravidado por fornicação. Se o fornicador for outro homem, waty (coitus) antes de dar à luz não é permitido, (Fatâwâ-i-Fayziyya).¹⁰⁴

Uma mulher não deve ser casada por sua beleza ou bens materiais, pois fazer isso é uma coisa humilde. Nosso profeta abençoado, sallallâhu ta’âlâ ‘alaih wa sallam, disse: **“Se um homem se casa com uma mulher por sua riqueza ou por sua beleza, ele será privado de sua riqueza e beleza.”** Se um homem se casa com uma mulher por sua piedade e boas qualidades morais, Haqq ta’âlâ vai aumentar sua riqueza e beleza.

A esposa deve ser mais jovem que o marido em quatro aspectos: idade, altura, parentes e amigos. Há quatro aspectos nos quais a esposa deve ser superior ao marido: na beleza, na cortesia e nas boas qualidades morais, em evitar coisas duras e duvidosas e não deve mostrar seus

¹⁰⁴ Escrito por Fayzullah Efendi de Erzurum, Turquia, rahmatullâhi ta’âlâ ‘alaih. (Ele morreu como mártir em Edirne em 1115 H. [1703 A.D.]). Ele foi o 46° Ottoman Shayjul-Islam.

cabelos, braços e pernas a homens que são nâmahram.

As meninas não devem ser casadas com homens velhos. Pode causar fasâd, (malícia). Antes das disposições relativas ao nikâh, as famílias do novo casal devem investigar detalhadamente os noivos, o que é sunnat e vai ajudar o casamento a durar. De acordo com as declarações do ‘ulama, isto produzirá três benefícios: Primeiro, haverá um amor entre o casal que durará uma vida inteira; segundo, haverá barakât (abundância, produtividade divina) em seu rizq (meio de subsistência); e terceiro, eles terão feito algo que é um sunnat. Em seguida, o procedimento legal do casamento deve ser concluído perante a autoridade correspondente. Seria uma grave transgressão não fazer um nikah de acordo com a Sunnat. E seria um crime não completar o procedimento legal do casamento. Uma vez feito um nikah de acordo com sunnat, a família do homem deve enviar presentes bonitos e valiosos para a família da mulher; isto fomentará o afeto entre os dois.

É permitido à esposa adornar-se profusamente para seu marido; ela produzirá muito zawâb (recompensa no Além).

É sunnat para dar um banquete na noite das núpcias. Deve ser comido depois da oração do pôr-do-sol, e depois da oração da noite, o marido deve ser levado ao lugar onde está a esposa; depois de feitas as súplicas e pedidas as bênçãos, a festa deve ser dispersa.

Um sunnat que deve ser feito na primeira noite é para o novo marido lavar os pés da esposa e espalhar a água por toda a casa. Ele deve fazer um namâz de dois rak’ats e fazer súplicas. Qualquer súplica feita naquela noite será aceita (por Allâhu ta’âlâ). As pessoas que virem os recém-casados serão lembradas disso. Deve ser dito: **“Bâarakalâhu lak wa bâarakallâhu ‘alaihâ wa jama’a baynakumâ bi-l-jayri”**, que significa: “Que Allâhu ta’âlâ te abençoe e sua esposa com isto e que Ele te una com o jayr (o bom)”. Há pessoas que parabemizam o novo casal

dizendo: “Que vocês se dêem bem e tenham muitos filhos e criados! É uma declaração cheia de ignorância e sem benefícios. É um sunnat para dizer as orações prescritas para aquele momento. Você deve conhecer os ensinamentos religiosos e ensiná-los à esposa, pois será perguntado sobre eles no Último Dia. Não conhecê-los não será uma desculpa. [É fard aprender o que é fard e o que fará e os dogmas da crença de Ahl as-sunnat, e ensiná-lo à esposa e aos filhos. E é sunnat conhecer os sunnats e ensiná-los].

A esposa não deve ser levada ou enviada para um lugar que o islam não permita! Ela não deve ser autorizada a sair sem estar devidamente coberta. Nosso amado profeta, sallallâhu ta’âlâ ‘alaihi wa sallam, disse: **“Se uma mulher vem à nossa mesquita para fazer namâz tendo colocado um perfume muito perfumado, seu namâz não será aceito (por Allâhu ta’âlâ) a menos que ela vá à sua casa e faça o ghusl que é feito para deixar o estado junub”**. Como as mulheres não podem ir a uma mesquita usando perfume, devemos imaginar a gravidade da transgressão envolvida em ir a outros lugares e se mostrar para as pessoas. Devemos fazer uma comparação e imaginar o castigo a que ela estaria sujeita!

Nosso bendito profeta declarou em um de seus hadîz-i-sharîf: **“A maioria dos que estavam no Paraíso tinham sido pobres (durante sua vida no mundo), e a maioria dos que estavam no fogo são mulheres.”** Ao ouvir isso, Hadrat ‘Âisha, radiy-Allâhu ‘anhâ, perguntou: “Por que o fogo está cheio de mulheres na maior parte do tempo? Rasuli-akram, sallallâhu ‘alaihi wa sallam, disse: **“Eles não têm paciência quando um infortúnio lhes acontece. Quando alguém que sempre foi bom com eles e os fez, por exemplo, dez favores, se um dia se comportar de forma grosseira com eles, sempre mencionará esse comportamento desagradável e esquecerá completamente os dez favores. Eles amam os ornamentos deste mundo e não lutam pelo**

Além, e adoram fofocas.”

Todos aqueles que têm esses costumes perniciosos são pessoas do Fogo, tanto homens como mulheres.

Hadrat Alî, karram-Allâhu wajhah, relatou: “Um dia uma mulher foi até Rasulullah, sallallâhu ta’âlâ ‘alaihi wa sallam, e disse: ‘Yâ Rasulullah! Eu quero casar com um homem. Qual é a sua opinião abençoada? A criatura mais feliz de Allâhu ta’âlâ disse: **‘Um homem tem uma série de direitos sobre sua esposa. Você vai poder respeitá-los?’** A mulher disse: ‘Yâ Rasûlullah! Quais são os direitos do marido?’ **‘Se você lhe causar algum dano, você terá se rebelado contra Deus e seu nome não será aceito’**, foi a resposta abençoada. A mulher disse: ‘Existem outros direitos?’ **‘Se uma mulher sai de sua casa sem a permissão do marido, um pecado será escrito para cada passo’**, respondeu o Rasullah, sallâhu ‘alaihi wa sallam’. A mulher disse: ‘Há mais alguém?’ **‘Se uma mulher insulta seu marido com palavras ruins, no Dia do Despertar farão a língua dele sair da parte de trás da cabeça’** foi a bela resposta do Rasul-i-akram. A mulher perguntou novamente: ‘Existem mais direitos?’ **‘A mulher que tendo bens materiais não atende às necessidades do marido, se levantará para a Outra Vida com o rosto negro’**, respondeu o Rasuli-i-akram. A mulher perguntou: ‘Há mais?’ O Rasuli-i-i-akram respondeu: **‘Se uma mulher rouba parte dos bens materiais do marido e os dá a outra pessoa, Allâhu ‘adhîm-ush-shân não aceitará seu zakât nem seu sadaqa a menos que ela peça perdão ao marido e ele a perdoe’**. A mulher perguntou: ‘Há mais?’ O bendito Mensageiro de Allah disse: **‘Se uma mulher profana o marido ou se recusa a obedecer-lhe, será enforcada pela língua no abismo de Fogo, e se uma mulher sair de sua casa para ver mulheres dançando, ouvir instrumentos musicais e gastar algum dinheiro, todo o zawâb que ela obteve por atos piedosos desde sua infância será removido e as roupas que ela usava testemunharão**

contra o seu ditado’: Ela não nos usava nos dias santos nem quando estava com seu halâl (marido); ela se vestia conosco nos lugares harâmicos para onde ia’. Então Haqq ta’âlâ dirá: **‘Eu vou queimar aquelas mulheres por mil anos’**. [Aqui devemos ter em mente os aspectos negativos dos programas de cinema, rádio e televisão]. Quando a mulher ouviu estas respostas, ela disse: “Yâ Rasûlullah! Eu nunca casei até agora, e ainda não quero casar”.

Naquela época o Rasuli-akram, sallallâhu ta’âlâ ‘alaihi wa sallam, gentilmente lhe deu uma explicação: **“Yâ jâtûn (Ó mulher)! Deixe-me agora dizer-lhe as bênçãos de se casar com um homem. Se o marido disser à sua esposa: “Que Deus te abençoe com a Sua graça”, ele terá mais benefícios do que ter sido adorador durante sessenta anos. E dar água para beber ao marido é um serviço mais meritório do que jejuar por um ano inteiro. Se ela fizer ghusl depois de ter relações sexuais com seu marido, ela terá tanto zawâb como se tivesse feito qurbân. Se ela não o enganar, os anjos do céu farão tasbîh¹⁰⁵ para ela. Se ela brincar com seu marido, será mais abençoada do que por ter libertado sessenta escravos. Se ela proteger o rizq do marido e ter piedade de seus parentes e amigos, fazer namâz cinco vezes ao dia e jejuar (no Ramadã), ela será mais digna do que visitar o Ka’ba mil vezes. Fatima-i-Zahrâ, radiy-Allâhu ‘anhâ, (a bendita filha de Rasûlullah) perguntou: “E a mulher que faz mal ao seu halâl (marido)? O mais abençoado dos pais respondeu: “Se uma mulher se recusar a obedecer ao marido, a maldição de Allah permanecerá sobre ela até que ela peça perdão ao marido e ele o conceda; se ela fugir dos seus deveres conjugais, perderá todo o zawâb; se ela se comportar arrogantemente para com o marido, será objeto da ira de Allâhu ta’âlâ; se ela disser ao marido: ‘Você não é um introme-**

105 Fazer tasbîh significa dizer “Subhânallah”, que significa “Eu sei que Allah é desprovido de qualquer tipo de defeito”. Fazer tasbîh produz muito zawâb (recompensa no Além).

tido inveterado? ou, ‘e para que me serves a mim?’, Allâhu ta’âlâ fará suas bênçãos harâm para ela. Se ela tiver lambido o sangue do marido com a língua, ela não terá respeitado o direito dele. Se seu marido a deixar sair sem se cobrir devidamente, mil pecados serão escritos em seu livro por tê-lo permitido.[Isso ajudará a entender a seriedade da transgressão da mulher que sai sem a permissão do marido!]

O Rasuli-akram, sallallâhu ta’âlâ ‘alaihi wa sallam, declarou: **“Yâ Fatima! Se Allâhu ta’âlâ tivesse ordenado que os seres humanos se prostrassem uns diante dos outros, eu teria ordenado que as mulheres se prostrassem diante de seus maridos.”**

Hadrat Âisha, radiy-Allâhu ‘anhâ, relatou: “Eu pedi ao Rasûlullah que me desse um legado. O bendito Mensageiro disse: **“Yâ Âisha! Eu lhe darei um legado e você dará esse legado a todas as mulheres da minha Ummat! Quando as pessoas se levantarem para o Julgamento, primeiro vão pedir o ‘imân’. A segunda pergunta será sobre a ablução e o namâz. No caso das mulheres, a terceira questão será sobre os direitos de seus maridos. Se um homem é paciente com a irritabilidade de sua esposa, Haqq ta’âlâ o recompensará com um zawâb semelhante ao que ele concedeu ao Profeta Ayyûb (Jó) . E se uma mulher é paciente com o mau temperamento do marido, Allâhu ta’âlâ a elevará ao grau de ‘Âisha-i-Siddiq’.**

“Se um homem bate na mulher, eu o denunciarei no dia do julgamento” é outro hadîz-i-sharîf que retoma as palavras de Rasûl-i-akram, sallallâhu ‘alaihi wa sallam.

Há três razões pelas quais um homem pode dar uma bofetada numa mulher com a palma da mão ou com um lenço sem nó: se ela parar de fazer o namâz ou o ghushl, se ela se recusar a ir para sua cama, ou se ela sair de casa sem sua permissão. Não é permitido bater nela com um pau ou lenço ou bater-lhe na cabeça ou no corpo. E ela nunca deve ser

atingida por outros motivos. Ela deve ser avisada algumas vezes. Se ela se corrige, deve ser deixada sozinha para não ser atormentada.

O texto **Shir’at-ul-islam** diz: “Se sua esposa começa a mostrar um comportamento indelicado, você deve culpar a si mesmo. Você deveria dizer: ‘Se eu fosse bom, ela não me comportaria assim’. Se sua esposa é sâlih, você não deve se casar com uma segunda esposa. Para um homem que não tem meios suficientes para sustentar sua família adequadamente, não é permitido ter uma segunda esposa. Mas se ele sabe que pode ser justo a respeito, então é permitido. No entanto, é mais louvável que ele não o faça. Quando sua esposa sair de casa para ir a lugares que são permitidos, ela deve cobrir o cabelo e o corpo adequadamente. Para a mulher é harâm sair cheirando perfume e mostrando seus enfeites. Uma mulher sâlih é a benção mais valiosa deste mundo. Tratar um muçulmano com misericórdia e ternura produz mais zawâb do que um ato de adoração nâfila. Em Riyâd-un-nâsijîn está escrito da seguinte forma: O 18º âyat da Sûra Nisâ declara: **“Comporte-se bem e ternamente para com suas esposas”!** No seguinte hadîz-i-sharîf é dito: **“Yâ Âbâ Bakr! Se uma pessoa se dirige a sua esposa com um sorriso e ternura, ele receberá tanto zawâb como se tivesse libertado um escravo”**. E também: **“Allah não terá piedade de uma mulher que se casa com um homem fâsiq”**. E: **“Quem quiser meu shafâ’at não dará sua filha como esposa a um homem de fâsiq**. E: **“O melhor do povo é aquele que é bom para os outros”**.” O pior é aquele que faz mal às pessoas”. E: **“Prejudicar um muçulmano de forma injusta é pior do que demolir o Ka’ba setenta vezes”**.”

Em **Durr-ul-mujtâr** diz-se: “Quando um homem muçulmano se casa com uma mulher fazendo um nikâh sâlih, é fard para ele prover (os meios de subsistência) que são chamados de nafaqa. Nafaqa consiste em alimentação, vestuário e local de residência. Ele tem que fazer sua esposa morar em uma casa que ele possui ou alugou. A esposa pode exi-

gir que nenhum dos parentes do marido entre naquela casa. E o marido pode fazer a mesma exigência. Ambos têm esse direito. A casa deve estar em um bairro sâlih onde vivem os muçulmanos. [A voz do muadhîn deve ser ouvida da casa (sem usar um alto-falante, uma vez que é bid'at para usá-lo nas práticas islâmicas)]. O marido não pode proibir a esposa de visitar seus parentes uma vez por semana. E eles também podem vir visitar a filha uma vez por semana. Se um deles adoecer e não há ninguém para cuidar dele, a esposa deve ir ajudá-lo, mesmo que seu marido se oponha. O marido não pode proibir que outros parentes do Mahram a visitem, ou que ela o faça, uma vez por ano. Se o marido permitir que a esposa visite outras pessoas ou vá a lugares transgressores, ambos serão culpados. Ele a impede de trabalhar para outros, de graça ou em troca de pagamento, seja em casa ou em outro lugar, de ir a um centro de ensino ou a sermões. A mulher deve estar ocupada em casa fazendo as tarefas domésticas; ela não deve ficar sentada ociosa. O marido não deve deixá-la ir a lugares onde as pessoas mostrem suas partes incômodas, como banhos públicos [e praias e lugares onde as pessoas vão para assistir a atividades esportivas]. Ela não deve ter um receptor de televisão em casa para que não assista a tais atividades]. Não deve ser autorizado a sair com roupas novas ou excessivamente decoradas. O marido pode levá-la para lugares onde vivem muçulmanos que evitam o harâm, mesmo que não sejam parentes mahram de sua esposa (parentes próximos que seriam harâm para se casar), embora nesse caso homens e mulheres devam sentar-se em salas separadas. Os parentes de uma mulher são os seguintes 18 homens: pai e avós; filhos e netos; irmãos, tanto uterinos como paternos; os filhos de seus irmãos ou irmãs; seus tios paternos e maternos. Estes sete homens são parentes do mahram quando estão relacionados com ela por laços de leite ou também por fornicção. E outros quatro homens se tornam mahram by nikâh (contrato de casamento prescrito pelo Islam). Eles são o sogro e seus pais;

o genro; o padrasto, o enteado. As noras dos filhos de um homem e os genros das filhas de uma mulher são parentes do mahram. Mahram parente é a pessoa com quem não se pode fazer nikâh, (não se pode casar). Por exemplo, a irmã de um homem é sua parente do mahram. Os filhos dos irmãos são parentes do Mahram. As esposas dos irmãos de um homem, as filhas de seus tios paternos e maternos e as filhas de suas tias, ou as esposas de seus tios paternos e maternos, não são parentes do mahram. A filha de sua tia materna e seu marido são nâmahram, (eles não são parentes do mahram). Os irmãos de seu marido ou esposa são nâmahram. No livro intitulado **Ni'mat-i-islâm**, no capítulo que fala dos fundamentos do hajj, está escrito que as irmãs de uma mulher ou o marido de sua tia e os irmãos de seu marido são nâmahram para ela. Para a esposa é harâm mostrar-se a esses homens sem se cobrir da maneira prescrita pelo Islam ou estar com eles em um quarto fechado ou ir com eles em um safâri (chamado de longa distância). Da mesma forma, a mãe e o pai são parentes do genro. Uma mulher não pode se casar com nenhum dos seus parentes do mahram. Neste caso, é permitido que ela se sente com eles sem se cobrir tão estritamente como na presença de homens que são nâmahram para ela, e ela pode sentar-se em uma sala fechada com um de seus parentes mahram ou fazer uma viagem de longa distância com ele. Quando um dos parentes que é mahram chega a sua casa, a mulher o cumprimenta recebendo-o na frente de seu marido ou mulheres que são seus parentes com todos os seus corpos cobertos, exceto o rosto. Depois ela serve café, chá ou algo similar, mas não se senta com eles. É melhor para os muçulmanos seguir os livros que ensinam o islamismo do que seguir os costumes ou regras de etiqueta. Todo muçulmano deve ensinar a sua esposa os dogmas do Islam; se ele não os conhece bem, deve mandar sua esposa para uma mulher que sabe o suficiente, é sâlih e confia nela. Se o marido não encontrar uma mulher que obedeça ao Islam e evite o harâm, deve sentar-se com sua

esposa e ler os livros que ensinam o Islam correto e que foram escritos pelo ulamâ de Ahl as-sunnat; desta forma ambos aprenderão o que é o Islã, ‘imân, fard e harâm’. O marido não deve poluir a casa com livros de tafsîr escritos por ‘ulamâ que não seguem um certo Madhhab; livros desse tipo não devem ser lidos. Tampouco deve introduzir nas rádios e televisões domésticas programas que destruam o Islam e danifiquem os valores morais. Elas são mais prejudiciais do que as piores empresas. Eles destruirão a fé e a conduta moral da esposa e dos filhos. As esposas e filhas devem estar ocupadas com as tarefas domésticas; não devem ser obrigadas a trabalhar nos campos, fábricas, bancos, empresas ou como funcionários públicos. As esposas e filhas não têm que ajudar seus maridos e pais no comércio ou profissões. É dever do homem cuidar desses assuntos, comprar as necessidades domésticas nas lojas e nos mercados e levá-las para casa. Se as mulheres são forçadas a fazer essas coisas, sua fé, sua conduta moral e sua saúde podem sofrer. O mundo e a Outra Vida do Matrimônio ficarão completamente arruinados. Eles sentirão um remorso amargo que não lhes fará bem, pois não os salvará de transgressões e desastres. A pessoa que obedece ao Islam terá uma vida confortável neste mundo e no Além. Temos que seguir os livros que ensinam nossa religião e não devemos nos deixar enganar pelos sorrisos e palavras gentis das empresas perniciosas e (pessoas hipócritas chamadas) munâfiq. Também temos que proteger nossos filhos e filhas de todo o harâm. Devemos enviá-los para escolas que tenham professores muçulmanos. As mulheres não precisam trabalhar entre os homens em lojas, armazéns, fábricas ou na função pública. Se ela não tiver marido ou se ele for deficiente, os parentes do mahram devem suprir suas necessidades. Se esses parentes não tiverem recursos, o Estado deve conceder-lhes uma pensão suficiente. O ônus da obtenção dos meios de subsistência recai sobre o homem. Embora a mulher não tenha que trabalhar para obtê-lo, Allâhu ta’âlâ lhe concede metade da herança

que corresponde a um homem. Os deveres de uma mulher estão relacionados com as atividades dentro do lar. E a primeira e mais importante dessas atividades é a educação das crianças. O murmúrio básico (guia) da criança é a mãe. Uma vez que ele aprendeu dela os ensinamentos religiosos e morais, nunca poderá ser enganado por professores não-religiosos, más companhias ou as mentiras dos Zindiq que são inimigos do Islã. Ele será um verdadeiro muçulmano como seus pais. Veja capítulo 12 da quinta parte, e capítulo 15 da sexta parte do livro **Felicidade Eterna**. [Os munâfiq envolvidos em atividades anti-islâmicas são chamados de zindiq].

SOBRE TAJHÎZ, o TAKFÎN e o TADFÎN de um JANÂZA

(Como lavar, cobrir e enterrar os muçulmanos)

Fazer o namâz de Janâza, lavar, cobrir e enterrar o falecido muçulmano são atos de adoração fard.

Para lavar o corpo do muçulmano falecido, o corpo é colocado de rosto para cima sobre uma superfície de mármore ou madeira, em um lugar isolado. Suas roupas são retiradas para uma ablução. A parte superior do corpo, desde a cabeça até o umbigo, é lavada com água quente. Em seguida, a parte entre o umbigo e os joelhos é coberta e lavada sob a roupa com a qual foi coberta. A pessoa que faz a lavagem coloca uma luva em sua mão direita. Ele coloca a mão debaixo da tampa, derrama água sobre ela e lava essa parte sem olhar para o que está coberto. Depois o corpo é colocado do lado esquerdo e o lado direito é lavado; depois é colocado do lado direito e o lado esquerdo é lavado com a mão com luvas. Quando a lavagem termina, uma das três partes da mortalha é espalhada sob o corpo. O corpo é então colocado no caixão, uma vez envolto na mortalha.

Existem três tipos de mortalhas: kafan-i-farz, [também chamado de

kafan-i-darûrat;] kafan-i-sunnat; e kafan-i-kifâya.

O kafan-i-sunnat masculino tem três partes e o kafan-i-sunnat feminino tem cinco partes.

A kafan-i-kifâya masculina tem duas partes e a kafan-i-kifâya feminina tem três.

No livro **Bahr-ur-râiq** diz o seguinte: O kafan-i-kifâya das mulheres é o izâr, o lifâfa, e o himâr, (touca), porque as mulheres se cobrem com estas três peças de roupa (pelo menos) quando estão vivas. Naqueles tempos, o izâr era um casaco que cobria todo o corpo desde os ombros até os pés. Em Ibni ‘Âbidîn diz-se que lifâfa é um qamîs (camisa). Como se pode ver, quando as mulheres de antigamente saíam de casa, usavam uma espécie de casaco largo e um toucado. Em **Bahr-ur-râiq** e **Dur-ul-muntaqâ** está escrito: “A nafaqa que é wâjib para o marido no sustento de sua esposa consiste em comida, roupas e um local de residência. As peças são himâr (toucado) e milhâfa, que significa casaco exterior. [Hoje eles são chamados de ‘farâja’, ‘manto’ ou ‘saya’. Vê-se que a roupa da mulher é composta por três peças, e o charshaf não é uma delas. O charshaf virou moda mais tarde. É permitido que uma mulher use o charshaf nos lugares onde é costume usá-lo, e um casaco largo (manto) e um toucado grosso nos lugares onde isso é costume. Não prestar atenção ao resto no que diz respeito aos costumes e usos mais comuns levará à phytna, que por sua vez é harâm].

O kafan¹⁰⁶ -i-farz consiste em uma peça única, tanto para homens como para mulheres.

Onde não há outro tecido além da seda, uma peça para o homem e duas para a mulher serão suficientes.

Quando se trata do imâm del namâz de janâza a ordem de prioridade é a seguinte: Presidente, se ele é muçulmano; juiz da cidade; o katîb da

106 O significado de kafan é “ mortalha “.

oração de sexta-feira; o imâm-i-hay (Para mais detalhes, veja o capítulo 20 da quarta parte do livro **Felicidade Eterna**).

A pessoa chamada imâm-i-hay é um muçulmano com conhecimento do falecido (para quem será feito o namâz de yanâza) quando ele estava vivo. O próximo em prioridade é o wali do falecido. Se o wali estiver ausente e o namâz for conduzido por um muçulmano que não seja um dos acima mencionados, o wali tem a opção de fazê-lo, podendo ou não exigir que o namâz seja repetido. Para mais detalhes, veja a quarta e quinta parcelas da **Felicidade Eterna**.

No caso de uma pessoa que foi cortada ao meio (verticalmente) e apenas uma metade do corpo foi encontrada, não é necessário fazer o namâz de janâza para aquela metade que foi encontrada.

No caso de um corpo que é encontrado cortado em pedaços que estão espalhados em vários lugares, o namâz de janâza não é feito, a menos que os pedaços tenham sido coletados.

Se, após o corpo ter sido lavado, alguém diz que uma parte dele foi seca, essa parte é lavada se o corpo ainda não foi envolto. Se quando o corpo tiver sido levado para a cova uma das partes da ablução for encontrada seca, essa parte é lavada e então o nome de janâza é feito. Se for dito quando o corpo já tiver sido enterrado, não deve ser desenterrado. Mas se for descoberto que o corpo não foi lavado, o corpo deve ser retirado e lavado, desde que não tenha sido completamente enterrado.

Se o corpo foi feito de tayammum e então a água é encontrada quando é levada para o túmulo, você tem uma escolha.

Se várias pessoas morreram ao mesmo tempo em uma cidade, é permitido fazer um nome para todas elas. Escusado será dizer que isso deve ser feito de acordo com as regras do Islam. No entanto, é melhor fazer um namâz separado para cada um dos falecidos.

Niyyat para o namâz de janâza deve ser feito da seguinte forma:

“(pretendo) **fazer namâz em nome de Allâhu ta’âlâ, fazer súplica por este muçulmano e seguir o imam que está presente e liderará o namâz**”.

Nenhum namâz é feito a partir de janâza em qualquer um dos seguintes casos: a pessoa que foi presa por roubar viajantes e é executada por decisão do juiz ou do walî; o rebelde que é morto ao lutar contra o estado; ou aquele que foi executado por matar seus pais. No caso do bombista suicida, é feito o nome de janâza (**Durr-ul-mujtâr**).

Os muçulmanos sunitas têm dez características:

1- O muçulmano sunita vai frequentemente à mesquita para participar do jamâ’at (para fazer as cinco orações diárias).

2- Ele entra no jamâ’at e faz namâz depois de um imam, cuja crença e fisq (transgressões) não são tão sérias a ponto de torná-lo um descrente.

3- Aceita a permissão para fazer masah sobre as malhas, (explicado em detalhes no capítulo 3 da quarta parte do livro Felicidade Eterna).

4- Não denigre nenhum dos Ashâb-i-kirâm ‘radiy-Allâhu ta’âlâ ‘anhum ajma’în’.

5- Não se revolta contra o Estado.

6- Não discute nem polémica injustamente sobre assuntos religiosos.

7- Não tenha dúvidas sobre religião.

8- Saber que tudo, bom ou ruim, vem do Allâhu ta’âlâ.

9- Não acusa nenhum muçulmano de kufr [a menos que seu ilhâd seja manifesto].

10-Dar preferência aos quatro Califas, (Hadrat Abû Bakr, Hadrat Omar, Hadrat Osman e Hadrat Alî,) em detrimento dos outros Sahâbî.

SOBRE OS ESTADOS DE MORTE

Ó pobres criaturas, como vocês procuram escapar da morte! E também é dito: «Fulano de tal está morto. Se eu estiver ao seu lado, a morte pode vir até mim por contágio.» Quando uma praga ou uma doença infecciosa e letal se espalha em uma determinada área, você foge para outro lugar. Mas acreditar em tais coisas é harâm. Uma pessoa pode pegar uma doença qualquer jeito se Allâhu ta'âlâ quiser.

Não importa onde seja o lugar ordenado por Haqq ta'âlâ para uma pessoa morrer: ele irá para aquele lugar deixando sua família, seus filhos e todos os seus bens. E sua alma não deixará o corpo até chegar àquele lugar onde seu túmulo o espera.

Todos nós vamos morrer quando chegar a nossa hora. Em âyat-i-karîma 33 da Sûra A'râf está escrito: **“... quando seu tempo acaba, não podem atrasá-lo ou antecipá-lo (nem por um momento)”**.

Antes que a pessoa nasça, a duração de sua vida foi predestinada. Tudo está escrito no Lawh-i-Mahfuz: onde ele vai morrer, se ele vai morrer tendo feito tawba ou não, de que doença ele vai morrer (se for o caso), se ele vai morrer com imân ou sem imân. Tudo isso é mencionado no último âyat da Sûra Luqmân.

Jallâq-i-'âlam criou a morte. Então, Ele criou a vida. Ele então designou nosso rizq e o escreveu no Lawh-il-Mahfuz. Haqq ta'âlâ sabe o número de respirações que sua vida vai tomar. E ele o escreveu no Lawh-il-Mahfuz. Os anjos velam por ela e quando chega a hora, deixam o Malak-ul-mawt (anjo da morte) saber.

Se você passou sua vida acreditando nas coisas declaradas no Alcorão al-karîm e praticando os comandos contidos nele, você irá (para o Além) cheio de felicidade! Atribua tudo a Allâhu ta'âlâ! Não vá chorar depois da pessoa que faleceu! Esse tipo de coisa faz com que a pessoa morra sem imân. Procuramos ajuda de Allâhu ta'âlâ. E se cometermos um erro ou uma transgressão, devemos fazer tawba-i-nasûh.

Haqq subhânallah wa ta'âlâ comanda Azrâil, 'alaihîs-salâm' (anjo da morte): **“Pegue as almas de Meus amigos gentilmente e as almas de Meus inimigos duramente!”** Allahâz-u-billah, se alguém pretende desobedecer!

Um dia no Além dura mil ou cinquenta mil anos deste mundo. Há várias explicações a respeito deste assunto. Pode ser entendido com o âyat-i-karîma 5 da Sûra Sajda e com o âyat-i-karîma 4 da Sûra Ma'ârij.

Depois disso os anjos extraem a alma do desobediente, usando a tortura. A linguagem não consegue descrevê-la. Temos que confiar em Allah, que nos criou do nada. Há pessoas que, quando morrem, revolvem-se e giram como se fosse uma mola. Na verdade, Allâhu ta'âlâ os descreve na Sûra Wa-n-nâziâti.

Os anjos os atormentam duramente enquanto conversam uns com os outros. Jabrâil, 'alaihîs-salâm, diz-lhes: “Não tenham misericórdia!” A alma do munâfiq atinge a ponta do nariz e depois os anjos a liberam. Eles apertam seu corpo com tanta força que a luz em seus olhos se extingue. E então eles lhe dizem: “Você não está destinado ao Paraíso! Você já esqueceu os males que fez quando estava vivo? Sua pessoa inútil e perversa! O tormento que foi preparado para você é o dos munâfiq e dos incrédulos. Você não queria saber nada respeito ao namâz, ao zakât, ao sadaqa, ou ter piedade dos pobres. Não se afastou do harâm e todas as suas ações foram fasâd. Você caluniou e depois disse `Allah é Karim`. E agora você vai se encontrar em um tormento terrível. Então Hadrat Haqq subhânahu wa ta'âlâ diz: **“Aqueles munâfiq que não pensaram na sua morte por um único dia. Eles foram arrogantes. Eles não cumpriram com o fard, o sunnat ou o wâjib. Então que sofram agora o Meu tormento”!** E novamente os Zabbanis (anjos do tormento) agarram suas mãos e puxam sua alma através das veias do peito, carregam-na até a faringe e a soltam novamente. E novamente a voz de Allâhu ta'âlâ é ouvida dizendo: **“O ulamâ? não te disse?**

não leste o Nosso Livro? não disse: Não te apanhes de surpresa e não sigas o shaytan? não disse: Todas as coisas são de Allah?” Não desejes este mundo, o lugar dos mortos! contenta-te com o que Allâhu ta’âlâ te deu, para ter misericórdia dos Seus escravos mais pobres e para alimentar os miskîn! Allâhu ta’âlâ é o Soberano que te criou e assumiu ter-te alimentado; e se uma calamidade te ocorrer Dele, pede-Lhe de novo e de novo e implora-Lhe que te salve dele. Não diga: «Eu paguei aos médicos e eles me curaram!» Você deve saber que foi Allâhu ta’âlâ quem te curou. Os bens que você reclama como seus são algo que lhe foi confiado. Eles não são o remédio para o seu sofrimento. Se tiverem sido obtidos de forma halal, você será responsabilizado. Qualquer coisa que Haqq subhânahu wa ta’âlâ tenha decretado para você, você terá que aceitar; seus bens, seus filhos ou seus amigos não poderão ajudá-lo, e você não poderá evitar seu destino não importa o quanto você chore e chore ou para onde quer que você fuja. Você vai acabar sendo enterrado no lugar do seu túmulo predestinado. Até a hora da sua morte, ninguém pode lhe fazer mal. O que lhe é ordenado é que se proteja do perigo e use os meios que remediarão seu sofrimento.

E toda vez que Haqq ta’âlâ te dá bênçãos como saúde, bens e crianças, você se alegra e diz: “Meu Rab tem sido generoso comigo”. Mas quando Allâhu ta’âlâ te envia uma calamidade, você chora ao invés de ser paciente e esquece de ser grato.

Uma voz vinda de Haqq ta’âlâ diz: “**Ó meus anjos! segurem-no!**” E os anjos agarram sua alma pelas raízes de todos os seus cabelos para depois soltá-lo. Ninguém tem o poder de salvar a pessoa que está sendo atormentada por Allâhu ta’âlâ.

Quando a pessoa que está no leito da morte vê esse tormento, lamenta: “Ai de mim, ai de mim! Quem me dera ter cumprido as ordens do Islam quando estava no mundo para não sofrer o que estou sofrendo agora. E novamente uma voz vem de Allâhu ta’âlâ dizendo para

as pessoas que se preocupam com os moribundos: **“Ó meus escravos arrogantes! Vai e salva o teu amigo gastando os bens materiais! No mundo você não teve paciência com as calamidades que vinham de Mim e reclamou de Mim. E agora este escravo está sofrendo tormento e sua alma alcançou sua faringe. Pelo Meu poder”!** Os anjos ouvem esta voz e se prostram dizendo: “Ó nosso Rab, seu tormento é haqq (verdadeiro)!”. Haqq ta’âlâ nos conta sobre esses eventos no Alcorão al-Karîm. Então outra voz é ouvida ordenando aos anjos que **“segurem ele”**. Tão doloroso é o seu aperto que nem um único cabelo da sua cabeça está a salvo do tormento. E os anjos gritam em uníssonos: “Ó alma desobediente da escrava de Deus! sai do teu corpo. Hoje é o dia do seu tormento porque você ansiava por coisas diferentes de Allâhu ta’âlâ, era arrogante demais para saudar os pobres, fazia coisas que eram harâm e tomava o mal pelo bem e o bem pelo mal. Todos esses eventos são narrados no Alcorão al-Karîm.

E então essa pessoa diz aos anjos: “Dê-me um tempo para que eu possa me recuperar”. É quando ele vê o Anjo da Morte bem ao lado de sua cama. Ao vê-lo ele começa a tremer e esquece o tormento que sofreu até aquele momento. Voltando-se para ele, ela diz: “Quem és tu neste tormento ao qual todos estes anjos me submeteram, e por que estás aqui?” E a morte responde com todo o pavor que inspira. “Eu sou a morte que vai tirar você deste mundo, fazendo seus filhos órfãos e deixando seus execráveis parentes mundanos herdarem seus bens”.

Quando ouve estas palavras, o moribundo estremece e vira o rosto, pois é o sinal indicado pelo Rasûl-i-akram, sallâhu ta’âlâ ‘alaihi wa sallam, no seguinte hadîz-i-sharîf contido no Sahîh-i-Bujârî: **“Quando ouve os anjos, vira o rosto em direção ao muro e vê a morte diante dele.”** Onde quer que ele se vire, verá a morte diante dele; e então ele se volta para o outro lado.”

O Anjo da Morte grita com força: “Eu sou aquele grande anjo que

tirou as almas dos teus pais; tu estavas lá e que ajuda lhes deste? E agora seus parentes e amigos estão com você. De que eles lhe servem? Eu sou esse grande anjo e as pessoas que matei antes de você tinham mais poder do que você.

Enquanto o moribundo fala com os anjos em seu leito de morte, os anjos do tormento se retiram e partem. É então que ele vê Azrâil, ‘alaihissalâm, (Anjo da Morte) parecendo aterrorizado e perdendo a cabeça no espanto.

Azrâil, ‘alaihissalâm, pergunta-lhe: “Como tem sido o mundo para ti? O moribundo responde: “Eu me deixo tentar pelas decepções do mundo. E este é o resultado da minha preguiça”.

E o Jallâq-i-Jihân (Criador de todos os seres) transforma o mundo em uma mulher. Com olhos da cor do céu, dentes como os chifres de um boi e um cheiro nauseante, ela se senta no peito. E então eles trazem os bens materiais da pessoa. Apesar dos seus protestos e juntos diante dos seus olhos, entregam estes bens, que obtiveram sem diferenciar entre halal e harâm, aos seus herdeiros.

E a mercadoria diz ao seu dono: “Ó escravo desobediente! Você nos obteve e nos gastou mal sem pagar zakât ou dar sadaqa. E agora deixamos de pertencer a você, de ser propriedade de pessoas a quem você odeia. Fomos levados sem o menor agradecimento.

Neste estado, o moribundo olha à sua volta com tanta sede que lhe parece que o seu coração está em chamas. Ao vê-lo, o maldito shaytan aproveita a oportunidade que tanto lhe agrada: com um copo na mão, aproxima-se da cama do moribundo com a intenção de roubar seu imân. Ele sacode o copo com água gelada bem ao lado da cama.

Os moribundos vêem e ouvem o som da água que tanto desejam. Esse é o lugar e o tempo em que os ricos e os pobres se distinguem.

Se a pessoa não tiver sa’âdat, ele diz: “Dê-me um pouco dessa água”.

O que mais o homem amaldiçoado poderia querer? Ele diz: “Diga que -hâshâ- o universo não tem criador!” Se o moribundo é uma pessoa shaqî, ele dirá o que lhe foi dito e então -al-ayâzu billah- seu imân desaparece. No entanto, como o hikmat pertence ao Hudâ (Allâhu ta’âlâ), as pessoas que acompanham o moribundo devem ter água bem ao seu lado para que muitas vezes abram a boca do moribundo e o façam beber um pouco de água. Se o hidâyat vier para salvá-lo, amaldiçoará o shaytan e recusará a água que ele lhe oferece.

Se a hora chegou - e ele é um crente - Azrâil, ‘alaihis-salâm, recebe a ordem de tomar sua alma, e o anjo abençoado executa a ordem. Trezentos e sessenta anjos tiram essa (afortunada) alma das mãos de Azrâil, ‘alaihis-salâm, e vestidos como seus amigos e entes queridos o vestem com as roupas do Paraíso, levam-no ao Palácio do Paraíso e lhe mostram seu lugar para - logo em seguida - levá-lo de volta para onde está o corpo.

Mas se ela partiu sem imân, trezentos e sessenta anjos do sijjîn tração folhas da árvore do Fogo chamada zaqqûm, que são mais negras do que breu, envolva-as ao redor daquela alma que partiu sem imân, e leve-a imediatamente para o Fogo, mostre-lhe o seu lugar e a devolva novamente ao lugar onde o cadáver estava.

Se uma pessoa passa da idade da puberdade, tem uma longa vida no mundo, desobedece aos comandos e sai deste mundo sem ter feito tawba - naûzu billah (que Allah nos proteja desse fim) - ele verá todas essas punições, Ele vai sofrer os mesmos tormentos vergonhosos e acabar no fogo a menos que o hidâyat (guia) de Allâhu ta’âlâ venha para salvá-lo ou seja abençoado com o shafâ’at-i-Muhammadî, sallallallâhu ta’âlâ ‘alaihi wa sallam. (Para informações mais detalhadas sobre o shafâ’at [intercessão] veja o capítulo 35 da segunda parte do livro **Felicidade Eterna**).

SOBRE A MORTE DE CRIANÇAS (INOCENTES)

Quando uma criança muçulmana adoece e está no leito de morte, sua morada é Maqâm-i-illiyîn, o Paraíso. Trezentos e sessenta anjos vêm dali, fazem fila diante da criança e dizem: “Yâ Mâsûm (Ó criança inocente)! Boa notícia para você! Hoje é o dia em que você deve pleitear com o Haqq ta’âlâ pelo seu passado, pelos seus pais e avós e pelos seus vizinhos. Então uma centena de anjos colocará à sua cabeça uma coroa de shafâ’at, outra centena de anjos o fará usar uma coroa de amor, outra centena de anjos lhe dará um manto de fervor e força, e outros sessenta anjos removerão a cortina e a barreira diante de seus olhos. Assim que as barreiras desaparecerem, você verá todos os pais e avós dos crentes falecidos de Hadrat Adem, mais os tormentos preparados para alguns deles. Quando vir os estados e fatos relativos a essas pessoas, chorará, gemerá e tremerá, para que aqueles que não conhecem a essência interior da matéria acreditem que suas convulsões são a agonia da morte.

Quando os anjos que foram convidados a levar a sua alma vierem vê-lo coroado e vestido com shafâ’at e com as cortinas que desapareceram diante dos seus olhos, eles não poderão levar a sua alma e lhe dirão: “Yâ Ma’sûm! O Jallâq-i-’âlam envia-lhe o Seu salâm (cumprimenta-o e oferece-lhe os Seus melhores votos), e diz: **‘Eu o criei, então deixe-o vir até Mim’. Eu lhe dei sua alma para guardar, para trazê-la de volta para Mim. E em troca lhe darei o Paraíso e o dîdâr (para me ver)’. Se você não acredita em nós, vire seu rosto para o céu para vê-lo por si mesmo’**. Depois a criança olha para cima e vê os anjos e o Jamâl (Beleza) de Allâhu ta’âlâ. Ele treme, deixa cair o cuspo e fica vermelho de alegria. Tão grande é sua alegria que ele está prestes a pular e se apressar para entregar sua alma quando, de alguma forma, ele vê seus ancestrais sofrendo tormentos e se recusa a entregá-la. “Yâ ma’sûm”, dizem os anjos, “por que você não desiste da sua alma?” E a criança diz, “Ó anjos! Peça de mim Allâhu ta’âlâ para perdoar meus parentes

e ancestrais. Os anjos dizem: “Yâ Rabbî! Você bem sabe o que acontece com essa criança inocente. E então Hadrat Allah, jalla shânuhu, se dirige a eles dizendo: **“Pela direita do Meu ‘Iz (Poder, Glória), eu os perdoei”**. Depois os anjos se voltam para a criança e dizem: “Yâ ma’sûm! Boas notícias para você! Allâhu ta’âlâ perdoou aqueles que tinham ímân e aceitou todas as suas súplicas. Quando a criança fica encantada com a boa notícia, Haqq ta’âlâ lhe envia dois huris do Paraíso. Tendo tomado a forma de seus pais, eles aparecem diante dele, abrem os braços e dizem: “Ó nosso filho! Venha conosco! No Paraíso não podemos estar sem você”. Eles lhe dão uma maçã que trouxeram do Paraíso e dizem: “Aqui, pegue-a”. Quando a criança cheira a maçã, o Hadrat Azrâil, alaihis-salâm, torna-se uma criança inocente e leva a sua alma imediatamente.

Segundo outra história, quando a criança sente o cheiro da maçã, sua alma se cola a ela e o anjo da morte tira a vida da criança da maçã. Ambas as narrativas são permitidas. Então o anjo da morte leva a alma ao Paraíso, enquanto a alma contempla os céus no caminho. Há um enorme espaço aberto feito de olivina verde. Ao chegar, a criança pergunta: “Por que você me trouxe aqui?” Os anjos responderão dizendo: “Yâ ma’sûm! Esse é o lugar do Levante. Está muito calor lá. Este vasto espaço contém setenta mil fontes de misericórdia. Passe pela piscina abençoada do Hadrat Rasuli-akram, sallâhu ta’âlâ ‘alaihi wa sallam, e contemple as taças cheias de enfermeira! Quando seus pais chegarem ao lugar da Ascensão, encha esses copos com água e dê-lhes; detenha-os lá e não os deixe ir, para que não entrem no fogo onde sofreriam tormento e reprovação. Os pedidos que você fez são aceitos pelo Haqq ta’âlâ. E nas noites de quinta a sexta, vá até a terra. Uma vez lá, leve o salâm de Allâhu ta’âlâ ao Ummat-i-Muhammad, sallâhu ta’âlâ ‘alaihi wa sallam, derrame nûr sobre todos eles, e traga o bar de sua gratidão a Allâhu ta’âlâ.

Uma vez que carregaram a alma da criança por todos esses lugares, eles rapidamente retornam e a colocam ao lado da cabeça da criança falecida. Ao longo de todos os procedimentos, tais como fazer o namâz de janâza, o enterro do corpo e as perguntas na sepultura, a alma ficará ao lado da sepultura. Se seus pais morrerem sem iman, haverá uma cortina entre eles e seu filho que não os buscará nem os encontrará, por mais que anseiem por encontrá-los. Estes são os eventos que serão vivenciados por crianças muçulmanas que morrem antes de chegar à puberdade.

SOBRE A MORTE DE MULHERES MUÇULMANAS

Se uma mulher morre de loucura, gravidez, peste, doença interna ou morte natural depois de ter levado uma vida na qual nunca se mostrou diante dos homens nâmahram sem ter coberto seu corpo adequadamente (da maneira prescrita pelo Islam) e ter um marido satisfeito com ela, quando chegar a hora de sua morte os anjos do Paraíso virão e se apresentarão diante dela, dando-lhe salâm com respeito reverencial e dizendo “Ó sua amada donzela de Allâhu ta’âlâ! Vamos lá, o que você está fazendo neste palácio mundano? Allâhu ta’âlâ está contente contigo e te perdoou as tuas transgressões pela doença que sofreste e te concedeu o Seu Paraíso. Vem e entrega a tua custódia!” Quando a mulher vir o alto escalão que vai atingir, ela vai querer entregar a sua alma. Entretanto, ela olhará em volta e dirá: “Que Allâhu ta’âlâ julgue meus amigos no mundo com compaixão e então eu entregarei minha alma”. Os anjos enviarão seu apelo para Janâb-i-Haqq. Então a Palavra de Allâhu ta’âlâ se manifestará dizendo: **“Pelo direito da minha Grandeza, aceitei todas as súplicas do meu escravo”**. Então os anjos lhe darão a boa notícia. Então virá o anjo da morte acompanhado de cento e vinte outros anjos. O número de seus rostos chegará ao Arsh, eles usarão coroas na cabeça, serão cobertos com roupões de enfermeira, usarão sapatos dourados e terão asas verdes. Carregando em suas mãos frutos do Paraíso e cheiro de perfumes tão perfumados quanto almíscar, eles lhe darão salâm com muita gentileza e respeito e então dirão: “Khallâq-i-’âlam te envia o Seu

salâm, te concede o Paraíso, e te faz um vizinho do seu amado Profeta Maomé, sallâhu ta'âlâ 'alaihi wa sallam, e companheiro de Hadrat 'Âisha”.

Essa mulher que tem imân ouve tudo o que lhe é dito, a cortina que estava diante dos seus olhos se abre, e pode ver as mulheres com 'imân e aquelas que estão sendo atormentadas por suas transgressões. E então ele implora: “Por favor perdoa-lhes os seus pecados, Yâ Rabbi!” E então uma voz vem de Janâb-i-'izzat, dizendo: **“O Meu jâriya! Eu fiz seus desejos se tornarem realidade. Dá agora a tua alma porque a esposa e filha do Meu Amado estão prontas e à espera”**. Assim que ele ouve aquela voz, tenta entregar sua vida com sua alma tremendo, seus pés querendo ir em frente e suar copiosamente. No momento em que ele está prestes a fazê-lo, dois anjos aparecem em cena, cada um segurando uma tocha ardente em suas mãos, um do lado direito e outro do lado esquerdo. Naquele momento o maldito shaytan aparece em cena dizendo para si mesmo: “Não espero muito deste, mas vamos ver o que acontece” Ele vai em frente e lhe mostra um copo cheio de pedras preciosas e cheio até a borda com água pura e fria. Quando os anjos vêem essa criatura perversa, quebram a taça que ele segura com suas tochas e o fazem fugir com medo. A mulher muçulmana ri quando vê o que aconteceu. Então as donzelas do Paraíso que são chamadas huris lhe oferecem uma bebida da Lagoa de al-Kawzar em taças adornadas com jóias que ela bebe com deleite. Tão deliciosa é a bebida do Paraíso que sua alma deixa seu corpo e se apega ao cálice; nesse momento o anjo da morte toma posse dela. Os anjos anunciam a morte da mulher dizendo: “Innâ lillâhi wa innâ ilaihi râji'ûn (Somos realmente de Deus e a Ele retornaremos)” E levam a alma aos céus, mostram-lhe o seu lugar no Paraíso e, em um momento, retornam para colocá-la ao lado da cabeça do cadáver.

Quando lhe tiram a roupa e lhe soltam o cabelo, sua alma fica ao lado da cabeça do cadáver e diz: “Ó você que está lavando o cadáver! Trate-a gentilmente porque ela recebeu uma ferida tremenda dos calcanhars de Azrâil. E minha pele ficou tensa com toda a fadiga que sofreu.

Quando o corpo é colocado sobre a mesa de lavar, a alma retorna e diz: “Que a água não esteja muito quente! Minha pele está muito fraca. Deixe-me livrar-me de suas mãos o mais rápido possível para que eu possa descansar. Quando o corpo foi lavado e envolto, a alma espera um pouco e então diz: “Esta é a última vez que verei o mundo”. Deixe-me ver meus parentes e amigos e deixe-os me verem também, para que eu possa ser um aviso para todos eles. Como eles também vão morrer um dia, não os deixe chorar e lamentar por mim. Mas que não se esqueçam de mim, que se lembrem de mim e recitem o Alcorão al-karîm (e enviem o zawâb à minha alma por suas boas ações). Que eles não discutam sobre as coisas que me restam, para que eu não seja atormentado na cova pelas suas brigas. Faça-os se lembrarem de mim às sextas-feiras e nos dias de ‘Id’”.

Depois, quando o caixão é colocado no musallâ (plataforma) para fazer o namâz de janâza, a alma diz: “Tenham calma, meus filhos, filhas e pais”. Não há um dia de separação como este. Sentiremos falta um do outro até nos encontrarmos novamente; o que não será antes do Dia da Ascensão. Adeus a todos vocês que choram por mim”!

Quando levantam o caixão para carregá-lo sobre os ombros, sua alma fala novamente e diz: “Carrega-me devagar! Se o que deseja é obter zawâb, não me cause problemas e então eu levarei meu prazer (com você) para Allâhu ta’âlâ!”

Quando o caixão é colocado junto à sepultura, sua alma fala novamente: “Vejam a situação em que me encontro; que seja um aviso a todos vós! Agora você vai me colocar em um lugar escuro e depois você vai embora. Eis estes momentos de desespero para que não vos deixeis enganar pelos esquemas deste mundo desonesto”!

Quando o corpo é colocado no túmulo, a alma é colocada ao lado da cabeça. Uma pessoa morta nunca deve ser deixada em seu túmulo sem ter feito talqîn¹⁰⁷ (inculcação). Para o sâlih muçulmano é sunnat

107 Para ‘talqîn’ veja o capítulo 16 do quinto fascículo de **Felicidade Eterna**.

fazer (a chamada inculcação) talqîn uma vez enterrado. Os Wahhâbis negam que é sunnat fazer talqîn. Dizem que é bid'at e que os mortos não podem ouvi-la. O ulamâ de Ahl as-Sunnat, rahimahumullâhu ta'âlâ, escreveu vários livros e mostrou que fazer talqîn é uma ação do Sunnat. Um desses valiosos livros, **Nûr-ul-yaqîn fî mabhas-it-talqîn**, foi escrito por Mustafâ bin Ibrâhîm Siyâmî, rahimahullâhu ta'âlâ. Um hadîz-i-sharîf baseado na autoridade de Tabarânî e Ibni Manda é mencionado nesse livro. Que tinha comandos para fazer talqîn. O livro **Nûr-ul-yaqîn...**, foi impresso em Bangkok, Tailândia, em 1345 H., e a segunda edição foi publicada em Istambul, Turquia, em 1396 H. [1976 D.C.]. Por ordem de Allâhu ta'âlâ, o cadáver no túmulo acorda, como se estivesse dormindo, e descobre um lugar escuro. Então ele chama o servo ou escravo que o serviu no mundo e diz: “Traga-me uma vela”, mas não haverá resposta, nem voz nem som. Então o túmulo se dividirá em dois e os dois anjos das perguntas [nome Munkar e Nakir] aparecerão. De suas bocas saem chamas furiosas e de seus narizes fumaça espessa. Eles se aproximarão dos mortos e lhe perguntarão: “Man Rabbuka wa mâ dînuka, wa man nabiyyuka, (Quem é teu Senhor, qual é tua religião e quem é teu Profeta?)”. Se você responder corretamente, os anjos lhe darão a boa nova da misericórdia do Haqq ta'alâ e partirão. Então uma janela se abrirá do lado direito da tumba onde você poderá ver alguém cujo rosto é tão brilhante quanto a lua cheia. Quando a mulher abençoada com îmân vê aquela pessoa ao seu lado, ela se alegra muito com a companhia inesperada e pergunta: “Quem é você?” E a resposta é: “Eu fui criado por sua paciência e gratidão no mundo. E eu te farei companhia até o Dia do Despertar”.

Desde que o nafs mostre predileção pelo harâm,

O coração não será capaz de refletir as luzes que vêm do Divino!

SOBRE A MORTE DOS FERIDOS, DOS PACIENTES E DOS GHARÎB-MÁRTIRES

As mortes de todas essas pessoas são idênticas. Vamos descrever um deles e os outros serão equivalentes. Existem dois tipos de gharîb (solitários, indefesos, abandonados): um deles é a pessoa que foi abandonada numa terra distante e não tem parentes ou amigos. A outra classe é a pobre pessoa que vive na terra onde nasceu. Ninguém vai vê-los. Esses tipos de crentes são pessoas Gharib que serão mártires se morrerem (nessa situação). Outro crente que morre mártir é aquele que ultrapassou a idade de sessenta anos sem ter omitido os cinco namâz por dia. Aquele que morre por ter cometido um ato de harâm nunca será um mártir; um exemplo disso é aquele que bebe álcool e é envenenado]. Entretanto, se alguém morrer por beber álcool, mas por alguma outra razão —al desmoronar o prédio onde está bebendo—, ele vai obter o status de mártir. O corpo inteiro de uma mulher, com a exceção do rosto e das mãos, é considerado awrat. Para ela, é fard cobrir todo o corpo, exceto como mencionado, quando ela sai à rua ou está na presença de homens que são nâmahram para ela). A mulher que não dá importância a esta questão torna-se incrédula. Outro tipo de mártir é a mulher que sempre sai na rua com a cabeça, o cabelo, os braços e as pernas cobertos. O conjunto de comandos e proibições de Allâhu ta'âlâ se chama Ahkâm-i-islâmiyya. Os pais que estudam o Ahkâm-islâmiyya e os ensinam aos seus filhos estão entre os mártires]. Nenhuma das pessoas acima será mártir a menos que tenha imân (como ensina o ulamâ do Ahl as-sunnat) e faça namâz cinco vezes ao dia. Da mesma forma, um muçulmano que morre como prisioneiro do inimigo será um mártir. O descrente que morre por ser torturado não será um mártir. O incrédulo que morre incrédulo nunca entrará no Paraíso.

No momento em que os mártires acima mencionados colocam a cabeça sobre o travesseiro de seus leitos de morte, as portas do céu se

abrem e tantos anjos quanto apenas o seu Mawlâ, Allâhu ta'âlâ, sabe que descem à terra. Eles carregam em suas mãos coroas e vestimentas de enfermeira. E então eles convidam a alma da pessoa com profunda reverência. O Haqq ta'âlâ descreve este estado na parte final da Sûra Fajr.

Outro mártir é o crente que vira o rosto em direção ao Darghâh-i-i'izzat e implora: “Ó meu Ma'bûd (Aquele que eu adoro)! Enquanto eu tiver vivido, eu nunca coloquei minhas esperanças em nada além de Vossa Grandeza. Nem nunca curvei minha cabeça para ninguém, exceto Você. E eu nunca me deixei seduzir pelos truques do mundo ou do inimigo. Yâ Rabbî! Peço-Lhe que trate o Ummat-i-Muhammadî, sallallâhu ta'âlâ 'alaihi wa sallam, com 'afw (magnanimidade) e magh-firat (compaixão)”. Esta pessoa também é um mártir.

Os anjos abençoados cobrem essa alma afortunada com as roupas (que trouxeram consigo). Nesse momento ouve-se uma voz que vem do Haqq ta'âlâ e diz: **“Tragam essa alma ao Paraíso! Como costumava fazer mais namâz do que outros, gostava de entreter os convidados, perdoava as falhas e erros das pessoas, e dizia istighfâr com muita frequência. E também fez muito dhikr de Mim. E nunca saiu para a rua sem ter se cobertar adequadamente. E evitou fazer isso. E no mundo obedeceu aos Profetas e ao Islam”**.

Naquela época, os anjos que ficarem nos ombros da pessoa e registrarem suas boas e más ações, suplicarão: “Yâ Rabbî! Você nos fez responsáveis por essa pessoa no mundo. Dá-nos agora permissão para subirmos ao céu com a sua alma. E uma voz do Altíssimo dirá: **“Fica junto à sepultura dessa pessoa, diga tasbîh e takbîr, faz sajda e dá esses zawâb àquele escravo do meu”**. A partir daí, eles fazem dhikr e tasbîh e escrevem o zawâb no livro dessa pessoa; e esse processo continua até o fim do mundo.

[NOTA IMPORTANTE: Os munâfiq que viviam no Egito se rebelaram contra o Jalífa Osmân, radiy-Allâhu ‘anh, e foram até Madína para matá-lo, onde seus cúmplices os apoiaram com mentiras e calúnias. Eles denegriram os sahâba ao espalhar o boato de que os “muçulmanos de Madina não ajudaram a Jalífa”. No entanto, o fato era que o objetivo do Jalífa era alcançar o alto escalão de mártires no paraíso e ele implorou a Allâhu ta’âlâ para lhe conceder essa grande bênção. Outros muçulmanos foram ajudá-lo, mas ele lhes pediu que não fizessem nada e os fez voltar aos lugares de onde vieram. Aproveitando-se dessa situação, os rebeldes mataram o Jalífa com facilidade. Assim foi que Hadrat Osman, radiy-Allâhu ‘anh, conseguiu o seu desejo. Seus pedidos foram aceitos (por Allâhu ta’âlâ). Os mártires não sentem dor ao morrer, e lhes são mostradas as bênçãos que lhes serão dadas no Paraíso; cheios de alegria pelas recompensas que os esperam, entregam suas almas sem a menor resistência].

SOBRE A MORTE DO DESCRENTE

Quando um descrente, um murtadd (renegado), ou um idiota que despreza o Islam e chama o Alcorão al-karîm de ‘lei do deserto’ e que é tão ignorante e imoral a ponto de chamar Muhammad, sallallâhu ta’âlâ ‘alaihi wa sallam’, está prestes a morrer, —o ser humano mais elevado e nobre e o senhor de todos Profetas— ‘pastor de camelos’ - que Allâhu ta’âlâ nos proteja de um ato tão ignóbil - e que se rebaixa para dizer que, como resultado de uma avaliação do Islam, As religiões não são necessárias - já que o Islamismo é o principal sustentáculo da felicidade e da paz social, a fonte do conhecimento, da moral, da limpeza, da saúde e da justiça e o construtor de todas as palavras de culturas— pronunciadas com base nas avaliações miseráveis de um cérebro confuso, que é tão barulhento quanto uma caixa cheia de pedras e nada mais é do que um brinquedo nas mãos de seu nafs—, quando chegar a hora da

morte dessa pessoa, o véu que cobre seus olhos será levantado e lhe será mostrado o Paraíso. E então um anjo muito bonito lhe dirá: “Oh, seu descrente! Oh, sua personagem desprezível que costumava chamar os muçulmanos e as pessoas “iluminadas e modernas” de “nebulosas” que eram presas de seus apetites e desprezavam os princípios morais! Você tem seguido o caminho errado. Você tem depreciado o Islam, a verdadeira religião. Aqueles que acreditaram e respeitaram os ensinamentos trazidos de Allâhu ta’âlâ pelo seu Profeta Muhammad, sallâhu ta’âlâ ‘alaihi wa sallam, entrarão neste lugar, o Paraíso. E então você pode ver as bênçãos do Paraíso. E os huris dirão: “Aqueles que têm ‘imân’ estarão a salvo dos tormentos infligidos por Allâhu ta’âlâ. Então, Shaytan aparecerá disfarçado de sacerdote e dirá: “Oh, ó Fulano de Tal, filho de Coisa! Aqueles que estavam com você há um momento atrás eram mentirosos. Todas essas bênçãos serão suas. E então lhe será mostrado o Fogo que contém montanhas de fogo, escorpiões e escorpiões tão grandes como mulas. Você vai ver os tormentos descritos no hadîz-i sharîf. Os anjos do tormento do Fogo, chamados Zabânîs, atacam com tochas de fogo. As chamas saem da boca, são tão altas quanto minaretes e seus dentes são como os chifres dos bois. Suas vozes ressoam como trovões. O descrente vai tremer e virar o rosto para Shaytan. Mas ele vai fugir do puro terror. Os anjos vão pegá-lo e imobilizá-lo. Então eles vão assediar o descrente e dizer: “Ó tu, inimigo do Islam! No mundo você tem negado o Mensageiro de Allah, sallallâhu ta’âlâ ‘alaihi wa sallam. Agora você está negando os anjos e mais uma vez o shaytan está te enganando. Eles colocarão correntes de fogo ao redor de seu pescoço e levarão suas pernas até a cabeça para que seus pés fiquem na parte de trás da cabeça; e farão sua mão direita passar sobre o lado esquerdo do peito e sua mão esquerda sobre o lado direito, fazendo com que saiam por trás. Há um ayat-i-karîma que nos informa sobre esses trágicos eventos. O descrente vai gritar e chamar seus bajuladores

para o seu auxílio. Mas serão os Zabânês que lhe dirão: “Ó incrédulo, ó idiota que zombou dos muçulmanos! Não há mais tempo para súplicas. Nem o îmân nem o namâz serão aceitos agora. Chegou a hora de você ser punido por sua descrença. E eles vão arrancar sua língua da parte de trás da sua cabeça e esvaziar seus olhos. E com outras formas de terríveis tormentos extrairão sua abominável alma, que lançarão no fogo. Pedimos a Allâhu ta’âlâ que nos abençoe com a boa sorte de desistir de nossa alma enquanto estivermos na religião de Muhammad, sallallâhu ta’âlâ ‘alaihi wa sallam, e com a crença descrita nos livros do ulamâ do Ahl as-sunnat que justamente nos transmitiram a religião do mais nobre dos profetas. Âmîn.

Não importa quanto tempo sua vida seja, em algum momento você tem que morrer. Nosso profeta, sallâhu ta’âlâ ‘alaihi wa sallam, declarou: “Quando a alma de uma pessoa deixa o corpo, uma voz diz: **‘Ó você, ser humano; você deixou o mundo ou ele te deixou? Você já colheu no mundo, ou ele já te colheu? Você já matou o mundo ou ele já te matou?’**”

Quando a lavagem do janâza (corpo) começar, uma voz fará três perguntas:

1- Onde está o seu corpo forte? O que o enfraqueceu?

2- Onde está a sua eloquência? O que o silenciou?

3- Onde estão seus queridos amigos? Para onde eles foram, deixando você tão só?

Quando o janâza está envolto no sudário, outra voz diz: ‘Não saia sem provisões! Esta viagem não tem retorno; você nunca poderá retornar em toda a eternidade. O seu destino está cheio de anjos que cuidarão do tormento. Quando o corpo é colocado no caixão, outra voz diz: ‘Se você conseguiu agradar o Janâb-i-Haqq, boas notícias para você, pois felicidade e grandeza estão esperando

por você’. Mas se você provocou a raiva de Janâb-i-Haqq, coitado de você!’ Quando janâza chega ao túmulo, outra voz diz: ‘Ó você, ser humano! O que você preparou em sua vida no mundo que lhe servirá para o túmulo? O que você trouxe consigo para este lugar escuro? O que você trouxe de seus bens e posição social? O que você trouxe para adornar este túmulo vazio? Quando o janâza for colocado no túmulo, ele falará e dirá: ‘Você falou nas minhas costas e agora você está em silêncio na minha barriga’. E finalmente, quando o enterro terminar e o povo tiver ido embora, uma voz vindo do Hadrat Haqq ta’âlâ diz: ‘Ó meu escravo, agora você está sozinho’. Eles foram embora, deixando você sozinho neste túmulo escuro. Eles eram seus amigos, seus irmãos, seus filhos e seus homens mais fiéis. Mas nenhum deles poderia te beneficiar em nada. Ó meu escravo, tu me desobedeceste, tu falhaste em fazer o meu lance e nunca pensaste nesta situação. Se o defunto morreu com imân, é de se esperar que Janâb-i-Haqq abençoe a pessoa com Sua magnanimidade e diga: ‘Ó meu escravo que tem sido um crente! Não é digno de Minha Grandeza deixá-lo gharîb em seu túmulo. Pelo direito conferido por Meu ‘Izzat-u-jalâl, tratarei vocês com tanta compaixão que espantará seus amigos, e terei uma compaixão por vocês que excederá de longe a que os pais têm por seus filhos. Com Seu incomparável favor e suavidade Ele perdoará todas as transgressões daquele escravo e seu túmulo se tornará um Jardim do Paraíso, enriquecido com a pressa e as bênçãos do Paraíso. Allâhu ta’âlâ é tão misericordioso que Ele perdoa Seus escravos transgressores. Ele é tão misericordioso que, apesar de ver todos os pecados de Seus escravos, Ele os cobre em vez de jogá-los na cara deles. Então obedecemos aos comandos e evitemos as proibições deste Criador para nos salvar do tormento que nos espreita fazendo o ‘amal-i-sâlih’.

Todos os crentes, tanto transgressores como não crentes, experimen-

tarão as perguntas na sepultura. Os incrédulos e aqueles que não conseguem o perdão sofrerão tormentos. Aqueles que caluniam os muçulmanos e aqueles que mancham suas roupas no banheiro serão submetidos a tormentos no túmulo. O tormento na sepultura será sofrido não só pela alma, mas também pelo corpo. Estas são coisas que estão além da compreensão, portanto não devemos tentar resolvê-las usando o intelecto].

Se a pessoa morreu sem imân, sofrerá tormentos amargos até o mahshar, [e depois no Fogo por toda a eternidade].

O que segue é uma versão resumida de um poema turco- otomano escrito por Abd-ur-Rahmân Sâmî Pâsha, um general otomano aposentado que morreu em 1295 AC [1878 DC]:

Ó você, visitante que ainda está vivo!

Não dê seu coração a ninguém, exceto Allâhu ta'âlâ!

Não restará ninguém neste mundo. Ninguém, exceto Allah, pode fazer nada.

Ninguém exceto Allâhu ta'âlâ continuará a existir.

Todos têm preocupações, dias amargos e doces.

Não vale a pena competir por este mundo ignóbil.

Eu também, nos meus dias de glória, era como uma jóia no anel de um Presidente,

Como a assinatura de um monarca. Mas agora, o destino virou tudo de cabeça para baixo.

Então, meu coração ficou doente. Minha energia me deixou. E no final, o pássaro da minha vida explodiu, porque a gaiola não era mais um naufrágio.

Minha saúde, como uma vela, se apagou. A escuridão me cercou.

Mas o sol saiu da vida após a morte. Tudo foi iluminado com o número de Allah.

Naquele momento, eu alcancei o meu Rab. Minhas transgres-

sões vieram à tona.

Quando eu implorei por perdão, encontrei Sua infinita misericórdia.

Yâ Rabbî! Eu já cometi centenas de milhares de erros. E ainda assim eu confio,

com o meu rosto enegrecido, para chegar à Sua Porta Mais Alta.
Por favor, me perdoe!

Eu tive o Seu Nome Ghafûr data esta escrita [1286 H.].

Não há dúvida de que seu significado será cumprido.

Ninguém além de Allah pode fazer nada.

Ninguém além de Allâhu ta'âlâ continuará a existir!

Esta vida é um sonho atormentado pelo sofrimento;

Não nascemos para morrer?

Após algumas horas de deleite,

O insônia os faz dissipar-se instantaneamente.

Em nossa ignorância, mergulhamos com ardor

Nas profundezas da morte.

Com os problemas do mergulhador e muitas outras dificuldades,

O mundo está nos empurrando para a falência.

E pobre de nós, vendo este edifício

Nós nos perguntamos de onde vêm seus habitantes.

Seu Criador, suas criaturas, seus segredos,

Suas causas ocultas, maravilhados.

Mas os segredos que o Haqq escondeu,

Sem dúvida, eles excedem o intelecto do escravo.

O homem, com ignorância, vazio e incapacidade,

Ele será forçado a errar em toda esta falácia.

VISITAR OS TÚMULOS E RECITAR O QUR'ÂN AL-KARÎM

A visita aos túmulos é um sunnat. Os túmulos devem ser visitados uma vez por semana, ou pelo menos nos dias de 'Id. Uma visita que produz muito zawâb é aquela feita na quinta-feira, sexta-feira ou sábado. Nas páginas finais do livro intitulado **Shir'at-ul-islâm**, (escrito por Muhammad bin Abî Bakr, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaih, m. 573 H. [1178 A.D.], Bujâra,) diz-se que visitar os túmulos é sunnat. Aquele que os visita deve refletir sobre a decomposição dos corpos, o que servirá como um aviso. Cada vez que Osman, radiy-Allâhu 'anh, passava por uma tumba, chorava de tal forma que sua barba ficava encharcada. Além disso (sendo um aviso ao visitante), aquele que estiver enterrado no túmulo se beneficiará das súplicas feitas para ele. O Rasullah, sallallâhu 'alaih wa sallam, costumava visitar os túmulos de seus parentes e os de seu Sahâba, radiy-Allâhu ta'âlâ 'anhum'. Depois de dizer salâm e fazer as súplicas correspondentes, o visitante deve sentar-se de frente para o túmulo com as costas voltadas para a qibla. Passar as mãos sobre ela e esfregar o rosto ou beijar o chão da tumba é um costume dos cristãos. Em um hadîz-i-sharîf é dito: **“Quando uma pessoa visita a sepultura de um conhecido e diz salâm, aquele que está na sepultura o reconhece e responde o salâm.”** Ahmad ibn Hanbal, rahimahullâhu ta'âlâ, declara: **“Quando você passa por um cemitério, recita a Sûra Ijlâs, as duas Sûra que começam com Qul-a'ûdhu..., e depois a Fâtîha, e envia o zawâb obtido para os mortos ali enterrados. O zawâb virá até eles.”** Em um hadîz-i-sharîf baseado na autoridade de Anas bin Mâlik, rahmatullâhi ta'âlâ 'anh, diz-se: **“Quando o Ayat-al-kursî é recitado e seu zawâb é enviado aos que estão nos túmulos, Allâhu ta'âlâ faz com que eles cheguem até os mortos”.**

No livro intitulado **Jazânat-ur-riwâyat** (escrito por Qâdî Hindî, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaih) diz-se: “Se alguns 'ulamâ são visitados quando estão vivos, é permitido até mesmo fazer viagens de longa distância

para visitá-los quando tiverem morrido. Com relação aos benefícios, não há diferença entre visitar os Profetas, ‘alaihim-us-salawât-u-wa-t-taslîmât, e visitar o awliyâ ou o ‘ulamâ, rahimahumullâhu ta’âlâ. A diferença está em seus graus e classificações”.

Se um muçulmano pendurar em uma das paredes de seu quarto um sinal com o nome de um ente querido ou colocar uma pedra com o nome dessa pessoa em seu túmulo, toda vez que os muçulmanos entrarem naquele quarto ou visitarem o túmulo fazendo súplicas por essa pessoa, Allâhu ta’âlâ abençoará a pessoa assim chamada com Sua misericórdia e Seu perdão. Colocar o nome na parede ou na lápide do túmulo não significa que o falecido deva ser lembrado. O que se pretende é que os muçulmanos recitem o Fatiha e façam súplicas por ele. É por isso que é costume nos países muçulmanos colocar nomes nas paredes das salas ou nas lápides dos túmulos. Se o nome de um walî estiver escrito, quando alguém o pronunciar e pedir por shafâ’a (intercessão), súplicas e bênçãos, o walî ouvirá e pedirá que aqueles desejos relacionados a este mundo e ao Além sejam atendidos; e suas súplicas serão aceitas (por Allâhu ta’âlâ)].

Embora também seja permitido às mulheres visitar as sepulturas, é melhor que elas não visitem outras sepulturas além do Rasullullah. É permitido visitar uma tumba em estado haid (menstruação) ou junub, mas é sunnat ter a ablução durante a visita. Em um hadîz-i-sharîf é dito: **“Se alguém visita a sepultura de um crente e diz esta súplica: ‘Allâhumma innî as-alu-ka bil-haqqi Muhammadin wa âli Muhammadin an lâ-tu’adh-dhiba hâdhal mayyit’, o crente estará a salvo do tormento”**. Outro hadîz-i-sharîf diz: **“Se uma pessoa visita os túmulos de seus pais toda sexta-feira, ela será perdoada”**. Só é permitido beijar a terra de uma sepultura se ela pertencer aos pais. No livro intitulado **Kifâya** é relatado que alguém disse a Rasûlullah, sallallâhu ‘alaihi wa sallam: “Eu jurei beijar o limiar do Paraíso. Como posso cumprir meu juramento?” **“Beije o pé de sua mãe”** foi a resposta

do Senhor dos Profetas. Quando a pessoa disse que não tinha mais pais, o Rasullah disse: **“Beije os túmulos de seus pais! Se você não sabe onde eles estão, desenhe duas linhas destinadas a serem seus túmulos e beije essas linhas! Você terá honrado seu juramento”!**

Quando vamos a um lugar distante de nossa residência por algum assunto concreto, é melhor visitar os túmulos de pessoas altas do que fazer aquela longa viagem com aquele único objetivo. No entanto, ela produz muitos *zawâb* para fazer uma viagem de longa distância cujo único objetivo é visitar nosso Mestre, o Profeta, *sallallâhu* *«alaihi wa sallam»*. Quem visita os túmulos dos Profetas, *«alaih-im-us-salâm*, e *Awliyâ*, *«alaih-ir-rahmat»*, se beneficia de suas almas abençoadas. Seu coração será purificado na proporção direta de seu amor e apego a eles. Se as transgressões forem cometidas nos túmulos do *Awliyâ*, (se forem visitadas por mulheres que não se cobrem devidamente, por exemplo), isso não deveria ser motivo para não visitar esses lugares abençoados; e se não pudermos evitar essas transgressões com nossas mãos, deveríamos ao menos odiá-las com o coração. O mesmo vale para assistir ao *janâza* (funeral) de um crente, mesmo que haja mulheres, canções ou elogios sendo cantados ou discursos sendo feitos.

Se a intenção das mulheres que visitam os túmulos é expressar seu pesar gemendo e lamentando ou fazendo algo *fasâd*, (como misturar-se com os homens), é *harâm* e as mulheres que o fazem receberão muitas reprovações. E embora seja permitido às mulheres idosas visitar os túmulos de seus parentes ou do *awliyâ* sem se misturarem com os homens, esta visita condicional é um *makrûh* para as mulheres jovens. A mesma regra se aplica às mulheres que comparecem a um *janâza* (funeral).

No livro intitulado **Jilâ-ul-qulûb** (escrito por Zayn-ud-dîn Muhammad bin ‘Alî Birghivî, 928 H [1521 A.D.], Balikesir, Turquia - m. 981 H. [1573] para uma praga em Birgi), diz-se: “A pessoa que entra num cemitério fica de pé e diz: **“As-salâmu ‘alaikum, yâ Ahla**

dâr-il-qawmil-mu'minîn! Innâ inshâ-Allâhu ‘an qarîbin bikum lâhiqûn".Em seguida, pronunciar a Basmala e recitar onze vezes a Sûra Îjlâs (dizendo a Basmala cada vez) e uma vez a Sûra Fâtiha (dizendo a Basmala antes de recitar). Então ele deveria dizer esta súplica: **“Allâhumma Rabb-al-ajsâdil-bâliyah, wa-l-izâmin nâhira-t-illa-tî harajat min-ad-dunyâ wa hiya bika mu'minatun, adhîl-'alaihâ ravhan min ‘indika wa salâman minnî”**. Ele então se aproxima do túmulo pelo lado direito (lado qibla) do mayyit (muçulmano enterrado no túmulo), de preferência onde seus pés estão. Ele então diz “As Salâm ‘alaykum” e depois, em pé, ajoelhado ou sentado, recita o início e o fim da Sûra Baqara, depois a Sûra Yâsin, e depois a Sûra Tabâraka, Takâzur, Îjlâs-i-sharîf e Fâtiha; e depois envia ao mayyit como um presente o zawâb obtido ao fazê-lo.

Nota importante: Quando nosso ulamâ fala em fazer o hajj em nome de outra pessoa, eles dizem que é permitido doar como um presente para a alma de outra pessoa o zawâb que você recebe por fazer atos de adoração de fardos e/ou nâfila, além de outros atos piedosos e boas ações como namâz, jejum, sadaqa, recitação do Alcorão al-karîm, fazer dhikr, fazer tawâf, hajj, umra, visitar os túmulos dos profetas e/ou do awliyâ, envolver um muçulmano falecido, etc. Ao fazer isso, a pessoa que fez esses atos e a pessoa que os recebe de presente receberá zawâb (de Allâhu ta'âlâ). Por esta razão, o Alcorão al-karîm deve ser recitado ao visitar os túmulos, ou em outro lugar, e seu zawâb deve ser doado aos muçulmanos falecidos; imediatamente depois, devem ser feitas orações por eles. Isto porque nos lugares onde o Alcorão al-karîm é recitado, rahmat e barakat descem. Qualquer súplica feita ali será aceita (por Allâhu ta'âlâ). Quando é recitado em uma tumba, ele é preenchido com rahmat (misericórdia de Allâhu ta'âlâ) e barakat. De acordo com Madhhab Hanafî, quando um muçulmano jejua nâfila, namâz, da sadaqa, recita o Alcorão al-karîm ou faz súplicas e depois doa o zawâb a outros muçulmanos, mortos ou vivos, o zawâb alcançará esses muçul-

manos. Há ulamâ que afirmam que a mesma regra se aplica a atos de adoração da barba. O zawâb não é dividido pelo número de mayyitis. O zawâb inteiro será dado a todos e a cada um deles. De acordo com os Madhhabs Mâlikî e Shâfi'î, atos de adoração que são feitos apenas fisicamente, como a recitação do Alcorão al-karîm, não são dados a outros muçulmanos. São feitos suprimentos para eles com base nos atos físicos de adoração que foram realizados.

No livro intitulado **Kitâb-ul-fiqh 'ala-l-madhâhibil-arba'a**, está escrito: “Visitar os túmulos é um sunnat que os homens fazem para serem avisados sobre a morte e para refletir sobre a vida após a morte. Nos Madhhabs Hanafî e Mâlikî, é sunnat muakkada para fazer visitas na quinta, sexta e/ou sâbado. No Madhhab Shâfi'î é sunnat muakkada para fazer a visita entre a última hora da noite de quinta-feira e o nascer do sol no sâbado. O visitante deve recitar o Alcorão al-karîm para o mayyit e fazer súplicas por ele. Estas coisas serão muito úteis para o majjit. Quando se chega ao cemitério é sunnat para dizer: **“As-salâm 'alaykum, yâ ahla dâr-ilqawm-il-mu'minîn! Innâ inshâ-Allâhu 'an qarîbin bikum lâhiqûn”**. Cada túmulo é visitado, seja perto ou longe. Na verdade, é sunnat viajar longas distâncias para visitar os túmulos de sâlih e walîs muçulmanos, rahimahumullâhu ta'âlâ. Um dos atos mais valiosos de adoração é visitar o túmulo abençoado de Rasulullah, sallallâhu 'alaihi wa sallam. A visita aos túmulos também é permitida para as mulheres idosas, desde que estejam devidamente vestidas, mas será harâm se isso causar fitna e fasâd. Durante a visita não é permitido fazer tawâf ao redor do túmulo, beijar a terra ou pedir algo dos mortos”. Os awliyâ, rahimahumullâhu ta'âlâ, são convidados a interceder por shafâ'at, para interceder pelas bênçãos de Allâhu ta'âlâ.

Há duas coisas que estão faltando,

Eles vão queimar tudo, não importa quem você seja.

Olhos que derramam sangue nunca satisfarão seus direitos;

Um é a juventude; o outro, um irmão muçulmano!

VOLUME 3, CARTA 9.

A carta 9 do volume 3 do livro intitulado “**Maktûbât**” escrito por Imâm Rabbânî Mujaddid-i-alf-i-zânî Ahmad Fârûqî, rahimahullâhu ta’âlâ, foi endereçada a Mîr Muhammad Nu’mân. Nele ele explica o ayat-i-karîma que declara: “**Pegue o que o Rasulullah lhe trouxe!**” A carta original está em árabe. O que se segue é a tradução para o português:

“Bismillâh-ir-Rahmân-ir-Rahîm! O âyat-i-karîma 7 do Sûra Hashr declara: “Pegue o que o Rasûlullah lhe trouxe”. Evite suas proibições e tema ao Allah! Quando Allâhu ta’âlâ acrescenta “... temer ao Allah” depois de dizer “Evite Suas proibições...” mostra que é mais importante evitar proibições porque temer Allâhu ta’âlâ, taqwâ, significa evitar fazer isso. O Taqwâ é a base do Islam. Evitar ações duvidosas é chamado de “wara”. O Rasullah, sallallâhu ‘alaihi wa sallam, disse: “**Wara’ é o mastro de nossa religião**”. Em outro hadîz-i-sharîf ele disse: “**Não há nada como wara’**”. Esta importância que nossa religião atribui a evitar o harâm se deve ao grande número de atos que devem ser evitados e ao quão benéfico é evitar o harâm. Há também uma espécie de evasão na execução de um comando. O benefício de cumprir um mandato é baseado em sua oposição intransigente ao nafs. Quando uma ordem é executada, o nafs também participa do prazer de fazê-lo. Quanto menos compromisso você tiver com o nafs quando você vai fazer alguma coisa, mais benefícios você terá ao fazer isso. Em outras palavras, dará mais rapidez para ter o prazer de Allâhu ta’âlâ. Os Ahkâm-i-islâmiyya, os comandos e proibições do Islam, destinam-se a oprimir e minar o nafs. Nafs é o inimigo de Allâhu ta’âlâ. Em um hadîz-i-qudsî é declarado: “**Seja o inimigo de seu nafs! Pois ele é meu inimigo**”. Assim, entre todos os Turuq-i-’aliyya (caminhos e ordens da Tasawwuf), aquele que incentiva a mais estrita obediência ao Islam é aquele que aproxima Allâhu ta’âlâ porque ele é o que mais se opõe ao nafs. E este, como aqueles que conhecem bem este assunto, é o caminho que temos segui-

do. É por isso que nosso guia mais eminente, o ilustre alim **Bahâaddîn Bujârî**, declarou: “Descobri o caminho mais curto que leva ao Allâhu ta’âlâ. A razão é que este caminho encoraja uma maior oposição ao nafs. Qualquer pessoa inteligente, sensata e que estude os livros escritos por nossos guias verá facilmente a importância que este caminho dá à estrita obediência ao Islam. É um fato manifesto que expliquei em detalhes em várias de minhas cartas. Allâhu ta’âlâ sabe a verdade de tudo o que existe. Sua ajuda é suficiente para nós. Ele é um bom Wakîl. Salât e salâm ao nosso Mestre Muhammad, sallallâhu ‘alaihi wa sallam, ao seu Âhl al Bayt e seu Ashâb, radiy-Allâhu ta’âlâ ‘anhum ajma’in’, e a todos que seguem o caminho reto.

VOLUME 3, CARTA 84

Hamd (louvor e ação de graças) seja dado a Allâhu ta’âlâ, e salâm aos de Seus escravos que Ele escolheu e ama. A pessoa que quer lutar por este caminho [e alcançar o amor de Allâhu ta’âlâ], tem que adaptar sua crença aos ensinamentos do ulamâ do caminho reto [Ahl as-sunnat]. [Estes ulamâ obtiveram o que sabem do Ashâb-i-kirâm. Eles não devem ser confundidos com aqueles que seguem suas próprias opiniões ou as idéias dos filósofos] Que Allâhu ta’âlâ os abençoe com muitas recompensas por todas as suas obras! Em seguida, essa pessoa deve obter o conhecimento da Fiqh que é necessário para cada indivíduo. Então, ele deve colocar em prática o que aprendeu. Depois ele tem que fazer dhikr de Allâhu ta’âlâ o tempo todo. Ele tem que pensar sempre em Allâhu ta’âlâ e em seus (Atributos chamados) Sifât-i-dhâtiyya]. Entretanto, fazer dhikr tem como primeira condição aprendê-lo de uma pessoa abençoada que é kâmil, (que atingiu a perfeição sob a orientação de outra pessoa abençoada e superior) e mukammil, (que foi autorizado por seu guia com um ijâzat [diploma] para guiar outros muçulmanos à perfeição). Se ele aprender com pessoas imperfeitas [os chamados

shuyuj ignorantes e heréticos] ele nunca alcançará a perfeição. No início ele deve fazer muito dhikr; tanto que depois de fazer os cinco namâz fard de cada dia e seu sunnat, ele não deve fazer nenhum outro ato de adoração, exceto dhikr. Até mesmo a recitação do Alcorão al-karîm e outros atos de adoração nâfila devem ser deixados para um momento posterior. O dhikr deve ser feito com ou sem ablução e constantemente, seja em pé, sentado, caminhando ou deitado. Você não deve passar um único momento sem fazer dhikr, quer esteja andando pela rua, comendo ou indo dormir. Alguns versos persa dizem:

Faça dhikr enquanto você viver, em todos os momentos e em todos os lugares!

O coração é purificado pelo dhikr do Amado, não há outra maneira!

Você deve fazer tanto dhikr que em seu coração não pode haver outro desejo ou pensamento que o objeto de dhikr [Allâhu ta'âlâ]. Em seu coração não devem vir os nomes de outras coisas, exceto o dele. E mesmo que ele se obrigue a pensar em outras coisas que não Ele, ele não deve ser capaz de deixá-las entrar em seu coração. Esta falta de consciência no coração de tudo o que não é Allâhu ta'âlâ, é o início (a grande fortuna) de alcançá-lo. Esta inconsciência é a boa notícia que prelúdio a conquista da graça e do amor do Matlûb (Allâhu ta'â). Alguns versos árabes dizem:

Como podemos chegar a esse alto Su'âd,

De pé no meio de altas colinas e vales profundos?

[Su'âd é o nome de uma ma'shûqa (amada)]. Allâhu ta'âlâ é o único que faz uma pessoa conseguir alguma coisa. Ele faz os viajantes saírem do caminho reto! Na carta 17 do volume 3 é dito: “Fazer dhikr com o coração liberta uma pessoa do apego a coisas que não são Allâhu ta'âlâ. Apego desse tipo é uma doença do coração. A menos que ele seja libertado dessa doença, o coração não alcançará o verdadeiro imân e será

difícil obedecer ao Ahkâm-islâmiyya. Quando estas regras são obedecidas é fácil fazer dhikr e colocar niyyat, e não pensar no deleite do nafs ao fazer mubâh (permitido). As doenças cardíacas são agradáveis ao nafs. Nafs é o inimigo de Allâhu ta'âlâ', ele não quer obedecê-Lo. Mas ele é também um inimigo de si mesmo. Encanta o coração fazendo com que todos os membros façam harâm e coisas perniciosas. Para obter esses prazeres ele quer ter falta de religião e não ter 'imân'. O coração se enojou ao fazer amizade com incrédulos e pessoas que não têm Madhhab, lendo seus livros e publicações, escutando seus programas de rádio e vendo seus programas nocivos de televisão. O que cura a doença do coração é obedecer ao Islã. E isto é o que faz o nafs adoecer. Ela diminui seus prazeres e desejos, assim como seu poder de influenciar o coração].

Quem é capaz de alcançar a vitória fomentando seus desejos?

Não há dúvida de que o destino se tornará realidade!

CARTA 114

No livro intitulado **Makâtib-i-sharîfa**, escrito por Abdullah Dahlawî, rahimahullâhu ta'âlâ, um dos mais prestigiados ulamâ na Índia, há 125 letras. O que segue é a tradução portuguesa da carta 114 que foi enviada para Hâdîyi 'Abdullah Bujâri:

“Não há nenhum defeito em Allâhu ta'âlâ. Ele sempre fala a verdade e mostra o caminho certo para seus escravos. Que nosso salâm e nossas súplicas estejam com nosso amado profeta Muhammad Mustafâ, sallallallâhu ta'âlâ 'alaihi wa sallam, com seu abençoado Âhl al-Bayt e com seu Ashâb, radiy-Allâhu ta'âlâ 'anhum ajma'în. Existem homens de tarîqa que vivem aqui [a cidade de Delhi], que recitam asmâ e escrevem musqas (amuletos) para obter seus desejos. Ao fazer isso, eles atraem outras pessoas. E eles colocam o Amîr-ul-mu'minîn Alî, karram-Allâhu wajhah wa radiy-Allâhu ta'âlâ 'anh, acima dos outros

três khalifas, radiy-Allâhu ‘anhum. Essas pessoas são chamadas Shi’îs (xiitas). Aqueles que são inimigos dos três khalifas e dos Ashâb-i-kirâm são chamados de Râfidis.

[Os ulama de Ahl as-sunnat wa-l-jamâ’at, rahimahumullâhu ta’âlâ, têm declarado em vários de seus livros que Hadrat Abû Bakr, Hadrat Omar e Hadrat Osmân são superiores ao Hadrat Alî, radiy-Allâhu ta’âlâ ‘anhum ajma’în, e demonstraram este fato com base no ayat-i-karîma, hadîz-i-sharîf, e no ijâmâ, consenso do Ashâb-i-kirâm, radiy-Allâhu ta’âlâ ‘anhum ajma’în. Dois desses textos valiosos são **Izâlat-ul-jafâ ‘an jilâfat-il-julafâ** e **Qurrat-ul-’aynain fî tafdhîl-i-shaijayn**, ambos escritos por Waliy-yullah Muhaddîz Dahlawî, rahimahullâhu ta’âlâ, (1114 H. [1702 A.D.] - 1176 H. [1762], Delhi). Os livros são escritos em uma mistura de árabe e persa; a primeira foi traduzida para urdu e as duas versões foram publicadas no Paquistão em 1382 H. [1962 D.C.], e a segunda foi traduzida para turco e depois para inglês. A versão inglesa ocupa uma parte extensa da última seção do livro intitulado “**Sahaba, The Blessed**”, uma das publicações de Hakîkat Kitâbevi de Istambul, Turquia. Também ocupa parte do livro intitulado “**Documentos da Palavra Reta**”. O livro árabe intitulado **As-sawâiq-ul-muhriqa**, escrito pelo grande alim Ibniachae-i-Makkî, rahima-hullâhu ta’âlâ, (899 H. [1494 D.C.] - 974 H. [1566], Makka) foi reproduzido em versão off-set por Hakîkat Kitâbevi em Istambul, Turquia. O sensato muçulmano que ler este livro perceberá facilmente que o povo lâ-madhabî seguiu um caminho errado. Algumas dessas pessoas agora são chamadas de Ja’farî. Eles estão enganando os jovens, alegando ser seguidores dos Doze Imâms. No entanto, o fato é que aqueles que seguem os Doze Imâms são chamados de muçulmanos Ahl as-sunnat. O ulamâ do caminho justo chamado Ahl as-sunnat, rahimahumullâhu ta’âlâ, declarou: “Amar os Doze Imâms fará um muçulmano morrer com imân”.

Eles organizam procissões fúnebres e banquetes com o objetivo de

‘dawr’.[Eles não estão fazendo namâz em jamâ’at. Nas mesquitas] e nas reuniões de Mawlid eles têm grupos que cantam ilâhîs (elogios) e marsiyas (canções fúnebres). Nos zawiyyas eles escutam instrumentos musicais, como alaúdes. Eles cometem estes lances em atos e muitas outras heresias em nome do Tarîqat de Tasawwuf. A verdade é que eles estão acrescentando os ritos brâmanes às suas chamadas práticas Tarîqat. Eles têm como empresa pessoas que buscam vantagens materiais e fâsiq. Eles não dão importância à qawma e jalsa em namâz, (que foi explicado em mais detalhes neste livro) a namâz em jamâ’at, e à oração de sexta-feira. Nenhum de seus ritos existe no Islam. Tais coisas não existiam na época do Salaf as-sâlihîn. O ‘ulamâ de Ahl as-sunnat wa-l-jamâ’at, rahimahumullâhu ta’âlâ, evitou tais atos e fez uma oferta. Graças a Allâhu ta’âlâ, pois nenhuma dessas ofertas desprezíveis estava entre as Ashâb-i-kirâm, radiy-Allâhu ta’âlâ ‘anhum. Quem quiser ser muçulmano e seguir os passos do Salaf-as-sâlihîn, rahimahumullâhu ta’âlâ, deve se afastar daqueles falsos homens do Tarîqat. Eles são ladrões da fê. Eles estão destruindo a religião e o ‘imân dos escravos de Allâhu ta’âlâ. Seus dhikr e outras práticas colocam o nafs e o coração em movimento. [Estas coisas deveriam purificar (o coração) do mâ-siwâ (pensamentos que não são sobre Allâhu ta’âlâ) em vez de trazer uma série de estados e ações]. Por outro lado, coisas como o kashf [karâmat, informar sobre coisas perdidas e conectar-se com os gênios] não têm nenhum valor no Islam. Há incrédulos que também fazem kashf e karâmat. Pessoas com sabedoria devem estar atentas para distinguir entre o certo e o errado. Seguir o Islam e perseguir interesses mundanos são dois opostos que não podem coexistir na mesma pessoa. A pessoa sábia não põe em risco seus princípios religiosos para obter benefícios mundanos. O ‘ulamâ e o shuyuj da cidade de Bujâra eram pessoas de tawakkul (confiança em Allâhu ta’âlâ). Eles não estavam interessados em privilégios mundanos. Dar banquetes e reunir pessoas que anseiam pelos benefícios

deste mundo escurece o coração. Esses grandes homens evitavam coisas desse tipo. Eles se agarraram à crença correta ensinada pelo Salaf-i-sâlihîn, rahimahumullâhu ta'âlâ, e ao sunnat de Rasûlullah, sallâhu ta'âlâ 'alaihi wa sallam. Em tudo o que eles fizeram, eles preferiram o caminho azimat. Eles evitaram o bid'at. Eles evitaram coisas de origem harâmicas ou makrûh. Quando mubâh (permissível) causa harâm, ele também se torna harâm. Dhikr-i-jafî, (dhikr interno silencioso), é melhor que dhikr-i-jahrî, (em voz alta). Eles fizeram esse primeiro tipo de dhikr. Eles tinham atingido o grau de 'ihsân' que é mencionado em um hadîz-i-sharîf. Seus corações estavam sempre voltados para a origem do fayz, [Allâhu ta'âlâ]. Se um devoto leal e verdadeiro chegar ao tawajjuh daqueles homens de alto nível da Tasawwuf, seu coração, e também todo seu latîfa, começará a fazer dhikr imediatamente. Ele atingirá hudhûr, (que seu coração não contenha nada além de Allâhu ta'âlâ), que é um estado também chamado de mushâhada. Jadhba e fayz são chamados de wâridât, que são bênçãos graças às quais o afortunado devorador está encharcado de luz tanto em seu dhâhir (externo, físico) quanto em seu bâtin (interno, espiritual). Quando o devoto começar a receber fayz vindo do coração de seu murmúrio, nenhum pensamento entrará em seu coração senão Allâhu ta'âlâ, e todos os seus membros agirão de acordo com o sunnat e 'azîmat'. Que grande felicidade são essas bênçãos! Yâ Rabbi! Pela graça de Seu amado Profeta Muhammad Mustafâ, sallallâhu 'alaihi wa sallam, e pela graça do mashâij-i-kirâm, rahmatullâhi 'alahim ajma'în, que são os seguidores do mais nobre dos Profetas, fazem desta preciosa bênção nossa comida diária. O fayz do Imâm Rabbânî mujaddid-i-alf-i-zânî, rahmatullâhi 'alah, fez com que todo o latîfa de uma pessoa recebesse esta bênção (Para 'latîfa' ver capítulo 39 da quinta parcela, e capítulos 23 e 26 da sexta parcela do livro **Felicidade Eterna**).

*Que minha vida seja sacrificada em seu caminho,
Beleza no nome e na essência, Muhammad!
Por favor, interceda por seu humilde servo,
Beleza no nome e na essência, Muhammad!
Os crentes sofrem muito nesta vida,
Você será recompensado na vida após a morte.
O escolhido entre dezoito mil mundos na vida,
Beleza no nome e na essência, Muhammad!
Aquele que viaja nos sete céus,
Aquele que caminha sobre os Kursî e os céus
Aquele que implora ao Haqq por sua Ummat no Mi'râj,
Beleza no nome e na essência, Muhammad!
Em nome de Yunus, o que são dois mundos sem você?
Sem dúvida, o verdadeiro profeta é você!
As pessoas que o enfrentam morrem sem eles;
Beleza no nome e na essência, Muhammad!*

A CHAVE DO PARAÍSO: COMENTÁRIOS CONCLUSIVOS

Podemos observar que todos os seres criados, animados e não animados, seguem uma ordem sistemática. Podemos descobrir que existe uma disposição imutável e uma série de conexões matemáticas na constituição de cada substância, em cada evento, em cada reação. Clasificamos estas disposições e conexões em categorias como as leis da física, química, astronomia, biologia, e assim por diante. Com base nesta ordem imutável, desenvolvemos indústrias, montamos fábricas, fazemos medicamentos, viajamos à lua e estabelecemos conexões com as estrelas e os átomos. Fazemos rádios, televisões, computadores e estabelecemos redes de comunicação e intercâmbio. Se não fosse esta ordem nos seres criados, se tudo fosse baseado no acaso, não seríamos capazes de fazer estas coisas. Tudo acabaria se desintegrando, não haveria ordem e ocorreriam desastres de todos os tipos. A existência não seria mais possível.

Esta regularidade sistemática, ordenação codificada e inter-relação entre os seres, indica que eles não surgiram sozinhos ou ao acaso, e que tudo foi criado por um Ser onisciente e onipotente que vê e ouve tudo e faz o que quer. Ele cria e aniquila tudo de acordo com Sua vontade. Ele faz das coisas o meio e a causa para a criação de outras coisas. Se Ele criasse sem causas e meios, não haveria ordem estabelecida entre os seres. Tudo seria uma confusão terrível. Não haveria sinais para mostrar Sua existência. E se isso não fosse suficiente, não haveria ciência nem civilização.

Ele não só tornou sua existência manifesta por esta ordem, mas anunciou sua existência a seus escravos, o que mostra sua magnanimidade com seus escravos. Em cada século, começando com Âdam, ‘alaihis-salâm, Ele escolheu um homem em todas as comunidades do mundo; Ele o criou como o melhor e o mais alto entre seu povo, enviou-lhe Seu anjo, deu-lhe a conhecer Sua existência e Seus Nomes, e

ensinou-lhe o que seu povo deveria fazer e o que deveria evitar para ter uma vida próspera e confortável neste mundo e no Além. Estes homens escolhidos e superiores são chamados de Profetas. Os comandos e proibições que transmitiram ao seu povo são chamados de Dîn (religião) e Ahkâm-i-dîniyya (preceitos religiosos). Como a natureza humana tende a esquecer as informações do passado e como as pessoas perversas, que sempre existem, alteraram os livros celestiais dos Profetas, ‘alaihimm-us-salawât-u-wa-t-taslîmât’, as religiões do passado foram esquecidas e profanadas. E o que é ainda pior, as pessoas perversas inventaram falsas religiões.

Mas como Allâhu ta’âlâ, Criador de tudo o que existe, simpatiza com muitos dos seres humanos, Ele lhes enviou um último Profeta com uma nova religião. E Ele lhes deu a boa notícia de que irá protegê-la até o final dos dias e espalhá-la, mantendo-a intacta apesar dos ataques e das tentativas de mudá-la e profaná-la.

Queremos expressar nossa profunda gratidão a Allâhu ta’âlâ por ter acreditado na existência e unidade do Criador como uma mera criança quando tivemos a imensa sorte de saber que o Nome deste Criador é Allah, que Muhammad, sallâhu ‘alaihi wa sallam, é seu último Profeta, e que o Islam é a religião que este amado Profeta transmitiu a Seus escravos (seres humanos). Depois quisemos aprender corretamente esta religião islâmica. Ao longo de vários anos de educação no ensino médio e universitário, procuramos uma fonte onde pudéssemos aprendê-la. Mas a juventude de nossa nação tem sido cercada por uma barreira quase intransponível de cientistas impostores que se venderam aos maçons, comunistas e mercenários subornados pela Wahhabis para se tornarem ecléticos que não seguem um certo Madhhab. Tão astuciosas eram as atividades realizadas nos bastidores pelos renegados e hereges que haviam vendido sua fé em troca de assuntos mundanos, que era quase impossível descobrir o caminho certo. A única saída era pleitear com Allâhu ta’âlâ. Nosso Allah, o Altíssimo, nos abençoou com a leitura dos livros escritos pelo ulamâ de Ahl as-sunnat, rahimahumullâhu ta’âlâ.

No entanto, as convicções que nos haviam sido inculcadas em nome do conhecimento científico por falsos que se apresentaram como pessoas modernas, além dos comentários do Alcorão al-Karîm feitos por homens de religião que haviam se aproveitado do Islam para interesses pessoais, haviam penetrado em nossas almas. Minha infinita gratidão é dada a Allâhu ta'âlâ por ter nos abençoado com um despertar trazido pelos conselhos de verdadeiros homens de religião; graças a isso, pudemos começar a distinguir entre o bem e o mal. Poderíamos ver que, em vez de conhecimento, nossa mente havia sido impregnada com um veneno de lantejoulas e nosso coração havia sido obscurecido por seu efeito nefasto. Se não tivéssemos visto os livros escritos pelo “ulama de Ahl as-sunnat”, não teríamos sido capazes de distinguir entre amigo e inimigo e teríamos sido vítimas dos enganos e truques de nosso nafs e dos inimigos da religião. Não teríamos sido capazes de nos libertar das armadilhas colocadas por aqueles inimigos insidiosos que haviam difundido a imoralidade e a irreligião como se fosse um “avanço”. Teríamos acabado zombando de nossos pais, muçulmanos puros e autênticos, e dos ensinamentos que tínhamos recebido deles. Nosso amado profeta, sallallâhu ta'âlâ ‘alaihi wa sallam, nos adverte para cairmos nas armadilhas colocadas pelos inimigos do Islam: **“Aprenda sua crença pela boca do rijâl!”**. Quando você não consegue encontrar nenhum rijâl, o verdadeiroulamâ da religião, você aprende com os livros deles. Os livros religiosos escritos por lances de pessoas ou por ignorantes religiosos que não seguem um Madhhab, são tão perniciosos quanto os livros escritos por descrentes.

Para as mulheres é harâm mostrar a cabeça, os cabelos, os braços e as pernas, e para os homens expor, na presença de outros, a parte do corpo entre o umbigo e os joelhos. Em outras palavras, Allâhu ta'âlâ o proibiu. Os quatro verdadeiros Madhhabs, que ensinam os comandos e proibições de Allâhu ta'âlâ, diferem um do outro na descrição de quais são as partes awrat do homem, as partes que não devem ser mostradas e as que não devem ser olhadas. Todos os muçulmanos devem cobrir suas

partes awrat, como definido pelo Madhhab que ele está seguindo. No livro intitulado Kimyâ-i-sa'âdat, é dito: “Não é apenas harâm para mulheres e meninas mostrar a cabeça, o cabelo, os braços e as pernas, mas também usar roupas que são muito finas e muito apertadas, além de serem adornadas e perfumadas. Se seus pais, maridos e irmãos permitirem isso, eles serão cúmplices da transgressão e sofrerão o mesmo castigo a que serão submetidos”; isto é, sofrerão juntos o tormento do Fogo. Se eles fazem tawba, serão perdoados e não sofrerão. Allâhu ta'âlâ gosta de pessoas que fazem tawba. Foi no terceiro ano do Hegira quando as mulheres, e as jovens que tinham chegado à puberdade, foram proibidas de se mostrar aos homens nâmahram para eles. Não devemos acreditar nesta falácia de que a obrigação da mulher de se cobrir é uma invenção do ‘ulamâ da Fiqh’. É um engano perpetrado por espões britânicos, e alguns ignorantes lacaios deles, sugerir que as mulheres não se cobriam antes da revelação do ayat encomendado por hijâb.

Digamos novamente: quando uma criança é ‘âqil (senso da razão) e bâligh (puberdade), ou seja, quando atinge a idade de poder diferenciar o bem do mal e poder se casar, é fard imediatamente para ela aprender os seis dogmas do imân e depois do Ahkâm-i-islâmiyya, ou seja, o fard, o halâl e o harâm, e viver de acordo com essas regras e princípios. Uma menina é ‘âqil e bâligh quando ela atinge nove anos de idade e um menino aos doze. Naquela época, é difícil que eles aprendam esses dogmas, regras e princípios, perguntando a seus pais, parentes e amigos. Da mesma forma, o incrédulo que se converteu ao Islam deve ir imediatamente a um homem da religião, um mufti, para obter esses ensinamentos; o mufti, por sua vez, terá que ensinar essa pessoa, diretamente ou dando-lhe um livro islâmico correto. É difícil para ambas as partes fazer a sua parte: o novo muçulmano a aprender e a pessoa a quem ele pediu para ensinar. Se este último simplesmente diz: “Muito bom, muito bom”, e não o ajuda ensinando-o ou dando-lhe livros apropriados, ele terá desobedecido a esse fard. A pessoa que desobedecer a um fard será atormentada no incêndio. Quando o primeiro começar a procurar

um professor ou os livros certos, será ‘udhr para ele não aprender até encontrar um professor. (Uma ‘udhr é uma desculpa que permite a um muçulmano não cumprir um comando ou evitar uma proibição. Assim como os comandos e proibições foram prescritos pelo Islam, o mesmo aconteceu com os ‘udhrs’. Como as fontes para o estudo dos comandos e proibições islâmicas são os livros escritos pelo ulamâ de Ahl as-sunnat, ‘udhrs só podem ser conhecidos da mesma forma. Hakikat Kitâbevi de Istambul, Turquia é o tesouro de nosso tempo, no qual encontrar todos os livros necessários em muitos idiomas).

Para que a geração mais jovem aprenda os ensinamentos islâmicos corretos que lemos, e também para assegurar que as pessoas em todo o mundo possam alcançar bem-estar e paz no mundo e felicidade eterna no Além, continuaremos, inshâ-Allah, a publicar seleções e escritos dos livros do ‘ulamâ de Ahl as-sunnat’.

A seguinte oração, chamada Salât-an-tunjina, deve ser recitada para obter o que você deseja: “Allâhumma salli ‘alâ sayyidinâ Muhammadinâ ‘alâ âl-i-sayyidinâ Muhammadinâ salât-an-tunjînâ bihâ min jamî’ul ahwâl-i-wa-l-âfât wa taqdî lanâ bihâ jamî’al hâjât wa tutahhirunâ wa tuballighunâ bihâ min jamî’ is- sayyiât wa tarfa’unâ bihâ a’l-ad-darajât wa tuballighunâ bihâ aqsa-l-ghâyât min jamî’il rayrât-i-fi-l-hayât-i-wa ba’d-al-mamât. ”

Em vários hadîz-i-sharîf é dito que é muito benéfico recitar a oração Istighfâr para se proteger de todo tipo de problemas e perigos e para se salvar de danos e ataques de inimigos e shaytan.

Minha vida veio e foi como um vento que passa.

Para mim, é apenas um piscar de olhos.

O Haqq é uma testemunha: O corpo é a morada da alma.

E um dia escapará da gaiola.

CARTA 123

Esta carta do Hadrat Imâm Rabbânî, quddisa sirruh, foi endereçada a Tâhir-i-Badahshî. Ele afirma que um ato de adoração nâfila, seja um hajj por exemplo, não terá nenhuma utilidade se causar a falta de um ato de adoração nâfila:

Meu sábio irmão. A preciosa carta enviada por Molla Tâhir, que é tão pura quanto seu próprio nome, chegou até nós aqui. Meu irmão! Em um hadîz-i-sharîf é dito: “A falta de complacência de Allâhu ta’âlâ com um escravo de Sua vontade é evidente porque esse escravo dedica parte de seu tempo a frivolidades. Fazer um ato de adoração nâfila em vez de fazer um ato que é fard, significa trabalhar em vão. Consequentemente, devemos estudar aquilo a que dedicamos nosso tempo. Devemos saber no que estamos empenhados. Estamos fazendo culto nefílico ou culto fârmaco? Há um certo número de proibições, de harâm coisas que são cometidas quando se faz um nâfila hajj. Você deve refletir cuidadosamente! Uma mera indicação é suficiente para a pessoa sábia. Eu envio meu salâm para você e seus amigos.

[Com esta carta também se entende que os sunnaths de quatro dos cinco namâz diários, com exceção do sunnat do namaz fajr , devem ser feitos com o niyyat (intenção) de (fazer) qadâ].

CARTA 124

Esta carta também foi endereçada a Tâhir-i-Badahshî. O wâjib do hajj depende de ter os meios para a viagem. Ir para hajj sem ter dinheiro para gastar na viagem significa perder tempo, apesar de ter outras obrigações. A carta abençoada explica este fato:

“Recebemos a valiosa carta enviada por meu irmão Khuâyâ Muhammad Tâhir-i-Badahshî Hamd e gratidão sejam dadas a Allâhu ta’âlâ (por Sua bênção), pois em seu amor e apego à fuqaha não falta.

A separação contínua não preparou o caminho para uma mudança para pior. O estado em que você se encontra pressagia grande felicidade. Ó meu irmão que nos ama tanto! Você decidiu ir e pedir nossa permissão. Ao nos prepararmos para partir, dissemos que talvez tivéssemos a bênção de nos encontrar no caminho. Entretanto, a *istihâra*¹⁰⁸ que fizemos posteriormente não mostrou sinais de aprovação. Conseqüentemente, a conclusão foi que a viagem não seria permitida e isso nos fez mudar de idéia. Antes disso, sua ida também não parecia admissível, mas seu entusiasmo era tal que nos abstivemos de expressar uma forte desaprovção. A saída (para essa viagem) depende de ter os meios para fazê-lo. Se alguém não pode satisfazer essa condição, ir ao hajj seria passar o tempo em frivolidade. [Uma das condições *wâjib* de hajj é ter dinheiro para a viagem (em outras palavras, entre as outras condições que devem ser cumpridas, é *wâjib* para que o muçulmano tenha dinheiro para que hajj seja um *fard* para ele). Ir para hajj não será difícil para uma pessoa a menos que ela tenha dinheiro para a viagem. Se ele ainda tiver (se não tiver dinheiro), seu hajj terá sido *nâfila*. O fato é que ir ao Umra não é um ato *fard* nem é *wâjib*, mas é um ato de adoração *nâfila*. E se você fizer um ato de adoração *nâfila* que, por sua vez, faz com que você omita um ato de adoração *nâfila*, isso fará com que você cometa *harâm* e perca sua identidade como um ato de adoração e degenera em cometer uma transgressão. [Ver carta 29 que, infelizmente, ainda não foi traduzida]. Não seria correto fazer algo que não é *fard* ao custo de deixar um ato que é *fard*. Eu já expressei estes pontos em várias cartas minhas. Não se sabe se você os recebeu. Mas nos mantemos firmes em nossa posição. Você saberá o que fazer. *Wa-s-salâm*. [Há mais informações relacionadas a hajj na carta 250, que também não foi traduzida até agora].

108 *Istihâra*” é estudado no último parágrafo do capítulo 25 da sexta parte do livro **Felicidade Eterna**.